DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 34 PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 30 DE SETEMBRO DE 1928 — N. 3.020

Passa amanhã o primeiro centenario da criação das municipalidades no Brasil

Publicamos hoje uma serie de artigos escriptos especialmente para O JORNAL sobre a promulgação da Carta de Lei de 1°. de Outubro de 1828, pela qual se organisaram as nossas Camaras Municipaes e foram definidas suas attribuições

A organização da autoridade executiva

O centenario da organização da autoridade executiva nos municipios póde ser encarado como o encerramento do primeiro cyclo secular da realização mais ampla da autonomia municipal. Nenhuma tradição politica está mais profundamente enraizada na nossa raça do que o culto pelas prerogativas municipaes. Na evolução da Europa medieval, Portugal foi um dos paizes em que a idéa da autonomia municipal se esboçou mais cedo adquirindo tal vigor que as organizações burguezas se tornaram fócos activos de irradiação politica cujo papel foi decisivo em varias crises historicas.

Esses precedentes no desenvolvimento politico da metropole fizeram com que no periodo colonial as camaras municipaes adquirissem uma importancia que se depara impressionantemente ao estudioso da nossa historia. No Rio de Janeiro e em Recife, principalmente, as camaras municipaes exerceram sempre, ao lado da sua normal funcção administrativa uma acção de caracter politico que, em certas occasiões, se tornou bem accentuada. Foi na Camara Municipal da capital pernambucana que em 1710 um dos seus vereadores, Bernardo Vieira de Mello, propoz o rompimento dos vinculos com a metropole e a organização de um Estado independente sob a fórma republicana. No anno immediato o Senado da Camara do Rio de Janeiro tinha ensejo de pôr-se em vivo destaque representando ao soberano contra o governador Francisco Castro Moraes, cuja covardia, deante do golpe de mão dado pelos francezes, obrigára a cidade a pagar um resgate a que se não resignaram sem protesto os contribuintes. Um seculo mais tarde a edilidade carioca dava novas e ainda mais impressionantes provas da sua vitalidade politica e do seu intenso espirito nacionalista. Nos acontecimentos que precederam a independencia coube ao Senado da Camara dirigido por José Clemente Pereira, organizar o movimento que induziu o então principe regente d. Pedro, a desobedecer ao decreto das côrtes e a permanecer á frente do governo do Brasil, facto este que foi o ponto de partida da independencia nacional.

Com a lei de 1828, cujo centenario hoje se commemora, o estabelecimento da autoridade administrativa mais ampla do poder municipal veiu firmar os alicerces em que a Constituição de 1891 organizou o principio amplo da autonomia municipal.

De accôrdo com o dispositivo do art. 68 da lei basica foi elaborada a Lei Organica cuja promulgação em 20 de Setembro de 1892 marca o inicio das actuaes instituições municipaes do Districto Federal.

Antes disso o governo provisorio em um dos seus primeiros actos constituira a Prefeitura a que foram transferidas as funcções administrativas do presidente da antiga Camara Municipal, sendo nomeado primeiro prefeito do Rio de Janeiro, Ubaldino do Amaral, figura de destaque no fôro carioca, que representára papel proeminente na propaganda republicana.

Entre os prefeitos que governaram a cidade desde a proclamação da Republica, sallentam-se alguns homens notaveis, já pela sua actuação na vida publica nacional, já pelos serviços com que ligaram o seu nome á historia da cidade. Como precursor dos futuros transformadores da nossa capital, deve ser lembrado Barata Ribeiro, professor da Faculdade de Medicina, antigo propagandista e mais tarde senador da Republica e chefe politico carioca, a cujo temperamento energico e combativo se deve o primeiro ataque aos antigos "cortiços" e pardieiros obsoletos usados como habitações collectivas. Annos mais tarde Xavier da Silveira iniciou, na escala modesta que os recursos lhe permittiam, o embellezamento de varios pontos da cidade, realizando algumas obras de valor apreciavel. O nome de Pereira Passos basta para evocar a lembrança da estupenda metamorphose urbana que immortalizou a sua passagem pela Prefeitura. Souza Aguiar e Serzedello Corrêa deixaram tambem traços inequivocos de realizações em prol da cidade. Na presidencia Wenceslão Braz dois prefeitos contribuiram de modo sensivel com esforços uteis no sentido do progresso do Rio de Janeiro. O sr. Azevedo Sodré, que se consagrou especialmente á melhora da organização dos serviços de instrucção publica e cuja passagem pelo governo da cidade foi assignalada pela tentativa de uma reforma tributaria baseada no principio do imposto unico e Amaro Cavalcanti que foi o primeiro prefeito que se occupou com a zona suburbana, na qual realizou obras de consideravel importancia.

Com a administração do sr. Carlos Sampaio, teve a nossa capital outra phase de extensas realizações, apenas comparaveis ás da época de Pereira Passos.

A igreja do Rosario e São Benedicto, onde funccionou o Senado da Camara dos tempos colonicos até 1825.

1828-1928

Antonio PRADO JUNIOR
(Prefeito do Districto Federal)

(Para O JORNAL)

Decorre, amanhã, um seculo que um Decreto imperial, lançando a semente da autonomia economica do governo da cidade, determinou a mudança do antigo nome de Senado da Camara para o de Camara Municipal.

O sopro da independencia do paiz transformava a velha instituição colonial e essa transformação começou logo a se reflectir de modo benefico no desenvolvimento do municipio.

O Senado da Camara exerceu notavel acção patriotica nos grandes acontecimentos da época e a Camara Municipal, sustentando as suas tradições de civismo, tanto se distinguiu que Dom Pedro II concedeu-lhe o tratamento de **Senhoria e Illustrissima.** Foi perante essa assembléa carioca que, a 16 de novembro de 89, o Governo Provisorio da Republica prestou juramento.

O Congresso Nacional, na legislatura de 1892, votou a lei que estabelece a actual organização do Districto Federal.

De 1828 a 1928 que longa estrada percorrida!

O Rio de Janeiro cresceu, a sua população mais que decuplicou.

O grande Prefeito Passos, rasgando avenidas e praças, arejando e alegrando a cidade, inaugurou uma era nova.

As realizações modernizaram o aspecto do antigo nucleo urbano.

Em 1828, a capital do Imperio era um recanto esquecido da terra.

Um seculo depois, a capital da Republica apparece como uma cidade inegualavel, talhada a se tornar a mais esplendorosa do mundo.

Esse contraste vale pela melhor commemoração da lei que completa cem annos amanhã.

OS TEMPORAES EM PORTO RICO

VINTE E CINCO CIDADES SOB A IMMINENCIA DE UMA EPIDEMIA DE PNEUMONIA

WASHINGTON, 29 (U. P.) — A Cruz Vermelha publicou noticias enviadas pelo seu representante, sr. Henry Baker, que se acha no Porto Rico, dizendo que vinte e cinco cidades, das que foram attingidas pelo furacão, se acham na imminencia de uma epidemia de pneumonia.

O TOTAL DOS MORTOS E FERIDOS

MADRID, 29 (A.) — O governo recebeu do consul de Hespanha em Porto Rico um telegramma, no qual se communica que o total de mortos e feridos no cyclone que passou sobre aquella ilha ascendeu a 300 e 1.900, respectivamente.

As perdas materiaes tinham chegado ao valor total de 40 milhões de dollares.

DEFENDENDO A EMIGRAÇÃO PARA O BRASIL

UM ARTIGO DO EX-MINISTRO MARQUES GUEDES NO "PRIMEIRO DE JANEIRO"

LISBOA, 29 (U. P.) — Um editorial do "Primeiro de Janeiro", assignado pelo antigo ministro Marques Guedes diz que seria impolitico colonizar Angola, estancando totalmente a emigração para o Brasil.

O NOVO LORD-MAYOR DE LONDRES

LONDRES, 29 (U. P.) — Foi eleito hoje Lord Mayor de Londres Sir J. E. Kinnston, cuja esposa é de nacionalidade russa, sendo a primeira "Lady Mayoress" estrangeira que figura nos annaes da City.

A embaixada luso-brasileira no Rio

O desembarque dos excursionistas, pela manhã de hontem, no cáes Mauá

Vibrante saudação do sr. Coelho Netto aos nossos irmãos de além-mar. — O agradecimento de monsenhor Guimarães Dias, em nome da caravana de confraternização. — Outros discursos

O que disseram, em entrevistas a O JORNAL, o consul Adhemar de Mello, organizador da excursão e monsenhor Guimarães Dias, director do Collegio Almeida Garrett, do Porto. — O dia dos excursionistas

Os srs. Antonio Moniz Ribeiro, artista portuguez; Arthur Portella, jornalista; Leonel Perdigão, negociante, e Octavio Sergio, e Romeiro Ribeiro

A chegada do "Bagé", que nos trouxe de Portugal, uma caravana de excursionistas composta de brasileiros e portuguezes, veiu servir de pretexto a que todos renovem, pela palavra ou pela penna, as affirmações da historica e indestructivel amizade luso-brasileira. Historica, porque data da nossa propria descoberta, e da formação da nossa nacionalidade, em que actuou com tão vigorosos influxos; e indestructivel porque cimentada no sentimento da fraternidade, na communhão de idéas e aspirações, no fundo religioso das duas raças e no elemento immortal do idioma em que se entendem os corações dos dois povos que o mar afasta e a saudade une.

O nosso noticiario copioso da chegada do navio que nos trouxe tantos elementos representativos de Portugal artistico e industrial, litterario e scientifico, fala mais alto do que podiam fazel-o nossos commentarios do enthusiasmo com que a cidade acolheu os excursionistas, da alegria com que a percorrem os portuguezes que chegam e os nossos patricios congraçados com elles na longa viagem pelo desejo de revel-a, matando saudades.

O que nos cumpre aqui é frisar a felicidade com que se houveram os dois oradores que traduziram, de um lado, o sentimento do Rio ao receber os viajantes, e de outro a emoção com que estes chegaram á capital do paiz, com que se haviam posto em contacto desde o norte.

Desde a meia-noite do ante-hontem que se encontra fundeado em nosso porto o paquete "Bagé", vindo dos portos européos com avultado numero de excursionistas brasileiros e portuguezes.

Justa era a anciedade com que a nossa população aguardava a chegada do paquete "Bagé", e isto ficou comprovado com a recepção feita aos seus passageiros na manhã de hontem, quando a referida unidade atracou ao cáes do porto.

Antes disso o paquete "Bagé", ancorado na Guanabara, viu-se, desde cêdo, cercado de lanchas, a cujo bordo viajavam varias commissões incumbidas de saudar aos amigos de além-mar, que nos buscavam o convivio na melhor das inspirações.

A BORDO DO "BAGÉ"

Mal as autoridades do porto desembaraçaram o navio do Lloyd Brasileiro, o representante do O JORNAL tinha accesso a seu bordo.

Em poucos minutos encontravamos o consul Adhemar Mello, o organizador da excursão, que diligenciava para conseguir facilitar o desembarque dos seus companheiros de jornada.

Padre Guimarães, director do Collegio Almeida Garret, do Porto, frequentado por mais de 30 brasileiros

Em rapidas palavras o sr. Adhemar Mello informou-nos dos passageiros e excursionistas, entre os quaes se encontravam pessoas de destaque nas sociedades de Portugal e do Brasil, notadamente o dr. Antonio Rigaud Nogueira, professor da Universidade do Porto; Abel Alves Abrantes, medico, e senhora; Henrique Ferreira Alegria, commerciante; David Pinto Mendes, commerciante; José Luis Belchior Junior, professor; Augusta Chagas Mendes, Maria Conceição Rodrigues Valente Nascimento, Ramiro Hercules da Silva Ribeiro, empregado no commercio; mme. Olga Vianna Perdigão, Renato Vianna Perdigão, Helena Vianna Perdigão, Mario Vianna Perdigão, brasileiros.

Dos portuguezes chegados notamos: Monsenhor Antonio Ferreira Pinto Guimarães Dias, director do Collegio Almeida Garret, do Porto; Antonio Maria Ribeiro, artista, e senhora; Arthur Portella, representante do Syndicato dos Profissionaes da Imprensa, de Lisboa, portador de uma Mensagem para a Associação Brasileira de Imprensa; dr. Pablo de Campos Ortiz, secretario da Embaixada do Mexico, em Madrid, formado no Rio de Janeiro pela Faculdade de Direito, dr. Paulo de Brito Aranha, jornalista e escriptor, redactor do "Diario de Noticias", de Lisboa; Henrique Lopes Perdigão, antigo industrial no Rio; o caricaturista e jornalista Avelino Sergio Boaventura; Lourenço Pinto da Fonseca, Americo Souza Soares Estevão, Francisco Antonio Antunes, proprietario; Ignez Emilia Souza Lima Garrido, proprietaria; Joaquim Pereira de Lima, industrial; Antonio Manoel Ferreira Braga Junior, Antonio Ferreira Loureiro, professor do Lyceu Alexandre Herculano, do Porto; Pedro Moreira de Souza, proprietario; Ignez Mendes de Castro Dias, Julieta de Araujo Bastos Xavier, Hernani Moreira Leite da Silva, Leonel Lopes Perdigão e familia, Avelino Tavares, Ma-

(Continúa na 7ª pag.)

O NOVO LIVRO DE ORAÇÕES DA INGLATERRA

UMA DECLARAÇÃO DOS BISPOS DE CANTERBURY E YORK

LONDRES, 29 (U. P.) — Depois da conferencia dos bispos diocesanos em Lambeth, os arcebispos de Canterbury e York autorizaram a declaração de que "durante a presente emergencia e até ser dada nova ordem" os bispos não considerem o uso do novo livro de orações incompativel com a lealdade aos principios da igreja.

PROBLEMA DO DESARMAMENTO

UMA PROMESSA MORAL ENTRE A FRANÇA E A INGLATERRA

PARIS, 29 (U. P.) — Após uma semana de continuos desmentidos, os circulos officiaes começam a confessar a existencia de uma "promessa moral" entre a Inglaterra e a França, segundo a qual a primeira apoiará os pontos de vista da segunda sobre armamentos de terra, especialmente sobre fortificações das fronteiras.

A SUBSCRIPÇÃO DO "O JORNAL" EM FAVOR DAS VICTIMAS DAS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL

O presidente Getulio Vargas accusa o recebimento do telegramma dos directores desta folha, communicando-lhe a remessa da quantia de 17:210$000

Em resposta ao telegramma que lhe transmittiram os directores do O JORNAL, communicando-lhe a remessa da quantia de réis 17:210$000 angariada por esta folha em favor das victimas das enchentes verificadas ha pouco no Estado do Rio Grande do Sul, o presidente Getulio Vargas, acaba de enviar-nos o seguinte despacho:

"Accusando o recebimento do telegramma em que me communicaes a remessa da importancia arrecadada por esse brilhante quotidiano em subscripção em favor das victimas das enchentes aqui verificadas, agradeço cordialmente em meu nome e do Estado do Rio Grande não só esse espontaneo auxilio, como tambem vossas expressões de solidariedade fraternal. — Attenciosas saudações — Getulio Vargas."

O caso de "Il Piccolo" de São Paulo

O seu director, sr. Luigi Freddi, fala pela primeira vez á imprensa do Brasil, numa entrevista concedida a O JORNAL

Luiz AMARAL
(Director da Succursal do O JORNAL)

S. PAULO, 29 (Pelo telephone) — Desde que começou aqui a reacção violenta contra o jornal italiano "Il Piccolo", que eu me puz a campo para entrevistar o seu director, sr. Luigi Freddi. Era, como se vê, uma missão jornalistica do mais alto interesse, a desafiar a argucia e a habilidade de um profissional. Póde-se avaliar a difficuldade da empresa: primeiro, poder ser recebido pelo director do "Piccolo"; segundo, conseguir delle que falasse, para explicar ao povo brasileiro o seu pensamento e concorrer com a sua palavra para desfazer as nuvens tempestuosas que ainda se formam em torno da sua pessoa.

Ha seis dias que dei inicio ás minhas tentativas e só hoje pude vêlas coroadas de exito.

Cumpre-me aqui agradecer o auxilio efficiente que me prestou o nosso collega de imprensa, sr. Petinatti, antigo redactor do "Diario da Noite", que serviu de interprete, assegurando-me a fidelidade do pensamento do entrevistado.

Estive duas horas com o director do "Piccolo", que me falou dos acontecimentos em que esteve envolvido com uma grave emoção. Este moço se excedeu, de modo deploravel, na polemica em que se viu empenhado, mas pelo relato que me fez, tem-se a impressão de que a sua carreira jornalistica no Brasil, como correspondente de um diario estrangeiro, o "Popolo de Italia", elle se devotou ao serviço da amizade italo-brasileira. Folheei as collecções do "Popolo de Italia", com os grandes telegrammas que elle mandou ao seu diario a proposito do "raid" do Savoia-Marchetti. Ha ahi paginas que são hymnos ao Brasil. E' com uma immensa tristeza que vemos o frenesi de uma polemica, a incontinencia da linguagem numa discussão, prejudicarem, do dia para a noite, toda a obra de confraternidade a que este homem consagrara as suas melhores energias, desde que chegara a São Paulo. Lendo-se os seus artigos, lavosos, pungentes, que provocaram a tremenda reacção do povo paulista contra si, e cotejando-os com os que mandava para a Italia, exaltando o nosso povo, sublimando-lhe a hospitalidade, a dedicação aos aviadores do Savoia-Marchetti, não podemos fugir a uma sensação de melancolia, ao constatar quanto o poder da colera, o impeto das paixões exacerbadas podem obnubilar um espirito ao ponto de fazel-o perder o equilibrio, a serenidade e a medida, no meio do debate jornalistico.

Eis a seguir as declarações do jornalista italiano:

— Antes de tudo, permitta-me exprimir a O JORNAL e ao seu director minha profunda gratidão.

O haver desejado ouvir minha palavra, nesta hora dolorosa, constitue, um gesto altamente nobre e cavalheiresco. Isso serve, sobretudo, á verdade que, infelizmente, no decorrer desses acontecimentos, fôra, em grande parte, silenciada ou deformada.

ACCUSAÇÃO ESTUPIDA

Devo, antes de qualquer outra coisa, repellir com toda a força do meu animo, uma accusação que nestes dias andou pelos jornaes: aquella segundo a qual, eu teria querido offender a honra do Brasil e havia tentado perturbar as relações fraternaes entre o meu paiz e a grande Republica sul-americana.

Se eu, sciente ou inconscientemente, tivesse ousado fazer isto, deveria ser considerado como um traidor do meu paiz, e a amizade entre os dois povos foi desejada, querida e fortificada.

(Continúa na 20ª pagina)

Passa amanhã o primeiro centenario da criação das municipalidades no Brasil

FORMIDAVEL TEMPESTADE EM PORTUGAL

A LAVOURA GRANDEMENTE PREJUDICADA

LISBOA, 29 (U. P.) — Continuam os temporaes, sobretudo no norte do paiz, onde tem tido grande violencia, com enormes prejuizos para a lavoura. Em Alvega, abateu uma casa, morrendo João Jacintho e ficando feridas duas outras pessoas. No Porto, no bairro de Andrade, a inundação foi completa, tendo sahido os habitantes [illegible] grande custo. Um comboio descarrilou devido á força da agua.

O SENADOR AZEREDO DE REGRESSO AO RIO

[illegible], 29 (H.) — Ao partir, de regresso ao Rio de Janeiro, o senador Antonio Azeredo foi alvo de muitas e significativas demonstrações de apreço. Em honra do vice-presidente do Senado brasileiro deu o embaixador Souza Dantas um grande banquete em que tomaram parte os presidentes das duas casas do Parlamento francez, membros do governo, parlamentares, literatos e notabilidades brasileiras.

Como occorreu o desabamento do tunnel de Saragoça

MADRID, 29 (H.) — Communicam de Saragoça:

"O tunnel que hoje ruiu media 80 metros de comprimento.

O desmoronamento deu-se numa extensão de 30 metros em duas vezes: na primeira, soterrou tres operarios que empurravam uma vagoneta; e na segunda, sepultou sete outros trabalhadores que, a golpes de picareta, começavam a remover o entulho em soccorro dos companheiros."

A EPIDEMIA DO "DENGUE"

EXAGGERADAS AS INFORMAÇÕES PUBLICADAS NO ESTRANGEIRO

ATHENAS, 29 (H.) — A Agencia Grega informa que as noticias alarmantes espalhadas pelos jornaes estrangeiros sobre a extensão da febre do "Dengue" na Grecia são de todo ponto exaggeradas.

Segundo as estatisticas officiaes, desde o inicio da epidemia até o dia 20 de setembro tinham se registrado 630 casos fataes em Athenas e 1.249 em todo o paiz.

Presentemente a febre estava quasi extincta.

GRECIA

ELOGIADA A ATTITUDE DO SR. VENIZELOS

ATHENAS, 29 — (U. P.) — Os jornaes de todas as côres politicas elogiam a attitude assumida pelo primeiro ministro Venizelos deante da critica da imprensa franceza ao tratado greco-italiano recentemente assignado. Esses jornaes secundam a declaração do primeiro ministro de que a Grecia é um paiz eminentemente pacifista.

PROCURANDO RESOLVER O PROBLEMA DOS DESEMPREGADOS NA ITALIA

VULTOSO CREDITO VOTADO PELO GABINETE PARA A REALIZAÇÃO DE GRANDES OBRAS EM TODO O PAIZ

ROMA, 29 (U. P.) — Do credito aberto pelo gabinete em sua sessão de 25 do corrente, afim de iniciar obras para reduzir o numero de desempregados no proximo inverno, cincoenta e dois milhões destinam-se á provincia de Ferrara e serão empregados em obras de irrigação e fertilização. A provincia de Pescara foi contemplada com quatro milhões para a construcção de uma ponte sobre o rio Pescara. A provincia de Foggia receberá vinte milhões para a construcção de diversos trechos do aqueducto da Apulia no districto de Gargano. A cidade de Lecce terá cinco milhões para obras de esgotos; a provincia do Brindisi, cinco milhões e duzentas mil liras para irrigação e fertilização; a provincia de Cantaro tres milhões para a construcção de uma ponte sobre o rio Siano, a cidade de Sassari para um aqueducto e meio milhão para a cidade de Nuoro para a construcção de um aqueducto subsidiario.

Justiça e policia

Não ha explicação nem justificação para o crime innominavel de Raymundo de Moraes e do qual a policia do Rio de Janeiro tem inteira responsabilidade. Por esse delicto a culpa não cabe ao braço que o perpetrou, mas á organização policial que está tornando possivel a repetição desses attentados contra a vida de infelizes proletarios.

Os homens do governo actual chegaram ao poder com a obcessão do Moscou. O honrado chefe da nação desde os primeiros dias do Cattete entrou a acreditar numa serie de patranhas que organizações brancas da Suissa para aqui transmittiram, fazendo crer ás autoridades do Brasil na existencia de um plano gigantesco de conspiração bolchevista, prestes a estourar entre nós. A convicção da viabilidade desse plano subjugou a imaginação do presidente da Republica e do chefe de policia, e ambos puzeram-se a ver o nosso proletariado pintado de vermelho, remordido das impaciencias de Moscou, e pretendendo derrubar a ordem de coisas constituida. A policia passou a tornar-se uma inimiga do operariado, cujos comicios, os mais pacatos, entraram a representar, para as autoridades da rua da Relação, provocações á ordem, tentativas de movimentos anarchicos, investidas do espirito sovietico contra o Brasil, e quanta caraminhola passava pela cabeça dos nossos delegados e presidentes imaginativos, mas de poucos contactos com a realidade.

O JORNAL é uma folha conservadora, que se, por um lado, exige de todos o respeito á autoridade legitimamente constituida, por outro não póde tolerar que o direito de reunião dos nossos trabalhadores seja perturbado por incursões intempestivas da policia, a disparar tiros a esmo, que acabam matando operarios inermes, como esse Raymundo de Moraes, que tombou varado pelo revólver de um mantenedor da ordem.

Do ambiente criado pelo actual governo contra o sagrado direito de reunião, é que foi disparado o tiro cobarde que fez tombar a ultima victima da muldade policial do Rio.

Policia, em toda a parte do mundo civilizado, presuppõe ordem, defesa da paz, da tranquillidade social, preservação dos direitos assegurados ao cidadão pela lei. Desgraçadamente, no Rio de Janeiro esses imperativos da ordem vão sendo pouco a pouco substituidos por uma dose tamanha de arbitrio, que o chefe da nação, se deseja governar em meio calmo, está no dever de inspirar os actos da policia carioca num respeito maior das leis e dos direitos do homem, que a lei das leis discrimina e garante.

A' policia não me parece que assista o direito de matar, senão de impedir que os homens façam justiça com as proprias mãos.

Aqui a policia vae usurpando tanto as funcções da justiça, que até prescinde do concurso desta para julgar os cidadãos que se lhe afiguram como inimigos da ordem, e por isso, pondo cautelosamente de parte, Justiça e Constituição, os vae eliminando, pouco a pouco, summariamente, como o governo e a longanimidade do novo povo lhe permittem que faça.

Assis CHATEAUBRIAND

OS SPORTS NO ESTRANGEIRO

OS POLOISTAS ARGENTINOS FAVORITOS NO MATCH DE HOJE

NOVA YORK, 29 (U. P.) — Os criticos, nas suas precisões finaes sobre o jogo de polo desta tarde, ainda consideram o team da Argentina favorito, por 7 a 5.

O NOVO CAMPEÃO [illegible] DE PESO-PENNA

NOVA YORK, 29 (U. P.) — André Routis venceu por decisão o seu adversario Tony Canzoneri, fazendo uso de ataques ao corpo com os dois punhos e mostrando-se bastante aggressivo durante a luta, a despeito de uma chance que teve de inicio o seu contendor, conseguindo atiral-o ao tablado no primeiro round.

Routis, porém, refez-se completamente e ganhou nove rounds da luta, contra seis que couberam a Canzoneri.

Dez mil pessoas que se achavam nas archibancadas ovacionaram estrepitosamente Routis.

KOZELUH E RICHARDS DISPUTARÃO A PROVA FINAL NO CAMPEONATO PROFISSIONAL DE TENNIS

FOREST HILLS, 29 (U. P.) — Nas provas semi-finaes do campeonato de tennis profissional, o jogador tchecoslovaco Kozeluh derrotou Harvey Snodgrass por oito a seis, seis a dois e seis a um. Vincent Richards venceu Howard Kinsey por dois a seis, seis a tres, cinco a sete e dez a oito. Desse modo, Kozeluh e Richards disputarão hoje as provas finaes.

A VICTORIA DE ANDRE' ROUTIS

NOVA YORK, 29 (U. P.) — O campeão francez André Routis conquistou o titulo de campeão de peso-penna que Eugene Criqui houvera tambem conquistado mas não poderá manter senão por algumas semanas.

Canzoneri não poude escapar aos ataques desconcertantes de Routis contra o seu corpo, embora houvesse lutado efficientemente.

POLO

OS AMERICANOS ALCANÇARAM A SUA PRIMEIRA VICTORIA SOBRE OS ARGENTINOS

MEADWBROOCK, 29 (U. P.) — No jogo de polo disputado hoje entre os teams da Argentina e dos Estados Unidos, sairam vencedores os ultimos pelo score de 7 a 6.

INDIA

TERMINADA A GREVE NAS FABRICAS DE TECIDOS

BOMBAIM, 29 — (U. P.) — Terminou a greve das fabricas de tecido, devendo todas ellas recomeçar o trabalho no dia 1 de outubro proximo.

Algumas questões do Districto Federal

Nomeação do prefeito e constituição do Conselho Municipal

Alaor PRATA

A idéa da commemoração do primeiro centenario da criação da municipalidade desta capital não póde deixar de ser recebida com a maior sympathia. [illegible]

[illegible]

O que O JORNAL ha de querer, da minha parte, para essa celebração [illegible] serão, no minimo, impressões de um dos ex-prefeitos ainda vivos, felizmente. [illegible]

Essas impressões teriam fatalmente de evocar circumstancias, attitudes e observações do tempo de governo, e é precisamente isso o que não desejo fazer por emquanto, [illegible]

[illegible]

A NOMEAÇÃO DO PREFEITO

Não penso, como muitos, que para os interesses fundamentaes do Districto Federal haja qualquer vantagem em deixar de ser o prefeito nomeado pelo presidente da Republica. [illegible]

[illegible]

A CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO

[illegible]

Chronica Theatral

O QUEBRANTO, de Coelho Netto, e a CEIA DOS CARDEAES, de Julio Dantas, no Lyrico

[illegible]

A. de Q.

FERRARIN EM PARIS

HOMENAGENS PRESTADAS AO GRANDE AVIADOR PELO AERO CLUB E O MINISTRO DA AVIAÇÃO DA FRANÇA

PARIS, 29 (U. P.) — O ministro [illegible] da Aviação, sr. Laurent Eynac, offereceu um jantar ao aviador italiano Arturo Ferrarin, autor do vôo Roma-Natal com Del Prete. Ferrarin havia sido antes homenageado com um almoço que lhe offerecera o Aero Club, estando presentes personalidades distinctas.

NOTICIAS DE AVIAÇÃO

O MAU TEMPO PREJUDICA O VÔO DO BARÃO VON HUENEFELD

CALCUTTA, 29 — (U. P.) — Devido ao mau tempo, o aviador allemão von Huenefeld [illegible] desta cidade.

O AVIADOR DOOLITTLE INCUMBIDO DE IMPORTANTE COMMISSÃO

NOVA YORK, 29 (U. P.) — O Fundo Guggenheim para o Progresso da Aviação annunciou hontem que o tenente James H. Doolittle, [illegible]

COROADA DE SUCCESSO A VIAGEM DE EXPERIENCIA DO "CONDE ZEPPELIN"

FRIEDRICHSHAFEN, 29 (U. P.) — O "Conde Zeppelin" regressou ao hangar depois de uma viagem de experiencia de nove horas, com setenta e cinco passageiros, inclusive a tripulação.

HASSELL PARTIU PARA BERLIM

COPENHAGUE, 29 (U. P.) — O aviador Cramer seguiu viagem, em aeroplano, para Berlim. Hassell iniciou uma excursão pela Suecia.

OS EMIGRADOS POLACOS DOS ESTADOS UNIDOS DISPOSTOS A CUSTEAR UM NOVO RAID TRANSATLANTICO

NOVA YORK, 29 (A.) — Os emigrados polacos desta cidade mostram-se enthusiasmados com a noticia da repetição do vôo transatlantico pelos pilotos Idzikowski e Kubala.

Os emigrados dispõem de 20.000 dollars para custear o vôo.

O "SAN-MARINO" VÔA PARA A ITALIA

STRASBURGO, 29 (H.) — Levantou vôo do Rheno, com destino á Italia o hydro-avião "San Marino" que havia descido no Rio no dia 27, procedente do Spitzberg. O apparelho segue com a equipagem completa.

UM SECULO DE LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

De Paris, onde se encontra o dr. Sá Freire, antigo prefeito do Districto Federal, enviou-nos o seguinte:

A obra formidavel que executamos dentro de um seculo, enche-nos a nós cariocas de legitimo orgulho. Vendo-a á distancia, mas em face das nossas possibilidades materiaes e das energias da nossa gente e ao mesmo passo no contacto das velhas metropoles e das velhas civilizações, sinto a visão daquillo que, em curto prazo, poderemos ser, daquillo que seremos, nós que, em menos de cem annos, transformamos um casario acachapado e comprimido entre lagôas, mangues e charnecas, numa das mais bellas e encantadoras cidades do mundo.

SA' FREIRE.

Paris, 10-9-28.

CORPORAÇÕES MUNICIPAES

Aureliano Restier GONÇALVES

(2º official do Archivo Municipal)

(Para O JORNAL)

As curias ou corporações municipaes vêm desde a mais remota antiguidade.

Seculos antes de Christo, essas instituições já figuravam na organização social dos povos latinos.

Competia-lhes prover as necessidades dos habitantes do municipio e remediar os seus males.

No Brasil, as corporações municipaes foram estabelecidas segundo o systema applicado em Portugal, onde as curias existiram desde a fundação do reino.

No nosso paiz os foráes das Camaras não trouxeram outros favores senão os mesmos concendidos aos conselhos lusitanos.

No periodo colonial, a nosso ver, a legislação nenhum caracter apresentou, a não serem medidas odiósas, que tolheram o desenvolvimento do paiz.

O regimento das Camaras publicados com as Ordenações Philippinas, em 1603, deram ás corporações municipaes grande autonomia, tornando as suas funcções muito mais importantes do que ás das modernas municipalidades.

Esse regimento dispoz melhor o methodo das eleições das Camaras, prescrevendo-lhes as attribuições administrativas.

Competia exclusivamente aos vereadores as deliberações que se fizessem necessarias nos Povos dos Conselhos.

Julgavam as causas de injurias verbaes, pequenos furtos, e, em grão de aggravo ou appellação, as causas da Almotaçaria.

Organisavam as posturas, sem dependencia das autoridades superiores.

Era competencia do almotacér, eleito pelo Corpo da Camara, abastecer á cidade de viveres e outras utilidades; estipular os preços do mercado, e proceder a geral fiscalização, evitando o monopolio e a carestia.

Competia-lhe, tambem, fiscalizar as posturas e punir os infractores.

Era dever dos escrivães proceder aos registros geraes, — como aos porteiros eram attribuidas funcções quasi identicas ás dos modernos officiaes de justiça.

A LEI DE 1º DE OUTUBRO DE 1828

Sobre esse regimen estiveram as municipalidades, até a lei de 1º de outubro de 1828, que cerceou a liberdade dos municipios. Por essa lei, ficaram as Camaras compostas de nove vereadores, nas cidades, e, nas villas, de sete, eleitos por quatro annos, pelo systema de eleição directa. O cargo de vereador era gratuito.

Na opinião do eminente jurista Carvalho Mourão, as Camaras Municipaes, pelo regimen da lei de 1828, "não eram senão administradoras collegiaes dos negocios do municipio, adstrictos ás normas que lhes impunham os poderes geraes e provinciaes, que, em ultima analyse, deliberavam e resolviam sobre os interesses peculiares ao municipio."

O Acto Addicional, consequencia do movimento liberal de 1831 e 1834, libertando as provincias da tutella do poder imperial, deu, entretanto, o golpe de morte na autonomia municipal — mas necessaria entre nós, opina o illustre dr. Carvalho Mourão, em consequencia da vastidão do nosso territorio e da dispersão dos povoados, circumstancias que exigem a creação de fóros de vida autonoma.

REFORMA SOARES DE SOUZA

O projecto levado ao parlamento, em 1869, pelo ministro do Imperio Paulino Soares de Souza, para reforma das municipalidades, não libertava os municipios da tutella das assembléas provinciaes —, basta dizer que as Camaras seriam obrigadas a prestar contas de sua gestão, não aos seus municipes, mas, ás autoridades da Provincia.

A Republica veiu encontrar as corporações municipaes do Brasil, em completa decadencia.

Na terra Carioca — a pérola dos Tamoios — a victoria do Uruçumirim, aos 20 de janeiro de 1567, assegurando a soberania de Portugal, assentou, definitivamente, o solar da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, sobre o monte do Descanço, que se chamou, depois do Castello, onde começou sua vida administrativa, a nossa Corporação Municipal, que, desde logo, ganhou grande somma de poderes, a que se juntaram foros de nobreza e outras prerogativas.

Prestigiada pela metropole, obteve ganho de causa, em questão que interessavam á sua autoridade. Emfim, a Corporação que, durante seculos, representou um dos poderes publicos da nossa cidade, teve papel proeminente na historia politica do Brasil, cuja independencia encontrou, no então Senado da Camara, um factor importante. Pelo alvará regio de 10 de fevereiro de 1642, a Camara e moradores do Rio de Janeiro obtiveram as honras e privilegios de que gozava a cidade do Porto, em Portugal. O alvará de 27 de setembro de 1644 deu-lhe mercê para nomear governador interino. Teve a Camara, em 6 de junho de 1647, o officio de Capitão-Mór, incumbida de tomar as chaves da cidade, na ausencia do governador ou do alcaide-mór.

Nessa mesma data obteve o Rio de Janeiro o titulo de "Leal".

Os nossos vereadores não podiam soffrer prisão e nem serem vexados. Tinham o direito a logar de honra, nas ceremonias religiosas.

EVOLUÇÃO MUNICIPAL

Francisco Leitão de Carvalho foi o primeiro Juiz de Fóra — presidente da Camara, nomeado pela carta régia de 14 de março de 1703.

A provisão de 11 de março de 1748, dando o titulo de Senado á Camara do Rio de Janeiro, regulou, tambem, suas funcções e despachos, a exemplo da de Lisboa. Em 1818, o decreto de 6 de fevereiro, concedeu o tratamento de senhoria aos membros do Senado da Camara, considerados fidalgos a partir desta data. O titulo de Illustrissima foi concedido á nossa Edilidade, em 9 de janeiro de 1823.

A lei de 1 de outubro de 1828, extinguiu e reformou o antigo Senado, que passou a denominar-se Illustrissima Camara Municipal. A primeira Camara, segundo essa reforma, installou-se aos 16 de janeiro de 1830, composta dos seguintes vereadores: Bento de Oliveira Braga, presidente; Antonio Pereira Pinto, José Pereira da Silva Manoel, Francisco Luiz da Costa Guimarães, Henrique José de Araujo, Francisco Antonio Leite, Joaquim José Pereira de Faro, Antonio José Ribeiro da Cunha e José de Carvalho Ribeiro.

Por esse auspicioso acontecimento, o povo, em acção de graças, fez celebrar um Te-Deum, na antiga igreja de Sant'Anna. Apesar da chuva, houve grande concurrencia, tendo o padre Marcillino Pinto feito um brilhante sermão a proposito.

Implantada a Republica foi dissolvida a Illustrissima Camara.

A lei 85, de 20 de setembro de 1892, modificou a organização politica do Municipio Neutro — hoje Districto Federal.

O Rio de Janeiro, em menos de 20 annos, após sua fundação, desenvolveu-se bastante: abriram-se vias publicas, installaram-se engenhos e iniciaram-se as edificações de pedra e cal. No seculo de 1600, accentuou-se a expansão economica e territorial. As concessões de terras extra-muros da antiga cidade, favoreceram o augmento da agricultura, desbravando-se o chamado sertão.

A luta pela vida, abriu portas ao progresso.

Consideravel foi sendo o crescimento da população urbana, cujas necessidades requeriam outra assistencia, que a politica administrativa não quiz ou não poude prover. Dahi, as constantes desavenças entre os dois poderes da governança local: a Camara, representando a vontade popular, e, o governador, o despotismo da metropole.

A cada desvario do governo de Lisboa, bem caro pagou o Brasil, e, em particular, a capitania do Rio de Janeiro, cuja situação economica, em 1691, era desesperadora, chegando a causar clamor publico.

Todavia, no seculo de 1600, appareceram varões de nobres virtudes e administradores criteriosos — entre os quaes Salvador Corrêa de Sá e Benavides, alcaide-mór e governador do Rio de Janeiro.

No seculo XVIII, depois dos tormentos porque passou, principalmente na invasão franceza, affirmou a sua grande vitalidade, abrindo seguro caminho a novas etapas de desenvolvimento.

Capital do Brasil desde 1763, trouxeram-lhe victoria e dominação, as grandes lutas que tem sustentado contra as violencias dos governos.

Tem sido o cerebro e o coração do nosso paiz e, evoluindo dia a dia, chegou á maravilhosa situação que desfructa.

Impressões de ha dez annos

A. A. Azevedo SODRE'

(Antigo prefeito do Districto Federal)

(Para O JORNAL)

Algumas palavras sobre a Prefeitura do Rio de Janeiro. Poucas palavras, ligeiras impressões, dizendo alguma coisa para não dizer nada.

Vae para dez annos que deixei a Prefeitura. Já era tempo de só rememorar as impressões agradaveis; mas o de que ainda me lembro com extraordinaria viveza é a tremenda responsabilidade do Prefeito. Tudo me vinha ás mãos — as licenças mais insignificantes, as multas, as contas, as nomeações, tudo aos milhares, em pilhas e pilhas de processos para despachar. Unico responsavel pelo acabamento de todos os actos administrativos, com o dever de estudal-os cada um de per si em sua insignificancia, a braços com forte crise financeira, com problemas de alta importancia a resolver, como o da reorganização administrativa, do ensino, da limpeza publica, do matadouro... E attender aos politicos...

Deixei a Prefeitura com uma profunda admiração pela estupenda capacidade de trabalho dos meus predecessores e louvei depois os que me seguiram e puderam exercer o cargo varios annos sem signaes evidentes de cansaço e de esgotamento.

O Dia da Criança

A Liga dos Cégos do Brasil offereceu os seus serviços para auxiliar a collecta do dia 10 de outubro p. futuro, promovida pela exma. sra. Antonio Prado Junior, em beneficio das crianças pobres do Districto Federal, collecta essa que faz parte integrante do programma do "Dia da Criança", a ser celebrado em 12 do mesmo mez.

VÃO SERVIR NA RECEBEDORIA FEDERAL

O ministro da Fazenda determinou que passem a servir na Recebedoria do Districto Federal, até ulterior deliberação, com as vantagens do proprio cargo, os fiscaes do sello adhesivo em Cabo Frio, Paulo Pereira Louro e, em Macahé, Eurico Vaz.

TORRE DE PISA

UM PROCESSO PARA FORTALECER O TERRENO, EM QUE SE ACHA O FAMOSO MONUMENTO

PISA, 29 (U. P.) — A François Cementation Company, firma ingleza, iniciou uma experiencia interessante para fortalecer o terreno, em que se acha a famosa Torre desta cidade e impedir que ella continue a inclinar-se, como tem feito nestes ultimos dez annos na razão de um milimetro por anno. O processo consiste numa injecção de cimento dada no sólo em redor da Torre, na proporção de dez kilos de cimento para cada centimetro quadrado. As injecções serão dadas até a uma profundidade de 13 metros, calculando-se que serão necessarias 500 toneladas de cimento.

Um momento de evocação historica

Fala a O JORNAL o primeiro prefeito carioca, dr. Alfredo Augusto Barcellos

Commemorando o 1º centenario da criação das municipalidades no Brasil, O JORNAL foi procurar o velho clinico e politico de S. João Baptista da Lagôa. Encontramol-o na sua antiga e tranquilla vivenda da rua Pinheiro Guimarães.

Apesar da vida modesta a que se recolheu, ha muitos annos, o dr. Alfredo Barcellos não é uma figura de quem nos tivessemos olvidado — tão fortes são os traços fixados pela sua actuação como propagandista e, mais tarde, como politico, da Republica.

Nascido no Rio de Janeiro, republicano desde os bancos escolares de medicina, iniciou a sua carreira politica ao tempo em que iniciava a de medico. Em Cantagallo, onde fôra clinicar, tentou varias vezes, obedecendo ao influxo de sua indole altamente democratica, a fundação com Baptista Laper, Fonseca Lontra e outros, do partido a que se dedicara. Mudando-se para a cidade do Rio de Janeiro em 1886, congregou com fé em si mesmo e no futuro os republicanos dispersos da parochia da Lagôa, organizando em sua propria casa o celebre Club Republicano da Lagôa, do qual eram membros Werneck, Serzedello, Telles de Menezes, Felippe Meyer e outros cidadãos.

Amigo e enthusiasta de Silva Jardim, afrontou a policia monarchica ao lado do grande tribuno em quasi todas as suas conferencias.

Eis em traços rapidos a figura do ardoroso politico, cuja palestra transcrevemos a seguir.

EVOCANDO QUARENTA ANNOS ATRAZ

Não direi — começou o primeiro prefeito — que O JORNAL peque por indiscreção, surprehendendo-me no tranquillo recolhimento que me impuz, para viver contemplativamente. Antes: é uma homenagem que emociona em demasia os meus setenta e tantos janeiros.

Evocar os primeiros dias da organização municipal do Rio de Janeiro é evocar os primeiros tempos desta Republica, que apesar dos pezares ainda é bôa porque ella não tem, como se diz, o chamado mal de origem.

A Republica foi feita por sonhadores e consolidada pelo mais completo typo de estadista e patriota — Floriano Peixoto.

O PRIMEIRO CONSELHO ELEITO PELO POVO. — O DR. ALFREDO BARCELLOS, COMO SEU PRESIDENTE, ASSUME O CARGO DE PREFEITO

— "Convidado pelo marechal Floriano para fazer parte dos intendentes nomeados para dirigir a administração municipal, recusei, visto estar já indicado pelos meus correligionarios da Lagôa [illegible] suffragado nas proximas eleições para intendentes municipaes. Fui com effeito eleito por esta parochia, pois que as eleições eram feitas por pequenos circulos, havendo uns tantos intendentes que o eram pela somma geral dos votos nos varios circulos. Depois de diplomados pelos pretores, reunimo-nos para procedermos ao nosso reconhecimento. Nesta occasião havia uma effervescencia contra-revolucionaria enorme, devido á qual varios governadores de Estado foram apeados do poder e varias constituições rotas.

Alguns ministros de Floriano, cujos candidatos a intendentes haviam sido derrotados, quizeram valer-se da situação confusa para perturbar o nosso reconhecimento e dissolver o Conselho, em formação, considerando-o anarchizado. Sabedor disto, procurei directamente o marechal Floriano, por intermedio do então capitão Candido Mariano e fiz ver ao mesmo o "complot" indecente que alguns dos seus ministros tramavam.

NO PALACIO ITAMARATY COM O MARECHAL DE FERRO

"No largo entendimento que tivemos, a tal respeito, o marechal disse-me que não tinha gostado do resultado das eleições, ao que retorqui-lhe que me parecia não ter elle razão, pois o Conselho tinha representantes de quasi todas as classes, medicos, engenheiros, negociantes, funccionarios publicos, proprietarios, militares, um sacerdote e um representante de operarios, mas que se o resultado não lhe agradava, o unico culpado era elle, marechal. Perguntando-me porque, disse-lhe que elle é que tinha sanccionado a lei mandando proceder-se á eleição por pequenos circulos, e nestes, individuo que dispuzesse de elementos pessoaes far-se-ia eleger contra quaesquer outros candidatos. Tanto que o sr. Leite Borges, influencia na parochia do Sacramento, que derrotara o cunhado de um dos ministros, ia ter a sua eleição rejeitada por varios vicios nas actas, mas, entretanto, se elle se apresentasse outra vez candidato seria victorioso, salvo se rodeassem as suas urnas de baionetas, o que em tal caso seria um crime do governo da Republica. (Realmente o facto passou-se como eu asseverara: o sr. Leite Borges foi eleito na 2ª eleição.)

Depois de falar-lhe assim, com a maxima franqueza e lealdade, assegurou-me o marechal que o Conselho não seria abusivamente absolvido. Este facto, até hoje desconhecido, póde ser attestado por Candido Mariano, que foi, posteriormente, prefeito no Acre.

ASSUMINDO O CARGO DE PREFEITO

Na formação do Conselho, fui eleito presidente do mesmo, por unanimidade de votos. Não tendo o marechal nomeado prefeito, e em virtude de um artigo da nossa lei organica, o qual dizia que, "na falta de prefeito, o presidente do Conselho assumiria, interinamente, o cargo", communiquei ao marechal e a todas as altas autoridades do paiz que assumira o cargo de prefeito, o qual fiquei exercendo, mais ou menos um mez, até ser nomeado o effectivo, nomeação que recaiu no dr. Barata Ribeiro, que fôra, antes, o presidente dos intendentes nomeados por Floriano, depois que se retiraram os que haviam sido nomeados por Deodoro, entre elles o benemerito dr. José Felix da Cunha Menezes, presidente, exercendo as funcções de Executivo, o inesquecivel criador do Montepio Municipal.

Deixando a Prefeitura, reassumi as funcções de presidente do Conselho. A este competia organizar todas as repartições municipaes e fazer as leis referentes ás mesmas.

O trabalho deste primeiro Conselho foi enorme, feito com muita ordem e acurado estudo.

OS PRIMEIROS ATTRICTOS COM O EXECUTIVO

Começando as suas funcções de prefeito, como presidente do Legislativo, procurei o dr. Barata Ribeiro e assegurei-lhe que podia contar com o concurso do Conselho, desde que elle respeitasse as attribuições que nos eram conferidas pela lei organica; e, assim, iniciámos, com ardor e enthusiasmo, os nossos trabalhos.

Bem cêdo, porém, começaram os attrictos entre o Executivo e o Legislativo municipaes, porque o prefeito, homem de rara intelligencia, de uma actividade assombradora e de uma honestidade inatacavel, não se satisfazia com as vastas attribuições que a mesma lei lhe conferia, e queria, ainda, que lhe outorgassemos outras, que só ao Conselho cabiam. E' assim que nos pediu que fizessemos uma lei autorizando-o a alargar todas as ruas que elle entendesse; a desapropriar predios, terrenos, etc. Fiz-lhe vêr que era necessario informar ao Conselho quaes os melhoramentos que elle pretendia fazer, para que nós o autorizassemos a isto, ou então nos apresentasse um plano geral dos mesmos, deante do qual pudessemos votar a lei e os meios.

Recusou-se a fazel-o.

Não cedemos, pois, a lei pedida, e assim começou a esterilização dos nossos trabalhos.

O dr. Barata Ribeiro poderia ter sido o Pereira Passos daquella época, já pela sua capacidade de trabalho, já pela sua intelligencia e pelo desejo que tinha de remodelar a cidade; mas o seu espirito precipitado, prescindindo de planos preliminares e usando de processos violentos, como a demolição, a despeito de mandado judiciario, da celebre "Cabeça de Porco" e da Praça do Mercado da Gloria, que tantos milhares de contos custaram, depois, á Municipalidade, invalidavam as suas outras qualidades admiraveis. E foi por isso que o Senado Federal, quando, em mensagem, o marechal Floriano, communicou-lhe ter nomeado o dr. Barata Ribeiro para prefeito, recusou-se a sanccionar tal nomeação.

Por um acto de prepotencia do dr. Barata Ribeiro para com o Conselho Municipal, o qual, infelizmente, teve o deslise de submetter-se a elle, preferi resignar o cargo de seu presidente. Reeleito para o mesmo, mantive o meu protesto, "in limine", de não o aceitar."

"A lei de 1828 representa a base de toda a nossa democracia"

PALAVRAS DO PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL, SR. J. J. SEABRA, AO "O JORNAL"

Falámos hontem, ao sr. J. J. Seabra, no Conselho Municipal. O velho republicano, figura do maior relevo na politica nacional, antigo ministro de Estado, titular das pastas da Justiça e da Viação, antigo senador da Republica e antigo governador da Bahia, retirava-se do palacio do legislativo da cidade, tendo deixado a presidencia da sessão, quando o abordamos.

Ao nosso pedido, para que manifestasse a sua opinião ao O JORNAL, sobre a lei de 1º de outubro de 1828, respondeu-nos s. ex., succintamente:

— "Eu penso, que a lei cujo centenario se commemora no dia 1º de outubro, é das maiores do Brasil. E admira-me até que todas as municipalidades brasileiras, num gesto unanime, não se tivessem preparado para commemoral-a com a maxima solemnidade, por occasião da passagem do seu centenario. Para se aquilatar da expressão politica da lei de 1828, basta lembrar-se que, a criação das municipalidades no Brasil representa, nada mais nada menos, do que a base de toda a nossa democracia.

— "Na sessão do Conselho, de segunda-feira, quando occorre o centenario da grande lei — concluiu o sr. Seabra — eu pretendo da cadeira da presidencia, congratular-me com a casa, com o Districto Federal e com o Brasil, pela excelsa conquista que se celebra.

Seiscentos e seis milhões de liras para a construcção de estradas de ferro na Italia

ROMA, 29 (U. P.) — Segundo uma nota publicada hoje os trabalhos de construcção de estradas de ferro secundarias, envolvem uma despesa de seiscentos e seis milhões de liras, além das linhas da Calabria que estão orçadas em quarenta e seis milhões.

A mais importante dessas linhas no primeiro dos dois systemas comprehende a de Biella a Novara, de Penne a Pescara, de Bari a Barletta, de Taranto, Martina e Franca e de Sorso, Sassari, Pempio e Palau.

As obras de diversos ramaes ora em construcção importam em seiscentos e sessenta milhões. O programma de electrificação das estradas de ferro, eleva-se a seiscentos e setenta e cinco milhões.

Os hangars, campos de aviação etc., actualmente em construcção custarão cento e dez milhões de liras.

Passa amanhã o primeiro centenario da criação das municipalidades no Brasil

ASPECTOS DAS FINANÇAS MUNICIPAES NO IMPERIO

Geremario DANTAS
(Director da Fazenda Municipal)

(Para O JORNAL)

Em um seculo de vida propriamente municipal, temos, sem duvida, errado muito, mas é de justiça reconhecer que muito mais temos realizado. A observação panoramica da vida da cidade magnifica revela, desde logo, dois erros capitaes, ainda que perfeitamente comprehensiveis, perfeitamente explicaveis e, por isso mesmo, de defesa facil e merecida. Cidade formada da reunião de varios aldeiamentos primitivos, cujas choças e palhoças se armavam nos pontos mais altos, ilhados pelas invasões do mar e pelos mangues e alagadiços que se estendiam por quasi toda a superficie hoje urbana, dos areaes das praias até os limites dos sertões da Tijuca e do Engenho Velho, ella se foi constituindo e delineando sem plano e sem orientação, obediente aos factores naturaes ou ao capricho dos desbravadores. Transferido, por necessidades de defesa e de expansão, o marco plantado gloriosamente por Estacio de Sá, do morro da Cara de Cão para o do Castello, que tambem fôra de São Januario e de São Sebastião, os caminhos, os atalhos, os beccos e as ruas desceram das collinas, á medida que as aguas recuavam, e em procura e na direcção dos terrenos que primeiro se consolidaram sobre o fundo lodoso dos pantanaes. E, assim, pouco a pouco e palmo a palmo, o povoado cresceu e alastrou-se, sem ordem e sem rumo, sem traçado e sem posturas, ao acaso de todos os elementos, da nossa primeira casa de pedra, de propriedade do sapateiro Sebastião Gonçalves, limite da sesmaria concedida, em 1567, por Mem de Sá, ao pé da foz do rio Carioca, na praia do Flamengo, á qual o alludido sapateiro emprestára o nome o que fôra tambem conhecida como praia da Aguada dos Marinheiros, afastando e contendo o mar, aterrando os mangues e as lagôas e dirigindo os rios que vinham das florestas: vencendo e conquistando até quasi os soberbos palacios dos nossos dias.

E' preciso observar com attenção as velhas cartas da cidade e acompanhar os chronistas estrangeiros e nacionaes que minudentemente deixaram as suas impressões sobre a nossa querida cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, para melhor amal-a e servil-a na obra grandiosa e formidavel que ella representa em esforço, em coragem, em energia, em intelligencia e tambem em bom-gosto, vendo-a surgir do lodo, pela dominação do oceano, até o esplendor e o orgulho que hoje podemos offerecer ao extase dos viajantes universaes.

A ausencia do compasso e do esquadro gerou e multiplicou os mil problemas urbanos contra os quaes temos lutado denodadamente, estes ultimos 40 annos, e que fazem ainda o tormento dos nossos engenheiros e architectos, e que tantos e tamanhos sacrificios vão custando ao erario carioca.

O vicio original, aliás inevitavel, redundou, mais tarde, num grande erro administrativo, permittindo e estimulando mesmo o desdobramento desmedido e tumultuoso da área urbana. Ao par desse erro caminha o da desordem financeira, que, por vezes, não raras, encontrou naquelle a sua causa ou o seu pretexto, mas onde cumpre, antes de mais nada, vêr um reflexo da propria desordem financeira da vida nacional, que, se na Monarchia foi o regimen constante do *deficit*, outra coisa não tem sido, em regra, no decorrer do periodo republicano.

A situação sempre precaria do erario da cidade não é de nossos dias: nasceu nos primeiros passos do governo local, e acompanhou sempre, em solidariedade filial, a sorte do Thesouro do Imperio e da Republica. Nem seria possivel exigir que a administração local se mantivesse isenta do exemplo de desordem e de desorientação que, em todos os tempos, caracterizaram a acção financeira dos dirigentes do paiz. Rarissimos os nossos homens de Estado que conseguiram organizar um plano administrativo e foram capazes de executal-o lealmente. A nossa politica foi sempre um jogo de palpites e de acasos. Assim tambem devera sêr e foi, realmente, a administração municipal. Plantando o marco da cidade e levantando os primeiros muros de defesa, Estacio de Sá não se esquece do Conselho de Verança. Em 1659 a receita da Camara não excedia de 12 mil cruzados, e em 1683 tamanhas eram as difficuldades que, para enfrentar uma despesa de 944$000, não foi possivel arrecadar mais de 371$000.

Em 11 de março de 1748 a Camara Municipal recebe o titulo de Senado, honraria que lhe não attenuou os embaraços financeiros.

"O balanço do Senado da Camara, relativo a 1783, o mais antigo documento dessa especie conservado no Archivo Municipal, registra a receita de 11:069$231 e a despesa de 10:514$461."

Se, em meiados do seculo XVIII, a cidade não era mais que cerca de 3.723 fogos, com 25.000 habitantes, ao receber o principe regente dom João e a rainha louca, acompanhados da sua tumultuosa côrte, ella ainda estava limitada de um lado pelo rio das Laranjeiras e do outro pelo rio Comprido, contando uns 50 mil habitantes e 46 ruas, 4 travessas, 6 beccos e 14 largos, não arrecadando a Municipalidade mais de 18 contos annuaes.

Em 1º de outubro de 1928 a lei dá organização especial ás Municipalidades brasileiras, mas, em virtude de divergencias e opposições que, de prompto, não puderam ser removidas, só em 16 de janeiro de 1830 fica definitivamente installada a Camara Municipal, em substituição ao antigo Senado, que de modo tão notavel influira nos factos preponderantes da constituição da nossa nacionalidade.

MUNICIPIO NEUTRO

O municipio neutro, ou da Côrte, porém, pela sua situação especialissima, houve logo de ter organização á parte, pela reforma prescripta no artigo 1º da lei de 12 de agosto de 1834.

A cidade, entretanto, progride sempre, amplia a zona habitada, realiza grandes emprehendimentos materiaes. O estado das suas finanças é quasi sempre precario, mas o seu indice economico apresenta-se frequentemente assás elevado.

Em 1828 a cidade conta apenas 23 beccos, 1 caminho, 1 campo, 5 ladeiras, 10 largos, 6 praias, 73 ruas, 10 travessas e mais o Arco do Telles, o Bairro da Gloria e o Sacco do Alferes.

Em 1870 encontramos o registro de um adro, 45 beccos, 10 estradas, um campo, 18 ladeiras, 53 largos e praças, 27 praia, 303 ruas e 6 mais na ilha das Cobras, 76 travessas e ainda 7 ilhas 17 morros, 3 serras e 2 subidas.

Em 1890 achamos 1 adro, 3 avenidas, 49 beccos, 4 boulevards, 241 caminhos e estradas, 24 campos, 37 ladeiras, 75 largos, 9 pontas, 58 praias, 1.016 ruas, 147 travessas e 317 outros logradouros de denominações diversas. Finalmente, em 1926 a estatistica municipal accusa a existencia de 1 adro, 56 avenidas, 41 beccos, 165 caminhos e estradas, 1 campo, 33 ladeiras, 167 largos e praças, 3 pontas, 41 praias, 2.049 ruas e 180 travessas, sendo que o numero de logradouros está consideravelmente augmentado pelo formidavel incremento que nos ultimos annos tem tomado a exploração dos terrenos pelo retalhamento em lotes e consequente abertura de novas ruas.

Se em 1710 a população carioca fôra estimada em cerca de 12 mil almas, e em 1808 em cerca de 50 mil, encontraremos em 1838 137.078 habitantes, em 1870 235.381, em 1890 522.651, em 1920 1.157.873, e já agora, pelas estimativas das ultimas publicações officiaes, um pouco mais de 1.700.000.

Dispensados os commentarios em torno desses algarismos que dizem por si mesmos do pujante crescimento da cidade, sob todos os aspectos e todas as épocas, passemos em revista apressada aspectos da sua vida financeira durante a Monarchia. Em 1830, ao ser installada a Camara Municipal, a divida activa importava em 18:738$307. Nesse mesmo exercicio verifica-se a particularidade realmente extraordinaria de haver sido a receita orçada em réis 31:221$660 e a arrecadação precisamente de 31:221$660, sem a differença de um real...

A despesa, porém, orçada em igual importancia do receita só foi realizada no total de 16:675$999, dando um saldo orçamentario de réis 14:545$661.

Em 31 temos uma arrecadação de 26:240$657 para uma despesa de 34:308$065, verificando-se assim um deficit de 8:067$408.

Em 35, encontramos a arrecadação importando em 78:834$792 e a despesa em 83:657$390 e o deficit em 4:822$598.

Em 1840 são conhecidos os seguintes resultados: receita orçada, réis 157:314$154; arrecadação, 134:009$161, despesa realizada, 162:299$479.

Em 1850 encontramos a arrecadação em 252:346$522 e a despesa effectuada em 203:422$556.

Em 1860 a receita collectada subiu a 479:887$113, sendo a despesa realizada na importancia de 479:543$593.

Em 1870 são esses os resultados: receita, 734:977$914; despesa realizada, 799:921$605; e em 1880: receita, 1.141:985$240; despesa, réis 1.148:798$497; em 1885: receita, 1.636:323$872; despesa, 1.478:237$350; em 1888: receita, 1.624:935$927; despesa, 1.627:245$652.

Para 1889, achamos os numeros que se seguem: receita orçada, réis 1.766:523$406; receita arrecadada, 2.281:969$829; despesa orçada, réis 1.734:117$314; despesa realizada, réis 2.275:197$032. Saldo do exercicio, 6:772$797.

São sobremodo elucidativos os dados que se encontram num trabalho datado de 20 de maio de 89 e assignado pelos vereadores J. Ferreira Nobre, José do Patrocinio e Torquato Couto. Realizava-se naquella data a 13ª sessão ordinaria da illustrissima Camara,' tratamento com que, em 1841, D. Pedro II tivera a mercê de premiar a Camara Municipal da Côrte. Era em 89 seu presidente o dr. José Ferreira Nobre e secretario o dr. J. A. de Magalhães Castro Sobrinho. Tratava-se do estudo de um emprestimo de até 5 mil contos, juros de 4 %, amortização de 1 % annuaes, conforme autorização concedida pela lei n. 3.396, de 24 de novembro de 1888.

INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Passemos ás informações do alludido documento:

"Effectuada a operação, a Municipalidade fica habilitada a emprehender melhoramentos, que hoje não pode realizar, por ter de votar, todos os annos, avultadas sommas para pagamento do seu passivo.

A Illma. Camara deve actualmente:

— 1.100:000$000 em apolices, ao juro de 5 °|° e amortização annual de 5 °|°;

— 2.307:242$372 da divida fluctuante; pela qual não paga juros. Esta cifra representa obrigações de naturezas diversas.

Nos orçamentos municipaes, as verbas votadas para o serviço das suas dividas representam annualmente o algarismo medio de réis 400:000$000 ou 25 °|° da sua receita.

Os contractos de obras mandadas fazer pela Illma. Camara representam na media annualmente o valor tambem de 400:000$000.

Os preços dessas obras, porém, são em geral elevados pela morosidade dos pagamentos.

Uma vez que o cofre municipal fique habilitado a pagar nos prazos estipulados as obrigações que contrãe, os preços das obras, que contractar, serão muito mais vantajosos.

A operação a realizar-se poderá ser feita com capitaes nacionaes, ou é forçoso que se busque no estrangeiro a sua realização?

Trata-se de um emprestimo a longo prazo e a juros de 4 °|°. Aos capitaes nacionaes não só falta a educação para contractar-se um juro baixo como encontram facil emprego em titulos nacionaes a juros superiores.

A isso accresce que os bancos, a prazos maiores de 6 mezes, pagam juros de 5 1|2, 6, 7 e mais por cento.

A essas razões accresce a declaração franca dos directores do nosso primeiro estabelecimento de credito, o Banco do Brasil, de que com os juros de 4 °|° e a prazo longo a Illma. Camara não encontrará capital nacional em somma tão avultada quanto precisa.

O emprestimo póde effectuar-se com capital estrangeiro. O empenho da Municipalidade consiste em consolidar a sua divida em mão de um só credor a juro modico e prazo longo de amortização. A vantagem de ter um só credor com o direito de receber a prazo certo é tão manifesta, que não nos demoraremos a demonstral-a."

No intuito de provar as vantagens da operação, a commissão enumera os algarismos que pesaram sobre a despesa depois do emprestimo em apolices realizado pela mesma Illma. Camara:

em 81	350:727$725
em 82	328:016$579
em 83	390:141$737
em 84	546:422$413
em 85	455:381$650
em 86	480:749$002
em 87	140:250$000
em 88	352:220$000

ou totalmente 3.059:911$112 o que produz a media annual de réis... 382:488$889.

E assim continua: "Se attendermos que no anno de 1887 não houve verba para a amortização da divida fluctuante e para completar esse periodo de tempo sommaremos o algarismo de 166:516$579, porque fôra a menor amortização feita no periodo que estudamos, o serviço actual da Illma. Camara com a sua divida é de 400:000$000 annuaes na media.

Realizado o emprestimo, esse serviço passa a representar o algarismo de 250:000$000, ou menos réis 150:000$ annualmente.

A amortização a prazo longo é acto de prudencia para o devedor, que é forçado a empregar os seus recursos, qual a Illma. Camara, em serviços variados e inadiaveis, como são os melhoramentos da cidade.

500.000 ALMAS

A população do municipio neutro, que não é inferior a 500.000 almas, concorreu para a renda municipal o anno passado com 1:726:000$000 ou com 3$552 por pessoa.

O sacrificio imposto pela divida á quota de cada pessoa é apenas de 500 réis, ou menos da setima parte da contribuição de cada habitante.

Feito o calculo identico entre a receita geral do Imperio e o seu serviço de divida em relação á população de 15.000.000 de habitantes, deduz-se que o sacrificio representa a quarta parte da contribuição de cada um approximadamente."

A commissão conclue finalmente:

a) Não ha possibilidade de levantar um emprestimo interno a juros de 4 °|°;

b) é possivel fazel-o com capitaes estrangeiros;

c) o emprestimo allivia o orçamento da despesa com proveito para as verbas de melhoramentos da cidade;

d) o emprestimo póde ser feito em condições mais vantajosas do que os realizados pelas provincias e municipios do Imperio que tomaram dinheiro a juros em praças estrangeiras.

Tres são as propostas apresentadas para a operação: a do visconde de Figueiredo, a do Banque Parisiense e a de Joseph Alkaine. As duas primeiras firmam o typo a 77 °|° e a ultima o de 76 1|2 °|°. Trava-se sobre o assumpto longa e agitada discussão onde os animos se irritam em choques violentos. E' por fim aceita a proposta do visconde de Figueiredo com as alterações offerecidas posteriormente. O emprestimo é de cinco mil contos, ou sejam libras 562.500, juros annuaes de 4 °|°, com pagamentos semestraes e amortização annual de 1 °|°, sendo o capital e os juros pagos em ouro aqui e na Europa.

Os juros e amortização serão pagos no escriptorio do banqueiro mediante a commissão de 1 °|°. Elevando o typo a 79 °|° o producto liquido do emprestimo era representado por 3.950:000$000.

E' da melhor opportunidade transcrever uma passagem da commissão especial:

"A Illma. Camara tem de indicar as verbas que destina para o serviço do emprestimo.

Essas verbas devem ser:

Renda liquida do Matadouro Publico, não menos de	200:000$
Renda da praça do Mercado da Candelaria e chalets, annexos, no valor de	70:000$
Renda do trapiche alfandegado da Prainha, denominado trapiche Mauá.	12:000$
que produzem annualmente	282:000$

são sufficiente garantia para o serviço annual do emprestimo, porquanto, pagando a Illma. Camara 250:000$ de juros e amortização annual, o excesso daquella verba no valor de 32:000$000, garantirá qualquer alteração de cambio até a taxa de 24, a que provavelmente não desceremos, attentas as condições de desenvolvimento do paiz."

Quanta bemaventurança!?

Meia duzia de annos após, o cambio contorcia-se no aviltamento da casa de 4 e de 5 e a loucura do encilhamento e das guerras intestinas destruiam o nosso credito e nos forçavam a attitudes de deploravel constrangimento perante o credor estrangeiro. Entretanto, os nossos felizes verendores não admittiam a possibilidade de uma taxa cambial inferior a 24 sem que lhes fosse, a elles e a ninguem, dado prever que a operação realizada em 1889 com os banqueiros Morton Rose & C., na somma de 562.500 libras, ao cambio de 27, produzindo para o municipio apenas 3.940:618$000, só viria a ser resgatada no anno de 1928, depois de haver custado aos cofres da cidade cerca de 28.500:000$000.

Levando em conta os dados fornecidos pela mensagem de 1 de junho do corrente anno, os compromissos decorrentes da alludida operação já subiam, até a liquidação do exercicio anterior, a...... 25.520:972$402. Se addicionarmos a essa formidavel somma a importancia necessaria ao resgate definitivo dos titulos em circulação num total de 54.000 libras e mais juros exigiveis até 1º de outubro e commissões contractuaes, o que tudo excede de £ 71.000, teremos nos approximado daquella desnorteante cifra de 28.500:000$000.

E nem haveria no caso como acreditar na productividade das obras realizadas com o producto da transacção.

A clausula primeira da escriptura de 22 de agosto de 1889, assignada com o visconde de Figueiredo na qualidade de representante dos banqueiros Morton Rose & C. reza assim:

"O valor effectivo do emprestimo que é de 444.375 libras esterlinas será applicado pela Illma. Camara Municipal no resgate da sua divida representada em apolices, bem assim no pagamento de todas as suas dividas de obras, indemnizações e custas judiciaes que por lei lhe cumpre pagar."

Em consequencia e porque a lei n. 3.396, de 17 de novembro de 1888, que autorizou o emprestimo, deu ao governo o direito de fiscalizar a sua applicação, com a remessa ao ministro do Imperio da relação das contas a liquidar; o presidente da Comarca, o dr. Ferreira Nobre, em sessão de 4 de julho de 89 apresentou o rol das dividas passivas num total de..... 3.788:405$634, assim especificadas:

1.º, dividas já incluidas nos orçamentos anteriores, ... 1.066:849$765;

2.º, dividas de obras executadas, 549:653$984;

3.º, indemnizações decorrentes de sentenças judiciarias e de accôrdos amigaveis, 235:000$000;

4.º, custas, etc., 54:875$000;

5.º, apolices em circulação e juros vencidos e não pagos, réis 1.182:500$000;

6.º, obras contractadas e em execução, 699:526$885.

O documento offerecido pelo presidente da Camara termina assim:

"O emprestimo realizado deixa ainda um pequeno saldo, que póde ser applicado a qualquer obra urgente."

Na sessão de 26 de Agosto, o presidente communica que, procurando o presidente do Conselho para negociar as cambiaes do emprestimo este lhe declarára que compraria 200 ou 300 mil libras ao preço de 27 1|8, mas que com tal offerta o prejuizo seria de 18 contos. Propoz ao ministro a venda a cambio de 27 dinheiros, isto é, ao par, sendo-lhe porém objectado pelo mesmo titular que faria muito melhor negocio na praça e que portanto não modificava sua proposta e que elle presidente pensasse e voltasse depois. O presidente declara em seguida que após haver apalpado o mercado achára preferivel que a Camara por todas as razões moraes e economicas transigisse com o ministro da Fazenda ao invez de um particular, tanto mais quanto o ministro havia resolvido melhorar a sua proposta para 27 1|16, sendo assim o prejuizo sómente de 9:382$000.

A negociação foi fortemente impugnada, sendo afinal approvada contra o voto do vereador José do Patrocinio, que fez a seguinte declaração:

DECLARAÇÃO DO VEREADOR JOSE' DO PATROCINIO

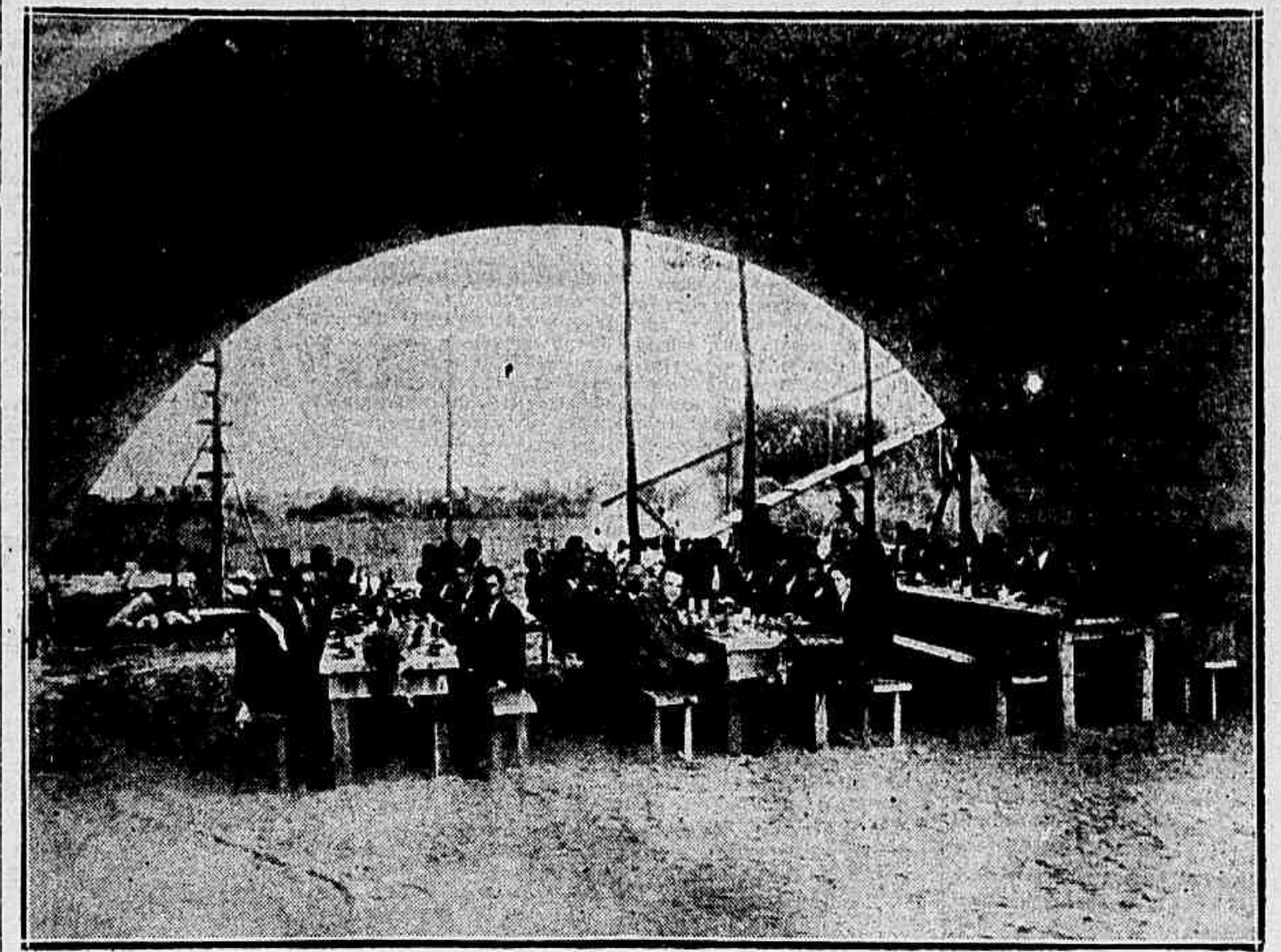
"Voto contra a transacção de cambiaes accordada entre o sr. ministro da Fazenda, não só porque entendo que a ratificação é um onus illegal, imposto á Camara, pela mora e juros, como porque entendo que a Camara já é por demais victima do governo, e não deve ir-se-lhe entregar quando poder superior lhe der liberdade de movimento. Finalmente, porque o governo não tendo dinheiro para pagar immediatamente os saques, o sr. ministro da Fazenda ha de combinar com o ministerio do Imperio morosidades que lhe dêm margem para cobrir-se."

Em sessão de 7 de Novembro, o presidente da Camara submette á sua approvação um longo e detalhado officio a ser dirigido ao barão de Loreto, ministro do Imperio, para attender ao seu pedido de esclarecimentos a respeito de alguns creditos que deveriam ser liquidados. O dito officio que particulariza cada verba, descendo a pormenores de esclarecimentos, foi approvado contra o voto ainda do vereador José do Patro-

(Continua na 4ª pag.)

Aspecto da rua Direita, nas duas primeiras décadas do seculo passado (Desenho "apres nature" — de Rugendas — "Voyage Pittoresque" — traduzida do allemão por Colbery — Leth de Engelmann)

A Ponte Internacional Mauá sobre o Rio Jaguarão

Mestres e discipulos brasileiros e uruguayos confraternizaram sob os arcos dessa maravilhosa obra de arte, pujante realização da engenharia nacional

Um aspecto do cordial e affectuoso assado "con cuero", offerecido aos estudantes de engenharia de Porto Alegre e de Montevidéo, sob um dos arcos do viaducto da Ponte Internacional Mauá, lado do Uruguay

Resultou uma linda festa de confraternização brasileiro-uruguaya o gesto fidalgo do sr. Edgard Costa, socio da firma E. Kemnitz & Cia. Ltda., constructora da Ponte Internacional Mauá, a admiravel obra de engenharia que se estende sobre o rio Jaguarão, traço de união entre dois povos irmãos e amigos.

Teve aquelle operoso patricio a linda idéa de convidar os estudantes de engenharia de Porto Alegre para uma visita aos importantes trabalhos em concreto armado que estavam sendo executados em territorios brasileiro e uruguayo, numa extensão de dois kilometros. Identico convite havia elle já feito em Montevidéo a estudantes uruguayos.

A esse gesto adheriram com patriotismo e enthusiasmo os engenheiros, delegados dos dois paizes junto á grandiosa obra de arte. O encontro da mocidade e dos mestres foi cordialissimo. De todos os semblantes irradiava uma satisfação que não era medida pelas conveniencias protocollares, mas resultante de uma estima que dia a dia cada vez mais se accentúa.

A turma de estudantes brasileiros estava acompanhada do professor Ary de Abreu Lima, director da Escola de Engenharia de Porto Alegre e a turma dos jovens estudantes uruguayos tinha a seu lado o professor Quinto Bonomi (filho), da Facultade de Ingenieria y Ramas Anexas, de Montevidéo.

O encontro deu-se em territorio uruguayo, estando presente o dr. Arnaldo Pimenta da Cunha e o engenheiro E. Kemnitz, chefe da firma E. Kemnitz & Companhia Ltda.

VISITA AOS TRABALHOS

Primeiro foram visitados os trabalhos de concreto armado em andamento no territorio uruguayo e que se estendem por mais de um kilometro. Os mestres davam á mocidade todos os informes, aproveitando aquelle passeio para preciosas aulas praticas. Depois passaram a percorrer em territorio brasileiro os trabalhos da ponte, propriamente dita, no trecho sobre o rio Jaguarão, bem como as varias installações da firma E. Kemnitz & Cia. Ltda., notadamente a usina electrica para fornecimento de energia aos varios motores e machinas.

AS REFEIÇÕES — BANQUETE — BAILE E RECEPÇÃO

Uruguayos e brasileiros almoçaram e jantaram juntos. O almoço foi organizado pelo professor Bonomi e o jantar offereceu-o a firma E. Kemnitz & Cia. Ltda.

Trocaram-se discursos os mais amistosos, decorrendo as duas refeições num ambiente de cordial fraternidade.

Houve concerto, baile e uma brilhante recepção no Club Jaguarense.

A turma de estudantes de Porto Alegre offereceu um almoço ao engenheiro Pimenta da Cunha e á firma E. Kemnitz & Cia. Ltda. em retribuição ao agradavel passeio e á preciosa lição de coisas que lhe havia sido proporcionada.

TROCANDO SYMBOLOS

Os estudantes de engenharia de Porto Alegre e os de Montevidéo trocaram entre si os symbolos das duas patrias que haviam figurado nas festas daquelle encontro. Essas bandeiras serão recolhidas aos archivos dos dois estabelecimentos de ensino.

DOCUMENTO HISTORICO

O professor Ary de Abreu Lima, dirigiu ao engenheiro E. Kemnitz a seguinte carta:

"Ao exmo. sr. engenheiro Erhard Kemnitz — M. d. socio da firma E. Kemnitz & Cia. — Prezado collega:

Receba mais uma vez, meus sinceros agradecimentos pela maneira gentil por que nos tratastes e pelos agradaveis momentos que nos proporcionastes com a visita ás obras da ponte internacional sobre o rio Jaguarão, cuja execução foi em boa hora confiada á vossa operosa firma.

Prezado collega: Levo da visita que fiz ás obras a mais agradavel impressão e, como brasileiro, orgulho-me grandemente vendo que uma firma do nosso paiz está executando um trabalho notavel, de maneira a só merecer elogios.

A execução caprichosa, a seriedade com que é feito o serviço, justificam plenamente o alto conceito que goza a sua firma.

Opportunamente, junto á Congregação do Instituto de Engenharia, farei ver, de um modo mais accentuado, o que é a obra que lhe lhe foi confiada e como está sendo executada.

Peço transmittir os meus agradecimentos aos vossos auxiliares e creia-me seu sincero admirador e servidor, muito grato — Ary de Abreu Lima. — Director do Instituto de Engenharia."

PALAVRAS DO PROFESSOR ARY DE ABREU LIMA A UM JORNAL DE PORTO ALEGRE

Entrevistado pelo representante de um jornal de Porto Alegre, disse o professor Ary de Abreu Lima:

"— Tenho a dizer-lhe que tudo ali é extraordinario, a partir dos serviços e dos seus dirigentes. A firma constructora da ponte age de um modo impeccavel, construindo-a segundo os mais rigorosos preceitos technicos e empregando material de primeira ordem, cuja excellencia esteja plenamente confirmada em exames dos mais serios laboratorios. O engenheiro Bonomi é um profissional de grande valor, além disso grande amigo nosso, cavalheiro distinctissimo e exerce um contrôlo notavelmente bem organizado sobre os serviços.

O engenheiro Arnaldo Pinheiro da Cunha está á altura do seu alto cargo. Julgo-o um elemento indispensavel para a bôa harmonia reinante entre as duas commissões technicas encarregadas da fiscalização, harmonia essa que, se reinar, reverterá numa melhor efficacia dos trabalhos.

Quanto á ponte, cabe-me affirmar, que, com o carinho com que é feita a sua construcção pela firma Kemnitz e Cia.', ficará sendo um dos mais notaveis trabalhos de engenharia do nosso continente. E' toda de cimento armado. Compõe-se de 74 arcos de differentes vãos, assim distribuidos: um vão de 14 metros situado na margem esquerda do rio Jaguarão, sobre o qual será construida a Alfandega brasileira; seguem-se-lhe 3 arcos de 27 metros de vão, aos quaes se succedem 3 arcos de trinta metros de vão que são por sua vez seguidos por outros 3 de 27 metros. Estes nove arcos constituem a ponte propriamente dita, mas, como o territorio uruguayo é bastante baixo, sujeito a inundações, foi necessario construir um viaducto de inundações, composto de 64 arcos de 14 metros de vão. Tanto do um lado como do outro ha duas rampas de accesso, que são protegidas por dois muros de sustentação de cimento armado. O comprimento total da ponte, comprehendido o viaducto de inundação do Uruguay e os accessos brasileiros, é de 2.063 metros.

A sua largura é de 13 metros. Pela ponte passarão duas linhas ferreas, e a ella estarão ainda ligados dois passeios para pedestres.

A Alfandega uruguaya será construida em cima do primeiro arco de accesso uruguayo, a contar do rio."

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno [illegible]
Semestre [illegible]
Trimestre [illegible]
Mez [illegible]

EXTERIOR

Nos paizes signatarios da Convenção Postal Pan Americana:

Anno [illegible]
Semestre [illegible]

Nos paizes signatarios da Convenção Postal Universal:

Anno [illegible]
Semestre [illegible]

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

[illegible]

Aos Srs. Assignantes e Agentes

[illegible] O JORNAL, á rua Rodrigo Silva, 14, 2º andar

O CONGRESSO DAS COOPERATIVAS DE CREDITO AGRICOLA

A realização do Congresso das Cooperativas de Credito Agricola vem proporcionar inestimavel opportunidade para o exame de alguns dos problemas de maior relevancia, sob o ponto de vista do desenvolvimento agrario do paiz. O nosso atraso, em relação ao credito rural, já tem sido, tantas vezes, accentuado, que pareceria descabido insistir sobre assumpto tão debatido. Mas, a importancia capital da questão, agora posta em fóco pelo Congresso das Cooperativas, justifica a reiteração embora enfadonha da verdade sobre uma situação a que cumpre pôr termo, quanto antes.

O problema do credito rural apresenta dois aspectos differentes e, entretanto, complementares. Ao lado das organizações bancarias, por meio das quaes o capital é posto á disposição dos agricultores, torna-se indispensavel a criação de um outro apparelho calcado nos moldes do cooperativismo.

A necessidade desse duplo aspecto da organização do credito rural advem de certas circumstancias de ordem pratica, cujo alcance se impõe a todos que estudam a materia. Os bancos hypothecarios têm, de um modo geral, como finalidade, auxiliar a grande lavoura e a grande pecuaria, cujos appellos ao credito são avultados; o financiamento das pequenas actividades agricolas não póde, entretanto, ser feito com vantagem e efficiencia por processo melhor do que os traçados de accordo com os principios do cooperativismo. A experiencia dos paizes de pequena lavoura, entre os quaes, prima como exemplo o mais caracteristico a Dinamarca, tem acumulado provas exhuberantes da conveniencia das cooperativas como supremo meio efficiente de proporcionar credito aos pequenos productores.

Entre nós tem havido, felizmente nos ultimos annos, um auspicioso movimento no sentido de animar e de expandir o cooperativismo agricola.

A' iniciativa particular tem cabido a maior parte na propulsão dessa utilissima corrente; mas, é justo assignalar aqui o trabalho executado, nesse terreno, pelo sr. Góes Calmon no governo da Bahia, onde sob a sua bem inspirada direcção se multiplicaram durante sua administração as caixas Reiffaisen. Esse exemplo deveria ser imitado nos outros Estados e o estimulo de semelhantes iniciativas poderia bem constituir uma das preoccupações do Congresso que ora se reune.

Como é natural, tratando-se de questão que ainda se acha na infancia aqui, as cooperativas já organisadas, nem sempre correspondem á sua finalidade benefica, apresentando deficiencias mais ou menos graves no seu funccionamento. Destas, a mais prejudicial ás actividades productoras é a cobrança de juros demasiadamente elevados, convindo, portanto, que o Congresso das Cooperativas examine esse ponto, envidando todos os esforços para eliminar uma tendencia tanto mais intoleravel, quanto ella infringe principios basicos do cooperativismo. O juro exorbitante é um dos maiores flagellos que assolam, actualmente, a economia brasileira e cuja influencia restrictiva do surto da producção não parece estar sendo devidamente apreciada. Mas, se as formas mais ou menos disfarçadas de usura são sempre nocivas, quando se tratam de interesses da pequena lavoura os seus effeitos são ainda mais ruinosos. O verdadeiro objectivo do cooperativismo é, de facto, libertar o agricultor dessa fonte de tantos prejuizos e da perda de tantas opportunidades. O Congresso das Cooperativas Agricolas, encaminhando para uma solução favoravel o problema do credito em boas condições, dará o mais decisivo impulso á generalização dos methodos cooperativistas de que tanto bem póde advir á producção nacional.

UMA CONVERSÃO IMPRESSIONANTE

Entre os nossos homens publicos, occupa o senador Gilberto Amado uma situação de autoridade intellectual, reconhecida por todas as correntes politicas e pelos representantes de todos os interesses partidarios. Essa posição fez com que, ha tempos, os que não perderam a fé nas possibilidades da democracia liberal, tivessem acolhido com pezar um pronunciamento do representante sergipano, affirmando que não havia mais no mundo logar para os liberaes.

Intelligencias como a do senador Gilberto Amado têm, entretanto, a privilegiada aptidão de não se ossificarem na immobilidade que os espiritos mediocres se comprazem em confundir com a cohorencia. Sete mezes de estadia no Centro do dynamismo intellectual da Europa proporcionaram ao nosso compatriota ensejo de observar as realidades politicas, sociaes, literarias e artisticas da civilização que se reconstitue, sém ter do permeio, entre a lucidez da sua analyse sagaz e os factos, a oppressiva atmosphera que, nos ultimos annos, criou no Brasil o espesso nevoeiro de baixas paixões politicas, atravès do qual, mesmo aquelles que dispõem da mais aguda percepção, mal podem divisar a verdade. Em Paris o sr. Gilberto Amado estudou a nova Europa de após guerra e póde sentir que o septicismo que o levara a julgar exhaustas as possibilidades criadoras da acção livr. da intelligencia no campo politico, havia sido prematuro e injustificativo. Com a coragem intellectual caracteristica das mentalidades fortes, não hesitou o sr. Gilberto Amado em declarar publicamente as impressões que recebera e cuja synthese foi, hontem, apresentada nas columnas do O JORNAL, na lucida entrevista que nos concedeu o recemchegado.

Das palavras do senador sergipano não se tem o direito de deprehender que elle haja regressado da Europa com a fé perdida nas instituições do presidencialismo. Mas, é evidente que o sr. Gilberto Amado deante das realizações efficazes que estão sendo alcançadas tanto na França como na Inglaterra, sem renuncia á fidelidade, ao liberalismo parlamentar, ficou tão profundamente impressionado, que se acha, felizmente, muito longe daquella crise de pessimismo transitorio que, parecia leval-o a não ver salvação para os povos, fóra do dominio oppressivo dos methodos dictatoriaes de compressão das liberdades. E tão empolgante foi o espectaculo que se lhe deparou do resurgimento economico-financeiro da França, culminado pela estabilização da sua moeda depois da valorização desta, resurgimento operado no meio da mais ampla liberdade de discussão de todas as opiniões e de respeitoso acatamento pelos principios fundamentaes em que se funda o conceito occidental da democracia, que o sr. Gilberto Amado chegou a sentir que se abalava o seu antigo antagonismo ás instituições parlamentaristas.

As declarações do sr. Gilberto Amado publicadas hontem pelo O JORNAL e que, provavelmente, serão em tempo, desenvolvidas em exposições systematizadas de maior amplitude, apresentam inexcedivel opportunidade.

No momento em que o sr. Washington Luis obtem da docilidade do Congresso a legislação retrograda com que se pretende abafar as liberdades publicas no Brasil, deve ser motivo de regosijo para os liberaes, ver uma das intelligencias mais brilhantes e cultas trazer o concurso do um valioso depoimento, em favor da sobrevivencia da capacidade realizadora dos ideaes do liberalismo.

ALLEMANHA

ASPHYXIADOS POR UM GAZ DESCONHECIDO

HAMBURGO, 29 (Havas) — Hontem á noite morreram asphyxiados por um gaz cuja natureza não foi ainda determinada, tres operarios que trabalhavam num cano conductor de agua.

Os jornaes chamam para o facto a attenção das autoridades sanitarias.

RUSSIA

CUSTARA' DOIS MILHÕES DE LIBRAS A PRIMEIRA ESTRADA DE FERRO SUBTERRANEA DA RUSSIA

MOSCOU, 29 (U. P.) — O governo decidiu construir a primeira estrada de ferro subterranea, que custará dois milhões esterlinos e se tornará um facto dentro de tres annos, com o auxilio de firmas allemãs e dos Estados Unidos.

Repercute ruidosamente no Rio Grande do Sul o empastelamento de "Il Piccolo"

O empastelamento da succursal do "Deutsch Post". — Aggravam-se os acontecimentos com a partida dos manifestantes de Porto Alegre para São Leopoldo

Antunes de ALMEIDA

(Enviado especial d'O JORNAL ao Rio Grande do Sul)

PORTO ALEGRE, 28 — Os acontecimentos occorridos em S. Paulo, em torno dos artigos injuriosos publicados pelo vespertino italiano "Il Piccolo", repercutiram aqui da maneira mais intensa que seria de esperar-se da indole fogosa dos gauchos. Chegadas as noticias do empastelamento praticado pelos estudantes paulistanos, o jornal allemão "Deutsch Post", que se edita na visinha cidade de São Leopoldo publicou um violento artigo commentando os factos e atacando os autores dessa reacção em termos grosseiros. O povo de São Leopoldo manifestou vivamente o seu desagrado, vaiando o jornal e procurando penetrar-lhe na redacção. A policia local, que agiu com prudencia e efficacia, impediu o empastelamento da aggressiva folha estrangeira. Os animos continuam exaltados.

O ASSALTO A' LIVRARIA ROTTERMOND

As occurrencias de São Leopoldo despertaram, a seu turno, forte movimento de protesto á attitude do "Deutsch Post" e de solidariedade ao povo local, por parte dos estudantes e populares portoalegrenses.

Reunidos em "meeting", assaltaram a livraria Rottermond, succursal e impressora do orgão allemão, na rua dos Andradas. Arrancaram um "placard" e queimaram em um monte, os objectos arrastados para a rua.

A policia tomou immediatas providencias. Convocados todos os delegados da cidade, foi organizado um forte policiamento nas circumvisinhanças. O "meeting", entretanto, continuou, falando diversos oradores que levantaram vehementes protestos contra a attitude do jornal da colonia germanica.

A cidade, fortemente policiada, agita-se. Grupos numerosos e compactos, enchem as ruas, commentando a situação. E' de louvar a acção da policia que apenas se limitou ás medidas indispensaveis de manutenção da ordem, não atacando o povo e permittindo ao povo realizar livremente os "meetings". Esperam-se novos acontecimentos. A' hora em que telegrapho, prosegue o grande comicio na Praça da Alfandega.

NOVOS DETALHES SOBRE OS ACONTECIMENTOS DE PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 28 — Conforme o meu telegramma anterior, assim que chegaram a Porto Alegre informações sobre o artigo do "Deutsch Post", de São Leopoldo, offensivo aos estudantes paulistas que empastelaram o "Piccolo", exacerbaram-se os animos dos estudantes e do povo, sendo improvisada uma demonstração de desagrado. Um grupo, a principio relativamente reduzido, de estudantes, iniciou o comicio no Café Colombo, no ponto mais central da cidade. Logo, engrossado por outros estudantes que chegavam e por grande numero de populares, partiu para a succursal da folha allemã de São Leopoldo, sita á rua dos Andradas. Falaram ahi diversos academicos, incitando a multidão ás represalias. Seguiu-se o assalto, em que foram arrancados placas, "placards", etc., e trasidos para a rua todos os objectos encontrados, artigos de livraria e material de redacção, inclusive todos os exemplares do "Deutsch Post", e queimados, formando uma enorme fogueira.

A policia compareceu ao local, permittindo o "meeting", mas garantindo o predio assaltado. Os manifestantes retiraram-se, então, de frente da livraria, percorrendo as ruas e parando nas redacções, onde falaram academicos em protesto contra a intervenção do estrangeiros nos assumptos nacionaes. Discursaram nessa occasião os estudantes José Neves da Fontoura, Pedro Palma e Corrêa Franco.

Novamente ruidosos no Café Colombo e adjacencias, os manifestantes cantaram o Hymno Nacional tocado pela orchestra. Espera-se que o grupo de estudantes siga hoje, para São Leopoldo, afim de incitar alli revolta contra a imprensa estrangeira. Até alta noite o povo brasileiro. E alta noite e o grupos ainda numerosos commentam, enchendo a cidade de sobresaltos, inteiramente normalisada a vida da cidade, o incidente tende a crescer de proporções. A força publica occupa as ruas, localisadas nos seus principaes pontos e os delegados permanecem nas suas sédes, aguardando novos acontecimentos.

A opinião publica é, em geral, favoravel á attitude dos manifestantes.

A MOCIDADE ACADEMICA PROTESTA CONTRA A ATTITUDE DE UM JORNAL ALLEMÃO

PORTO ALEGRE, 29 (A.) — Informam de São Leopoldo que grande massa popular e academicos, empunhando bandeiras nacionaes, dirigiram-se em frente á redacção do "Deutsch Post", fazendo-se ouvir ahi varios oradores que profligaram a attitude daquelle jornal com relação ao incidente do "Piccolo".

A multidão foi contida pelo estudante Kurtz Santos, chefe da commissão academica, e pelo delegado de policia, não tendo havido ataque ao edificio do jornal allemão.

Os manifestantes dirigiram-se depois em passeata pelas principaes ruas, em vivas calorosos ao Brasil, havendo ainda, em varios pontos, outros discursos, inclusive o do academico Kurtz Santos, que, aconselhando os collegas e o povo a evitar os exageros, disse que o protesto que fôra feito já era bastante para os estrangeiros comprehenderem a necessidade de respeitar a integridade da patria.

Nesta capital, em vista das manifestações havidas, as autoridades tomaram varias providencias de precaução.

O "Deutsch Post" fez publicar uma explicação dos seus commentarios ao incidente do "Piccolo".

GRAVES DISTURBIOS EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 29 (A. B.) — Graves disturbios tiveram logar hontem nesta capital, provocados por um artigo do jornal "Deutsch Post", que se edita na visinha cidade de São Leopoldo, onde é numerosa a colonia allemã.

No artigo em questão o diario citado, tratando do empastelamento do "Il Piccolo", em São Paulo, referiu-se em termos descortezes aos estudantes paulistas, que tratou de populacho. Algum tempo depois da saida do jornal, começou a agitação entre a mocidade de São Leopoldo, que não tardou em se organizar afim de ir á redacção do jornal, protestar contra o artigo incriminado. Grande massa de povo percorreu as ruas da cidade, dando "morras" ao "Deutsch Post". Os manifestantes pararam em frente á redacção do jornal allemão, vivando o Brasil e vaiando o "Deutsch Post".

O predio estava guardado pela policia, que se manteve em attitude correcta, não tendo havido o menor attricto entre ella e o povo.

GRANDE COMICIO EM S. LEOPOLDO

PORTO ALEGRE, 29 (A. B.) — Prepara-se em São Leopoldo um grande comicio para esta noite, em que devem tomar parte elementos desta capital.

ATACADA A SUCCURSAL DO "DEUTSCH POST"

PORTO ALEGRE, 29 (A. B.) — Foi atacada a succursal do "Deutsch Post" nesta capital, por grande massa de manifestantes que [illegible] se teve conhecimento do acontecimento que se estavam desenrolando em São Leopoldo.

Um grupo de estudantes, saindo do Café Colombo, dirigiu-se á succursal do jornal allemão, engrossado no trajecto com numerosos elementos pertencentes a todas as classes sociaes. Os estudantes penetraram na redacção do jornal quebrando as vidraças e pondo tudo em completa desordem. Em seguida levaram para a rua, acompanhando placas e cartazes, dirigindo-se para as proximidades do [illegible], falaram os academicos Pedro Palma, José Neves da Fontoura e Corrêa Franco, que profligaram violentamente a attitude do "Deutsch Post", justificando o empastelamento do "Il Piccolo", e explicando o empastelamento do jornal allemão "como um protesto contra os continuos avanços do imperialismo estrangeiro [illegible] que insuflando odios e anarchia, faz a civilização retrograder".

NOVO ATAQUE A' SUCCURSAL DO JORNAL ALLEMÃO

PORTO ALEGRE, 29 (A. B.) — O povo, de volta das redacções dos jornaes dirigiu-se novamente para a succursal do "Deutsch Post", que [illegible] tudo quanto dentro havia e fazendo enorme fogueira que queimou durante duas horas. Terminada esta os manifestantes voltaram ao Café Colombo, onde a orchestra tocou o Hymno Nacional que foi cantado pela multidão, tendo á frente a bandeira nacional que haviam tirado da séde da Sociedade Protectora de Turf.

A policia conservou-se em attitude de calma.

QUATROCENTOS ESTUDANTES PARTIRAM PARA S. LEOPOLDO

PORTO ALEGRE, 29 (A. B.) — Quando se dissolveu a manifestação contra o "Deutsch Post", os estudantes, em numero de quatrocentos, mais ou menos, resolveram ir a São Leopoldo afim de tomar parte no comicio que se dizia annunciado e que fôra prohibido pela policia, ao que se affirmava.

Formou-se logo o cortejo, dirigindo-se para a estação da Viação Ferrea. Durante o trajecto um cavalheiro deu vivas á Allemanha, em tom provocador, o que lhe valeu formidavel surra. Chegados á estação, não havia passagens para todos, [illegible] e outros tomaram omnibus, dos que fazem o trajecto entre esta capital e São Leopoldo.

A' hora em que telegrapho, uma hora, ainda não se sabem noticias do que se passa em São Leopoldo, continuando a reinar aqui certa ansiedade.

Sabe-se que o intendente daquella cidade tomou energicas providencias no sentido de impedir o conflicto, fazendo guarnecer por força armada as officinas do "Deutsch Post".

TEMEM-SE GRAVISSIMAS CONSEQUENCIAS

PORTO ALEGRE, 29 (A. B.) — Temem-se gravissimas consequencias no caso da reacção, em São Leopoldo, por parte da colonia allemã na questão criada pela attitude do "Deutsch Post".

PROVIDENCIAS DO GOVERNO

PORTO ALEGRE, 29 (A. B.) — O governo do Estado tomou providencias afim de impedir um choque provavel entre a colonia allemã de São Leopoldo e os estudantes desta capital.

CHINA

OS PIRATAS CHINEZES EM ACTIVIDADE

HONGKONG, 29 (U. P.) — Os piratas chinezes atacaram o vapor inglez "Ankins", que se destinava a este porto, procedente de Singapura, matando o immediato Jones e o primeiro machinista Thompson, ficando ferido o commandante Plunkett Cole.

Para conseguir o seu proposito, os piratas se disfarçaram em passageiros, e, no momento opportuno, se apossaram do navio, que levaram para a bahia de Honghai, ao norte de Hongkong, desembarcando o producto do saque.

ASPECTOS DAS FINANÇAS MUNICIPAES NO IMPERIO

(Conclusão da 8ª pagina)

cinio, que manteve os seus pontos de vista anteriores.

O emprestimo de Morton Rose foi o ultimo grande assumpto debatido no recinto da Illma. Camara Municipal quando a monarchia já agonizava nas vesperas da madrugada de 15 de Novembro. Pela sua realização não lhe deve a cidade agradecimentos especiaes, tantos e tamanhos foram os sacrificios com que houve de enfrentar os seus compromissos embora encontre o lenitivo de cancellar essa primeira operação externa realizada pela cidade do Rio de Janeiro precisamente no dia em que commemora o centenario da sábia lei de 1.º de Outubro de 1828, que deu feição nova a autonomia especial ás Camaras municipaes brasileiras de sorte a que ellas se pudessem constituir como cellulas vivas da nacionalidade e nucleos das suas energias sempre renascidas e do seu patriotismo sempre presente.

O decreto n. 50-A de 7 de Dezembro de 1889, expedido pelo governo provisorio, extinguiu a Illustrissima Camara Municipal e por portaria assignada pelo ministro do Interior, Aristides da Silveira Lobo foi ella intimada a 12 de Dezembro a entregar a um conselho de intendencia municipal "a inteira gestão de todos os negocios que estavam a cargo da mesma Camara". No mesmo dia a Camara deposta pela revolução triumphante, aguardou a chegada de seus representantes, passando-lhes a administração do municipio e entregando immediatamente a cadeira da presidencia ao dr. Pessôa de Barros. Ao transmittir-lhe a autoridade em que acabava de ser deposto, o dr. Ferreira Nobre declarou que deixava a escripturação dos livros da receita, da despesa e dos depositos em dia e que o declarava porque a elles se achavam estreitamente ligadas a responsabilidade e a honra da administração dissolvida, que antes accusações injustas tinha soffrido como dentro em pouco soffreria a Intendencia, accentuando ainda que a Camara possuia em cofre 3.150:000$000, os quaes bastariam plenamente para satisfazer a tudos os seus compromissos.

Com um passado pouco recommendavel, a Illma. Camara desapparecia num gesto de elegancia moral e depois de haver assistido á proclamação da Republica em seu proprio recinto, no salão em que funccionava no pavimento superior do Palacio da Prefeitura, fronteiro ao Campo de Sant'Anna e de haver registrado em seus livros o termo da posse do governo provisorio. Assim ella encarnou em si o espirito que presidiu á confecção da lei de 1.º de Outubro de 1828 para emprestar á revolução de 15 de Novembro o caracter que lhe faltou e a Prefeitura do Districto Federal commemora da fórma mais auspiciosa o primeiro centenario daquelle texto resgatando a estranha operação com que a mesma Camara se despediu do contribuinte carioca.

O novo Procurador Geral do Districto vae ser homenageado

Os collegas e contemporaneos do sr. Jorge Americano, na Faculdade de Direito de S. Paulo, vão promover-lhe uma manifestação em regozijo da sua nomeação para o cargo de Procurador Geral do Districto, que constará de um almoço e ao qual poderão adherir todos os amigos e admiradores do homenageado.

A commissão promotora compõe-se dos drs.: Plinio Uchôa Filho, João de Mello Franco, Getulio Monteiro Junior, Alencar Piedade Oswaldo Boaventura e Himalaya Vergolino.

As listas de adhesão acham-se com o escrivão dr. Cruz Galvão, na 3ª Vara Civel e com o dr. Himalaya Vergolino á rua do Carmo 65 — 1º andar.

O OFFICIALATO DA RESERVA

A INAUGURAÇÃO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO

O Centro de Preparação dos Officiaes da Reserva inaugurará amanhã, ás 20 horas, o curso de aperfeiçoamento.

Essa ceremonia revestir-se-á de solemnidade, devendo ser assistida pelo ministro da Guerra e altas autoridades militares.

INGLATERRA

TERMINADOS OS TRABALHOS DA CONFERENCIA DOS CONSERVADORES

GREATYARMOUTH, 29 — (U. P.) — A Conferencia dos Conservadores terminou os seus trabalhos, após haver adoptado unanimemente uma resolução pedindo ao governo que faça tudo ao seu alcance para dar preferencias ás mercadorias domesticas ou do Imperio, quando tiver de fazer contractos de fornecimentos.

GRANDE VIAGEM AEREA DO SUB-SECRETARIO DA AERONAUTICA

PLYMOUTH, 29 — (U. P.) — O sub-secretario da Aeronautica, sir Philip Sasson, partiu em um hydroplano, iniciando uma viagem de 17.000 milhas ao Oriente Médio e India, via Cairo, Khartum, Bebra e Karachi, regressando, depois á Inglaterra. O sr. Sasson, que levará nessa viagem cinco semanas, está-se utilizando de um colossal "flying boat" de tres motores, num total de 2.100 cavallos força, tendo o apparelho accommodações para nelle dormirem cinco pessoas.

Como vive um ex-chefe de Estado

Na impossibilidade de fazel-o hoje, O JORNAL publicará terça-feira proxima a 15.ª chronica da serie que, sob a epigrapho COMO VIVE UM EX-CHEFE DE ESTADO, escreveu, em torno da personalidade do dr. Wenceslão Braz, ex-presidente da Republica, o redactor parlamentar desta folha e seu enviado especial a Itajubá dr. Mozart Monteiro.

A chronica que O JORNAL vae inserir na sua proxima edição e com a qual o nosso companheiro conclue esta serie de escriptos, cujo interesse não precisamos encarecer, terá o seguinte summario: "NOVOS TRAÇOS DE UM PERFIL — O PRIMEIRO GESTO DO SR. WENCESLÃO BRAZ NA VIDA PUBLICA — A PRIMEIRA ELEIÇÃO — COMO CHEGOU AO CONGRESSO ESTADUAL — QUANDO NÃO QUIZ SER PRESIDENTE DE MINAS — MAIS UM FACTO DA CAMPANHA CIVILISTA — O SR. WENCESLÃO BRAZ NO GOVERNO DA REPUBLICA — O QUE PROMETTEU COMO CANDIDATO — O QUE ENCONTROU — O QUE CONSEGUIU REALIZAR — O QUE NÃO PÔDE FAZER — COMO SE DESPEDIU DO GOVERNO — CUMPRINDO A PROMESSA — CONCLUSÃO".

VIDA LITERARIA

O PREROMANTISMO

Tristão de ATHAYDE

II

Prometti, da ultima vez, fazer um resumo da grande obra de Viatte sobre as origens occultas do romantismo. Vejo que é tarefa impossivel para tão pouco espaço. Trata-se de dois volumes, de 330 paginas cada um, com um apparelho de erudição assombroso, que representa o trabalho benedictino de varios annos de pesquisas em bibliothecas e archivos da França, da Suissa, da Allemanha, da Suecia, etc.

E sobre esse aspecto da obra é que devo logo chamar a attenção. E' um modelo de historia literaria. Ou de qualquer genero de historia. Logo no prefacio elle exclama, mostrando a confusão e os erros que pullulam especialmente no terreno que estuda: — "O les méfaits de l'histoire superficielle!" E durante os dois volumes que se seguem timbra sempre em fazer o opposto. Nenhuma affirmação no ar, nenhuma generalização apressada, nenhuma citação de segunda mão. Tudo fontes authenticas, tudo minuciosamente lido mas citado apenas no essencial, e numerosas contribuições ineditas de archivos publicos ou privados. E' realmente uma obra modelar, pois nem a erudição prejudica a narrativa, nem esta prescinde do mais rigoroso apoio nos textos originaes.

E tudo isso é tanto mais de destacar quanto o autor trabalhava uma materia por assim dizer inexplorada, por sua natureza sujeita ás maiores fluctuações da fantasia e onde a confusão de juizos e a ignorancia dos proprios doutos são extremas.

Pois o autor revolveu toda a literatura occultista do seculo XVIII, que é um verdadeiro mundo de revelações, para comprehendermos o estado de espirito romantico. A these do autor é a seguinte: — "A' medida que nos afastamos do romantismo, parece crescer o seu vulto; vemos melhor que elle não nasceu de repente, mas que suas raizes mergulham bem longe na éra precedente; e nelle discernimos, não apenas uma revolução do estylo, mas um modo diverso de conceber a vida. O fim do seculo dezoito, os vinte primeiros annos do seculo XIX, já nos offerecem os elementos essenciaes. A'quelles que os historiadores literarios já recolheram eu quizera accrescentar mais um: a influencia dos exaltados que, sob o termo de illuminados ou de theosophos, ambicionaram criar uma religião inedita" (I, pref.)

(Sobre a importancia do factor religioso no movimento romantico convém consultar a excellente synthese do prof. A. Farinelli: "La religion romantique et la poésie de l'infini et de l'éternel" in. Revue de Littérature Comparée, janeiro-março, 1927, n. consagrado ao Romantismo.)

O romantismo excede do romantismo. O romantismo não basta para explicar a si proprio. Elle nascia como um espirito novo e não apenas como uma arte nova. E esse espirito era essencialmente uma reacção contra o racionalismo do seculo XVIII e especialmente contra a tyrannia intellectual de Voltaire e dos Encyclopedistas.

O racionalismo desfechára um golpe terrivel na religião. Esses homens, imbuidos do culto do proprio homem, tinham reduzido o universo ao que se continha na sua razão superficial, liberta de dogmas e de tradições a seu ver irracionaes. A obra do Renascimento se completava ou pelo menos proseguia. O presente negava o passado. A liberdade negava toda servidão. O espirito critico repellia toda emoção religiosa. A civilização leiga prégava a morte do christianismo. Voltaire lançava-se furiosamente contra a Igreja, na qual elle encontrava o symbolo de todo obscurantismo, de toda opposição ao progresso, de todas as superstições e os abusos de um passado abominavel. E o mundo vacillava em suas columnas seculares — o Estado e a Igreja. O individuo, divinizando a sua propria razão, negando tudo o que não fosse accessivel aos seus proprios sentidos, demolia a obra dos seculos.

A civilização estava cansada. E como todas as civilizações cansadas corroia os seus proprios fundamentos.

Foi então que a decadencia da Religião provocou a exacerbação dos instinctos religiosos. E que o desequilibrio da Fé se traduziu numa verdadeira epidemia de fideismo. Reagindo contra a seccura, a estreiteza, o despotismo do scepticismo voltaireano ou do racionalismo dos Encyclopedistas, mas tendo perdido, por outro lado, a disciplina, interior e exterior que Deus exige dos homens — espalhou-se pela Europa uma verdadeira epidemia de instinctos religiosos nos salões mundanos, nas capellinhas hereticas, nos clubes mysteriosos, nas lojas secretas de toda parte.

— "Essa tendencia mystica", explica Viatte muito bem, — "que em tempo normal as disciplinas da theologia canalizam, assume um caracter mais imperiosamente individualista nas éras de incredulidade. Multas almas, desdenhosas dos caminhos trilhados, procuram vias novas e ignoradas. Nascidas á sombra tutelar de uma Igreja, ou na ausencia de toda crença, a duvida nellas se combina com a ansiedade religiosa. Surgem numerosas, nas épocas em que tudo é posto de novo em questão, em que a humanidade parece reconstruir para si um universo, e rejeita os laços do passado. A éra alexandrina, onde as idolatrias se devoravam umas ás outras e degringolavam deante do christianismo nascente; o Renascimento, que descobriu o mundo antigo e o novo, abriram-se a um só tempo ás negações mais audaciosas e ás mais loucas superstições. Assim foi no seculo XVIII."

E assim é em nossos dias. Nada mais curioso do que confrontar a decadencia da civilização grega em Alexandria, da civilização latina em Roma, da civilização absolutista no fim do seculo XVIII e da civilização liberal-capitalistica em nossos dias. E em todas essas decadencias o que se nota, no fundo de outros traços mais superficiaes, é o racionalismo materialista de uns e o espiritualismo individualista dos demais. Perdido o equilibrio, perdida a noção do homem total e harmonioso, o que prevalece é o culto das coisas visiveis ou culto do occultismo.

O seculo XVIII, o seculo da "Aufklärung", como dizem os allemães, ou o "siècle des lumières", como dizem os francezes, nos apparecia até hoje como um seculo de puro racionalismo, dominado pela figura de Voltaire, que ecoava pela Europa inteira, como diz Lanson no seu ensaio sobre elle, — "comme un grelot sonore".

O livro de Viatte veiu abrir novos horizontes. Se o scepticismo materialista teve, por assim dizer, uma extensão em superficie, o illuminismo m y s t i c o, meio-christão, meio-pagão (Fabre d'Olivet, por exemplo, oscillou entre o polytheismo e a theocracia) teve uma irradiação profunda e mais na sombra. Mas as revelações da correspondencia privada e da literatura comparada vieram mostrar, por exemplo, que a influencia de Lavater foi pelo menos tão grande quanto a de Voltaire. Pode-se dizer que Lavater foi o Voltaire do illuminismo do seculo XVIII. Estudando, em appendice ao segundo volume, uma das innumeras figuras desconhecidas ou esquecidas do mysticismo subjectivista da época, a visionaria mlle. Brohon, resume Viatte muito bem o que as suas pesquisas nos vieram revelar sobre essa face por assim dizer inedita do seculo XVIII. Elle transcreve um dialogo que essa mlle. Brohon diz ter tido com Jesus Christo, pois o essencial de todo esse illuminismo é a invocação do contacto directo com o sobrenatural, sem intermediario algum, nem de intelligencia, nem de dogma, nem de Igreja, nada. O homem sózinho em contacto com o outro mundo. E commenta Viatte: — "Ella (mlle. Brohon) conta esse dialogo com a convicção de o ter tido realmente. Não nos devemos surprehender. O fim do seculo XVIII se agita, de facto, em uma atmosphera de maravilhoso. Essa época considerada incredula só merece o epitheto de descrente (Cette époque réputée incrédule mérite seulement l'épithète d'incroyante). Os proprios encyclopedistas não encaram sem terror um mundo privado de espiritualismo. Tinham elles conseguido matar nos seus contemporaneos a crença firme e dogmatica; mas eram tanto mais impotentes contra a necessidade de crer quanto a maioria delles não se eximia della. Desse modo se multiplicavam as capellas secretas para supprir a Igreja desfallecente. Até os malabaristas e os charlatães gozavam de uma voga incrivel. Menos de dez annos depois da morte de Voltaire, Cagliostro vira a cabeça a toda a Europa. Retomando as tradições alchimistas, que os Rosa-Cruz da Allemanha perpetuam, o ex-benedictino Pernety busca a pedra-philosophal. Em Bordeaux, em Lyon, mesmo em Paris, o maçon Martines de Pasqualy evoca os espiritos e esforça-se pela intuição da Divindade. Os homens de grande talento e de caracter nobre se collocam ao serviço dessas doutrinas: Saint-Martin" (figura curiosissima, cuja influencia sobre Joseph de Maistre, — outro filho do occultismo que a Igreja disciplinou e arrancou da desordem mystica, — foi consideravel e que Viatte estuda detidamente). "Saint-Martin tira dellas uma philosophia por vezes muito bella e substitue a "via intima" da prece ás praticas dos seus predecessores. No interesse de mlle. Brohon não farei comparações: sentir-se-ia logo a differença entre uma visionaria e um pensador verdadeiro. E' de Swedenborg que eu vou approxima-la".

A voga do visionario scandinavio foi extraordinaria. Por duas vezes, em 1786 e em 1820, houve o que Viatte chama — "uma onda de swedenborgismo". Por toda a parte elle criava apostolos. Por toda a parte estendia o seu illuminismo, a sua intimidade com o sobrenatural. Pois o que caracterizava toda essa exacerbação da religiosidade instinctiva e libertaria era um individualismo intolerante, a ansia de criar uma "religião individual", desde o polytheismo sexualista de Restiff de la Bretonne até a "religião scientifica" do mathematico polonez Hoëné Wronski. E desse aspecto capital do seculo, nos apresenta Viatte um documento inedito curioso, em outro volume que publica ao mesmo tempo que a sua obra sobre o pre-romantismo (Auguste Viatte. C. J. Bredin. Correspondance Philosophique et Littéraire avec Ballanche. Ed. Boccard. Paris, 1928). Como se sabe, não ha nada melhor para se conhecer o espirito de uma época do que as criaturas secundarias, os espiritos mediocres, que reflectem muito melhor o estado de espirito ambiente do que os homens de grande valor, sempre mais pessoaes e em opposição ao seu meio e ao seu tempo. O mediocre é sempre mais expressivo que o genio. Na correspondencia desse illustre desconhecido com Ballanche, em cujo circulo as idéas theosophistas e illuministas tambem estavam grandemente em voga, apparece de relance uma figura curiosa, a de Jacques-Roux-Bordier, nascido em Genebra, educado em Lyon, mas nutrido de idealismo germanico, — "débordant d'une érudition vaste mais superficielle, négateur et pourtant vaguement mystique, Roux attend de l'avenir la naissance de cette foi pure qui nius manque... il attend que le Christ le rappelle... il ne trouve plus aucun goût à rien; il reste couché toute la journée... et le 14 Juillet 1822 Roux se suicida" (ob. cit. p. 16). Até no seu suicidio, esse Roux, que Viatte salvou do esquecimento total, é uma figura typica desse fim de civilização, desse individualismo romantico que nada mais conseguia disciplinar para uma obra poderosa e consciente. Todos os fins de éra até nisso se assemelham. No quadro magnifico que Weiss nos deixou do "fim do mundo antigo", essa epidemia de suicidios é um dos traços dominantes: — "A vida não vale mais a pena de ser vivida, eis a ultima palavra do paganismo. A phrase de Polybio, que "aquelles que, em tal estado de coisas, pereciam do modo mais miseravel, eram mais felizes do que os vivos", era então uma opinião geral, tomada tão a sério que era posta literalmente em pratica. O suicidio tornou-se cada vez mais frequente... O suicidio era o unico acto de que fosse capaz essa geração" ("Apologie du Christianisme", vol. V, p. 77).

Werther, por sua vez, arrastou comsigo uma onda de desesperados. E o anno passado, quando os suprarealistas começaram a publicar uma revista, o seu primeiro gesto foi abrir um inquerito sobre a idéa do suicidio (embora, na realidade, se tenham limitado ao suicidio literario. No mais, são até muito gulosos de viver e de viver bem...)

Mas, voltando ao nosso Roux, elle tambem, como todos os seus contemporaneos pré-romanticos, vivia á busca de uma religião individual. E eis a proposta que faz a Bredin, em carta sem data, mas provavelmente de 1817: — "Por que não inauguraria v. uma religião ecclectica, uma especie de theosophia christã, depurada de todos os erros, de todas as fabulas e superstições que a deturpam... Grupando tudo o que ha de bom em cada doutrina e repellindo todos os accessorios inuteis ou nocivos, v. estabeleceria uma religião nova de que seria v. o grão mestre (le grand Prêtre). V. se encarregaria da parte moral, a mais importante; Ballanche teria a parte mystica e eu, Roux, forneceria o arsenal metaphysico. Nós tres juntos dariamos afinal ao mundo uma religião emfim verdadeira (sic), sincera, e despojada de todas as fabulas, de todas as mentiras que até hoje corromperam todas as religiões. Com o dom excepcional de persuasão que v. tem, nós bem depressa recoberiamos adherentes e prestariamos assim um immenso serviço á humanidade (sic)" (ob. cit. paginas 31-32).

Isso que Roux escreve é o que pensam na época dezenas, centenas de outros que Viatte cita ao longo de sua obra formidavel e já hoje indispensavel a quem quizer conhecer a historia do pensamento humano nestes ultimos 150 annos.

E o mais curioso é que esse syncretismo religioso foi exactamente o mesmo que pullulou em Roma, nos ultimos tempos da decadencia e que hoje em dia revive ardentemente entre nós. Quando os homens se afastam da Religião, começa a irritar-se dentro delles ou fóra delles o prurido dos instinctos religiosos desordenados e levando ás mais grotescas aberrações, como dellas estão cheios estes dois volumes.

O fim do paganismo foi a tolerancia de todas as religiões e, portanto, a indifferença e a morte dellas. — "Nessa época, sob varias fórmas, o syncretismo está por toda parte. A multidão supersticiosa mistura todas as liturgias... Os gnosticos carpocracios veneravam no mesmo culto as imagens do Christo, as de Pythagoras, de Platão e de Aristoteles, e o imperador Alexandre Severo reunia em seu oratorio as de Christo, Orpheu, Abrahão e Apollonio de Tyana" (Pinard de la Boulaye. L'Etude Comparée des Religions, vol. I, pagina 53).

E hoje em dia as idéas correntes não são diversas. Hoje vivemos morrendo de semi-cultura. Os homens aprenderam vagamente, superficialmente, agora, como ha 18 seculos em Roma, a comparar varias religiões diversas. E fugindo ao esforço de aprofunda-las, equiparam todas, aceitando-as em bloco ou condemnando-as em bloco, o que dá na mesma. Pois o liberalismo religioso é o atheismo dos timidos.

Mostrei ha tempos, aqui mesmo, o artigo de um escriptor norte-americano mostrando como já vae adeantada nos Estados Unidos a elaboração de uma religião nova, mais ou menos theosophista, como o são todos esses syncretismos. "Religion is in a fair way to became civilised", era a phrase deliciosa com que o propheta encerrava o seu artigo. E por toda a parte, como nos fins do seculo XVIII, renascem hoje o occultismo, o espiritismo, o visionarismo, a theosophia, o illuminismo. E' o que ainda agora nos diz Paul Morand, o mais moderno dos modernos, no prefacio ao seu livro sobre a "Magie Noire". Eis como elle se exprime a respeito: — "Plus j'étudiai la sorcellerie, le fétichisme africains, plus je les trouvai empreints d'une profonde spiritualité (l'homme, frère des animaux et des minéraux, n'y est que partie d'un tout), d'une sympathie universelle qui n'est pas sans analogie avec les doctrines de l'Asie. Quoi, Galilée, Voltaire, la Raison, pour aboutir à la magie en 1928? (sic) "Plus la forêt devient épaisse, écrit Livingstone, et plus les idoles se multiplient". Or, il y a des époques, le XVIIIe. siècle, par exemple, qui sont des terrains découverts (essa phrase é preciosa para tocarmos ao vivo o que era a voz corrente antes do livro de Viatte e mostra que Morand ainda não o leu, pois vemos agora que a sua affirmação é rigorosamente falsa); d'autres qui sont d'obscures forêts: ainsi l'an mil, le XIVe. siècle ou notre après-guerre (sic). Aujourd'hui la magie reprend son influence, parce qu'elle a ses racines dans la force et dans la ruse, qui nous mènent; elle se sent à l'aise dans un âge qui est celui de la peur humaine, de l'inconscient, du rêve" (Nouv. Lit., junho, 1928).

Essas palavras são rigorosamente exactas, com excepção do juizo sobre o seculo XVIII. Permitta apenas Paul Morand, se por absurdo estas linhas caissem sob os seus olhos, que eu rectifique a sua affirmação de que o seu livro sobre os negros — "est, je crois bien, la première étude d'ensemble sur la race noire". Essa affirmação é simplesmente inacreditavel! Depois que Frobenius, para só falar no maior, dedicou 40 annos de sua vida ao estudo integral da Africa, criando mesmo uma sciencia nova — "a africanologia", e publicando sobre a raça negra mais de 20 volumes, e volumes todos em que as qualidades puramente literarias são tão de admirar quanto o esforço de pesquisa scientifica — depois de tudo isso parece incrivel que alguem procure escrever sobre a raça negra "ignorando" totalmente a sua obra. E affirmando, por cumulo, que vae publicar o "primeiro" estudo de conjunto sobre essa raça! Como o Rheno é largo...

Mas o que importa é a affirmação de Morand de que nada é mais 1928 do que a magia. Tal e qual o seculo XVIII pre-romantico.

E a affirmação vale, com dobrado rigor para o nosso Brasil. Não propriamente para as classes cultas, para quem os problemas religiosos são inexistentes, vogando ellas ainda num indifferentismo quasi absoluto a respeito, como se a religião fosse "assumpto de mulheres", como diz o historiador argentino Teran sobre a opinião dos seus patricios cultos, tão semelhantes aos nossos nesse ponto...

Mas no povo, — a magia, a theosophia, a feitiçaria, o espiritismo, o occultismo, lavram perennemente da fórma mais alarmante. E talvez inevitavel por ora, pois a ignorancia da Religião é sempre a superstição, como a decadencia da Fé é a credulidade.

Ha um detalhe, na obra de Viatte, sobre o qual quero ainda chamar a attenção antes de terminar. E' a inclusão, que eu ignorava, de Ferdinand Denis entre os occultistas do seculo XIX.

— "Vers la fin de sa vie, il semble donc que Sénancour se soit flatté d'une sorte de millénarisme. Sans doute y faut-il voir l'influence de Ferdinand Denis, auteur d'un "tableau des sciences occultes", qui se lie avec lui vers cette époque (1830). Le romancier vieilli salue cette "clarté", signe d'une "heureuse participation aux sacrés mystères", et considère son nouvel ami comme un "initié décidément appelé au rôle des hiérophantes". E Viatte resume o livro de Ferdinand Denis assim: — "Cet ouvrage, paru en 1830, s'inspire en grande partie des Roses-Croix: il admet les relations de l'homme avec les intelligences célestes, planetaires et protectrices de notre race... il fait encore un grande éloge de Swedenborg" (ob. cit. vol. II, p. 144).

Ora, todos sabem a grande influencia de Ferdinand Denis sobre os nossos primeiros romanticos e se recordam da sua phrase famosa, escripta em 1826, dez annos antes do livro de Magalhães: — "O Brasil já sente a necessidade de ir beber as suas inspirações poeticas numa fonte que de facto lhe pertença e em sua nascente gloria não tardará em apresentar as primicias desse enthusiasmo que attesta a juventude de um povo. Se adoptou esta parte da America uma linguagem que aperfeiçoou a nossa velha Europa, deve rejeitar as idéas mythologicas devidas ás fabulas da Grecia... porque não estão em harmonia nem com o seu clima, nem com as suas tradições. A America, brilhante de mocidade, deve ter novos e energicos pensamentos... Deve finalmente a America ser livre em sua poesia, assim como já é em seu governo" (F. Denis, Résumé de l'Hist. Lit. du Brésil, cap. 1º, cit. por Fernandes Pinheiro. Curso de Lit. Nac., p. 535).

Ferdinand Denis foi o pae de nosso romantismo. Ainda ha dias recebo carta de Paris, de um joven amigo francez, Georges Raeder typo do verdadeiro intellectual, tão finamente culto quanto modesto e sensivel, que está preparando para o seu doutorado em letras uma these sobre a influencia do romantismo francez sobre o nosso. E o que elle me escreve é que de seus estudos e pesquisas por lá o que lhe tem resultado é a demonstração crescente da enorme influencia de Denis sobre o nosso romantismo inicial, nascido á beira-Sena.

Pois bem, a revelação de Viatte, mostra que F. Denis tambem andava em pleno movimento occultista, o que liga o nosso romantismo ao mesmo pre-romantismo que preparou o movimento em França.

E' essa uma das muitas acquisições que nos traz essa obra admiravel de Viatte, extenuante de erudição, mas que recommendo vivamente, pois ensina muita coisa nova e se lê, quasi sempre, como um romance.

Os objectivos do 6º Congresso de Credito Popular e Agricolo

"O funccionamento das caixas ruraes e bancos populares é o elemento mais efficiente para o desenvolvimento economico do interior do paiz" — diz a O JORNAL o dr. Samuel Hardmann

Devendo realizar-se nesta capital o VI Congresso de Credito Popular e Agricola, foi designado para presidi-o o sr. Samuel Hardmann, secretario da Agricultura do E. de Pernambuco, presidente da Confederação Regional dos Bancos de Credito Popular daquelle Estado e vulto de destaque no commercio recifense.

Chegado, hontem, ao Rio, afim de

Dr. Samuel Hardmann

presidir os trabalhos daquelle certamen, O JORNAL obteve de s. ex. as seguintes interessantes impressões:

EXPANSÃO DAS OPERAÇÕES DE CREDITO

— "Como é do dominio dos interessados, o credito agricola em nosso paiz obedece a duas formulas ou processos e está distribuido pelos dois typos classicos: systema Raifeisen e Luzatti.

No Raifeisen enquadram-se as caixas ruraes e no de Luzatti os bancos populares.

Em nosso paiz, em especial nos Estados do Centro e Sul, a expansão do credito agricola está generalizada e intensifica-se dia a dia com os resultados satisfatorios que se vão colhendo.

O Norte, embora, pela sua situação geographica, esteja menos apparelhado a adoptar medidas de tal alcance, não está alheio ao movimento e em algumas localidades do Amazonas, Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia e Pernambuco as caixas ruraes e os bancos populares têm preoccupado os agricultores e industriaes que, premidos pelas necessidades economicas, adoptaram os dois systemas de credito e se convenceram do exito do cooperativismo na elevada missão de collocar o Brasil no plano que deve occupar, isto é, a par das grandes potencias productoras.

PROFICUO LABOR DO SR. HARDMANN EM PERNAMBUCO

— "Localizando a questão, devo dizer ao O JORNAL que em Pernambuco estão installadas nada menos do que 16 dessas instituições, sendo quinze bancos, modelo Raifeisen e uma caixa do typo Luzatti.

A caixa rural serve á cidade de Goyanna, fundada pelo dr. Corrêa de Brito, e os bancos populares transaccionam em Nazareth, Bom Jardim, Lorubim, Victoria, Bezerros, Bonito, Caruarú, Canhotinho, Garanhuns, Quijapá, Triumpho, Gravatá, Recife e Timbaú'ba, sendo que nesta ultima localidade estão em franco funccionamento dois bancos.

Todos estes bancos estão confederados a uma entidade central com séde em Recife, onde são debatidos os casos regionaes por enviados das differentes organizações filiadas.

Em janeiro do corrente anno já realizamos o 1º Congresso Regional que teve repercussão em Minas Geraes, convocando em maio o 2º certamen congenere.

VANTAGENS DOS CONGRESSOS DE CREDITO AGRICOLA

— "Será desnecessario encarecer a necessidade das reuniões onde se ventilem os problemas economicos do paiz. Além das vantagens que decorrem da troca de idéas de pessoas entendidas em taes assumptos, essas sessões são, por assim dizer, o balanço geral do movimento agricola brasileiro.

Pequenos agricultores, industriaes de recursos limitados, lavradores iniciantes têm nos bancos populares e caixas ruraes grandes auxiliares para o desenvolvimento dos seus raios de acção.

Nem sempre um rustico camponez dispõe das necessarias relações para angariar subsidios ou emprestimos nas capitaes. Ha os que sendo conceituados pelo seu caracter e fiel cumprimento dos seus deveres, nas regiões que beneficiam, são inteiramente desconhecidos dos grandes centros e que, portanto, se vêm na dolorosa contingencia de cruzar os braços muitas vezes, por lhes faltar um insignificante capital inicial.

As casas de credito a que me refiro solucionam o problema.

Em segundo logar reputo o funccionamento dessas instituições como essencial á vida dos municipios dos differentes Estados.

Ha a concentração de fundo nas regiões, dando-lhes vida mais propria e normal.

Em terceira hypothese resalta a vantagem de educar o productor no systema bancario. Um modesto plantador, á custa do lidar diario com os documentos do credito termina tendo uma noção menos rudimentar, mais real, portanto, do verdadeiro commercio.

CONTROLE DAS OPERAÇÕES DE CREDITO

— Das elites locaes são escolhidos os membros directores dos differentes bancos e caixas.

Commerciantes avisados, industriaes mais opulentos, pessoas de reconhecida idoneidade nos diversos centros são chamados a controlar as finanças agricolas.

Na maior parte das vezes essas directorias, têm mais em vista os antecedentes moraes dos que buscam o auxilio da Cooperativa do que verdadeiramente o valor das suas plantações ou a promessa das colheitas.

E' esta ainda uma cabal demonstração de que o brasileiro dos sertões é, acima de tudo, um bem intencionado e que se torna possivel o progresso de uma nação em que a palavra dos seus homens vale por documentos authenticados.

ACÇÃO DOS GOVERNOS

O apoio moral emprestado pelos governos e a isenção de impostos estaduaes e municipaes onde o credito agricola já está regulamentado são a garantia do grandioso futuro que está reservado para o Brasil, no campo da industria e da lavoura.

Numa palavra, o funccionamento das caixas ruraes e bancos é o elemento mais efficiente para o desenvolvimento economico do interior do paiz.

O VI Congresso, ora em realização, servirá para mais intensificar e dilatar a fortuna natural do Brasil.

DR. JORGE TIBIRIÇA'

Falleceu hontem o ex-presidente de São Paulo

Com o fallecimento, hontem, em São Paulo, do dr. Jorge Tibiriçá, perde o Brasil uma das mais respeitaveis figuras do seu scenario politico e administrativo. Possuidor de forte intelligencia e grande cultura, aperfeiçoada a principio na Europa, o dr. Jorge Tibiriçá prestou

Dr. Jorge Tibiriçá

ao seu paiz, desde o começo do actual regimen, os mais assignalados serviços, quer como administrador, em varias posições, quer como politico, em differentes situações da sua vida publica.

Na presidencia de São Paulo o illustre brasileiro, entre outros actos, salientou-se especialmente pela realização do Convenio de Taubaté, ao qual a sua qualidade de administrador imprimiu a orientação pratica ás soluções do problema da defesa do café.

Com esse fallecimento, pois, não só São Paulo mas todo o Brasil tem a lamentar uma grande perda.

O FALLECIMENTO

S. PAULO, 29 (A.) — Victimado por um collapso cardiaco, falleceu hoje, ás 19 horas e 45 minutos, em sua residencia, á rua Tamandaré n. 77, o sr. dr. Jorge Tibiriçá, ministro presidente do Tribunal de Contas e ex-presidente do Estado.

ALGUNS DADOS BIOGRAPHICOS DO MORTO

S. PAULO, 29 (A.) — O dr. Jorge Tibiriçá, hoje fallecido, é descendente de uma das maiores familias ligadas á nossa historia e figura de destaque do scenario da vida politica do Estado de São Paulo.

Partindo aos 14 annos para a Suissa, estudou durante 10 annos na Universidade de Zurich, onde obteve o titulo de doutor em philosophia, passando para Bolennein, na Allemanha, ali recebendo o grão de engenheiro agronomo. Foi discipulo dos grandes sabios Victor Merz, na Suissa, Roentger, Frike, Fleischer e Nies, na Allemanha, desenvolvendo ao contacto desses grandes espiritos a sua poderosa intelligencia.

Em 1888, foi nomeado director da Companhia Mogyana, mostrando-se logo um administrador tão competente que, em 1890, era chamado pelo Governo Provisorio ao cargo de presidente do Estado de São Paulo, por indicação dos chefes paulistas. Era o periodo inicial da vida republicana brasileira. O dr. Jorge Tibiriçá foi uma lição viva do civismo para o regimen que dava, então, os primeiros signaes de existencia.

Da sua insophismavel lealdade politica é prova o gesto de s. ex., deixando o governo do Estado para acompanhar os amigos que se separaram do marechal Deodoro. O dr. Jorge Tibiriçá saiu, então, da presidencia de São Paulo, cercado do respeito e da confiança de todo o partido.

Convidado, depois, pelo dr. Bernardino de Campos, para o cargo de secretario da Agricultura, no primeiro e segundo periodo daquelle governo, não hesitou em sacrificar grande parte dos seus interesses pessoaes nos serviços da causa publica, ligando o seu nome na direcção desta pasta a todos os magnificos melhoramentos que se realizaram no Estado.

Eleito para o Senado Paulista, pela primeira vez, em 7 de março de 1892, occupou a sua cadeira em successivas legislaturas, tendo sempre merecido, pela sua autoridade e nobreza, o acatamento e a estima de todos.

Em 1904 foi escolhido outra vez para a magistratura suprema do Estado de São Paulo, assumindo a presidencia a 1º de maio do mesmo anno. Elevado a esse posto pelo Partido Republicano, em homenagem aos seus meritos e serviços, o illustre homem publico manteve ininterruptamente as suas tradições de prudencia administrativa e politica, salientando-se como figura das mais queridas e acatadas entre os dignos homens publicos que têm governado São Paulo.

A sua presidencia caracterizou-se, sobretudo, pelo celebre Convenio de Taubaté, para valorização do nosso producto principal, problema que encontrou na personalidade vigorosa do digno chefe de Estado a mais valente e criteriosa das soluções. Realmente, não prevaleceram deante da consciencia administrativa e da competencia e serenidade do insigne presidente, os argumentos por vezes ironicos que surgiram nessa época e que em nada lhe modificaram os traços firmes de energia e sabia imperturbabilidade.

Esse periodo do seu governo bastaria para patentear a sua elevada aptidão e resumir-lhe brilhantemente os serviços prestados ao Estado de São Paulo. Partidario nobre e justo, a sua administração foi das mais operosas e fecundas.

Pautada por uma radical fidelidade aos principios republicanos e elevada solidariedade com o Partido, a sua vida politica podia definir-se por uma recta entre a integridade no governar e a lealdade para com os seus correligionarios.

Após ter deixado a presidencia, foi s. ex. reeleito para o Senado Estadual, occupando a presidencia daquella Casa.

O dr. Jorge Tibiriçá foi ainda presidente da commissão directora do Partido Republicano Paulista.

Foi nomeado em 8 de abril de 1924, ministro presidente do Tribunal de Contas.

Republicano sem jaça, com um passado de serviços inestimaveis prestados ao Estado de São Paulo a morte do notavel politico encheu de pezar a alma paulista.

O DIRECTOR GERAL DO THESOURO VAE REASSUMIR O EXERCICIO

O coronel Elpidio Boamorte, que se achava afastado de suas funcções de director geral do Thesouro Nacional, reassumirá o exercicio de seu cargo.

O seu substituto interino, José Antonio Gonçalves de Mello, voltará a servir como sub-director da Directoria Geral do mesmo Thesouro.

SUISSA

PROTESTO CONTRA UMA RESOLUÇÃO ITALIANA

BERNA, 29 (Havas) — O Conselho Federal reclamou junto ao governo de Roma contra o restabelecimento da exigencia de passaportes para a entrada na Italia sem que essa formalidade tivesse sido precedida do competente aviso.

ESTADOS UNIDOS

O FUNDO DE SOCCORRO PARA AS ZONAS AFFECTADAS PELO FURACÃO

WASHINGTON, 29 — (U. P.) — A Cruz Vermelha annunciou que o fundo de soccorro para as zonas affectadas pelo recente furacão ascende a tres milhões e quarenta mil dollares.

Appareceu enforcado

A policia procura saber se se trata de crime ou de um suicidio

Bangú sentiu-se abalado, hontem, por um caso que, depois de conhecido, se tornou objecto da preoccupação das autoridades policiaes do 25º districto, as quaes se empenham pela completa averiguação do facto.

O caso rodeia-se de circumstancias bem complicadas, deante das quaes ha pessoas que acreditam tratar-se de um crime, emquanto outras repellem semelhante hypothese. Entrementes, é bastante o caso de que vamos tratar — caso do apparecimento de um cadaver em situação que se presta a suspeitas.

OS ANTECEDENTES

Manoel Pereira Junior, empregado da Light, portuguez e de 47 annos, ha seus annos, em companhia de sua mulher, Maria Nunes, brasileira e de 32 annos de idade, foi residir numa casa sem numero do morro de São Bento, que é, em Bangú, um dos logares mais distantes da estação desse nome.

Maria, porém, tinha um amante, Benedicto de tal, brasileiro e de 20 annos de idade, que ultimamente se desempregou, não tendo nenhuma occupação.

Dizem pessoas bem informadas que dentro da mesma casa morava Benedicto, e só por tal motivo, attrahido pelo enleio que a prendia ao amante, foi que ella propria deliberou ir morar alli, convencendo o marido de que se deveriam transferir para um quarto vago, perto do que era habitado pelo seductor.

Manoel era um doente, havendo tido alta do Hospital dos Inglezes, ha cerca de um mez, qual cégo, de modo que não sabia do procedimento da esposa na sua ausencia.

Ainda ante-hontem Benedicto visitára o casal, no quarto de Manoel, retirando-se ás 20 horas, pouco mais ou menos.

O ALARMA DA MORTE

A's 24 horas, Maria foi bater á porta da casa do senhorio, a uma distancia de cem metros, dando o alarma da morte. Ella dizia que Manoel se havia enforcado, e pedia que o senhorio levasse o caso ao conhecimento da policia. O senhorio, no emtanto, não quiz intervir no caso, por não acreditar no suicidio. Admittia elle a hypothese de um crime, mas, a despeito de tudo, não se queria intrometter na historia.

Correu, comtudo, a noticia de que Manoel se enforcára, e affluiu á sua casa uma verdadeira multidão de curiosos, que viram umas tábuas numa cama, no interior do quarto, tendo ao pé uma esteira. Uma corda estava bem atacada ao pescoço de Manoel, já morto, corda que tinha uma extremidade atacada ao espaldar da cama, armada no quarto. Apenas o busto de Manoel se achava suspenso, tendo elle os braços caidos e as mãos pousadas no chão.

CRIME OU SUICIDIO?

Oscilla o espirito de todo mundo entre duas hypotheses, uma das quaes, a do crime, parece mais robusta que a do suicidio. Isso porque, só um corpo enchendo a extensão da esteira, aberta ao pé da cama, faz todo mundo concluir que Maria não se achava deitada em companhia do marido.

A policia do 25º districto, indo ao local, notou que o cadaver tinha no pescoço uns signaes que despertam suspeita de estrangulamento. Por tudo isso, foi Maria detida e interrogada pelas autoridades de Bangú', sendo cheias de contradicções as suas palavras.

Ella nega, por exemplo, que Benedicto estivesse, ante-hontem, no seu quarto, quando toda a vizinhança sabe da visita feita por Benedicto, que tambem foi detido pela policia do 25º districto.

AS PROVIDENCIAS DA POLICIA

A policia, que se empenha na elucidação do caso, instaurando inquerito a proposito, requisitou a presença de um medico e photographo do Gabinete de Identificação no local, os quaes só ali foram ter na noite de hontem.

O cadaver será, hoje, autopsiado, no necroterio do Instituto Medico-Legal, onde será constatada pelo exame pericial a existencia ou não do estrangulamento que se suspeita ter soffrido Manoel.

Um livro do marechal Joffre

O "GAULOIS" PUBLICOU HONTEM ALGUNS CAPITULOS DESSA OBRA

PARIS, 29 (H.) — Está prestes a sair do prelo um livro de Joffre em que o marechal narra episodios, ainda desconhecidos, da grande guerra. E' a primeira vez que o ex-commandante em chefe dos exercitos alliados sae do silencio que se impôz depois da conflagração.

O "Gaulois" publica hoje alguns capitulos ineditos da obra entre elles o que tem por titulo: "Como preparei a victoria do Marne."

Conselho Municipal

O QUE HOUVE NAS SESSÕES DE HONTEM — NA NOCTURNA, O PROJECTO DOS TELEPHONES TEVE A DISCUSSÃO ENCERRADA, EM 3º TURNO

A sessão diurna de hontem transcorreu sem grande importancia. No expediente, a proposito do projecto n. 199, sobre serviços telephonicos, falou o sr. Felisdoro Gayá, dando explicações sobre a sua attitude em face da questão. Disse o orador que vinha combatendo de bôa-fé o projecto, mas que, á vista de certas revelações que lhe chegaram ao conhecimento, por intermedio da reportagem de um vespertino, via-se na contingencia de abandonar o ponto de vista pelo qual o combatia, e declarou que daria o seu voto favoravel á proposição, no seu terceiro turno.

Falaram os srs. Vieira de Moura, Mauricio de Lacerda, Baptista Pereira, Pacheco de Faria e outros. A' ordem do dia, não havendo numero para as votações, ficaram encerradas as discussões das materias constantes do avulso.

O sr. Mauricio de Lacerda apresentou o seguinte requerimento, que teve a discussão encerrada e a votação adiada, por falta de numero:

"Requeiro que seja lançado em acta um voto de pezar e protesto do Conselho Municipal, em nome do povo carioca, pelo assassinio policial do operario Raymundo Moraes, á porta do Arsenal de Marinha, primeiro fruto esse da dictadura policial.

Sala das sessões, 29 de 9 de 1928. — (a) Mauricio de Lacerda."

A sessão nocturna foi rapida. Durou apenas meia hora. Após a leitura do expediente, falou o sr. Mauricio de Lacerda. Passando-se á ordem do dia, e não havendo oradores, foram encerradas as discussões das materias constantes do avulso, inclusive, em 3º turno, o projecto numero 199, sobre serviços telephonicos, as quaes tiveram adiadas as respectivas votações.

MEXICO

OPINIÃO DO PRESIDENTE CALLES SOBRE A ESCOLHA DO SR. PORTES GIL PARA SEU SUCCESSOR

MEXICO, 29. (U. P.) — Um membro do Senado, falando á imprensa, declarou que o presidente Calles lhe informara que considerava a escolha do sr. Portes Gil para presidente provisorio do Mexico como uma garantia de paz.

AINDA A QUESTÃO RELIGIOSA

MEXICO, 29. (U. P.) — Segundo informam os membros da commissão do Senado, o presidente Calles empenha-se para que a petição dos catholicos sobre a reforma das leis religiosas seja tomada quanto antes em consideração, afim de dar-se ao paiz conhecimento da attitude do Legislativo a respeito.

A PEDIDOS

Desvios da columna vertebral

II

Dr. Paulo ZANDER

(Director do Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro, e ex-medico-chefe do Ambulatorio e Hospital das Industrias do Ferro e do Aço, em Berlim)

(Para O JORNAL)

O tratamento dos desvios da columna vertebral é o capitulo mais difficil da orthopedia. Sendo relativamente facil corrigir um desvio dos ossos dos membros por intervenções sem cortar ou por operação sangrenta e aguardar esse resultado, uma correcção de um desvio da espinha é completamente differente no tratamento. Faltam aqui os pontos de apoio no caso desviado mesmo e somos forçados a contentar-nos como exercer qualquer influencia nos ossos da espinha por meio de forças exercidas no thorax, um cylindro elastico que não transporta a força com bastante precisão no logar desejado.

Felizmente uma grande parte dos desvios da columna vertebral não precisa da applicação de grandes forças permanentes para a correcção. Em todos os casos baseando-nos na insufficiencia, chegamos quasi sempre a um bom resultado, fortificando a musculatura por meio da gymnastica, do repouso diversas vezes durante o dia, e apoiando talvez a espinha insufficiente com um apparelho. E' claro que a gymnastica não deve ser applicada sem a escolha dos exercicios adequados para cada caso.

Os desvios antero-posteriores, que, como tratamos no nosso primeiro artigo, são augmentos das curvas normaes da columna, podem dar um bom resultado com esses exercicios especiaes.

Se o tratamento é começado bastante cedo, estes desvios ficam fixados. E isto é tambem o ponto mais importante no tratamento do desvio lateral, da scoliose. Antes de uma scoliose estar fixada, podemos conseguir muito por estes meios: sendo ella porém fixada a gymnastica pode conseguir sómente melhores condições no estado geral das crianças, fortificando a musculatura e ventilando melhor os pulmões, mas para o tratamento do desvio da espinha precisamos de forças maiores. São estes os casos nos quaes ainda com extensão, com apparelhos de gesso depois de um *redressement*, com apparelhos e colletes adequados é possivel diminuir a curva da espinha e restabelecer parcialmente a forma normal da columna. Um grande auxilio neste tratamento é a extensão, que applicamos junto com os exercicios e na qual tambem fazemos uma parte dos colletes de gesso, se fôr necessario uma fixação da espinha numa posição correcta. Outros colletes de gesso são feitos em posição da *kyphose*, corrigindo nesta posição o thorax. Em outros casos de uma scoliose fixada applicamos a extensão permanente por duas ou tres semanas para mobilizar a parte dura da espinha, podendo então ser applicados activos colletes de gesso e depois algum tempo activos colletes portateis, assim chamados porque elles forçam a espinha de se erigir, para o corpo poder ficar no equilibrio.

No tratamento da scoliose não ha um schema, cada caso é differente e deve ser tratado individualmente.

Quanto mais cedo fôr começado o tratamento tanto mais provavel é o resultado. Mas, algumas vezes acontece que, apesar do tratamento feito com todo o cuidado, a scoliose peora rapidamente. Em geral nesse caso trata-se de individuos com uma grande insufficiencia da espinha que sómente com repouso e fixação espinal, em muitos outros casos, do desvio da espinha terceira, de modo que muitos clinicos em cada caso mais grave, fóra do tratamento com gymnastica ou collete portatil, applicam uma especie de cama, seja de gesso ou madeira, ou de um outro material, para o doente poder deitar nesta cama em posição corrigida.

Essas camas de gesso são necessarias no tratamento da scoliose rachitica, se nos apresentam crianças com esta deformação bastante cedo. Nesses casos, mais tarde tão rebeldes, pode-se conseguir um resultado optimo começando o tratamento logo no começo da molestia.

O tratamento das scolioses graves é muito difficil fazel-o ambulantemente. As crianças devem ser internadas em uma boa casa de saude com apparelhagem adequada pelo menos durante o tempo de applicação da extensão permanente, ainda pouco tempo depois daquelle em que usar apparelhos de gesso e em applicação do apparelho portatil definitivo.

Muitas crianças ficam sobremodo cansadas com o tratamento e gymnastica. Ellas precisam de muito repouso e não podem corresponder a todas as exigencias da escola. Nesses casos é melhor interromper o ensino por algum tempo e esperar até que ellas fiquem fortes.

As escolas devem ligar mais importancia á interrupção das aulas por gymnastica e exercicios para não descuidar a educação physica. Esta gymnastica, porém, que serve para crianças sãs, não póde ser usada como tratamento nos casos de desvios da espinha. A gymnastica nestes casos póde só ser feita em relação ao caso acompanhada por um especialista que conhece bem esta parte da orthopedia.

Os desvios da espinha no adulto, depois de acabado o crescimento dos ossos, não podem mais melhorar a respeito do desvio osseo, mas sim a estatica do dorso que se adelta mais cedo ou mais tarde, quasi em todos casos mais graves. Nesto caso podemos conseguir por meio do colletes, que as dores desappareçam e que o processo não peore.

DESIGNAÇÕES PARA O PATRIMONIO NACIONAL

O ministro da Fazenda approvou a proposta da Directoria do Patrimonio Nacional no sentido de serem designados os srs. Gastão Fernandes da Camara, Leopoldo da Camara e Fernando Cesar de Andrade, os dois primeiros para a 2ª circumscripção como engenheiros e o 3º, como conductor technico, na 2ª circumscripção.

REVISTA DO CAFE'

O SEU PRIMEIRO ANNIVERSARIO

A despeito de ser o café a principal riqueza do Brasil e, por isso mesmo, envolver em seus negocios os mais complexos interesses na nossa praça, quer quanto ao commercio, quer quanto á lavoura, faltava-lhe, até ha pouco, uma publicação que tratasse exclusivamente desse importante questão nacional.

Mais ou menos ha um anno, porém, surgiu a "Revista do Café", que para logo empolgou o ambiente da respectiva "esphera de acção", apresentando os seus numeros copiosa messe de informações, conselhos, artigos de estudo, collaboração firmada por nomes conhecidos no assumpto, estabelecendo, deste modo, um contacto permanente e efficaz entre os mercados e os centros productores, bem como os governos dos Estados cafeeiros.

De tal maneira a "Revista do Café" correspondeu aos objectivos de incentivar e orientar os interessados no commercio do nosso ouro verde, já no paiz, já no estrangeiro, que deve ser motivo de justo orgulho para os seus dirigentes o ambiente de prestigio com que esse periodico transpõe o seu segundo anno de publicidade.

Commemorando este acontecimento, a "Revista do Café" apresentou excellente numero de anniversario, farto repositorio de interessantes artigos informativos e noticiosos, como se fosse uma authentica encyclopedia do movimento do café.

(D'"O Fluminense")

LIVROS NOVOS

PEDRAS DE ESCANDALO — por Sarrazal — romance — Flores e Mano, editores. Livraria Moura — Rio de Janeiro.

"Pedras de Escandalo", o romance que acabamos de receber, com gentil dedicatoria do autor, traz o nome de Sarrazal, o mesmo que assigna o nitido e suggestivo desenho da capa.

Cremos ser a primeira vez que esse nome apparece na cobertura de um livro: mas, depois de uma rapida leitura, podemos dizer que encobre um autor tão habil em manejar a penna como o pincel.

O livro é bem composto, o que indica não pequeno merito, se considerarmos que tem mais de quatrocentas paginas — e maneja com cerca de uma duzia de personagens principaes. A linguagem, embora não seja purissima e impeccavel, é terna, elegante, simples.

O symbolo do titulo é transparente: quasi todos os personagens do primeiro plano, por causa da irregularidade do seu procedimento, são como pedras de escandalo em que os seus contrarios esbarram e se ferem. O enredo envolve toda uma série de figuras bem photographadas de homens e de mulheres, differentes umas das outras, e todas vivas.

Através de uma ramificada aventura de amor o romancista analysa os costumes da nossa sociedade politica. O livro mostra com exacta verdade as transigencias a que as necessidades da ambição arrastam os politicos, e como a paixão pelos cargos elevados deprime o caracter de uns, manieta as boas intenções de muitos, ou serve de trampolim para outros.

Os retratos de Portella, o chefe politico de Serra Verde; do coronel Marcondes, seu rival; de Babo, o seu adversario; do jornalista Azeredo, seu discipulo e emulo, do "leader" da Camara, do orador da opposição, do presidente do Estado, — são flagrantes de verdade e de vida. Occorrem-nos logo, por analogia, nomes de politicos verdadeiros, nossos conhecidos. E' o triumpho da arte, pois, como diria Lombroso: quand un romancier bien définit une femme ou d'homme, nous en découvrons autour de nous des centaines de semblables.

Este romance é, sem favor, o melhor estudo apparecido em nossas letras sobre o nosso mundo politico fluminense — e brasileiro. Os personagens essenciaes e os actores caracteristicos da comedia politica, tal como ella se representa em nossa terra, ahi estão todos.

Mas a parte propriamente romantica do livro não é inferior. As travessuras de Sylvinha e de Julinho são tão bem inventadas, — e representativas do espirito da sociedade actual, — quanto as desventuras de Valentina, por exemplo, ou a candida illusão de Irene, ou a felicidade encoberta e modesta de Ancelio e Marianna.

Disse que este livro é um estudo do nosso mundo politico; poderia dizer, tambem, olhando-o por outro aspecto, que é um estudo da situação instavel das familias no tempo presente, feridas de morte pela trepidação da vida social, pelas ideias individualistas e pelas influencias que dominam os moços, pelas condições, mesmas, da economia moderna que atiça as competições e incita a séde do gozo em todas as classes sociaes.

E' um livro rico de observações, rico de suggestões.

Fazemos apenas duas restricções com o nosso applauso: julgamos que a imaginação symbolista, que o autor mais de uma vez mostra possuir, fique melhor em poemas do que num simples romance, — e lastimamos que tenha limitado a sua observação ao campo exiguo da politica municipal — e de uma terra ficticia, symbolica (outra vez) como é Serra Verde.

Mas isso são nugas, talvez, e apesar desses pequenos defeitos, este livro não está longe de ser uma obra magistral.

C. F. C.

(Da "Tribuna Popular", de 29-IX-928).

FEBRE AMARELLA

O dr. Edmundo Bittencourt, jornalista de inquestionavel talento e cujos dotes moraes apreciamos, sem levar-lhe em conta demasias viscoraes de temperamento combativo, incontidas explosões de nervos super-vibrateis, precisa evidentemente afastar do seu popular matutino o redactor incumbido de fazer o noticiario e commentarios referentes a febre amarella, convencendo-se de que o homemzinho, além de massiçamente ignorante e rombo de intellecto, é sobretudo de uma perversidade verdadeiramente enquizilante. Sim, porque acima, bem acima da má fé e disłates epidemiologicos ali postos á mostra, o que principalmente revolta até as proprias pedras da rua é a especie de prazer satanico, exhibido quasi diariamente pelo folicular, como a esfregar as mãos de contente, querendo explicar o desapparecimento dos casos de febre amarella pelas insignificantes baixas de temperatura: — Não se alegrem! Puro effeito do frio! Esperem pelo verão que ha de ser epidemia de arrazar! — Na sua aversão de amesquinhado em bestunto (e são as peores) a um profissional do merecimento do professor Clementino Fraga, só para vel-o em difficuldades, antegozar-lhe a ruidosa quéda, dir-se-ia sorrir ao malvado a perspectiva de terrivel flagello desencadeado sobre a capital do paiz, — o paiz que tambem é o seu —, não mais colhendo poucas vidas, porém ás muitas centenas, aos milhares.

Engana-se, entretanto, o rancoroso escrevinhador, e na sua raiva impotente contra o reputado homem de sciencia está unicamente a concorrer para augmentar-lhe a gloria, não de haver já terminado o actual surto epidemico, de febre amarella, mas de tel-o positivamente dominado, nas difficeis circumstancias, geralmente conhecidas. Não obstante ainda urrando e debatendo-se, vê-se que a fera está segura e amarrada: questão de muito pequeno espaço de tempo para o seu completo anniquillamento.

O estegomya, embora domestico de preferencia, é tambem irrequieto e vagabundo, muda constantemente de casa. Por mais immediatos e extensos que sejam os expurgos, não diminuta quantidade de infectados em um doente vae parar a grandes distancias, escapando aos gazes mortiferos applicados aos fócos e redondezas. E emquanto vivos, conservam, uma vez adquirido, o poder contaminante. Em captiveiro podem perdurar até tres mezes; livres, calcula-se-lhes em cerca de sessenta dias o prazo de existencia. Destarte, dentro do periodo em que persistir ainda activo, um mosquito é susceptivel de engendrar casos novos. O essencial, portanto, consiste em reduzir até o indice mais baixo possivel o numero futuro desses insectos, serviço a que se esta procedendo com o maximo rigor e com os mais animadores resultados em toda a immensa area da cidade. Chegando á estação calmosa, tudo indica, em vista das providencias tomadas, que o mal não se incrementará, extinguir-se-á mesmo á falta de transmissores.

Jamais se contestou, por ser coisa sabida e ressabida, a influencia da temperatura, atmospherica sobre a marcha das epidemias de febre amarella. Deante dos factos, tem-se porém a certeza de que as oscillações thermometricas, deixando de attingir certo grão, descer a um frio incompativel com a vida do mosquito alado, a epidemia não desapparecerá, salvo se inexistirem individuos receptiveis, o que se não póde dar actualmente no Rio de Janeiro. Este anno o thermometro não desceu abaixo de 13 grãos e já passámos por fortes epidemias com temperaturas menores do que essa. O surto de Fabrica das Chitas, de 1907, por exemplo, occorreu em pleno inverno. Na presente quadra, a temperatura tem oscillado, ora descendo, ora subindo, ao passo que os casos confirmados após a segunda semana diminuiram sempre do modo constante. Deste geito, se a temperatura subia e os casos decresciam, devia ser attribuido tal decrescimo á acção efficaz dos serviços sanitarios. Devia, mas não era, porque assim não convinha ao enche-tiras do Correio da Manhã, a realejar imperturbavelmente, quasi todos os dias, aquelle encanzinante estribilho de um frio que os mosquitos e todos nós não sentiamos.

Na sua já não curta publicidade, o espalhado diario, se em muitos ensejos tem surgido como defensor de boas causas, noutros tem se extremado em clamorosas injustiças, violentas accusações descabidas, sem embargo, — seja-lhe dito como louvor — de não se lhe misturar o furor bellicoso a indecoroso appetite de ganho, premeditado assalto á bolsa da victima. Nesta attitude de agora, porém, respeito á febre amarella, destoante dos outros orgãos da imprensa carioca, (inclusive os de rubra opposição ao governo), sómente para ferir um funccionario que lhe não caiu em graça, ha muito mais que injustiça, prurido de atacar para satisfazer malquerenças pessoaes, — ha derrotismo abominavel, nefando, conducta altamente impatriotica, em absoluto desaccordo com as suas tradições jornalisticas. O odio tem-lhe sido no caso, não simplesmente máu, mas pessimo conselheiro.

Nota a repetir para evitar possiveis insinuações: — Na redacção do "Brasil-Medico" o distincto professor Clementino Fraga conta exclusivamente velhos amigos e sinceros admiradores. Não somos, não pretendemos ser funccionarios da Saude Publica, e de seus cofres não recebemos o menor estipendio. Provas em contrario que appareçam.

(Editorial do *Brasil-Medico*)

FALLIDOS...

... quereis "Voronoffizar" vossa escripta? Imitae a Joia Ce Cotton Ladda. Lêr a "Voz do Chauffeur", Gratis, C. P. 974 — Rio.

(Transcripto do "Correio Paulistano" do dia 23).

UM CAROÇO, MAIS NADA !

Ainda a proposito dos debates de hontem na Camara... O sr. Manoel Villaboim sentiu-se revoltado porque o sr. Adolpho Bergamini chamou de "aulicos" os deputados da maioria inclusive o "leader".

Mas o sr. Villaboim tem andado, nestes ultimos tempos a querer encontrar um "valiente"... Está numa phase trepidante, a imaginação exaltada, o pulso rijo. Por isso, todos o viram caminhar, erecto e livido, para o sr. Bergamini. S. ex. queria o sopapo, a rinha. Tudo no sr. Villaboim respirava desejo de pugilato. Não ha ahi um valente?... Houve, porém, braços que se estenderam, corpos que lhe tolheram o passo marvotico...

Acabada a scena, alguem sublinhou:

— O Villa não queria engalfinhar-se... Foi a expressão que lhe falhou... Um caroço, mais nada!

(Transcripto da "A Noite".)

CHUVAS NO INTERIOR

Ao Jardim Hotel na Rua Marechal Floriano 235 acabam de chegar varios hospedes do Interior, informando-nos que os lavradores contentes com a transformação do tempo estão tratando com toda a actividade das suas plantações esperando um anno abundante.

Avisos e Declarações

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

Aviso aos associados

Os srs. associados que não forem pontualmente procurados pelos cobradores, queiram requisitar os recibos pelo telephone Central 0076 ou resgatal-os na thesouraria, das 8 ás 20 horas.

No caso de mudança de residencia, pede-se igualmente o obsequio de communicar á secretaria.

BOTAFOGO FOOTBALL CLUB

REUNIÃO EXTRAORDINARIA DO CONSELHO DELIBERATIVO

1ª convocação

Na fórma prevista no art. 66, letra c, dos Estatutos, são convocados os Srs. membros do Conselho Deliberativo para uma reunião, ás 20 horas, do dia 6 de outubro p. vindouro, na séde social, á rua General Severiano n. 97, afim de resolverem sobre as condições do emprestimo a ser contraido pelo Club, em obrigações ao portador (debentures), e ao qual se referem as concessões constantes das leis ns. 5.111, de 22 de dezembro de 1926 e 18.381, de 5 de setembro de 1928.

Sendo primeira convocação, o Conselho só poderá ficar constituido com a maioria absoluta de seus membros.

Mario de Barros
1º secretario

PREDIO DA RUA DO OUVIDOR N. 62

"LOJA DA AMERICA E CHINA"

Tenho o prazer de communicar aos amigos e á minha distincta freguezia, que com a acquisição que fiz em praça do predio acima, está terminada a contenda judicial que fui forçado a manter com a minha co-proprietaria.

Assim, permanecerá no mesmo predio e com a sua magnifica installação a tradicional "LOJA DA AMERICA E CHINA", estabelecida no local desde 1840, como consta até dos archivos historicos da cidade, segundo se lê no livro de Macedo — "Memorias da Rua do Ouvidor."

Para consecução desse desideratum não medi sacrificios pecuniarios, tendo adquirido por avultado preço a meiação da outra condomina.

Em regosijo pelo facto de não ver acabar-se a casa em que trabalho desde menino, durante o mez de outubro farei uma venda extraordinaria com 20 % de abatimento.

Aproveito o ensejo para agradecer ao meu illustre patrono e amigo dr. Raul Machado Bittencourt, a proficiencia e dedicação com que defendeu meus direitos e sobretudo, o conforto moral de que me rodeou, incitando-me sempre a confiar na Justiça.

Não posso esquecer tambem a captivante gentileza da competente Directoria do Banco de Credito Mercantil, representada pelo dr. Oscar G. de Sant'Anna, pondo á minha disposição o capital de que carecesse, com o que demonstrou a modelar organização que deu a esse Banco nacional, justo orgulho da nossa praça.

Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1928.

Manoel Bernardes da Silva.

TRATAMENTO DA ASTHMA

O Laboratorio Medico Brasileiro recebeu do eminente advogado Dr. Heitor Beltrão, redactor do "Jornal do Commercio", director da "Revista Commercial do Brasil", secretario da Associação Commercial do Rio de Janeiro, do Conselho Superior do Commercio, etc., a seguinte carta, que tem a honra de publicar, dirigida aos seus directores:

Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1928 — Illmos. srs. drs. Nelson de Castro Barbosa e Oswino Penna — Nesta — Prezados senhores — Saudações attenciosas.

Entre o dever, que considero sagrado, de um depoimento espontaneo acerca de um remedio portentoso para a cura da asthma e o indefinido constrangimento, que acquita as indoles discretas, de firmar um documento que poderá ser interpretado como reclamo — cedo, como sempre, ao dictame da minha consciencia, trazendo-vos aqui o louvor enthusiasta, que mereceis, como notaveis scientistas brasileiros, autores do medicamento **Thevix**. Todos que conhecem meu casal sabem que minha mulher soffria, desde nascida, de asthma pertinaz, que nenhum facultativo, dos mais eminentes e nenhuma medicação, das mais preconizadas, conseguiram debellar, senão, apenas, suavisar transitoriamente. Bastavam um resfriado, uma mudança de tempo, uma alimentação contra-indicada para que o mal resurgisse, com o seu cortejo de angustia para a doente e de perplexidade martyrisante para quem a desejava soccorrer. Ultimamente, a molestia se aggravara na frequencia, na intensidade, na rebeldia aos palliativos. Feliz ensejo orientou-me, entretanto, para as ampolas **Thevix**: logo ás primeiras, foram-se as dispnéas, sobreveiu a tranquillidade das noites, retornou a possibilidade de andar depressa, de subir escadas. Mais duas duzias e meia de injecções — e, em nossa casa, a asthma, contra a qual não se tiveram mais os cuidados preventivos, é assumpto historico, do que se fala, graças a Deus, como de era ida e transcorrida, mesmo quando de grippes e tempos instaveis.

São verdadeiramente admiraveis, pois, os resultados obtidos com esse preparado, cuja efficiencia honra a sciencia medica e a industria chimica no Brasil.

Desta podeis fazer o uso que vos convier.

Assignado:

HEITOR BELTRÃO.
(Firma reconhecida).

Concurso de Quadras

Na proxima terça-feira, 2 de outubro, será divulgado o resultado deste concurso.

As quadras premiadas serão novamente publicadas. Os autores das mesmas enviarão com a maior brevidade possivel sua identificação para immediata entrega dos premios.

Correspondencia — Toda a correspondencia deve ser assim endereçada: "Concurso de Quadras" — Secção "A Pedidos" do O JORNAL — Rua Rodrigo Silva 12 — Rio.

Premios — Um precioso chronometro "OMEGA" de ouro, para pulso, em delicado estojo.

Um "Diccionario Pratico Illustrado", da LIVRARIA QUARESMA.

NOTA MYSTIFICADORA

Ha poucos dias os jornaes publicaram uma nota do gabinete do ministro da Marinha, avisando ao commercio ou firmas fornecedoras daquelle Ministerio que se acautelassem contra um individuo que, se dizendo official de Marinha, exigia, como tal, dinheiro das mesmas firmas.

E' impossivel á primeira vista, descobrir-se a perfidia dessa nota, redigida num estylo de sabor policial.

No emtanto, a perfidia existe, ainda que veladamente.

Quem a tivesse lido com natural despreoccupação, sem espirito de analyse, sentiria, quando muito, contrair-se-lhe a face e murmuraria: — é o fruto da época de deliquescencia moral que atravessamos!

Nesse conceito o leitor encerra todo o seu scepticismo... E não vae além, porque acha inutil.

Mas applicada essa nota sob o dominio do raciocinio puro, sob a lente da analyse, occorrem logo varias perguntas.

Esta, por exemplo: o declinar da qualidade de official de Marinha servirá para extorquir de um commerciante, dinheiro?

Esta outra: um commerciante é obrigado, pelo facto de ser fornecedor da Marinha, a dar dinheiro em forma de gratificação a quem quer que se arrogue a qualidade de official da Armada?

Para estas duas exemplares perguntas ha uma negativa secca e incisiva: Não!

Por isso essa nota de sabor policial encerra uma perfidia!

O declinar da qualidade de official de Marinha equivale a uma identificação honrosa que serve, unica e tão somente, para o commettimento de acto digno.

O sr. titular da Marinha, cujo unico merito consiste (e isso diga-se com prazer) em salvaguardar a sua honestidade pessoal, deve chamar a attenção dos seus auxiliares para a redacção de notas que permittem insinuações malevolas a uma classe digna, sob todos os principios.

Marujo Velho.

A ESTATUA DE RIO BRANCO

A estatua para Rio Branco já tem uma historia accidentada. O vultoso resultado de uma subscripção popular desappareceu, subitamente, sem que delle dê noticias o jornal responsavel, como depositario das quantias recebidas. Ninguem mais espera os promettidos esclarecimentos a respeito.

O que todos, porém, reclamam e exigem é a existencia, em nossa cidade, de um monumento ao grande estadista brasileiro. Essa homenagem se impõe ha muito tempo e vive retardada, por adiamentos, dos que ainda esperam o dinheiro da subscripção...

Esqueçam-se dessa parte e dêm curso a feliz idéa da erecção da estatua, que continua incompleta, no atelier do esculptor Charpentier, sem que, pelo menos, o governo promova o seu acabamento e consequente acquisição.

A cidade, até agora, se vê privada do prazer de ostentar, em suas praças, a figura gloriosa de Rio Branco, e o proprio esculptor ha de estranhar o descuido patrio, tratando-se de personalidade tão eminente em nossa historia.

Adquiram-na por qualquer fórma: o essencial é que venha a estatua para o seu natural logar, que ha de ser uma de nossas praças mais sumptuosas da capital.

(Da "A Noite".)

TRATAMENTO DA ASTHMA

(AGRADECIMENTO)

Declaro que soffria de asthma ha mais de 15 annos. Para curar-me lancei mão de innumeros remedios sem resultado.

Ultimamente o dr. Mario Piragibe fez-me 12 injecções do moderno preparado "THEVIX".

A molestia desappareceu inteiramente. Suspendi o tratamento e até hoje já são passados 30 dias que não faço mais injecções e continuo a passar perfeitamente.

Quero assim agradecer ao eminente clinico dr. Mario Piragibe o beneficio que causou curando-me de uma horrivel enfermidade.

Assignado:

Manoel Lopes da Costa, commerciante. Firma reconhecida.

Rua Ernestina, 74 — Bocca do Matto.

Pedidos de "THEVIX" para o Laboratorio Medico Brasileiro — Assembléa 77 — Rio de Janeiro e nas principaes Drogarias e Pharmacias.

COMO FERRO EM BRASA !

Coube a um moço, filho de um grande homem de bem, educado quando criança, na escola severa do seu fallecido pae, dar publicamente, nos irmãos Fontainha, o banho lustral que expurgou esses cavalheiros de qualquer responsabilidade na negra pirataria da "Revista do Supremo Tribunal". O acto do dr. Alvaro Pereira vou mostrar quanto é grave, sob o ponto de vista da decadencia dos costumes, o momento que o Brasil atravessa, no qual nem os homens nascidos, sob o amparo de um lar sem jaça, estão livres de resvalar no limo escorregadio da falta de escrupulo.

Realmente o poder, hoje nas mãos complacentes do sr. Washington Luis, depois de ter caido, até onde póde, durante os quadriennios torvos que o precederam, não constitue nenhum estimulo para a pratica do bem e da virtude!

....

....

Não houve violação de lei penal, diz o dr. Alvaro Pereira! Deante desse parecer a sociedade brasileira está obrigada a tirar, em signal de expressiva homenagem, o seu chapéo, reverente, aos Fontainha, que com tanta arte conduziram o ardiloso contracto e um additivo, no qual uma das partes se viu desfalcada em milhares e milhares de contos de réis.

....

Por um sentimento de justiça e coherencia, a mesma toga, que assim se avilta na protecção de participantes de contractos confessadamente lesivos para o Thesouro, terá que acolher a quadrilha que operou na Caixa de Amortização!

(Do "Correio", de hontem.)

M.

Não calculas as saudades que soffro de ti. Quão deliciosa foi a viagem que fiz em tua companhia e quão dura me foi a volta. Não me sáes um instante do pensamento. Se pudesse estar sempre ao teu lado, que felicidade... E's o meu amor, a minha vida, a minha alma. E's um anjo de bondade. E's linda e feliz. Deus que te conserve. O teu pedido será satisfeito: não iremos mais á sua casa. — E.

A embaixada luso-brasileira no Rio de Janeiro

(Conclusão da 1ª pag.)

noel Loureiro da Cunha Reis, advogado; Antonio Vieira Mendes, Joaquim Marques de Oliveira, padre Antonio Paulo da Silva Ribeiro, Alvaro Frederico Braga, funccionario municipal do Porto; Miguel dos Santos Teixeira, negociante; Antonio de Jesus Teixeira, madame Margarida Ferreira Coelho, Antonio Alvaro Meirelles, negociante; José Ferreira Fernandes Bastos, proprietario; Jayme Ferreira Fernandes Bastos, estudante; Samuel Pereira dos Santos Corte Real, industrial; José Pinto de Sá, commerciante; padre Antonio Augusto da Fonseca, Fernando José Bessa Castro Portugal, engenheiro Antonio Vasconcellos Albuquerque, proprietario; Manoel Vasconcellos Albuquerque, proprietario; Maximino Pinto Mendes, proprietario; David Pinto Mendes, Julio Xavier Moutinho, empregado commercial; José Luiz Belchior, capitalista; todos portuguezes, afóra o dr. Pablo Campos Ortiz e seus filhos.

Dr. Abel Abrantes, medico brasileiro

O CONSUL ADHERBAL DE MELLO EXPLICA AO "O JORNAL" O OBJECTIVO DA EXCURSÃO DO "BAGE"

Nasceu a idéa da excursão da viagem do professor Lemos Britto a Portugal. A elle se deve, na realidade, essa bella batalha de patriotismo, que é a excursão.

E os resultados que prevejo para esta viagem são innumeros e de toda sorte. Creio que é um passo gigantesco em favor de uma melhor e mais ampla approximação luso-brasileira.

Vimos brasileiros e portuguezes, com alma e coração, trazer ao Brasil um abraço do povo portuguez e da nossa vasta e laboriosa colonia radicada no norte daquelle paiz. Muito vasta, mesmo. Cerca de 3.000 patricios vivem no Porto, em intimo contacto com as autoridades consulares. Temos medicos, capitalistas, negociantes, engenheiros, cirurgiões dentistas, artistas, proprietarios, etc.

E', pois, uma colonia que vale pela sua distincção e pelo seu patriotismo.

Os brasileiros são muito prestigiados em todo Portugal. Ainda recentemente, num banquete offerecido ao general Craveiro Lopes, commandante da 1ª região militar, reunimos, no Porto, cinco governadores civis e 71 officiaes, com funcções de commando fóra da cidade.

As grandes datas brasileiras não passam desapercebidas. Portugal e portuguezes participam sempre do nosso jubilo, quando nos reunimos nos dias 7 de setembro, 15 de novembro, 3 de maio, 21 de abril, etc.

Procuro guiar-me pelos sabios ensinamentos do eminente chanceler dr. Octavio Mangabeira, que tem uma situação invejavel, unica, mesmo, em Portugal e no coração dos portuguezes.

Não esqueço a estima portugueza e o muito que o ministro das Relações Exteriores fez em favor do prestigio do nosso bello idioma.

Sobre a situação politica portugueza não devo nem posso fazer apreciações. Direi, no entretanto, que o general Oscar Carmona reune, em torno da sua insinuante e forte figura de guiador, elementos de altissimo valor. No Porto tem s. ex. a cooperar na sua obra do governo valiosos como o general Craveiro Lopes, commandante da região; tenente coronel Nunes da Ponte, governador civil; coronel Raul Peres, presidente da Camara; major Silva Tavares, governador substituto; Costa Lobo, secretario geral do governo; major Fernandes da Costa, commandante da policia; major Julio de Oliveira, commandante da Guarda Nacional Republicana. Todos são amigos sinceros do Brasil e dos nossos patricios e a cada um Portugal deve já uma somma vultosa de bons serviços e realizações.

O secretario geral, dr. Costa Lobo, neto de brasileiros e com quem privo intimamente, está integrado no nosso coração, tantas e tão repetidas são as suas finezas.

A cidade do Porto tem passado por grandes transformações: foi reformado o serviço da illuminação publica; cogita-se de resolver definitivamente o secular problema do abastecimento de agua; foram abertas novas ruas e avenidas; inauguradas novas praças, etc.

A representação do Brasil em Portugal honra a nossa patria. O embaixador Cardoso de Oliveira é um grande patriota. Diligente, além de habil e fino diplomata, desfruta de magnifica situação em Portugal. Tem a secundal-o na sua acção esclarecida, o esforço, capacidade e intelligencia de Lafayette de Carvalho, Jorge Olyntho e Pedro Franklin.

Sobre o tempo que pretende demorar no Rio, declarou-nos:

— Devo regressar ao meu posto no proximo dia 20 do outubro. Vim á frente da excursão, por honrosa deferencia do ministro Octavio Mangabeira, e com a Caravana voltarei. Não é que a minha ausencia faça falta no Porto, os interesses do Brasil alli estão bem resguardados e seguros e disto dá-nos certeza a presença do Augusto da Silva Ribeiro, vice-consul, á frente da Chancellaria.

Quanto á possibilidade da realização de novas excursões, disse-nos:

— Naturalmente faremos outras excursões e para levar a bom termo essa tarefa conto com o patrocinio do professor Lemos Britto.

Depois, falando do nosso intercambio commercial, a situação commercial entre o Brasil e Portugal, accrescentou:

— Sabe que devo acompanhal-a com especial carinho. Portugal, devo dizer, exporta, hoje, dez vezes mais do que importa do Brasil. Tenho fundadas razões para acreditar que o nosso intercambio soffrerá sensiveis alterações. Em 1923, exportámos, approximadamente, quarenta mil contos de algodão e de assucar. As remessas actuaes são quasi nullas.

Quando da minha passagem por Pernambuco tive ensejo de falar ao dr. Estacio Coimbra sobre a possibilidade de augmentarmos para Portugal a nossa exportação de algodão e cheguei mesmo a apresentar ao secretario da Agricultura daquelle Estado, que viajou commosco até o Rio, tendo embarcado em Recife, um portuguez excepcionalmente interessado no commercio da nossa principal fibra, que traz comsigo a credencial da mais importante casa bancaria do Porto para garantia de qualquer operação que realize. O credito aberto foi de 5.000 contos!

E' preciso pensar um pouco em tudo isto e ao Ministerio prestarei, como me cumpre e é de meu dever, todas as informações.

O nosso café pode entrar em maior escala em Portugal, dependendo de um pouco mais de propaganda, para attenuar, tambem, a que ali se faz em defesa do café das Colonias, que não é vendido a não ser que seja misturado com o nosso. As nossas fructas encontrarão um excellente mercado, principalmente as bananas, laranjas, abacaxis etc. Uma duzia de bananas chega a custar 10 escudos; uma duzia de laranjas, 12 escudos, e um ananaz, pois o abacaxi não é conhecido, 25 escudos! Do Brasil não vae uma unica destas fructas.

Poderemos encontrar excellente mercado para as carnes. Portugal consome hoje uma boa porção de carne de cavallo e o seu preço é identico ao da carne de vacca: de 12 a 15 escudos por kilo.

A nossa exportação de madeiras tem necessariamente que crescer e o mesmo se poderá dizer da nossa piassava.

Os jornaes brasileiros são vendidos no Porto e em outras cidades. E pena é que eu não receba ainda alguns dos publicados em todos os nossos Estados. E' um dos problemas que conto resolver aqui, pois a venda dos nossos jornaes e das nossas revistas no estrangeiro constitue excellente propaganda.

Se a semente lançada com esta primeira excursão florescer e der fructo — concluiu — poderemos repousar tranquillamente, na certeza de que, tambem, melhorará consideravelmente o nosso intercambio commercial, industrial e intellectual com a velha patria lusitana.

LEMBRANÇAS CONFIADAS AO CONSUL ADHEMAR DE MELLO

Muitas foram as pessoas que procuraram o consul Adhemar de Mello, antes da partida do "Bagé", afim de lhe entregarem varios objectos offerecidos a pessoas de representação nesta capital.

Entre esses objectos figuram dois quadros a oleo da autoria do pintor Armando Vianna; um relevo em bronze de Lopes Trovão, da autoria do esculptor Carlos Meirelles; uma collecção de musicas do maestro Augusto Pontes; varias amostras de vinhos; um artistico tinteiro, com todos os demais objectos de escriptorio, em marmore negro, prata, bronze e ouro, precioso trabalho regional, offerecido ao presidente da Republica; tres volumes da Historia da Colonização Portugueza do Brasil, edição de luxo, com significativas allegorias em prata e ouro, para o ministro de Estado das Relações Exteriores; um artistico cofre de crystal, guarnecido por magnificas allegorias em prata e bronze, para a sra. Lemos Britto, esposa do director da Escola 15 de Novembro.

Estes objectos são da autoria e estão devidamente assignados pelo cinzelador portuguez Antonio Maria Ribeiro.

ALGUMAS PALAVRAS COM O JORNALISTA ARTHUR PORTELLA

O sr. Arthur Portella, redactor do "Diario de Lisboa" e vice-presidente do Syndicato dos Profissionaes da Imprensa, em palestra com o nosso representante disse que a sua viagem ao Brasil não se limitava a incumbencia de fazer chronicas para o seu jornal, mas principalmente para testemunhar a grande sympathia com que o povo portuguez recebeu a idéa victoriosa do consul Adhemar de Mello, organizador da primeira excursão de portuguezes ao Brasil.

E' certo que a situação que atravessa presentemente Portugal, não permittiu ao governo fazer as facilidades desejadas para melhor exito da excursão, e que não importou o desmerecimento da idéa, graças a vontade firme de innumeros portuguezes desejosos de conhecer o Brasil.

A impressão que traz da Bahia e Pernambuco é das melhores, e lembra-se com enthusiasmo de ter visto na Bahia e a continuação do estylo portuguez, ao mesmo a conservação do estylo de nossos antepassados que deixaram S. Salvador plantada entre bellos parques.

O PAROCHO DA FREGUEZIA DO SACRAMENTO DA CIDADE DO PORTO

Tambem foi passageiro do "Bagé" o reverendo Antonio Augusto da Fonseca, parocho da freguezia do Santissimo Sacramento do Porto, que veio visitar o Brasil, o faz, conforme nos declarou, para satisfazer o desejo que tinha de ver esta terra tão linda, de que ha tanto tempo ouve falar, com tanto enthusiasmo.

Informou-nos ainda o rev. Fonseca que provavelmente realizará algumas conferencias nesta capital e está certo de encontrar aqui um ambiente muito sympathico, quanto ao movimento religioso.

O sr. Coelho Netto saudando a embaixada; em baixo, os excursionistas ao desembarcar nesta capital

A ATRACAÇÃO DO "BAGE" AO CAES DO PORTO

Terminada a nossa palestra com padre Fonseca, notamos a approximação do "Bagé" do caes da praça Mauá, isto é, ao som de duas bandas militares e dos vivas erguidos pela

Engenheiro Paulo de Brito Aranha, redactor do "Diario de Noticias", em Lisboa

multidão que aguardava a chegada do navio.

Entre o grande numero de pessoas que ali se encontravam, notamos os representantes do presidente da Republica, dos ministros, do prefeito, do Congresso de Credito, da Associação Commercial e além do escriptor Coelho Netto, incumbido de saudar os recem-chegados em nome dos cariocas.

O DESEMBARQUE

Entre as mais significativas homenagens, os excursionistas do "Bagé" desembarcaram no caes do porto em companhia do consul Adhemar de Mello.

E' difficil descrever-se, com minucias, o enthusiasmo com que foram saudados os recem-chegados, enthusiasmo esse que cresceu quando alguem, subindo a um banco, disse que a cidade do Rio de Janeiro, bella e acolhedora, não podia escolher para seu interprete na saudação aos brasileiros e portuguezes, passageiros do "Bagé", senão Coelho Netto o principe dos nossos prosadores.

As ultimas palavras do orador foram cobertas de palmas, que duraram até a chegada de Coelho Netto, á tribuna improvisada.

FALA O SR. COELHO NETTO

O interprete do sentir da população carioca iniciou a sua vibrante oração com as seguintes palavras:

"Senhores da familia luso-brasileira! Manda-me a cidade até aqui, como seu arauto, para que vos dê boas vindas."

Em seguida, passa a dizer que, era habito antigo quando algum visitante chegava ás portas de uma cidade, levarem-lhe agua, terra e fogo, para que os recem-vindos tivessem entrada franca.

A agua, disse Coelho Netto, já os excursionistas vinham sulcando ha varios dias. A terra, já a tinham pisado em Recife e São Salvador. O fogo, representado pelo sol, o céo o encobria, no momento, afim de que pudesse offerecel-o, depois, numa deslumbrante apotheose, em homenagem aos que visitavam esta terra, de todos elles, afinal.

Dirigindo-se, depois aos portuguezes, o sr. Coelho Netto disse que usara de uma impropriedade, quando, antes, os chamara hospedes, pois elles eram irmãos, membros da mesma familia, latina, e que o Brasil não era senão a reproducção de Portugal.

Com a musica do seu verbo encantador, o orador entoou um hymno á lingua portugueza e aos feitos luzitanos em terras brasileiras e em outras plagas que desbravaram, affirmando que não podiam deixar de ser irmãos dois povos cujas historias estavam tão estreitamente ligadas.

Num surto condoreiro, o sr. Coelho Netto accrescentou que a lingua portugueza era como um desproporcionado gigante, que tinha um dos braços na Europa e outro na America, sendo que, no centro, estava o coração, que era apenas um e palpitava pelos dois povos irmãos.

Falando depois aos brasileiros, que tomavam parte na excursão, disse-lhes o orador que elles iam rever, não o antigo Rio de Janeiro, que aqui deixaram, mas uma outra cidade, remodelada e cheia de vida e progressivo trabalho. E, concluindo, offertava a todos, em nome da cidade, um grande beijo fraternal.

A PALAVRA DE MONSENHOR GUIMARAES DIAS

Finda a oração do escriptor Coelho Netto, subiu á tribuna monsenhor Guimarães Dias que pronunciou uma brilhante saudação que empolgando a multidão com a sua palavra.

As ultimas palavras do professor do Collegio Almeida Garrett foram abafadas pelos applausos da multidão que, commovida, acabava de ouvir os dois brilhantes discursos.

ALGUMAS PALAVRAS DO PRESIDENTE DA EMBAIXADA

O sr. Adhemar de Mello, consul do Brasil no Porto e presidente da embaixada que nos trouxe o "Bagé",

Prof. Rigaud Nogueira

falou, depois do discurso de agradecimento de monsenhor Guimarães Dias.

Foram apenas algumas palavras de enthusiasmo pela fraternidade luso-brasileira, fazendo resaltar o que de verdade até agora se tem feito, afim de que cada vez se tornem mais estreitas as relações entre duas grandes patrias.

FALA O PROFESSOR RENAUD NOGUEIRA

Falou, depois, o nosso compatriota dr. Renaud Nogueira, membro da comitiva.

O professor da Universidade do Porto pronunciou uma oração curta, mas entremeada dos mais expressivos conceitos, em torno da fraternidade que une os dois povos irmãos.

"O JORNAL" ENTREVISTA MONSENHOR GUIMARÃES DIAS

A figura central da embaixada de cordialidade que ora nos visita, é, por varios titulos, monsenhor Guimarães Dias, director do Collegio

Sr. Henrique Alegria, capitalista brasileiro, negociante no Porto

Almeida Garrett, da cidade do Porto.

Quando, hontem, á noite, depois de lhe dar tempo a se refazer de algum modo das fadigas da longa viagem, fomos procural-o no Hotel Riachuelo, onde se acha hospedado, s. revma. recebeu-nos ao lado do nosso collega sr. Arthur Portella, redactor do "Diario de Lisboa" e vice-presidente do Syndicato dos Profissionaes da Imprensa, da capital portugueza.

Figura acolhedora de sacerdote e de "gentleman", culto e eloquente, monsenhor Guimarães Dias, ao agradecer a visita de bôas-vindas que O JORNAL lhe levava, pediu-nos, desde logo, que fizessemos sentir aos nossos patricios que a sua primeira impressão do Brasil foi a de que este paiz está fadado ás maiores conquistas do progresso e da civilização, pois um povo como este, que vibra e que trabalha, demonstra que tem absoluta confiança nos grandiosos destinos da sua patria. Como portuguez, pela affinidade do sangue, do idioma e da crença, elle sente tambem esta confortadora confiança.

Referiu-se, depois, á imprensa brasileira, com cujos principaes orgãos tem estado sempre em contacto, em Portugal, e louvou-lhe a feitura technica, a sua ethica e o valor dos nossos jornalistas.

Como lhe perguntassemos qual a expressão e a finalidade sob as quaes s. revma. encarava a excursão, monsenhor Guimarães Dias respondeu-nos:

— E', acima de tudo, a embaixada da confraternização. A sua finalidade precipua é a intensificação do affecto que nos une, sempre e cada vez mais, portuguezes e brasileiros. Fazem parte da comitiva professores, jornalistas, artistas, industriaes, commerciantes, homens de negocios, etc. Como é natural, dessa visita muito terá a lucrar o multiplo intercambio intellectual, artistico, scientifico, commercial e industrial. Isso, porém, será fruto dessa semente germinadora que o affecto mutuo entre os dois povos lançou, ao concretizar a idéa que nos conduziu ás terras maravilhosas do Brasil.

Para concluirmos a nossa entrevista, indagámos alguma coisa sobre o Collegio Almeida Garrett, que o nosso eminente entrevistado dirige, na cidade do Porto.

— O Collegio Almeida Garrett — disse-nos monsenhor Guimarães Dias — é um estabelecimento de ensino secundario e de ensino luso-brasileiro, bem o posso affirmar. Tomei como divisa do meu collegio esta sentença luminosa, que Almeida Garrett escreveu no seu formidavel compendio de pedagogia — "A Educação": "Nenhuma educação póde ser bôa, sem que seja eminentemente nacional". No nacionalismo portuguezar da minha divisa eu integro, porém, o amor ao Brasil. E devo dizer-lhe que, em Portugal, a primeira festa, realizada em collegio portuguez, com musica e canções exclusivamente brasileiras, o foi no Collegio Almeida Garrett. Por essa occasião, pronunciou bella e erudita conferencia sobre o Brasil o dr. Pinheiro Torres, antigo parlamentar e grande orador. E ha, actualmente, no Collegio, mais de trinta alumnos brasileiros natos. Ha, no Brasil, algumas dezenas de portuguezes que passaram pelos bancos do "Almeida Garrett". Por isso, foi com a mais agradavel commoção que, hoje, pela manhã, me vi esperado no cáes por quinze rapazes, meus ex-discipulos no estabelecimento que dirijo. Pediria, pois, á gentileza d'O JORNAL — concluiu monsenhor Guimarães Dias — que dissesse a esses moços e aos outros muitos ex-alumnos do Collegio Almeida Garrett que aqui vivem, e que não puderam acompanhar aquelles no seu gesto, tão sensibilizador á minha alma, que os abraço, commovido, a todos elles.

O DIA DA EMBAIXADA

As homenagens aos excursionistas serão prestadas, hoje, pela Escola Quinze de Novembro.

O professor Regnaud Nogueira, da Universidade do Porto, fará uma conferencia, após a qual se realizará um concurso, no qual se farão ouvir distinctas senhoritas da sociedade carioca, e que obedecerá ao seguinte programma:

I — "Saudação aos visitantes" — pelas senhoritas Aida Sampaio, Arlette de Mattos, Carmen Campinelro, Heloisa Migon e Lilia Rosas.

II — Monano: "Fado-serenata" (canto ao violão) — pela senhorita Lilia Rosas.

III — "Chant d'Automne" (melodia ao violoncello) — pela senhorita Maria Carolina Costa.

IV — a) Paracampo: "Amar"; b) V. Carvalho: "Saudades do sertão" (canto) — pela senhorita Aida Sampaio.

V — a) Barroso Netto: "No ferreiro"; b) Chopin: "Nocturno n. 2" (piano) — pela senhorita Neida Cavalcanti.

VI — Wagner: "Tannhauser" — marcha (piano a quatro mãos, violino e violoncello) — por mme. Annita Mello e senhoritas Maria de Lourdes Costa, Maria Carolina Costa, Aida Sampaio e Paulo Costa.

Após o concerto, terá inicio um chá dansante, offerecido pela senhora Lemos Britto.

O sr. Ademar de Mello, consul brasileiro no Porto

PAGAMENTO AOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO THESOURO

DIAS EM QUE SERÃO OS MESMOS EFFECTUADOS

Os pagamentos dos aposentados e pensionistas do Thesouro serão effectuados nos seguintes dias:

2 — Aposentados da Fazenda; 6 — Montepio da Agricultura, Pensões de A a Z, Montepio do Exterior, Aposentados da Agricultura, do Exterior, da Guerra e da Justiça, Pensões Provisorias, Praças de Pret e Aposentados da Guarda Civil; 8 — Aposentados da Viação e Serventuarios do Culto Catholico e Montepio Militar da Guerra; 9 — Folhas atrazadas; 10 — Pensões reunidas, de A a Z; 11 — Montepio Civil da Marinha e da Guerra; 13 — Montepio da Fazenda de A a N; 15 — Montepio da Fazenda de O a Z, Meio-Soldo de A a Z e Montepio Militar da Marinha de A a Z; 16 — Diversas Pensões da Marinha de A a Z; 17 — Diversas Pensões da Guerra de A a I; 18 — Diversas Pensões de J a Z; 19 — Folhas atrazadas; 20 — Montepio da Justiça de A a Z; 22 — Pensões da Viação por desastre de A a Z, e Montepio da Viação de A e B; 23 — Montepio da Viação de C a I; 24 — Montepio da Viação de J a M; 25 — Montepio da Viação de N a Z; e 26 — Folhas atrazadas.

CAMPANHA CONTRA O JOGO DO — BICHO —

A PRISÃO DE DOIS CONTRAVENTORES

O commissario Victor do Espirito Santo effectuou, hontem, a prisão de dois banqueiros do jogo do bicho.

Os contraventores, que tem os nomes de Paschoal Lossio e Humberto Telosi, foram presos, o primeiro, na casa do becco do Rosario n. 2-B, e o segundo no largo de São Francisco.

Em poder daquelle foram encontradas listas e avultada quantia em dinheiro.

Foram ambos autoados na 2ª delegacia auxiliar.

Preso quando procurava falar em publico

Investigadores da 4.ª delegacia auxiliar effectuaram hontem, no largo de S. Francisco, a prisão de um individuo que diz chamar-se Flavio Benigno Ferreira, o qual, abraçado a uma bandeira nacional, apresentando evidentes symptomas de desequilibrio mental, ali procurava prégar uma doutrina religiosa aos populares.

A policia vae mandal-o a exame de sanidade.

O SUMMARIO DOS ACCUSADOS DA MORTE DE NIEMEYER

DECLARAÇÕES DO INVESTIGADOR CARNEIRO

Proseguiu hontem, sob a direcção do juiz Burle de Figueiredo, o summario de formação de culpa do processo movido contra os srs. Francisco Chagas, Alfredo Moreira do Carmo Machado, Pedro Mandovani e Manoel da Costa Lima, accusados da morte do negociante Conrado Niemeyer.

Foi ouvido hontem o investigador Carneiro, testemunha arrolada em defesa do segundo dos accusados.

Seu depoimento foi longo e minucioso, todo elle em proveito dos réos.

Ao terminar suas declarações, o promotor Toscano Espinola contestou-as por julgal-as falsas.

CIRCO CARLOS HAGENBECK

Para a série de attracções que offerece hoje, o Circo Hagenbeck, está em primeiro logar, a visita á sua rica collecção zoologica das 10 ás 13 horas, durante a qual haverá concerto por duas orchestras. A ração aos animaes ferozes será ás 11 horas. Seguir-se-á uma grandiosa "matinée" ás 15 e uma imponente "soirée" ás 21 horas. Em ambas funcções, será apresentado um primoroso programma e a esplendida pantomima "Roma Antiga".

As bilheterias na praça Mauá estão abertas sem interrupção, a partir das 10 horas.

O DIREITO E O FORO

BOLETIM DO FÔRO

O expediente de amanhã

Summarios

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA

Francisco Pinto e Manoel Mello Silva Lima.

TERCEIRA VARA

Antonio Gonçalves Prado e Luiz José Ferreira Pinto.

QUARTA VARA

Miguel Cardoso Barbosa, Antonio Esteves Telhado.

QUINTA VARA

João Ramos Almeida, Julio Martins Gomes, Raphael Lopes Romero, Manoel dos Santos, Daniel Machado Aguiar e Alberto Candido.

SETIMA VARA

Leone Brandini, Luiz Fragana, João Bernardino de Souza e Adjumar Aguiar Vieira.

OITAVA VARA

Heitor Augusto Ribeiro, Antonio Rosa, José da Silva, Hermogenes de Mendonça e José Pereira das Neves.

JURY

Por não terem comparecido os advogados dos réos José Valentim Follis e Raymundo de Freitas Oliveira, não se realizou, hontem, sessão no Tribunal do Jury. Ficou, assim, encerrada a nona sessão judiciaria do corrente anno. O juiz dr. Edgard Costa e o promotor Constant de Figueiredo agradeceram a presença dos jurados, tendo falado, em nome destes, o professor dr. Miguel Couto.

VARAS CIVEIS

PRIMEIRA

Precatorias — Deprecante, o juizo de direito da 2ª Vara de Campos; requerente, Octacilio do Alcantara Ramalho. — Julgada cumprida a precatoria e mandada devolver ao juizo deprecante.

Executivos — Autor, Aprigio Ferreira dos Santos; réo, Pedro Salles. — Em vista do officio, requeira a parte o que julgar a bem de seu direito.

Autor, J. A. Chaves; réo, Manoel Joaquim Chaves. — Julgada extincta a acção e sem objecto a consequente execução.

Acção ordinaria — Autora, Odetta da Rocha Paranhos; réo, herdeiros de Valentim Naurth. — Desprezada a nullidade arguida na contestação de fls. 32, por sua manifesta improcedencia, em face do que dispõe o Codigo do Processo Civil e Commercial.

Rehabilitação — Arthur Gerber e Edmundo Zeumates. — Sejam appensos os autos de habilitação de credito referidos a fls. 14.

Concordatas — Loureiro & Lago. — Designado o dia 5 de outubro, ás 13 horas, para a reunião de credores.

Ramon Lorenzo & C. — Deferido o pedido de fls. 127.

Fallencia — José Fernandes & Ribeiro. — Foi decretada a fallencia desta firma, estabelecida á rua Souto 125, e fixado o termo legal em 9 de agosto do anno corrente. Designado o dia 22 de outubro, ás 13 horas, para a reunião de credores e marcado o prazo de quinze dias para os credores se habilitarem. Os fallidos estão intimados para, no prazo de 24 horas, offerecerem a lista de seus maiores credores.

Preceito comminativo — Requerido por Knud Vile contra Auburn Automobile Company. — Mandado subir á superior instancia o recurso.

Extincção de usufruto — Requerida por Maria Candida de Souza Ferreira e seu marido. — Julgado extincto o usufruto.

Desquite amigavel — José Hygino Duarte Pereira. — Mandado novamente com vista aos fiscaes.

Fallencia — Manoel Antonio Pires. — Postos em prova os embargos.

Separação de corpos — Requerimento de Rosa de Oliveira Martins Fernandes. — Concedida a separação.

TERCEIRA

Manutenção de posse — A. Brasil Indigena, Limitada e Vicente Tavares & C. — Não procede a preliminar. Deferido o pedido de fls. 44, assignado o termo de fiança.

Embargos de terceiro — M. f. M. Pereira Velloso, N. f. Franco R. Ferreira. — Julgados procedentes os embargos.

Prestação de contas — Carvalho Silvino & C. — Julgada bôas e bem prestadas, em parte.

Despejo — Francisco F. de Aguiar e Cameron & Borges. — Julgada procedente a acção.

Fallencia — Macpherson, Botelho & C. — Deferidas as petições de fls. 324 a 376.

Concordatas — Carlos Ferreira. — Homologada por sentença a concordata.

Bonazzo & C. — Nomeado commissario o dr. Arthur Possolo.

Inventario — Isabel M. A. Côrte Real. — Digam os interessados sobre o calculo.

Acção summaria — Luiza A. de A. Godré e Heliodoro Sodré. — Deferido o pedido de fls. 130, officie-se.

VARAS CRIMINAES

PRIMEIRA

Condemnação — A cinco annos de prisão cellular e multa de 12 1|2 por cento sobre o valor do furto foram condemnados Raymundo Coelho de Oliveira e Arthur Ferreira da Silva, que, a 8 de julho ultimo, ás 13 horas, á rua Visconde de Itauna, assaltaram Abilio Ferreira e lhe roubaram a quantia de 200$000.

Absolvição — Luiz do Nascimento, processado como autor de uma aggressão physica, foi absolvido por sentença de hontem.

Atropelou com um automovel — Foi denunciado a este juizo o chauffeur Bernardino Velloso, como incurso nos artigos 297 e 306 do Codigo Penal, por haver, em 17 de janeiro ultimo, á rua Figueira de Mello, com um automovel que conduzia, atropelado Lucinda Maria da Conceição.

QUINTA

Obteve o "sursis" — Pelo juiz da 5ª vara foi concedido o beneficio do "sursis" em favor de Sebastião Dias, condemnado a um anno de prisão, por crime de apropriação indebita.

SEXTA

Negado o livramento condicional — O juiz dr. Edgard Costa negou o livramento condicional requerido em favor de Amaro Ricardo da Fonseca, condemnado pelo Jury a seis annos de prisão.

OITAVA

Varias denuncias — O promotor Rocha Lagôa offereceu denuncia contra os seguintes accusados:

José Pereira Junior, como incurso nos artigos 331, n. 2, e 330, paragrapho 4º, do Codigo Penal.

— Maria Mendes, Joaquim Francisco da Costa Granja e Joaquim Gomes de Almeida, como passiveis do artigo 331, paragrapho 2º, do citado Codigo.

— José Teixeira Pombo, como tendo violado o disposto no artigo 257 do mesmo Codigo.

Antonio Ramos, incurso nos artigos 330 e 272 do mesmo lei.

— Diamantino Nicolau de Oliveira (artigos 357 e 311) Sebastião Cardoso de Paiva (artigo 303) e Annibal de Freitas Romagueira (artigo 338, ns. 1 e 5).

Publicações

REVISTA DO CAFE' — Esta publicação mensal, que tão interessantes dados reune em cada numero, prestando bons serviços á lavoura cafeeira, completou o seu primeiro anno de existencia. A denominação de que a "Revista do Café" vae correspondendo aos seus objectivos, está expressa na sua crescente prosperidade.

CATHOLICISMO

IRMANDADE DE S. MIGUEL E ALMAS

Esta Irmandade que tem séde na tradicional matriz de Sant'Anna fará celebrar hoje ás 10 horas, a festa de seu orago São Miguel, para a qual foi organizado o seguinte programma:

Missa resada com assistencia da Irmandade. A's 10 horas entrará a missa solemne pontifical, officiando o revmo. sr. dom Antonio Augusto de Assis, arcebispo de Beyrouth, e ao Evangelho, far-se-á ouvir o reverendissimo padre Olympio de Mello.

A's 8 horas, na missa do compromisso, haverá communhão geral dos irmãos.

A noite, ás 19 horas, será cantado o "Te-Deum", com predica, pelo eminente conego dr. Benedicto Marinho.

O coro, a cargo do professor dr. Victor Pereira, executará o seguinte programma: "Preludio", de Volpi; missa "Te-Deum Laudamus", do L. Perosi; "Ave Maria", de Arnaud de Gouvêa; "Marcha religiosa", de Bottazzo; "Te-Deum", de Bottazzo; "Jesus volutotos coelitum de cervi", a tres vozes; "Tantum Ergo", de Ravanellos, e "Saida", de Arnaud de Gouvêa.

MATRIZ DA GLORIA

Confraria do Rosario Perpetuo

Começou hontem nesta Matriz a novena do Santo Rosario, com missa ás 8 horas, terço, ladainha, communhão geral e benção do SS. Sacramento.

O encerramento será no primeiro domingo de outubro, em que haverá, ás 11 horas missa solemne e ás 16 horas, recepção de novos associados, benção das rosas, procissão, benção do SS. Sacramento e sermão pelo revmo. padre dr. Henrique Magalhães.

Durante todo o mez de outubro haverá ás 8 horas as mesmas ceremonias da novena deste mez, terminando no dia 2 de novembro.

IRMANDADE DO SENHOR JESUS DO BOMFIM E NOSSA SENHORA DO PARAISO

Essa irmandade fará celebrar hoje, com toda a pompa, a festa em louvor a milagrosa Santa Theresinha do Menino Jesus.

O programma é o seguinte:

Missa solemne, ás 10 horas. Ao Evangelho, subirá á tribuna sagrada o orador sacro, conego dr. Benedicto Marinho, que discorrerá sobre os milagres feitos pela Santa Therezinha. A missa será celebrada pelo capellão da Irmandade, conego José Joaquim Valença, servindo de diacono, o padre João de Barros, e de sub-diacono, o padre Aristotes Bottini. A orchestra está confiada ao professor Victorino dos Santos Alves, e executará os cantos sacros, desempenhados pelo grupo coral da Irmandade.

Depois da missa, será solemnemente baptizado o estandarte, com a effigie da milagrosa Santa Theresinha, sendo tambem benzidas as rosas para sua distribuição.

A's 16 e meia horas, sairá da igreja, solemne procissão, sendo a santa conduzida em bellissimo andor, feito a capricho e ornamentado pelas zeladoras do altar da mesma.

O santo lenho será conduzido debaixo do pallio pelo revmo. conego dr. Luiz Maria Corrêa Cavalcanti, vigario da parochia de S. Christovão.

Acompanhará a procissão a banda de musica do Batalhão Naval, cedida pelo commandante, que ainda cedeu um grupo de praças, préviamente ensaiadas, para cantar o hymno da Santa Theresinha.

Tomará parte ainda na procissão a escola de catecismo da Irmandade, conduzindo o estandarte de São Tarcisio.

Foram convidadas para se fazerem representar as seguintes Irmandades:

S. João Baptista e Nossa Senhora do Allivio, S. Pedro do Retiro Saudoso, S. Roque do Barra Vermelho, Sant'Anna e São Benedicto, S. Salvador da Freguezia de S. Christovão, Nossa Senhora da Conceição e Dôres de S. Januario.

A procissão percorrerá o seguinte itinerario:

Rua Bomfim, Bella de S. João, campo de S. Christovão, Almirante Maryati e Praia.

A banda tocará no coreto, ao lado da igreja, algumas peças do seu repertorio.

No final da procissão, o revmo. vigario dará a benção ao povo.

IGREJA DE N. SENHORA DO PARTO

Neste tradicional templo da rua Rodrigo Silva, terá inicio amanhã, 1.º de outubro e mez do Rosario, os piedosos actos deste mez, havendo a recitação do terço, ladainha e benção do Santissimo Sacramento, actos que todos os domingos terão logar logo após a missa das 7 horas.

Nos sabbados de todo o mez de outubro será celebrada uma missa ás 8 1|2 horas, no altar de Nossa Senhora do Rosario.

VENERAVEL IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA PENHA

O novenario da padroeira

No tradicional Santuario de Nossa Senhora da Penha terá inicio hoje o novenario preparatorio das festas que, em louvor da Excelsa Padroeira serão celebradas com extraordinaria pompa no mez que começa amanhã.

As solemnidades deste anno promettem a maxima imponencia e terão maior realce attenta a que será commemorado o segundo centenario da fundação do querido templo da população carioca sempre tão cheia de fé e de devoção.

Além dos bondes do Largo de São Francisco de Paula, que conduzirão até o Santuario os que desejarem assistir á novena que será ás 17 horas, haverá tambem trens na estação Barão de Mauá, sendo que os que chegam a tempo para esta solemnidade são os que saem desta estação ás 13,30 horas e ás 16 horas e havendo logo após o novenario, trens e bondes para o regresso dos romeiros. Aos domingos os trens que servem são os das 15,55 horas e 16,15 horas.

A direcção dos actos religiosos está confiada ao zelo e á competencia do illustre capellão da Irmandade, padre José Maria da Rocha.

Manoel Ferreira de Azevedo Garcia

30º. DIA

A viuva, filhos, e demais parentes e Dias Garcia & Cia., communicam que fazem rezar missa de trigesimo dia, no altar-mór da Candelaria, ás 9 hs. de amanhã, 2ª feira, 1.º de outubro, por alma de seu muito querido esposo, pae, parente e socio MANOEL FERREIRA DE AZEVEDO GARCIA, e agradecem antecipadamente aos seus amigos que se dignarem assistir a esse acto de religião.

João Camuyrano

Guilhermina Giffhorn Camuyrano, seus filhos, genros, nóras e netos agradecem penhorados a todos que se dignaram a comparecer e acompanhar os restos mortaes do seu inesquecivel esposo, pae, sogro e avô JOÃO CAMUYRANO e convidam aos amigos e parentes para assistirem a missa de 7.º dia que será celebrada amanhã 2ª feira, dia 1 de outubro no altar-mór da Igreja da Candelaria ás 9 1|2 horas.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PHILOSOPHIA

Na proxima quinta-feira, ás 16 ½ horas, o general Samuel de Oliveira, realizará a 3ª conferencia da série que, sobre o "Relativismo de Einstein", está fazendo na Sociedade Brasileira de Philosophia.

Como as duas anteriores, será publica esta, e levará, por certo, á séde da culta associação o mesmo brilhante auditorio que tão justamente tem applaudido o trabalho do illustre general.

Os cavallinhos do Hagenbeck

Mendes FRADIQUE

Não ha, a estas horas, quem não tenha ido bisbilhotar aquelle grande circo de cavallinhos, que uns allemães interessantes armaram para ali, pelas immediações da praça Mauá. Toda a gente da cidade ou já foi ao circo, ou está para ir, ou pretende ainda ir, ou não foi nem irá simplesmente por não poder materialmente fazel-o. Poucos são os espiritos fracos que se jactam de não tolerar um espectaculo de circo, essa feira de psychologia, em que a gente se vê, em que a gente se mira, em que a gente se espelha.

Os que repellem o circo, trepados na sobreloja de sua fatuidade, e estica um beiço de desdém á familia singela dos palhaços — são nada mais nada menos do que pobres rastas da frivolidade, cheios deste snobismo mediocre de que se povam os bastidores da vida mundana.

Fóra disso toda a gente vae ao circo, a vêr as bestas amestradas, a vêr os saltimbancos, a vêr todo um mundo de idéas, de sensações, de intensos dramas e de comedias desopilantes, através da buffoneria dos palhaços, através do arrebique daquellas estrellas do circo, através da saudez daquellas bestas sabias, através daquella raça interminavel e alucinante de clowns, de monstros e acrobatas.

Tudo ali é sempre um traço da vida da gente; tudo ali passa ante os olhos da gente como um kosmorama, editando em flagrantes rapidos, em allusões subtis, em lepida caricatura, a mesma alma da gente, sem tirar nem pôr, ora tragica, ora comica, sempre incerta, jamais comprehendida.

Lá estão os elephantes do Penjab, ajaezados de lantejoulas e ouropeis, elles, gigantes silenciosos das especies, e lembram as tardes de sol da India mysteriosa, passaram, muita vez, levantando o pó milenar dos caminhos, arrolados em pannos de preço e metaes nobres, carregando no dorso a opulencia dos rajahs, de cuja semi-divindade participavam, aos olhos devotos da turba attenta...

E é precisamente a esses pôços de austeridade e de sisudez que o homem obriga a realizar piruetas incriveis, a marchar no passinho do urubú malandro sobre a serragem humida daquelle chão de circo...

Nesses elephantes se espelha o ridiculo dos reis exilados, quando um destino atroz os obriga a rompor entrevistas pouco discretas para gaudio do publico que lê jornaes, no grande circo das nações...

E as phocas... Aludas, arras-tando a custo todo o desageito de sua amphibiedade, a equilibrar espheras, a troco de umas magras sardinhas que lhes atira o emprezario...

Mirem-se nellas os jornalistas de bitola estreita, eternos phocas de todos os tempos; mas, olhem, vejam no menos se aprendem a equilibrar a propria opinião mesmo a troco de algumas sardinhas...

E as zebras... Lindas bestas do circo... Causam pasmo a toda a gente quando apparecem reluzentes de petulancia, na riqueza de sua pelle bizarra, e fazem passo elegante, e entram na côrte das especies, com perfeita compostura e algum geito, ellas, de cuja proverbial estupidez nada se espera porque quasi nada se consegue...

Nellas ha muito de certos figurões, que apesar de sua notoria nescidade entram situações e ensaiam attitudes, causando com isso pasmo a toda a gente que lhes conhece o estôfo...

E os tigres de chancellaria... E os leões de chacara... Quanta gente nelles se espelha e reconhece... E os velhos e sonnolentos dromedarios, conselheiros compassivos do Imperio, ao serviço de uma tréfega republica que os faz bailar, galopar ou andar de rastos, tanto que sejam precisos quaesquer desses numeros no bom andamento da democracia... E os poneys, cavallinhos lilliputianos, que andam á roda do picadeiro, quando os grandes cavallos fazem passes de cotillon... Pobre fauna de pigmeus! Quanta gente nella se mira, lastima e chóra!

E os cavallos que bailam, e se requebram ao rithmo barbaro do schimye e trotam ao metro do fox, e pulam ao pincho do maxixe... Dansariam elles, igualmente o minuetto?... Se o lograssem superariam os almofadinhas e os cordões de footballs...

E os acrobatas... Como lembram os politicos...

E os equilibristas, como lembram os banqueiros...

E as bailarinas... Quanta colsa de tragi-comico se lhes descobre sob o zarcão do camarim... Quanta desillusão na carnadura fanada de Imperia em fallencia, na dôr immensa daquelles grandes olhos magoados, scismadores, idiotas.

Tambem ha lá os palhaços, os clowns e mais toda a familia de histriões... E nestes as gentes não se vêm taes nem quaes, mas se vêm todas, por grosso, sem excepção, vestindo a gibeira e enfarinhando a facia, neste grande e soberbo espectaculo que é a luta pela vida...

A RAINHA DOS ESTUDANTES

A SRA. ANNA AMELIA, VISITA O "O JORNAL"

Mais de uma vez, no nosso noticiario, encaminhando o registro do movimento universitario em torno á Festa da Primavera, tivemos ensejo de nos referir á sra. Anna Amelia Queiroz Carneiro de Mendonça, salientando-lhe o valor como poetisa e como dama de sociedade identificada com todas as bellas iniciativas de assistencia particular.

Se bem que nesses registros nada mais dissessemos que aquillo mesmo que nos convidava a dizer a expressão dos factos, a sra. Anna Amelia, dada a sua modestia, ou gentileza entendeu que devia nos agradecer as referencias feitas ao seu nome. E' isto que explica a distincção da autora de "Alma" para com O JORNAL, cuja redacção visitou hontem, externando-nos o seu reconhecimento.

THEREZINHA DE JESUS

AS FESTAS DA SEMANA

Inicia-se hoje, e com grande brilho, a festa de Santa Therezinha de Jesus, que terá nesta phase, como primeiro numero, a ceremonia da guarda de honra na Matriz de S. João Baptista, devendo prégar no acto o conego dr. Arcildino Pereira.

Amanhã, falará o padre Henrique Magalhães, e depois de amanhã voltará a occupar o pulpito o orador de hoje. No dia 3 será celebrada uma missa solemne por D. Sebastião Leme, havendo communhão geral, e sendo exposta a reliquia de Santa Therezinha. No "Te-Deum" celebrado ainda por D. Sebastião Leme, occupará o pulpito o padre Henrique Magalhães.

CHOQUE DE VEHICULOS NA PRAIA DO FLAMENGO

EM VIAS DE RESTABELECIMENTO A DRA. BEATRIZ GONZAGA

Continua a apresentar sensiveis melhoras, em seu estado de saude, a doutora Beatriz Gonzaga que, conforme noticiámos, fôra victima, anteohontem, de um desastre de automovel, na Praia do Flamengo.

E' pois de esperar-se, para breve, que a doutora Beatriz, em tratamento em sua residencia, á rua Copacabana n. 43, para onde se retirára, após os primeiros cuidados da Assistencia, se ache completamente restabelecida dos damnos physicos soffridos, por occasião da lamentavel occurrencia.

Manifesto do Partido Democratico

Aos cidadãos do Rio de Janeiro

O lançamento das candidaturas dos srs. Leitão da Cunha e Ferdinando Labouriau a intendentes municipaes

Apresentando as candidaturas dos srs. Raul Leitão da Cunha e Ferdinando Labouriau, a intendentes municipaes, o Partido Democratico do Districto Federal lança hoje um manifesto que merece a attenção do povo carioca, pelos termos elevados em que está redigido e pela alta expressão de merito dos dois nomes para os quaes solicita os suffragios do eleitorado da cidade. Dispondo-se pela primeira vez a disputar uma eleição, e, assim, iniciando a realização pratica da parte essencial dos objectivos da actividade que tão auspiciosamente vem desenvolvendo,

Professor Leitão da Cunha

o Partido Democratico do Rio mostra nesse documento que sabe enfrentar a luta fiel ao seu programma de erguer o nivel mental e moral da politica da cidade e dos seus reflexos no scenario do paiz.

Os seus candidatos são realmente dois homens que formam uma energica affirmativa dessa valorização systematica dos cargos publicos. Cathedraticos, ambos, da nossa Universidade, e vultos de relevo na nossa cultura e no mundo social do Rio, a que se acham perfeitamente identificados pelo nascimento e pelos serviços que lhe têm prestado, não apparece entre os outros que tambem pretendem assento no Conselho Municipal ninguem que os supplante em valor e significação. São figuras cuja actuação fóra da politica, nos mistéres da especialidade de cada uma ou em campos nos quaes devem collaborar todas as classes, se as tem caracterizado por uma nobre finalidade social, e a sua entrada agora na representação municipal do povo do Districto, constituindo sacrificio dos seus interesses individuaes, só póde ser explicada pelos dignos propositos de promover o bem collectivo.

Na época de obscurantismo e do eclypse dos verdadeiros valores as candidaturas desses dois valores representativos da população envolvem um progresso politico cujos fecundos effeitos o seu devotamento pela causa publica fará logo notar.

O MANIFESTO

E' o seguinte o manifesto do Partido Democratico:

"O Partido Democratico do Districto Federal fiel aos seus propositos de regeneração dos costumes politicos, e visando, antes de tudo, a educação nacional, apresenta aos suffragios dos cidadãos independentes do Rio de Janeiro os nomes de Raul Leitão da Cunha e Ferdinando Labouriau Filho, para intendentes, respectivamente, pelo 1º e pelo 2º Districtos.

Eis, em traços rapidos, o que são estes dois brasileiros, candidatos do Partido Democratico.

Raul Leitão da Cunha, laureado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro ao terminar o curso medico em 1903, chefe do serviço de Anatomia Pathologica do Hospital em 1905, classificado em 1907, successivamente cathedratico de Histologia, Microbiologia e Anatomia Pathologica e successivamente vice-director, membro do Conselho Privado, representante junto ao Conselho Universitario e membro da Commissão de docencia da referida Faculdade de Medicina; representante do Brasil na VI Conferencia Sanitaria Pan-Americana, reunida em Montevidéo em 1920, e na I Conferencia Pan-Americana dos Directores de Saude Publica, reunida em Washington em 1926, cargos que desempenhou só, defendendo com brilho e efficiencia os interesses nacionaes; membro titular da Academia Nacional de Medicina e do Instituto Brasileiro de Sciencias; director da Instrucção Publica que ao exonerar-se teve a honra de ver o seu nome dado a uma das escolas desta capital; director dos Serviços Sanitarios, tendo dirigido interinamente, por sete vezes, o Departamento Nacional de Saude Publica, revelando sempre grande proficiencia; membro do Conselho Consultivo da Liga Brasileira contra a Tuberculose, do Conselho Penitenciario do Districto Federal, presidente do Patronato Medico-Psychologico dos Presos, e presidente da Commissão de livros didacticos da Instrucção Publica, cargos que exerce gratuitamente; autor de numerosas obras e monographias de alto valor scientifico e didactico. Nunca exerceu funcção politica.

Ferdinando Labouriau Filho, premiado pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro (medalha de ouro), ao terminar o curso de engenharia, bacharel em sciencias physicas e mathematicas, doutor em sciencias physicas e naturaes, classificado em primeiro logar no concurso para professor da Escola Polytechnica em 1918, cathedratico de Metallurgia, especialidade na qual é autoridade reconhecida; ex-presidente da Associação Brasileira de Educação e da Commissão de Ensino da Escola Polytechnica, presidente da Radio Sociedade do Rio de Janeiro, membro da Academia Brasileira de Sciencias e da Associação Brasileira de Imprensa, cargos que exerce com brilho e elevado interesse nacional; scientista e escriptor, deu publicidade já a 26 livros e monographias de grande importancia pratica ou relevo litterario, tendo acabado de publicar, nestes dias, o "Cruso abreviado de Siderurgia", e em um grande volume da Bibliotheca Scientifica Brasileira, o livro "Camille de Lucile Desmoulins", ensaio de philosophia historica; idealista impenitente e homem de acção, esteve preso 11 mezes durante o ultimo estado de sitio, successivamente na Casa de Detenção, Ilha das Flores, Quartel de Cavallaria da rua Frei Caneca, Corpo de Bombeiros e Ilha de Bom Jesus. Nunca exerceu funcção politica.

Ambos estes candidatos nasceram nesta capital e são filhos de paes brasileiros natos.

Pela cultura que possuem, pelos serviços que têm prestado, pelo nascimento e pela origem, pelas posições que conquistaram no nosso meio social, são legitimos expoentes do povo carioca e dignos de represental-o no Conselho Municipal.

Raul Leitão da Cunha e Ferdinando Labouriau Filho aceitando os cargos de intendentes dão incontestavel prova de abnegação e de sacrificio pessoal em prol do interesse collectivo.

E apresentando ao eleitorado independente do Rio de Janeiro estes dois professores cathedraticos da mais importante Universidade do Brasil, homens de enorme valor pessoal e de passado honrado, o Partido Democratico do Districto Federal, está absolutamente certo da victoria, mesmo porque a derrota delles nas urnas em proveito de certos politicos profissionaes e inexpressivos que se candidatam ao Conselho Municipal, não seria a derrota do Partido Democratico, mas sim a propria fallencia do povo da capital do Brasil.

Professor F. Labouriau

Directorio Central (aa) — Agenor Porto, professor da Escola de Medicina; Alberto Betim Paes Leme, professor da Escola Polytechnica; Alfredo José dos Santos, funccionario do Thesouro; Domingos Cunha, professor da Escola Polytechnica; Targino Ribeiro, advogado; Raul David de Sanson, medico; Joaquim de Almeida Lustosa, engenheiro; Paulo O. de Castro Maya, engenheiro; Mario Paulo de Brito, professor da Escola Polytechnica; Octavio da Rocha Miranda, proprietario; Raul Senra, commerciante; Luiz Pereira, commerciante; Raul Leite, industrial; Jayme Leal Costa, engenheiro; João Peregueiro do Amaral, medico; Cornelio Jardim, commerciante; J. A. de Mattos Pimenta, medico.

Pelos directorios regionaes (aa) — Oscar Sant'Anna, banqueiro; José Luiz Martins, operario; Raymundo Paz, medico; Jorge de Moraes Grey, medico; Frederico de Oliveira Coutinho, universitario; Renato da Rocha Miranda, industrial; Enéas Paiva, commerciante; B. Piquet Carneiro, engenheiro; José Silverio Barboza, engenheiro; Luiz Robim Filho, empregado no commercio; Alvaro Borges Dias, medico; Antenor Ribeiro, ferro-viario; Licinio da Rosa Ribeiro, engenheiro; Adhemar dos Santos Pinto, medico; Arthur da Silva Araujo, empregado do commercio; Carlos de Figueiredo, industrial; conego Francisco de Almeida, vigario da Candelaria; Ignacio Jorge Nogueira, industrial; Raymundo Castro Maya, advogado; Gonçalves Junior, medico; Paulo Borges Monteiro, advogado; Alvaro Cumplido de Sant'Anna, medico; José Caracas, medico; Sylvio de Souza Rezende, empregado do commercio e muitas outras assignaturas.

SENADO FEDERAL

UMA SESSÃO NULLA

O Senado nada fez hontem. A sessão só se abriu para encerrar-se immediatamente. Não havendo oradores no expediente, passou-se á ordem do dia, que só constava de trabalho de commissões. E suspendeu-se.

O "DIA DA VIOLETA"

O PUBLICO CARIOCA, MAIS UMA VEZ, FOI SOLICITO A ESSA INICIATIVA

Durante todo o dia de hontem, apesar do máo tempo, as ruas da cidade foram percorridas por innumeras senhoritas, que angariavam donativos para a construcção do Hospital Jesus.

Mais uma vez o publico carioca concorreu piedosamente para uma iniciativa justa, apoiada só nos sentimentos christãos de amparo aos que soffrem. Assim, o "dia da violeta", deu, como nos annos anteriores, os resultados que eram de esperar, pelos fins caridosos a que se destinam os obulos colhidos.

Alguns membros encarregados dessa collecta procuraram hontem a sra. Washington Luis, a quem offereceram uma artistica cesta de violetas.

Bellas-Artes

EXPOSIÇÃO EDUARDA LAPA

Continúa sendo muito visitada a exposição da pintora portugueza senhorita Eduarda Lapa, na

A pintora Eduarda Lapa

Galeria Jorge, á rua do Rosario.

A artista apresenta muitas télas onde se vêm as flores bellas e vivas, as paysagens das terras de Portugal.

E' grande o numero de quadros adquiridos.

EXPOSIÇÃO E VENDA DE TRABALHOS FEMININOS

O chá de todas as tardes no Salão do Palace Hotel

A commissão organizadora da exposição

Vem alcançando exito a iniciativa da "Associação das Senhoras Brasileiras" organizando no Salão do Palace Hotel uma grande exposição e venda de trabalhos femininos. O fino bom gosto que presidiu á disposição dos objectos expostos, e a perfeição do acabamento dos trabalhos, dizem das qualidades artisticas das nossas moças, já daquellas que se entregam aos finos lavores manuaes; bordados, pinturas, rendas, crivo, flores; já das organizadoras do interessante certamen, que tem attrahido a attenção e as sympathias dos elementos mais representativos de nossa sociedade. A inauguração da exposição, realizada na ultima segunda-feira teve a presença das sras. Washington Luis e Antonio Prado Junior. Todas as tardes um grupo de senhoras patrocina o chá que é servido, ao som de excellente orchestra, no "Salon d'hiver" do Palace. Em vista do grande successo obtido pela exposição, resolveu a commissão organizadora, prolongal-a até amanhã, segunda-feira.

Figura na exposição um leque de grande valor real e historico, offerecido á duqueza de Caxias, no final da guerra do Paraguay.

MANOBRAS DA ESQUADRA

ENCERRANDO A SEGUNDA PHASE DE MANOBRAS, A ESQUADRA REGRESSA A' GUANABARA

Como publicamos, foi encerrada, hontem, a segunda phase das manobras navaes deste anno, que como sempre são realizadas nas aguas da Ilha Grande.

O chefe do Estado-Maior da Armada, recebeu hontem, communicação do commandante em chefe da esquadra, de que o couraçado "Minas Geraes", não tendo podido concluir o tiro da bateria principal, não lhe foi possivel partir da Ilha Grande hontem, como o fizeram a flotilha de contra-torpedeiros e o couraçado "Floriano".

Essas unidades da esquadra zarparam daquella ilha ás 11 horas, aqui chegaram ás 18 horas, do mesmo dia.

O "Minas Geraes", segundo ainda aquella communicação, sómente poude partir da referida ilha, hontem, á noite, devendo chegar ao nosso porto, hoje, ás primeiras horas da manhã.

Acompanhando o couraçado "Minas Geraes", virão o cruzador "Bahia" e os navios auxiliares rebocador "D. N. O. C.", trazendo o alvo movel "Onze de Junho" e o navio mineiro "Heitor Perdigão".

Amanhã, o almirante José Isaias de Noronha, commandante da esquadra, em companhia dos capitães de mar e guerra Tancredo de Gomensoro, commandante da divisão de cruzadores, e Joaquim de Souza, commandante da flotilha de contra-torpedeiros, apresentar-se-ão ás altas autoridades da Marinha.

DIVERGENCIAS ENTRE ASSOCIAÇÕES ACADEMICAS

O CENTRO ACADEMICO DA FACULDADE DE MEDICINA CONTESTA AS ACCUSAÇÕES DA FEDERAÇÃO ACADEMICA

Procurou-nos, hontem, uma commissão composta dos academicos de medicina Chrysantho Moreira da Rocha, Hyder Correia Lima e Adelmo de Mendonça, da directoria do Centro Academico da Faculdade de Medicina, que em nome deste nos veiu rebater as declarações que na vespera nos haviam feito os representantes da Federação Academica do Rio de Janeiro. Disseram-nos aquelles academicos:

"— Allega a Federação que nós não nos filiámos a ella, e por isso não temos autoridade de tomar a iniciativa de qualquer questão. Mas isso é um ponto de vista especial della, que falseia os factos. Realmente, não nos filiámos, mas isto porque não julgamos aquella associação capaz de realizar uma verdadeira ideologia universitaria, uma vez que se abstem, calculadamente, de intervir em quaesquer questões politicas e sociaes. Esta orientação que a Federação adopta, cria entre ella e nós uma divergencia fundamental e por esta razão jámais nos filiaremos a ella.

O CENTRO E A FESTA DA PRIMAVERA

"— Quanto á Festa da Primavera, temos apenas a declarar que o Centro Academico da Faculdade de Medicina não a patrocinou, e se algum dos seus membros tomou parte nella, fêl-o em caracter puramente individual.

"Em nota separada, o Centro responde officialmente, em nome da directoria, ao Directorio Academico da Faculdade de Medicina e á Federação, á vista das accusações que nos têm sido imputadas em outros orgãos da imprensa."

Camara dos Deputados

Hontem, por falta de numero, deixou de haver sessão na Camara dos Deputados.

TENTATIVA DE SUICIDIO

Atacado de forte neurasthenia, tentou, hontem, pôr termo a vida, o operario Francisco Alves, de 49 annos de idade, casado, brasileiro e residente á rua Corcovado n. 44, casa 16.

Francisco, que se achava em sua residencia, golpeou o pescoço com uma lamina de "gillette".

Soccorrido pela Assistencia, foi posto fóra de perigo.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

RADIO CLUB DO BRASIL

(Onda de 310 metros — Estação SQAB)

Programma para hoje:

Das 9 ás 11 horas — Boletim commercial e noticioso dominical, com um programma especial de discos das casas Paul J. Christoph, Phenix e Carlos Wehrs & C.

Das 12 ás 13 horas — Vesperal do Radio Club do Brasil, com os concursos para crianças, senhoritas e radio-amadores. O programma desta audição consta de musicas populares, com o concurso do tenor Alberto Ferrone, do violonista Glauco Vianna e da Orchestra Schubert.

Das 13 ás 14 horas — Transmissão, do Theatro Municipal, do segundo concerto popular da Sociedade de Concertos Symphonicos, sob a direcção do maestro Francisco Braga. Do programma constam os seguintes numeros: 1 — Mozart: "Symphonia n. 39, em mi bemol"; 2 — Octavio Raul: "Nocturno" (1ª audição); 3 — Carlos Gomes: protophonia da opera "Fosca".

Das 15 horas em deante — Transmissão, do campo do Club de Regatas do Flamengo, do encontro de football entre o Flamengo e o Vasco da Gama.

Das 19 ás 20.40 — Concerto da orchestra do Hotel Avenida, sob a direcção do professor Alcides Bonomine. Notas de interesse geral e discos variados nos intervallos.

Das 20.40 ás 20.55 — Programma especial de discos "Brunswick", da casa Assumpção & C., Limitada.

Das 21.05 em deante — Audição de musicas populares, do studio do Radio Club do Brasil, com o concurso do cantor Almeida Pires e da orchestra do Radio Club do Brasil. O programma desta audição é o seguinte:

1ª parte

1 — Brunetti: "Antarctica" (marcha paulista) — orchestra.
2 — J. Carvalho: "Castello de luar" (valsa) — Almeida Pires e orchestra.
3 — Tango "Señor commissario" — orchestra.
4 — Vianna: "Maria" (canção) — Almeida Pires e orchestra.
5 — Tupynambá: "Ruana" (canção sertaneja) — orchestra.
6 — Pery: "Teu olhar" (habanera) — Almeida Pires e orchestra.
7 — Tango "Caminito" — pela orchestra.

2ª parte

8 — Oliveira: "Peixinhos do mar" (samba) — orchestra.
9 — Abreu: "Sonhando amor" — Almeida Pires e orchestra.
11 — Vieira: "Patricia" — Almeida Pires e orchestra.
12 — Ary Kerner: "Bemzinho" (canção) — pela orchestra.
13 — P. Cabral: "Quando a noite vae descendo" — Almeida Pires e orchestra.
14 — Ganua: "Caboquinha" (samba) — pela orchestra.

— Programma para amanhã:

Das 13 ás 13.10 — Boletim commercial e noticioso.

Das 13.10 ás 14 horas — Programma especial de discos das casas Phenix, Carlos Wehrs e Paul J. Christoph.

Das 16 ás 17 horas — Programma de discos variados.

Das 17 ás 17.10 — Boletim commercial e noticioso.

Das 19 ás 20.40 — Concerto da orchestra do Hotel Avenida. Nos intervallos, discos variados e notas de interesse geral.

Das 20.40 ás 20.55 — Boletim commercial e noticioso.

Das 21.05 em deante — Audição de musicas populares, com o concurso da sra. d. Anna Albuquerque Mello, do tenor Oscar Gonçalves, do duo de guitarra e violão dos srs. Xavier Pinheiro e Francisco da Conceição e do pianista do Radio Club do Brasil.

— Leiam, hoje, o numero de outubro da revista "Antenna", orgão official do Radio Club do Brasil.

IRRADIAÇÃO DA RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

Por ser hoje dia destinado ao descanso dos funccionarios da Radio Sociedade do Rio de Janeiro, a estação S. Q. A. A. não fará irradiação.

PROGRAMMA PARA AMANHÃ

12 horas — Hora certa — Jornal do Meio Dia — Supplemento musical até 13 horas.

17 horas — Hora certa — Jornal da Tarde — Supplemento musical.

17 horas e 45 minutos — Quarto de hora infantil, pela senhorita Stella Velloso.

18 horas — Informações commerciaes especialmente para o interior do paiz.

19 horas — Hora certa — Jornal da Noite — Supplemento musical — Discos das casas Edison, Paul Christoph, Optica Ingleza, Casa Mozart e Casa Vieira Machado.

20 horas — Programma especial de discos Polydor — Agentes e distribuidores: Langgaard Menezes & Cia., rua Visconde de Inhaúma numero 93.

21 horas e 5 minutos — Concerto do studio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro, com o concurso da senhorita Maria Emma Freire, sr. João Athos e orchestra da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

Programma ... ...

I — Ch. Gounod — Faust — Fantasia — Orchestra.
II — a) Ch. Gounod — Aubade; b) Ch. Gounod — Le Juif errant — canto, sr. João Athos.
III — Dupont — La Cabrera — Orchestra.
IV — a) Saint-Saens — Samson et Dalila; b) Saint-Saens — Samson et Dalila — canto, senhorita Maria Emma Freire.
V — Saint-Saens — Samson et Dalila — Danse des Petresses — Orchestra.

Intervallo

Ephemerides do Barão do Rio Branco.

VI — Delibes — Le roi la dit — Ouverture — Orchestra.
VII — Saint-Saens — Fiere beauté — Canto, sr. João Athos.
VIII — H. Oswaldo — Barcarola — Orchestra.
IX — a) Paulo Florence — Canção do berço; b) Paulo Florence — Serpens — Canto, senhorita Maria Emma Freire.
X — Barroso Netto — Marcha — Orchestra.
X — Francisco Manoel — Hymno Nacional.

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

(Onda de 300 metros)

Programma para amanhã, segunda-feira:

Das 20.00 ás 20.55 — Discos escolhidos, da "A Capital".

Das 21.05 em deante — Audição de alumnos da professora de canto senhora Lubelia Pragana de Godoy, sendo o programma o seguinte:

Primeira parte

I — Massenet — "Oh, quand je dors", pela sra. Ruth Corrêa;
II — Massenet — "Manon" (Regreta), pela senhorita Durvalina Barros;
III — Puccini — "Bohême" (Si mi chiamano Mimi), pela senhorita Maria Fernandes;
IV — Mozart — a) "Cosi fan tutte"; b) "Nna hora amorosa", pela senhorita Edith Lacerda;
V — Quaranta — "Se fossi", pela senhorita Lourdes Bonifacio;
VI — Catalani — "La Wally" (Ebben ne andrò lontano), pela senhorita Adelia Abrahão;
VII — San Florenzo — "Lina", pela senhorita Cremilda Braz;
VIII — Thomas — "Mignon" (Non conosci il bel suol), pela senhorita Maria Magalhães;
IX — Densa — "Torna", pela senhorita Mercy Bittencourt;
X — Puccini — "Tosca" (Non la sospiri), pela senhorita Elyda Silva.

Segunda parte

XI — Boito — "Mefistofele" (Nenia), pela senhorita Ruth Corrêa;
XII — Massenet — "Manon" (Adieu), pela senhorita Durvalina Barros;
XIII — Puccini — "Bohême" (Addio di Mimi), pela senhorita Maria Fernandes;
XIV — B. Pecola — "Torna amore", pela senhorita Lourdes Bonifacio;
XV — Maillart — "Dragons de Villard" (Aria), pela senhorita Edith Lacerda;
XVI — Legrenzi — "Che fiero costume", pela senhorita Alice Abrahão;
XVII — Massenet — "Le Cid" (Aria), pela senhorita Maria Magalhães;
XVIII — Quaranta — "Lasciali dir", pela senhorita Branca Cerqueira Bastos;
XIX — Puccini — "Tosca" (Vissi d'arte), pela senhorita Elyda Silva.

Serviço telegraphico d'O JORNAL. Hora certa.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio da Fazenda

O ministro nomeou o remador da Alfandega de Manáos, no Amazonas, Abilio Rodrigues Magalhães, para o logar de trabalhador das Capatazias da mesma Alfandega.

— O ministro autorisou a abertura da concurrencia administrativa, na Delegacia Fiscal na Bahia, para acquisição de material e artigos de consumo, gaz, expediente, electricidade e despezas eventuaes, necessarios ao Laboratorio de Analyses da Alfandega daquelle Estado, no anno de 1929, de accôrdo com o artigo 738 do Regulamento de Contabilidade, e desde que o total de cada sub-consignação não exceda de 5:000$ annuaes.

— O ministro resolveu autorizar as repartições da Fazenda nesta capital e nos Estados a abrirem concurrencia administrativa para a acquisição, no anno proximo vindouro, dos artigos de expediente de uso habitual.

— Indeferindo o requerimento em que a Prefeitura de Sapucaia pedia dispensa do pagamento do imposto de consumo de energia electrica, o ministro determinou á Delegacia Fiscal no Estado do Rio de Janeiro que faça promover a cobrança do imposto que tem deixado de entrar para os cofres publicos e solicite attenção da Prefeitura para as obrigações com o contracto de 1 de outubro de 1923.

— Attendendo ao que solicitou o escrivão da collectoria federal em Alemquer, no Pará, Raymundo Miranda Torres, o ministro concedeu-lhe prorogação de prazo por sessenta dias, para reforçar sua fiança.

— Pelo ministro foi permittido a d. Isaura de Aguiar Mello, collectora federal em Moreno, Pernambuco, preste a fiança de 7:000$, com obrigação de recolher a renda á Delegacia Fiscal, ás terças e sextas-feiras de cada semana, sem prejuizo do artigo 34 das respectivas instrucções.

— O director da Receita Publica remetteu ao 2º procurador da Republica, para a respectiva cobrança, 375 certidões de dividas de pennas d'agua do exercicio de 1924, na importancia de 23:670$818, bem assim diversas por multas impostas pela Côrte de Appellação, na importancia de 5:000$, cada uma em virtude de conflictos de jurisdicção.

O mesmo director remetteu, ainda, uma certidão de divida da Companhia Expresso Federal, proveniente da multa imposta pela Alfandega desta capital, na importancia de 22:361$936, por falta de volumes despachados, sendo 6:708$580 ouro e 15:653$356 papel.

Ministerio da Guerra

Apresentaram-se ao chefe do Departamento da Guerra, por terem de se recolher ás suas unidades, os majores José Ferraz de Andrade, do 5º R. A. M.; João Francisco Soares da Silva, do 4º R. C. I., e, por ter recebido ordem de seguir para a circumscripção militar de Matto Grosso, afim de tomar parte em um conselho, o major Aristides Paes de Souza Brasil.

— O chefe do Departamento da Guerra mandou excluir das fileiras do Exercito, por incapacidade moral, o soldado João Baptista do Nascimento.

— Como já noticiámos, o 1º tenente Augusto Figueira Junior representou contra o coronel Felippe Xavier de Barros, director de Intendencia da Guerra.

Para instruir a sua queixa, o tenente Figueira fez varios requerimentos ao chefe do Departamento da Guerra, que já os despachou.

— Ao capitão Armando de Assis foram concedidos seis mezes de licença, bem como ao 1º tenente Luiz de Medeiros Padilha.

— O 1º sargento Francisco Borges Machado foi transferido para a circumscripção militar de M. Grosso.

— O major João Carlos dos Reis Junior teve permissão para gosar as ferias nesta capital.

Ministerio da Justiça

Solicitou-se ao Ministerio da Fazenda a restituição da caução, na importancia de 1:000$, feita por Prado Peixoto & C., para garantia da proposta apresentada para construcção de um dormitorio na Colonia de Psychopathas (homens).

— Ao Tribunal de Contas solicitou-se o pagamento, no Thesouro Nacional, da quantia de 7:500$, a J. Leite & C., de acquisição, feita pelo Archivo Nacional, de um manuscripto de 308 paginas, denominado "Peculio ou relação dos factos acontecidos desde o anno de 1500, até o anno de 1777".

— Foi nomeado Antonio Cardoso Barreto para o logar de escrevente interino, da Policia (sic), durante o impedimento do effectivo, Floriano Peixoto Pinheiro de Campos.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para o dia 30 de setembro de 1928:

Director do serviço, capitão Vieira; official de dia, capitão Athanazio; auxiliar de dia, 2.º tenente P. Gomes; 1.º soccorro, 2.º tenente Loureiro; 2.º soccorro, sargento Ribeiro; manobras, 1.º tenente Maisonette; ronda geral, 1.º tenente Octavio; medico de dia, 1.º tenente dr. Lobo; medico de emergencia, 1.º tenente dr. Moraes; interno ao hospital, academico Catunda; dia á pharmacia, major Herminio; folga, commandantes das estações de Copacabana e Villa Isabel.

— Serviço para o dia 1.º de outubro de 1928:

Director do serviço, capitão Adolpho; official de dia, 1.º tenente Edmundo; auxiliar de dia, 2.º tenente Diogenes; 1.º soccorro, 2.º tenente Hugo; 2.º soccorro, sargento Rangel 231; manobras, capitão Arthur; ronda geral, 1.º tenente Sergio; medico de dia, dr. Nelson; medico de emergencia, dr. Gennaro; interno ao hospital, academico Faria Lemos; dia á pharmacia, major Herminio; folga, commandantes das estações de São Christovão e Cattete.

Ministerio da Viação

O sr. Victor Konder solicitou ao presidente do Tribunal de Contas reconsideração do acto daquelle instituto que negou registro ao pagamento da quantia de 316:913$537, á "Anglo Mexican Petroleum Company", proveniente de fornecimentos feitos á Central do Brasil, no corrente anno.

— Despachando um requerimento em que Gaetano Galeazzi & C., de Araraquara, no Estado de São Paulo, pedem pagamento do premio a que se julgam com direito, pela construcção do biplano-motor "Victor Konder", o ministro, á vista dos pareceres, mandou que se dirijam, querendo, ao Ministerio da Fazenda.

E. FERRO CENTRAL DO BRASIL

O dr. Romero Zander, director da Central do Brasil partiu hontem, de manhã, em trem especial, da estação de Deodoro, afim de transportar de regresso, o dr. Washington Luis, presidente da Republica, da inauguração da estrada de rodagem Rio-S. Paulo-Rezende, hontem, inaugurada.

— O trem C S 4, que transporta carne verde de Santa Cruz, tem chegado com grande atraso. A demora de carregamento é devido o pessoal do Matadouro, durante o embarque do gado, facto este que tem provocado muitas reclamações.

Ainda hontem, o trem saiu de Santa Cruz com o atraso de 1 hora e 45 minutos.

— A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 43 passagens, na importancia total de 1:200$000.

— A directoria expediu a seguinte circular:

"As mercadorias exportadas do Districto Federal para as repartições federaes e municipaes, estão sujeitas ao pagamento do imposto de exportação, devido, desde que, conhecimentos ou guias de embarques sejam feitos pelas firmas vendedoras das referidas mercadorias."

— Despachos do director: Mario da Silva Couto — Abone-se com 2/3. Arthur da Silva Campos — Não ha vaga; Carlos Contevile e Cia., Mario J. A. Gonçalves, Francisco Leal e Cia. — Restitua-se; Rita Fernandes Maria, Nicanor Francisco da Silva, Miguel Jorge — Certifique-se; Conceição dos Santos Vieira de Araujo, Antonio Corrêa, João Arthur Corrêa — Deferido; José Alves Assumpção — Indeferido; Archimedes de Souza Jardim, e Lucio Antonio Gomes — Sim, mediante recibo.

"Anjos de caridade"

DISTRIBUIÇÃO DE GENEROS ALIMENTICIOS A'S CRIANÇAS PELAS FAMILIAS DA TIJUCA

Dia a dia mais se accentua, por uma fórma pratica, o espirito philantropico, a feição sentimental da familia carioca, para com as classes desfavorecidas da sorte, mórmente para com a criança.

Raro é o bairro onde as principaes familias não se acham como que agremiadas na cruzada do bem, numa acção altruistica de piedade pelos que soffrem.

O O JORNAL assistiu hontem a um desses gestos das principaes familias da Tijuca. Foi um acto lindo pela sua expressão de bondade, pela sua feição caritativa.

Os filhos dessas distinctas familias, a quem estas deram a justa denominação de "Anjos de caridade", em numero superior a trezentos, reunidos na matriz da Tijuca, procederam á distribuição de generos alimenticios a cento e tantas crianças. Foi interessante esse acto, pelo que se via de alegria nos distribuidores e nos contempladores. A distribuição foi dirigida por um grupo de senhoras, tendo á sua frente mme. Eduardo Barbosa, a dama que superintende nessa jornada do bem.

Todos os mezes, os "Anjos de caridade" da Tijuca distribuem roupas pela infancia necessitada do bairro e rara é a semana em que não procedem á distribuição de alimentos.

Essa cruzada, porém, vae desdobrar a sua acção por uma fórma a congregar todos os elementos de concurso, a elevar o beneficio desses esforços, a tornar mais prestimosa essa actividade em prol das crianças do bairro.

Querem as senhoras da Tijuca dotar o seu bairro com uma "crèche".

Já contam com alguns concursos de valia, mas para converter a idéa na praticabilidade, vão realizar a 3 de outubro proximo uma "quete" pelo centro da cidade e escolheram a flor que melhor traduz o estado permanente da alma feminina — a angelica. A troco dessa flor pedirão ao povo um obulo para realizar a sua idéa caridosa, para construir a "crèche" onde se abrigará a infancia desvalida da Tijuca.

E quem não apreciará uma angelica adquirida para tão elevado fim?

ESCOLA NAVAL — MARINHA — FUNCCIONARIOS PUBLICOS

Sobrecasaca a feitio 200$; idem de panno fino, 550$ e 700$; fardão, 800$; a feitio, 400$; Dolman a calça azul, 240$ e 850$; terno linho S 120 (Taylor), 260$; terno de casemira a feitio, 180$ e 150$. Palm-Beach (Rajah), 200$; a feitio, 110$ — ternos de casemira até 350$ — Roupas brancas, calçados, chapéos — pagamento até em 12 mezes — "Associação Militar do Brasil" — Rua 7 de Setembro 195 — 1º — C. 3973.

VIDA SUBURBANA

Succursal nos suburbios: rua Dias da Cruz 153 — Meyer
Telephone: Jardim 1026
EXPEDIENTE

Na séde da succursal, diariamente, das 8 ás 24 horas.

REPRESENTAÇÕES

Nos suburbios e zona rural — O sr. Antonio Augusto Pinto Machado — Estr. Avenida 1º de Maio, 10, Marechal Hermes, escriptorio na cidade, rua Luiz de Camões 26, 1º andar, telephone Norte 5571.

Em Riachuelo — Tenente Rubens de Lima — Rua Magalhães Castro, 166.

No Engenho Novo — Eurico Ferreira.

Em Inhaúma — professor Cyro Brasilio de Araujo — Rua Alvaro Miranda, 192.

Em Cachamby — O. Carlos de Araujo.

Em Encantado — Oswaldo Caseas Ribeiro — Rua Carimundo de Mello, 197.

Em Anchieta — Euclydes de Mello Baracho — Rua Sargento Rego 41.

Em Bangú — Alvaro Pereira — Rua Francisco Real 89 — Gremio Ruy Barbosa; e Manoel Rodrigues de Freitas — Rua Industrial 16.

Em Cavalcante — Olympio Martins de Araujo — Rua Lauriado Filho.

Em Sapé — J. Gabriel Pires — Rua Rubio, 63.

Nos suburbios da Leopoldina — professor Bernardino A. Santos Moreira (Escola Moreira), á rua Angelica Motta n. 42, Olaria. Telephone: Ramos 48.

Estação de Marity (Leopoldina) — José Ignacio de Souza Filho — Rua Manoel Corrêa n. 61.

Representante nos suburbios da Linha Auxiliar: Manuel Getulio de Andrade — Estrada de S. Matheus n. 23 — Estação de Berford.

A SUCCURSAL DO "O JORNAL" A SERVIÇO DA POPULAÇÃO

A succursal de O JORNAL no Meyer attenderá as hora do seu expediente diario, todo e qualquer chamado das pessoas que necessitarem soccorros immediatos, prestando-se, tambem, a fornecer quaesquer informações pelo seu telephone Jardim — 1026.

NOTICIAS DOS BAIRROS

ENGENHO NOVO

AS RUAS DESTA LOCALIDADE PRECISAM DE CONCERTOS

O sr. Prado Junior, que está no firme e louvavel proposito de reformar a cidade, não deve se esquecer de que as ruas do Engenho Novo, o prospero suburbio da Central estão, ultimamente, todas esburacadas, necessitando portanto de melhorias inadiaveis.

Além dessas necessidades ingentes, lembramos ao sr. prefeito que seria tambem muito conveniente, s. s. mandar, a exemplo do que se está fazendo em outros pontos desta cidade, embellezar alguns logares desta localidade.

S. s. que pelo grande desenvolvimento que vem dando ao progresso material da cidade, se trouxer alguns melhoramentos para os suburbios terá, eternamente, a gratidão de uma população laboriosa como é a suburbana.

ENGENHO DE DENTRO

UM PERIGO A CONJURAR

Estamos informados de que a Inspectoria de Illuminação, attendendo ás reiteradas solicitações que tem recebido, requisitou informações da Light, sobre o facto de não ter até hoje providenciado a illuminação da passagem interior ligando a Avenida Amaro Cavalcanti á rua Goyaz.

Passada da companhia instruindo o processo, oppoz-se ao cumprimento da ordem da Inspectoria, levantando uma preliminar infundada, ao invés de cumprir a ordem.

A falta de luz naquelle logradouro é um verdadeiro perigo e precisa ser conjurado.

VARIAS NOTICIAS

Foram autoados, pelos agentes nos districtos abaixo, para pagamento de multas:

Do 18º — MEYER

Joaquim Ferreira Pedra, encontrado á rua do Lavradio 125, multado em 200$000, por ter iniciado a construcção de um predio sem licença, á rua Leopoldina Bastos s|n. (Prolongamento).

D. Claudina Gonçalves Rezende, encontrada á rua Jardim s|n. (Prolongamento) multada em 150$000, por ter construido, sem licença um barracão no local acima referido.

D. Geralda Eugenia M. Borges e Constança T. Neira Teixeira, encontradas á rua Dias da Cruz n. 2, multadas em 150$000 por terem construido nos fundos do predio numero 2 da rua acima, um quarto.

José Afamado, encontrado á rua do Alto n. 38, multado em 150$000, por ter construido nos fundos do predio acima, um quarto e um banheiro, sem licença.

Do 20º — IRAJA'

Gaspar Cinelli, multado em réis 150$000 por ter, sem licença, construido um barracão de madeira, para moradia, á rua Pirangy, junto e depois do numero 61.

João da Costa Araujo, multado em 150$000, por ter, sem licença, construido um barracão para moradia á rua Projectada Santa Amelia, lote 155.

Manoel Eugenio, multado em réis 100$000, por ter, sem licença, iniciado o negocio de liquidos e comestiveis, á Estrada Porto Velho s|n.

Do 15º — ANDARAHY

José Ignacio Alves, proprietario e residente á rua Emilia Sampaio numero 86, multado em 150$000, por infracção do artigo 291 paragrapho 3º, III do Decreto 2.279, de 13 de janeiro de 1928, por não ter legalizado a obra feita.

Do 17º — ENGENHO NOVO

Dr. Annibal Ribeiro Motta, á Avenida Passos 96, 2º andar, multado em 500$000, por infracção do artigo 3º do Decreto 1.327, de 26 de junho de 1911, por não ter pago os emolumentos devidos.

Do 18º — MEYER

A. S. Loureiro & Cia., á praça do Engenho Novo ns. 28 e 30, multados em 200$000, por infracção do artigo 154 do Decreto n. 2.279, de 13 de janeiro de 1928, por não ter legalizado o letreiro.

Do 23º — CAMPO GRANDE

Syndicato de Frutas Limitada, representado por João Corrêa, encontrado á Fazenda Santa Maria s|n., multado em 200$000, por infracção do art. 3º do Decreto 2.087, de 19 de janeiro de 1925, por não ter legalizado a construcção do galpão, no prazo de dez dias.

Syndicato de Frutas Limitada, representado por João Corrêa, á Fazenda Santa Maria s|n., multado em 100$000, por infracção do artigo 96 do Decreto 2.279, de 13 de janeiro de 1928, por não ter legalizado o funccionamento do seu negocio, no prazo de 10 dias.

Edwind Rener, representado por Francisco da Silveira Machado, morador á rua Ferreira Borges n. 28, multado em 500$000, por infracção do artigo 4º paragrapho 2º do Decreto 385, de 4 de fevereiro de 1903, por não ter fechado o seu terreno.

Do 24º — SANTA CRUZ

João Affonso Ribeiro, morador á rua Senador Camará 83, multado em 150$000, por infracção do artigo 102 do Decreto n. 2.279, de 13 de janeiro de 1928, por estar negociando sem licença.

TELEGRAMMAS RETIDOS

Acham-se retidos na agencia telegraphica do Meyer, os seguintes telegrammas: Maria da Gloria, Maria Christina, Maria de Lourdes Guimarães e Cicero Moura.

FESTAS E REUNIÕES

UMA FESTA ANNIVERSARIA

O nosso companheiro Diomedes de Figueiredo Moraes teve hontem ensejo de verificar o alto conceito em que é tido no seio de nossa melhor sociedade.

O seu anniversario foi pretexto de varias homenagens que lhe prestaram as pessoas de sua amizade. Por iniciativa da familia Cabral Peixoto foi rezada uma missa em acção de graças, na capella de Nossa Senhora da Victoria, na igreja de S. Francisco de Paula, a qual teve extraordinaria concorrencia. A' noite, sua residencia, no Engenho de Dentro, encheu-se de pessoas amigas. Notamos entre os presentes os srs.: drs. Adolpho Bergamini e familia, Dorthmond Martins, Pericles Senna, Plinio Senna, Moraes de Lacerda, mlles. Luiza e Maria Ribeiro, dr. Placito, dr. Nogueira Alves, dr. Estellita Jorge, dr. J. Assumpção, Edgard Vianna e familia, Cyro de Araujo, Heitor Meirelles Junior e familia, familia Pinto da Fonseca, familia Jeremias de Souza, Santos Silveira Junior, mme. Amelia Cunha e filho, commissão da União dos Cegos no Brasil, commissão da Sociedade União Commercial Suburbana do Rio de Janeiro, dr. Alberto Berford, Desadeth de Souza, dr. Mario Piragibe, Amaral Junior, Jeronymo Falcão e senhora, Theodolino de Assis e filha, mme. Antonietta Santos, Edmundo Pereira, Manoel R. Salgado, José Rodrigues Ferreira, Gomes Brais, dr. Pizarro de Mattos, Gentil Roberto, Bruno dos Santos, João Braga, familia Costa Braga, familia Rodrigues de Mattos, Agrinaldo de Almeida, Edgard Moreira da Silva e familia, srs. Heitor Meirelles e filhas, dr. Silva Menezes, Carlos da Silva Brandão, Aureo Santos, senhoritas Jurecy de Souza, Clemenes Pinto, Dagmarda Castro, Helena Miranda, José de Lima, Jandyra Demandes, Costa Pires, Monteiro de Miranda, commissões de varias sociedades, commissão de operarios da Central do Brasil, mestre José Fernandes Ramos, Eduardo Ribeiro da Silva e muitas outras pessoas cujos nomes não conseguimos annotar. Houve musica e dansas até alta madrugada. O deputado Adolpho Bergamini, solicitado pelos presentes, ao champagne fez uma affectuosa saudação ao nosso companheiro e familia, produzindo um retrospecto da sua vida e pondo em relevo a sua dedicação desinteressada em favor da vida suburbana. Em compensação, pois ali se encontravam todos os seus amigos, pedindo para o illustre homenageado, levando um abraço sincero ao amigo.

O nosso companheiro agradeceu as palavras do orador, accentuando que ellas eram injustas, pois ignorava o merito pessoal que lhe attribuiam, mas revelam a munificente bondade dos que ali se encontravam, para sua honra e de sua festa.

Grande foi o numero de telegrammas recebidos pelo nosso companheiro.

O GRANDE BAILE DE HONTEM EM BENEFICIO DO CONJUNTO DE LUDOVICO — A LINDA FESTA DE HOJE

Conforme foi largamente annunciado, o querido gremio Fraser das Morenas de Bangú, abriu hontem os seus confortaveis salões para o festivo baile em beneficio do conjunto do Ludovico Vieira, o principe dos saxophonistas dos suburbios.

A directoria, que foi sempre auxiliada pelas gentis pastoras, dispensou muitas attenções ás pessoas que se dignaram em assistir á festa no conhecido e estimado club de Bangú.

Realisa-se, hoje, a festa organizada pelo Gremio das Violetas, em homenagem á padroeira do Gremio D. C. Fraser das Morenas — Santa Therezinha do Menino Jesus.

A festa, denominada das Violetas, terá inicio ás 14 horas, com um grande almoço offerecido pela directoria ás pessoas gradas e aos representantes da imprensa.

A's 18 horas, dar-se-á começo á parte dansante, havendo por essa occasião distribuição de violetas, por um grupo de gentis "morenas" afilhadas pela senhorita Ondina Cardoso.

A's 20 horas, será homenageado o consocio Seraphim Ferreira da Cruz e sua familia, a quem o club muito deve.

Todos os actos serão abrilhantados pelo conjunto do prof. Ludovico Vieira.

PARASITAS DE RAMOS

Está marcada, para o dia 2 de outubro proximo, a assembléa geral dos queridos Parasitas de Ramos para approvação dos novos estatutos, interesses geraes e para tratar do proximo carnaval.

A primeira convocação está marcada para ás 19 horas; a segunda, para ás 20; e a terceira, para ás 21, sendo que esta ultima, se reunirá com qualquer numero.

CAPRICHOSOS DE REALENGO — A MAJESTOSA FESTA DE HONTEM

Idealizada pelos srs. Manoel Cardoso Serra e Ascendino Pereira, realizou-se, hontem, nos salões dos Caprichosos do Realengo, uma animada festa, na qual prestaram significativa homenagem ao presidente da novel agremiação.

As dansas foram impulsionadas por uma excellente "jazz-band" militar.

GREMIO ONZE DE JUNHO

A directoria do Gremio Onze de Junho, da estação do Riachuelo, reunida em sessão, em 14 do corrente, resolveu suspender o uso de convites para os bailes e cogitou dos primeiros preparativos para o baile de gala a realizar-se em 11 de outubro proximo, data em que commemora o inicio de suas festas.

O traje para essa "soirée" será de rigor, com permissão do branco e não havendo, absolutamente, convites.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Estão sendo chamados á Inspectoria de Vehiculos, os motoristas dos carros infractores do Regulamento, contidos na relação abaixo:

Excesso de velocidade

Autos numeros:
69 — 610 (C.) — 723 (C.) — 180 — 1044 (C.) — 1466 (C.) — 1862 — 2127 — 2141 — 2208 (C.) — 2298 (C.) — 2466 (C.) — 2617 (C.) — 2651 — 3046 (C.) — 3069 — 3119 (C.) — 3672 — 3750 — 3955 — 4203 — 4224 — 4767 — 5382 — 5397 — 5427 — 5617 — 5936 — 6290 — 6975 — 7028 — 7271 — 7582 — 8244 — 8920 — 9277 — 9708 — 9781 — 11640 (S. Paulo) — 10469 (São Paulo).

Desobediencia ao signal

Autos numeros:
108 — 842 (C.) — 643 (E. do Rio) — 881 (C.) — 1649 — 1796 — 1926 (S. Paulo) — 2485 — 2631 — 2936 (C.) — 3300 (C.) — 3400 — 4337 — 4550 — 4856 — 5508 — 6544 — 6714 — 6952 — 7090 — 7833 — 7864 — 8775 — 9221 — 10049.

Descarga livre

Autos numeros:
334 — 3238 (C.) — 7816 — 8712 — 9083 — 9792.

Estacionar em logar não permittido

Autos numeros:
194 — 238 — 1432 — 2917 — 4663 — 4721 — 5601 — 7775.

Contra a mão e contra a mão de direcção

Autos numeros:
241 (Botucatu) — 1706 — 1719 — 1991 — 2116 — 5436 — 7603 — 1587 — 8673 — 11990 (S. Paulo) — 254.

Para ser fiscalizado

Autos numeros:
202 — 277 (C.) — 2013 (C.) — 3074 (C.) — 3231 — 3411 (C.) — 3825 (C.) — 6447 — 8184.

Lanternas apagadas

Autos numeros:
377 (C.) — 441 — 1283 (C.) — 4850 — 9041.

Transitar fóra da hora regulamentar

Autos numeros:
761 (C.) — 702 (C.) — 758 (C.) — 771 (C.).

Interromper o transito

Autos numeros:
976 — 1602 (C.) — 4700 — 7721 — 7867 — 11990 (São Paulo).

Angariar passageiros

Auto numero:
1383.

Não diminuir a marcha no cruzamento

Auto numero:
1706.

Fazer volta em logar não permittido

Autos numeros:
1707 — 5149 — 7080 — 8267 — 8502 — 9457.

Desobediencia ás ordens de serviço

Autos numeros:
2396 (C.) — 9366 — 9972.

Desobediencia para os bombeiros

Auto numero:
2548 (C.).

Abandonado

Autos numeros:
3957 — 4781.

Meio fio e bonde

Autos numeros:
4348 — 9550.

Formar linha dupla

Auto numero:
7081.

6º CONGRESSO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA

A SUA INSTALLAÇÃO, HOJE, NO CLUB DE ENGENHARIA

Organizada pela Federação dos Bancos Populares e Caixas Ruraes do Brasil, installa-se hoje, ás 13 horas, em sessão preparatoria, na séde do Banco Federal, á rua 1º de Março n. 115, o Sexto Congresso de Credito Popular e Agricola.

Além da sessão preparatoria de hoje serão realizadas mais quatro solemnes, consagradas aos Estados de Pernambuco, Minas Geraes, Alagoas e Bahia; tres sessões plenarias e tres particulares ou de estudos, todas sob a presidencia do sr. Samuel Hardmann, secretario da Agricultura de Pernambuco e vice-presidencia do dr. Gudesteu Pires, secretario das Finanças de Minas.

No Club de Engenharia, ás 20 horas de hoje, será feita a installação solemne do Congresso, com a presença do mundo official.

Constarão das sessões a leitura do expediente e das conclusões approvadas; conferencias sobre a organização do credito popular e agricola no Brasil e na apreciação do funccionamento das Caixas Ruraes e Bancos Populares de todo o paiz.

Nas plenarias serão approvadas as conclusões discutidas e votadas nas sessões particulares e apresentadas moções e indicações diversas. Estas sessões terão logar ás 16 1|2 horas.

As sessões particulares se dedicarão ao estudo e solução das theses distribuidas pela commissão organizadora aos relatores das duas commissões de Bancos Populares e Caixas Ruraes, que se reunirão separadamente, todas as vezes que forem necessarias.

As theses em estudo dividem-se em tres categorias: a) Iniciativa privada; b) Auxilio do Estado; c) Acção conjunta do governo e dos particulares na propaganda e fiscalização das Cooperativas de Credito.

Discutindo e estudando problemas referentes ao Credito Popular e Agricola o Congresso a installar-se, hoje, funccionará nos dias 1 e 3 de outubro.

O Congresso será presidido pelo sr. Samuel Hardmann, secretario da Agricultura de Pernambuco, e Gudesteu Pires, secretario das Finanças de Minas, e será secretariado pelos srs. Salomão Dantas, deputado federal pela Bahia; Placido de Mello, presidente do Banco Federal do Brasil, e José Ferreira de Souza, delegado das Caixas Ruraes do Rio Grande do Norte.

E' a seguinte a commissão organizadora: srs. dr. Placido de Mello, dr. Osorio Salles, dr. Camillo Legay, coronel João Werneck, Henrique Ebill, dr. Sylvio Rangel, coronel João de Moraes Martins, Felix Mascarenhas, dr. Adino Xavier, Eugenio Martins de Mello, dr. Andrade Pinto, dr. Fausto de Carvalho, dr. Agenor Rabello, dr. Olympio Ribeiro, Noel de Carvalho, Augusto Pires, Pedro Pinto de Lima, Malvino Rangel, José Julio Carneiro da Silva, Clovis de Faria Salgado, Armando de Barros, padre dr. Felicio Magaldi, dr. Gladstone Drummond, Oscar Baptista, Francisco Perlingueiro, dr. H. Cannabarro Reichardt, Manoel Monnerat, dr. Sebastião Herculano de Mattos, coronel Gomes Berriel, dr. Benjamin de Oliveira, dr. Orestes de Azambuja, Ildefonso Cunha, dr. Ramon Alonso, dr. Arbus Leal, coronel Machado Torres, dr. Paulino Monnerat, Francisco Moreira Soares Filho, dr. Carlos Castrioto de Figueiredo e Mello, dr. Aristoteles Coutinho, desembargador Antonino Neves, commendador G. Soutomayor e dr. Theophilo de Azevedo, directores das Cooperativas de Credito da cidade e do Estado do Rio de Janeiro.

MOVIMENTO DESPORTIVO DOS CLUBS SUBURBANOS

JOGOS E FESTIVAES DE HOJE. — O CAMPEONATO DE VOLLEY-BALL NA LIGA METROPOLITANA. — O ENGENHO DE DENTRO E S. C. MACKENZIE ENTREGARAM OS PONTOS. — VARIAS NOTAS

ASSOCIAÇÃO METROPOLITANA
2ª DIVISÃO

S. Paulo-Rio x Engenho de Dentro — Primeiros e segundos quadros.

Carioca x Mackenzie — Primeiros e segundos quadros.

Bomsuccesso x Olaria — Primeiros quadros.

Confiança x River — Primeiros e segundos quadros.

LIGA METROPOLITANA
DIVISÃO "EMMANUEL NERY"

Jornal do Commercio x Campo Grande — Primeiros e segundos quadros.

Americano x Esperança — Primeiros e segundos quadros.

DIVISÃO "E. COELHO NETTO"

America Suburbano x Curupaity — Primeiros e segundos quadros.

ASSOCIAÇÃO SUL DE SPORTS ATHLETICOS

Corcovado x Argos — Primeiros e segundos quadros.

Decididos de Botafogo x Real Grandeza — Primeiros e segundos quadros.

Barreiras x Mundo Novo — Primeiros e segundos quadros.

Meridional x Vlau — Primeiros e segundos quadros.

ASSOCIAÇÃO CARIOCA DE SPORTS ATHLETICOS
DIVISÃO SUBURBANA

Internacional x Municipal — Primeiros e segundos quadros.

Irajá x Vasco Suburbano — Primeiros e segundos quadros.

LIGA BRASILEIRA

Jardim x União — Primeiros e segundos quadros.

Bemfica x Africano — Primeiros e segundos quadros.

LIGA GRAPHICA

S. C. Providencia x S. C. Piraquara — Primeiros e segundos quadros.

Triangulo Azul x Estrada de Ferro — Primeiros e segundos quadros.

O NOVO THESOUREIRO DO SPORT CLUB MACKENZIE

A ultima assembléa geral reconduziu no cargo de 1º thesoureiro, o sportman Francisco Motta Nabuco.

O S. C. MACKENZIE SOLIDARIO COM O PRESIDENTE DA A. M. E. A.

A ultima assembléa do S. C. Mackenzie approvou uma moção de apoio e solidariedade ao sr. Rollim Pinheiro, presidente da A. M. E. A.

O KODAK BRASILEIRO VAE TREINAR

Hoje será effectuado um match treino com o A. C. Vera Cruz, no campo do S. C. 1º de Maio.

O CAMPEONATO DE VOLLEY-BALL NA METROPOLITANA

A directoria da Liga Metropolitana está esperando o termino do campeonato de football para dar inicio ao de volley-ball.

O CONFIANÇA A. C. FOI MULTADO

Por não mandar juizes para a competição a que estava obrigado foi multado em 30$, o Confiança A. C.

UM AMADOR DO SÃO PAULO-RIO SUSPENSO

Por ter aggredido um antagonista em campo foi suspenso o amador Cicero da Silva Junior pertencente ao São Paulo-Rio.

O SÃO PAULO-RIO FOI MULTADO

A Associação Metropolitana puniu o São Paulo-Rio com a multa de 100$000, por ter incluido um amador sem inscripção.

UM AMADOR DO BOMSUCCESSO SUSPENSO

Por ter injuriado o juiz foi suspenso por 30 dias, o amador do Bomsuccesso Francisco Costa.

CLUBS MULTADOS NA LIGA METROPOLITANA

A directoria da Liga Metropolitana multou os seguintes clubs: Americano F. C. em 40$000; Marilia F. C., em 10$000; Esperança F. C., em 80$000.

A VESPERAL DANSANTE DO CONFIANÇA A. C.

Mais uma vesperal dansante realiza hoje em sua séde social, o veterano verde-negro. A festa será abrilhantada com o Jazz-band Confiança.

BASKET-BALL

Confiança x Andorahy

O match returno de basket-ball entre estes dois clubs transferido por motivo de força maior, será effectuado amanhã, no campo da rua General Silva Telles.

AOS CLUBS SUBURBANOS

Sendo proposito desta folha organizar uma estatistica de todos os clubs e combinados, pedimos as respectivas directorias o obsequio de nos enviarem, juntamente com uma copia dos estatutos, entre outras, as seguintes informações: nome do club ou combinado, data da fundação, historico, sports que pratica, endereços das sédes social e sportiva, com os respectivos telephones, nomes das entidades, numero de socios, etc., etc.

AVISO AOS CLUBS SPORTIVOS

As informações que nos enviarem os clubs sportivos devem ser entregues, até ás 16 horas, nesta succursal, para que possam ser publicadas no dia seguinte.

As descripções e resultados das competições sportivas só serão publicadas quando entregues até o dia seguinte ao de sua realização.

Solicitamos, outrosim, aos clubs que tomarem parte em jogos de campeonato, aos domingos e feriados, o obsequio de fornecer pelo telephone Jardim 1626, das 18 ás 19 horas, o resultado dos mesmos.

FEBRE AMARELLA

Escreve-nos a Inspectoria de Prophylaxia (Serviço de Policia de Fócos): "Quando a escassez d'agua dos mananciaes ou qualquer desarranjo nos encanamentos geraes, fazem que ella não chegue ás caixas de abastecimento dos predios, muitos moradores acreditam ser a boia de fechamento que se tenha desarranjado, destroem os calafetos collocados pelos mata-mosquitos e levantam as tampas, sem depois nada repôr em seus logares. Fica, assim, inutilizado o serviço feito e as caixas voltam a constituir-se fócos de larvas de mosquitos, com grande inconveniente para a prophylaxia anti-amarillica. Contra quem assim procede, o Regulamento Sanitario comina multas pesadas que o Departamento tem substituido por insistentes e amistosas solicitações no sentido de que quando, por qualquer motivo, o morador tenha necessidade de abrir a caixa, só o faça com licença do Serviço de Policia de Fócos. Esse pedido infelizmente não vem sendo attendido pela maior parte dos moradores e as autoridades sanitarias ficarão na contingencia de lançar mão dos meios coercitivos que a lei lhes faculta.

Dessa resolução o Departamento entende dever avisar a população.

Recapitulando e renovando os pedidos ultimamente feitos, o Departamento appella para todos os habitantes da cidade para:

1º, substituir a agua das jarras de flores por arêa humida;

2º, exigir que as turmas percorram todos os compartimentos da casa;

3º, não tocar nos calafetos das caixas sem prévia licença da Saude Publica."

CENTRO-SERGIPANO

Não tendo funccionado a 11 do corrente, por falta de numero, a assembléa geral deste Centro, convocada para leitura do relatorio do presidente e apresentação do balanço geral da thesouraria, deverá a mesma realizar-se hoje, ás 16 horas, na séde social.

TODOS OS SPORTS

CAMPEONATO CARIOCA

FOOTBALL

Os sportmen cariocas vão ter, hoje, um dia cheio. Serão realizados mais cinco dos jogos do campeonato official da AMEA, prestes a terminar. Dentre estes, dois jogos são promissores de mais brilhantes phases, dado o ardor com que sempre se empregam os contendores.

São os seguintes os jogos determinados pela tabella official da Amea:

Flamengo x Vasco — Segundos quadros, ás 13,30 e primeiros ás 15,15. Campo do C. R. do Flamengo, á rua Paysandu'. Juizes, de commum accordo: Carlos M. da Rocha e Adherbal de S. Bastos, ambos do Botafogo F. C. Representante, Benjamin de Magalhães, do America F. Club.

Esta é a disputa mais notavel do dia. O Flamengo que apenas soffreu um revez no returno, frente ao Bangu' disputará ao Vasco que apenas teve um empate com o Villa, este jogo de sensações.

As pugnas travadas pelos dois clubs de terra e mar são sempre das mais renhidas e tal facto uma vez mais deverá verificar-se hoje.

No jogo do turno venceu o Vasco por 3x0.

America x Botafogo — Segundos quadros, ás 13,30 e primeiros ás 15,15. Campo do America F. C., á rua Campos Salles. Juizes sorteados: do Fluminense F. C. Representante, Eugenio Costa, do Andarahy A. C.

Dentre as barreiras que se antepuzeram ao actual "leader" do campeonato, o America, então invencivel, o Botafogo foi talvez a mais perigosa. Um golpe feliz tornou victorioso o pavilhão alvi-rubro, de cuja victoria agora depende em grande parte o triumpho facil no certamen carioca.

No turno venceu o America por 2 x 1.

Bangu' x Brasil — Segundos quadros, ás 13,30 e primeiros ás 15,15. Campo do Bangu' A. C., á rua Ferrer, em Bangu'. Juizes sorteados: do C. R. Vasco da Gama. Representante, Raul de Mendonça, do São Christovão A. C.

Este jogo é considerado fraco, dado o desfalque soffrido pelos brasileiros com a eliminação de Lincoln.

No jogo do turno verificou-se o empate de 2x2.

Andarahy x São Christovão — Segundos quadros, ás 13,30 e primeiros ás 15,15. Campo do Andarahy A. Club, á rua Prefeito Serzedello. Juizes sorteados, do America F. C. Representante, dr. Dulcidio Gonçalves, do Fluminense F. C.

E' um jogo francamente favoravel aos alvi-negros, visto como os andarahyenses nestes ultimos tempos não apresentam a primitiva performance.

No turno venceu o S. Christovão por 4x0.

Fluminense x Syrio-Libanez — Segundos quadros, ás 13,30 e primeiros ás 15,15. Juizes, de commum accordo, Gilberto de Almeida Rego e Luiz Meirelles Filho, ambos do São Christovão A. C. Representante, Zolachio Diniz, do C. R. Flamengo.

Este é o ultimo jogo da tarde.

O club das tres cores enfrentará, em seu proprio stadium o "benjamin" da Amea.

OS PROVAVEIS QUADROS PARA OS JOGOS DE HOJE

Salvo possiveis modificações, decorrentes de factores imprevistos, serão os seguintes os quadros representativos dos clubs da AMEA, nos jogos de hoje:

Flamengo — Amado, Helcio, Couto, Benevenuto, Flavio, Penha, Newton, Edson, Chagas, Angenor, Moderato.

Vasco — Jaguaré, Hespanhol, Italia Brilhante, Nesi, Molla, Paschoal, Pepico, Moacyr, Americo, Sant'Anna.

America — Joel, Hildegardo, Pennaforte, Hermogenes, Floriano, Walter, Gilberto, Chico, Miro, Mineiro, Celso.

Botafogo — Pessoa, Octacilio, Povoas, Barros, Aguiar, Pamplona, Ariza, Nilo, Benedicto, Juca, Claudionor.

Fluminense — Marcos, Py, Fortes, Nascimento, Fernando, Albino, Ary, Eurico, Ripper, Frégo, Milton.

Syrio — Princeza, Gigante, Rodrigues, Euclydes, Fernando, Arthur, Aló, Bahiano, Anrigio, Jayme, Miro.

Andarahy — Jayme, Juvenal, Barcellos, Ferro, Mosés, Julio, Bethoel, Telê, Ramiro, Cid, Popó.

S. Christovão — Balthazar, Octavio, J. Luiz, Julio, Henrique, Ernesto, Tinduca, João, Vicente, Arthur, Theophilo.

Bangu' — Floriano, Aresco, Conceição, J. Maria, Fausto, Oswaldo, Plinio, Ladislão, Ennes, Eduardo, Nicanor.

Brasil — Joãosinho, Bianco, Paredes, Rubens, Arthur, Zezé, Nelson, Waldemar, Octavio, Coelho, Lyra.

Notas officiaes da Amea

RESOLUÇÕES DA COMMISSÃO EXECUTIVA

A commissão executiva da AMDA, em sua reunião realizada aos 27 do corrente, resolveu:

a) — approvar a acta da sessão anterior;

a) — approvar os seguintes actos do presidente, ad referendum desta commissão:

1º) — concedendo ao River F. C., na fórma do art. 15 n. 20 dos estatutos, a licença pedida em officio de 21 do corrente, para, aos 23, fazer cessão de sua praça de esportes ao S. C. Mackenzie, afim de nella realizar-se o encontro official do campeonato de football da 2ª divisão, Mackenzie x S. Paulo Rio;

2º) — concedendo ao C. R. Vasco da Gama na forma do art. 15 n. 20 dos estatutos, a licença pedida em officio de n. 128, afim de aos 20 e 23 do corrente, ser realizado na sua praça de esportes, sob o seu patrocinio, o torneio collegial de football;

3º — scientificando-se do officio de n. 872 da Confederação Brasileira de Desportos, autorizando o C. R. do Flamengo a participar, em São Paulo, de uma competição de athletismo promovida pelo C. A. Paulistano, aos 30 do corrente;

c) — levar ao conhecimento do C. R. do Flamengo a communicação da Confederação Brasileira de Desportos, a que se refere o n. 3 da letra anterior, e conceder a licença exigida pelo art. 9 n. 2 dos Estatutos e art. 53 do Codigo Esportivo, para a participação nelle referida;

d) — tomar conhecimento do officio do Carioca F. C. de n. 27, informado pelo director technico, e negar a esse club a licença pedida para fazer cessão de sua praça de esportes, no dia 21 de outubro, ao Syndicato Profissional dos Operarios residentes na Gavea, em virtude da realização na mesma data de competições officiaes do campeonato desta associação;

e) — scientificar-se do officio, em que o S. C. Everest, aos 21 do corrente, communica a esta associação não se ter realizado festival de especie alguma em sua praça de esportes, aos 2 do corrente;

f) — tomar conhecimento do officio de n. 114 do Bangu' A. C., explicando as providencias tomadas para que os juizes, que lhe competia fornecer para o encontro de football Andarahy x Botafogo, realizado nos 26 de agosto ultimo findo, comparecessem, mencionando os motivos do não comparecimento de um dos juizes indicados, e pedindo reconsideração da pena de multa de 200$, que lhe foi applicada — e reconsiderar a mesma penalidade, para reduzir a multa a 50$000;

g) — tomar conhecimento do officio do juiz Joaquim Teixeira de Carvalho, explicando os motivos por que suspendeu definitivamente a competição de football, primeiros quadros, Confiança x Everest, sem observar as formalidades legaes, e pedindo reconsideração da pena de multa de 100$, que lhe foi imposta — e indeferir o pedido, para manter a penalidade applicada;

h) — tomar conhecimento do officio de n. 210 do Bomsuccesso F. C., denunciando o amador José de Souza, que participou da competição de football, primeiros quadros, que contra aquelle club disputou o S. C. Everest, aos 23 do corrente, como incurso no art. 60 n. 10 dos estatutos (por ser servente), e dar vista por oito dias ao S. C. Everest, para apresentar defesa.

i) — tomar conhecimento da communicação do departamento technico n. 637, transmittindo a reclamação feita pelo juiz Acilio S. dos Santos, do S. C. Brasil, que actuou a competição de volleyball, primeiros quadros, Villa Isabel x America, aos 11 do corrente, pelo facto de só ter recebido a importancia de 20$, quando gastou 29$ com a sua conducção e mandar que o Villa Isabel F. C. diga a respeito;

j) — tomar conhecimento da communicação de n. 633 do departamento technico, mencionando não ter o representante do C. R. do Flamengo, dr. Raphael Aflalo, escalado, comparecido para representar esta associação no encontro de football Bangu' x America, e deixar de applicar a pena estabelecida no art. 149 do Codigo Esportivo, visto não lhe ter sido communicada a transferencia do encontro, que se realizou as 23, em vez do dia 20 do corrente;

k) — tomar conhecimento da communicação do departamento technico de n. 634, e applicar ao Botafogo F. C. a pena de perda de pontos na competição de football, terceiros quadros, em que venceu ao America F. C.; aos 23 do corrente, em virtude de ter incluido na sua representação, com infracção do art. 4º do regulamento do respectivo torneio, o amador João Dutra de Castilhos, que ja disputára cinco competições de segundos quadros;

l) — tomar conhecimento da communicação do departamento technico de n. 630, e applicar ao Confiança A. C., na conformidade do art. 59 do Codigo Esportivo, combinado com art. 121 dos estatutos, as seguintes penalidades:

Multa de 25$, por não ter comparecido o seu juiz Ricardo de Carvalho, para, aos 21 do corrente, arbitrar a competição de volleyball, primeiros quadros, Bomsuccesso x Mackenzie, para a qual fôra escalado;

Multa de 25$, por não ter comparecido o seu juiz Altamir J. Miranda, para, aos 21 do corrente, arbitrar a competição de volley-ball, segundos quadros, Bomsuccessó x Mackenzie, para a qual fôra escalado;

m) — tomar conhecimento da communicação do Departamento Technico de n. 631, e, na fórma do art. 64 do Codigo Esportivo, combinado com o art. 121 dos Estatutos, applicar ao S. Paulo Rio F. C. as seguintes penalidades:

Multa de 50$, por ter incluido na competição de volleyball, primeiros quadros, que perdeu para o Confiança A. C., aos 11 do corrente, os amadores Alvaro Moreira Coimbra e Olavo Fernandes Galvão, sem a necessaria inscripção;

Multa de 50$, por ter incluido na competição do volleyball, segundos quadros, que perdeu para o Confiança A. C., aos 11 do corrente, o amador José da Silva Monteiro, sem a necessaria inscripção;

n) — tomar conhecimento da communicação do departamento technico de n. 632, e applicar, na fórma do art. 123 do Codigo Esportivo, multa de 10$ ao juiz Silvino Silva, que actuou a competição de football, primeiros quadros Engenho de Dentro x Carioca, aos 23 do corrente, por ter entregue a respectiva summula fóra do prazo legal;

o) — tomar conhecimento da communicação do departamento technico de n. 636, referente ao protesto apresentado pelo capitão do Confiança A. C., contra a inclusão do amador Argemiro Rangel, no quadro do Olaria A. C., aos 23 do corrente, e, visto não estar provado o allegado, dar por approvado o jogo, com a marcação de um ponto a cada quadro disputante (primeiros quadros), por terem empatado pelo score de 3x3.

VARIAS NOTICIAS

FLAMENGO X VASCO, O MAIOR JOGO DO DIA

O mundo sportivo carioca espera com justa ansiedade, o importantissimo encontro de hoje, domingo, na praça de sports da rua Paysandu', entre os veteranos rivaes de terra e mar, o Flamengo e Vasco da Gama, tantas vezes campeões. E' que, apesar do rubro negro estar descolocado no campeonato, é actualmente o melhor quadro do returno, tendo obtido sobre seus rivaes, lindos triumphos, como domingo ultimo, sobre o tricolor.

O gremio da Cruz de Malta, segundo collocado na tabella, independente da rivalidade sportiva com o seu digno adversario, faz questão dos dois pontos desse match, pois, ainda alimenta a esperança de obter os louros de 1928.

Deste modo, como ambos possuem excellentes esquadras, onde Amado, Helcio, Benvenuto, Chagas, Edson e Moderato, no Flamengo e Jaguaré, Hespanhol, Italia, Nesi, Paschoal e Russinho, no Vasco, são estrellas do nosso football facil é de calcular, o que será a grande luta de hoje.

A MELHOR PRELIMINAR DA TEMPORADA

Não é sómente a partida principal, que está despertando vivo interesse. A preliminar desse encontro, promette tambem ser disputadissima, pois, a equipe vascaina, a invicta campeã da temporada, vae ter pela frente, um quadro forte, coheso, que tudo fará para ter a gloria de ser o seu unico vencedor.

O team visitante, cujo valor é por demais conhecido, sabe disso, e não se deixará abater assim facilmente, e pisará o campo disposto a continuar sua serie de triumphos.

Dahi conclue-se, que essa partida será a melhor da temporada, pois, alia á vontade de vencer de ambos, com a magnifica technica dos 22 players, que são os melhores dentre os demais concurrentes.

O BOTAFOGO REFORÇA-SE PARA ENFRENTAR O AMERICA

Foram sempre tradicionaes as pelejas disputadas pelo Botafogo e o America, os valorosos conjuntos sportivos de nossa cidade. Hoje os alvi-negros vão disputar nos americanos um triumpho capital para estes. Os adeptos de ambos os gremios anseiam pela disputa que se annuncia assim sensacional.

O Botafogo reforçou seu quadro que deverá pisar o gramado com o concurso do player Povoas, o qual adoentado embora, defenderá o alvi-negro.

E' um serio obstaculo que se oppõe ao valoroso "leader".

O BOTAFOGO QUER CONFIRMAR SUA VICTORIA NOS TERCEIROS QUADROS

O sportman Togo Renau Soares, um dos componentes da direcção technica do Botafogo F. C., esclarece-nos a razão de ser da perda dos pontos do seu club, no jogo dos terceiros quadros, domingo ultimo, frente ao America.

Disse-nos aquelle director do "glorioso":

— Um descuido do escripturario do club levou-nos a tal situação. Para facilitar a escala de jogadores nós temos um livro-registro com o nome e numero de jogos disputados por todos os amadores. João Soares Dutra disputou meio-tempo do nosso primeiro jogo do torneio, contra o Brasil. O referido escripturario esqueceu fazer o referido lançamento e dahi a infracção.

A direcção technica, como fica evidenciado, não teve a menor culpa no occorrido e o que lhe compete fazer é, na melhor de tres, que vamos disputar, obter uma confirmação de seus triumphos nos gramados...

Este foi o esclarecimento que nos prestou o sr. Togo Soares.

PROVIDENCIAS DOS CLUBS

DO C. R. FLAMENGO

A directoria do C. R. do Flamengo, tendo em vista a importancia do grande jogo de hoje, contra o Vasco, nomeou os seguintes associados, para auxiliarem, em commissões, o policiamento geral do campo, pedindo tambem, o comparecimento dos mesmos, as 11 ½ horas, naquelle local: dr. Rufino De Loy, Ponce Leon, Ernani Cunha, Placido Barbosa, Raul Santos, Humberto Maia, Alberto Quaaros, Oswaldo Menezes, Affonso Segreto, Rodolpho Fister, Raphael Candiota, Eduardo Rocha, Paulo Oliveira Filho, Rodolpho Germano e Alfredo Rodrigues.

A ENTRADA DOS ASSOCIADOS

Será dada exclusivamente pela porta da rua Paysandu, centro das archibancadas, com a apresentação do recibo n. 9 (setembro) e da respectiva carteira de identidade social.

A's cadeiras collocadas por traz do pavilhão central, só terão ingresso os membros do Conselho Deliberativo e os socios benemeritos.

DO FLUMINENSE F. C.

Tendo sido cedido o stadium ao Syrio Libanez A. C. para realizar hoje, domingo, o jogo official do football com este club, a directoria do Fluminense F. C. avisa aos seus associados que o ingresso é pessoal e será feito mediante a apresentação da carteira social de identidade com o titulo de quitação relativo ao terceiro trimestre de 1928, excepto os athletas que nas carteiras apresentarão o titulo correspondente ao mez corrente.

As senhoras das familias dos socios pagarão o preço de entrada fixado para as archibancadas. De accôrdo com as disposições dos estatutos, é considerada familia do socio para o effeito de frequencia no club: mãe, esposa, filhas solteiras e irmãs solteiras.

A entrada para as cadeiras numeradas se fará pelo portão n. 3, da rua Alvaro Chaves; para as archibancadas, pelo portão n. 7; e para as geraes, pelo portão n. 6, da rua Guanabara.

Os escoteiros só poderão comparecer ao jogo devidamente uniformizados.

DO S. C. BRASIL

Para o jogo de hoje, contra o Bangú A. C., foram escalados os teams seguintes, que devem estar ás 11 ½ horas na gare da estação D. Pedro II:

1º team — João; Bianco e Manoel; Brouen, Arthur e Acyllo; Nelson, Waldemar, Octavio, Coelho e Byra.

2º team — Antoninho; Arthur e Fontainha; Waldyr, Adão e Saldanha; René, Castro, Fróes, João e Yara.

Reservas — Victor, Rubens, Raymundo, Sarmento, Cadeado, Bahiano, José, Botelho, Amadeu e Alcantara.

CANADENSE F. C.

A direcção sportiva deste club pede o comparecimento dos amadores abaixo mencionados, no dia 30 do corrente, ás 12 horas, em sua séde social, á rua Maurity n. 90, para um jogo amistoso do combinado do Sport Club Primavera, em disputa de uma taça:

Motta; Serra Moura e Eugenio; Queijo, Quinquinha e Amandio; Santos, Kuntz, Nascimento, Silva e Zézinho.

TORNEIO DOS SEGUNDOS QUADROS DO AMERICA F. C.

Realizando-se, hoje, 30 do corrente, ás 9 horas, no campo do C. R. do Flamengo, o desempate do torneio de terceiros quadros com o Botafogo F. C., o director de football do America solicita o comparecimento dos amadores abaixo escalados e reservas, ás 8 horas, no campo da rua Campos Salles:

Ubirajara; Canejo e Laricas; Machadinho, Maciel e Ney; J. Carlos, Curty, Petronio, Edmundo e Aguinaldo.

Reservas: Attila, Henrique e Soares.

AQUI, ALI, ACOLA'

UM COMBINADO SANTISTA VIRA' AO RIO

Ao que sabemos, acham-se em ensaios, em Santos, os seguintes elementos destacados pela A. Santista de Esportes Athleticos: Fernandes, Gastão Laercio, Nenucho, Alvaro, Casimiro, Juca, Pintanella, Pedro, Nando, Volpi, Abelha, Costa, Abilio, Nino, Derito, Cabral, Brandino, Cruz, Ziloca, Victor, Gonçalves, Cóca, Diegues, Motta, Dudú', Joãozinho, Arnaldo, Caetano, Cardoso e Catitu'.

Esses elementos formarão o se-

SPORTS AQUATICOS

Realiza-se, hoje, a regata dos remadores novissimos. — O grande certamen, promovido pelo C. R. Botafogo, promette brilhante exito. — Os clubs federados disputarão a taça "Felippe d'Oliveira". — O programma. — Varias notas

Teremos, hoje, na enseada de Botafogo, a annunciada regata extraordinaria da estação, promovida pelo valoroso C. R. Botafogo como um estimulo á classe de remadores novissimos.

Aguardada com vivo enthusiasmo nas rodas de nosso sport nautico, essa regata, cujo plano a torna original promette marcar um brilhante exito.

Seu programma se desdobra em 17 provas, das quaes 15 destinadas aos clubs federados, que mobilizaram um apreciavel numero de remadores, como O JORNAL tem mostrado. Esses clubs disputarão a taça "Philippe d'Oliveira", trophéo este que traduz a homenagem do Botafogo no seu co-irmão e vizinho C. R. Guanabara.

Além dessa taça ha um pareo com a denominação do esforçado presidente do gremio azul-turqueza.

A taça "Felippe d'Oliveira" é para ser conferida ao club que apresentar maior numero de remadores na regata.

Como é sabido, os remadores novissimos foram classificados em tres categorias: estreantes, sem victorias em 1.º ou 2.º logar e de qualquer categoria. Serão corridos quatro pareos de cada uma das duas primeiras categorias e tres da ultima.

Completam o programma dois pareos abertos á Liga de Sports da Marinha.

Pela animação que a regata despertou nos nossos gremios nauticos, pelo seu louvavel objectivo e pela curiosidade com que é a mesma organizada, é de prever o excellente exito que lhe prognosticamos.

A regata será iniciada ás 12 horas em ponto.

A DIRECÇÃO DA REGATA

E' a seguinte a direcção que a Federação Brasileira do Remo determinou para a regata de hoje:

Director geral: Dr. Flavio Vieira, presidente da Federação.

Pavilhão da Direcção — A Directoria da Federação e os srs. presidentes dos clubs filiados, da Liga de Sports da Marinha e da União das Sociedades do Remo da Lagôa Rodrigo de Freitas.

Juizes de Partida e Raia — Oscar Borgerth Teixeira, Gastão Ladeira e João Alves de Moura.

Juizes de Chegada — Abelardo Azevedo Hugo Berta e Manoel Joaquim Pereira Ramos.

Policia de Raia — Antonio de Souza Braga, dr. Angelo de Andrade, Armando Ebraico, Irineu Ramos Gomes, dr. Aluizio de Hollanda Tavora e Deolindo Pinto da Silva.

Chronometristas — José Maria Porto e Adolpho Macias.

O PROGRAMMA

1.º PAREO (1.ª Série) — A's 12,00 horas — 1.000 metros:

JOÃO SEGADAS VIANNA

Yoles-franches a 2 remos — Estreantes

"Judex" — C. de Natação e Regatas
Patrão — José dos Santos Moutinho
Rems. — Ruy Renaldy Deserbelles e Hernani Aguirre

"José Reis" — C. R. Vasco da Gama
Patrão — Diamantino Taveira
Rems. — Perfecto Feijó e Antonio Augusto Moura

"Cir" — C. Internacional de Regatas
Patrão — Alberto Peon
Rems. — Gerez Martins e Armando Silva

"Canopus" — C. R. do Flamengo
Patrão — Mario Martins Corrêa
Rems. — Fernando Gleck dos Passos e Emilio Gottschalk

"S. Christovão" — C. R. S. Christovão
Patrão — José Maria Castello Branco
Rems. — Sylvio Carneiro e João Carneiro

"Eneida" — C. R. Boqueirão do Passeio
Patrão — Almer Trajano
Rems. — Nelson Mendonça Arraes e Nestor Mendonça Arraes

2.º PAREO — 1.000 metros:

ALVARO BRAGANÇA

Yoles-franches 4 remos — Novissimos, sem victorias

"Jara" — C. R. Guanabara
Patrão — Edgard Guimarães do Valle
Rems. — Joseph Lindig, Nelson Malta de Oliveira, Edison Maurity de Souza e Antonio Rodrigues Coutinho

"Neptuno" — C. de Natação e Regatas
Patrão — Roberto José da Silva
Rems. — Adolpho Tomassini, Mario Rodrigues Vieira, Mario Ponciano e Seraphim Jorge

"Alcyon" — C. R. Vasco da Gama
Patrão — Domingos da Costa Araujo
Rems. — Milton Rodrigues Serra, Antonio Augusto Thomé, Floriano Carvalho dos Santos e Joaquim Pereira da Silva

"Laura" — C. R. Botafogo
Patrão — Newton Pereira Reis
Rems. — Miguel Barroso do Amaral, Heitor Pereira Braga, Luiz Villasbôas Arruda e Raphael Borges Dutra

"Calçára" — C. R. S. Christovão
Patrão — Alvaro Bragança
Rems. — Carlos Costa, Oswaldo Monteiro, Agostinho de Souza Araujo e José Mesquita

"Brielo" — C. R. Boqueirão do Passeio
Patrão — Thyerri Mello
Rems. — Carlos Figueiredo, Joaquim Rocha, Jorge Nurmberger e Euclydes Guimarães

3.º PAREO — 1.000 metros:

FELIPPE D'OLIVEIRA

Canôas a um remador — Novissimos, qualquer categoria

"Léo" — C. R. Guanabara
Remador — Luiz Felippe Saldanha da Gama

"Diu" — C. R. Vasco da Gama
Remador — Mario Nogueira

"Therezinha" — C. R. Vasco da Gama
Remador — Paschoal Rapuano

"Mafra" — C. R. Icarahy
Remador — Antonio Negreiros de Andrade Pinto

"Nino" — C. Internacional de Regatas
Remador — Adamastor dos Santos Corrêa

"Gemma" — C. R. Botafogo
Remador — Alvaro Portinho de Sá Freire

"Ignapo" — C. R. do Flamengo
Remador — Augusto L. de Amorim Filho

"Flor" — C. R. S. Christovão
Remador — Salvador Ferranti

"Veloz" — C. R. Boqueirão do Passeio
Remador — Antonio Ferreira Dias

"Franken" — G. R. Gragoatá
Remador — Camillo de Andrade Netto

4.º PAREO — 1.000 metros:

COMMANDANTE JAIR DE ALBUQUERQUE

(Aberto á Liga de Sports da Marinha)

Escaleres a 12 remos — Estreantes da 1.ª Divisão

Patrão — Official
"São Paulo"
"Rio Grande do Sul"
"Bahia"
Regimento Naval
Corpo de Marinheiros
Escolas Profissionaes

5.º PAREO — 1.000 metros:

JOAQUIM CARNEIRO DIAS

Yoles-franches a 8 remos — Estreantes

"Stella Solitaria" — C. R. Guanabara
Patrão — Irineu Ramos Gomes
Rems. — Antonio Celso Barroso José Julio de Freitas Ramos, Gastão Tasso da Veiga, Alberto Ribeiro de Oliveira Motta Filho, Leonidas Telles Ribeiro, Luiz Cruls Teixeira Soares, Alfredo Blasio e José Ovidio Romeiro Filho

"Rio Branco" — C. de Natação e Regatas
Patrão — Roberto José da Silva
Rems. — Isaac Albagli, Spencer Rotier, Tertuliano Ludovico Filho, Joaquim de Souza, Simon Martinez Coruna, Francisco Valladão, Agenor Ambrosio e Benjamin Albagli

"Pereira Passos" — C. R. Vasco da Gama
Patrão — Joaquim Carneiro Dias
Rems. — Francisco Alberto Pereira, Alexandre Requeijo, Ary de Almeida Monteiro, Arlindo Puga Pereira, Mario Mutto, Bruno Brazão Machado, Arnaldo Fernandes Pinto e Aurelio Silva

"Mouro" — C. R. Icarahy
Patrão — Antonio Negreiros de Andrade Pinto
Rems. — Orlando Campofiorito, Manoel José do Espirito Santo, José Vasconcellos Corrêa, Raul Leonardos Rego Barros, Adhemar Ferreira Lassance, Carlos Armando Doherty, Henrique de Oliveira e Cyro Paes Leme

"16 de Setembro" — C. Internacional de Regatas
Patrão — Alfredo Alves Pereira
Rems. — Manoel Aristides Ramos, Antonio Canario, Guajara Augusto Cavallero, Hildebrando Montarroyos, Carlos Braga, Lafayette França, Luiz Canazio e José Maria da Cunha

"Procyon" — C. R. Botafogo
Patrão — Heitor Borgerth Teixeira
Rems. — Benedicto Meneses, Aldo Garcia Rosa, Alvaro Magalhães, Luiz Alfredo de Souza Rangel, Fernando dos Santos, Vieira de Mello, Oswaldo Lemos Bastos Raul dos Santos Rocha e Jayme Rocha

"Juruá" — C. R. S. Christovão
Patrão — Alvaro Bragança
Rems. — Francisco R. Maciel, Bruno Pasqualini, Enéas Assis Fonseca, Luiz Bentemuller, Benigno Rosa Corrêa, Waldemar Nachnanossith, Aezés Dutra Souto e Ernani Bandeira de Lima.

"Victoria Regia" — C. R. Boqueirão do Passeio
Patrão — Lucas Fraga
Rems. — Aristheu Calazans Fragoso, Altamiro de Oliveira Passos, Carlos Moreira dos Santos, Wadih Jorge José, Alberto Carmo, Augusto Araujo, José Cathaut Peres da Silva e Christovão Toste Coelho

"Lusitania" — C. R. Boqueirão do Passeio
Patrão — José Schinelli
Rems. — Alcides Verissimo da Silva, Antonio Alves Machado, Raul Nery Navarro, Armando Trinquier, Adolpho Maia, Mario Fernandes e Jonquim da Costa de Miranda Aviz e Djalma Gomes dos Reis

6.º PAREO — 1.000 metros:

RAUL QUARESMA

Yole-franches a 2 remos — Novissimos, sem victorias

"Poranga" — C. R. Guanabara
Patrão — Edgard Guimarães do Valle
Rems. — Alberto Barreto de Castro e José Ferreira Mendes

"Cello" — C. R. Guanabara
Patrão — Luiz Schmall
Rems. — Olindo Fernandes Maia

"Judex" — C. de Natação e Regatas
Patrão — Carlos Costa
Rems. — Herman Buhrnheim e Frederico Schnitheusen

"Ibis" — C. R. Vasco da Gama
Patrão — Luiz Felippe Almendra
Rems. — Mario Alberto dos Santos e Fernando Araujo Silva

"Marte" — C. R. Icarahy
Patrão — Milton Manga
Rems. — Aguinaldo Regulo Valdetaro e Evaristo Leal

"Clumento" — C. Internacional de Regatas
Patrão — Waldemar Areno
Rems. — Alexandre Baptista e João Botti

"Mira" — C. R. Botafogo
Patrão — Newton Pereira Reis
Rems. — Frederico Chermont Lisbôa e Eugenio Proença Sigaud

"Tapir" — C. R. S. Christovão
Patrão — Alvaro Bragança
Rems. — Oswaldo Siqueira de Moraes e José Calaça Gomes

"Eneida" — C. R. Boqueirão do Passeio
Patrão — Carlos Roberto Schneeweiss
Rems. — Thyerri Mello e Abner Trajano

"Macarico" — G. R. Gragoatá
Patrão — Herminio Gutthers Sobrinho
Rems. — Antonio Pinto Faria e Francisco Moreira Junior

7.º PAREO — 1.000 metros

CARLOS MAGALHAES

Double-scull, sem patrão — Novissimos, qualquer categoria

"Othelo" — S. C. Fluminense
Rems. — Manoel Pereira Simas e Alvaro Alonso

"Danubio" — C. de Natação e Regatas
Rems. — José Machado e Augusto Ribas

"Omega" — C. de Natação e Regatas
Rems. — Nelson Duprat e Euclydes Soares da Silva

"Infante" — C. R. Vasco da Gama
Rems. — Raphael Simões Loureiro e Domingos Costa Araujo

"Tiradentes" — C. Internacional de Regatas
Rems. — Belmiro Marques Vicente e José Onofre Muniz Ribeiro

"Pollux" — C. R. Botafogo
Rems. — José Gurgel do Amaral e Humberto Costa

"Pollux II" — C. R. Botafogo
Rems. — Charles B. Templar e Paulo Bittencourt.

"Adhemar de Mello" — C. R. São Christovão
Rems. — Estanislão Felix Laschnish e José Calixto Pereira

"Castello" — C. R. Boqueirão do Passeio
Rems. — Walter Lima Torres e Jeronymo Pacheco Pereira

"Imbuhy" — C. R. Gragoatá
Rems. — Nilo Araujo e Rodolpho Dager

8.º PAREO (1.ª serie) — 1.000 metros:

JOAQUIM DOS SANTOS CRESPO

Yoles — franches a 4 remos — Estreantes

"Werther" — C. R. Guanabara
Patrão — Edgar Guimarães do Valle
Rems. — Gabriel Grum Moss e Jayme Huet de Bacellar Pinto Guedes, Paulo Antonio Telles Bardy e Sylvio Heck

"Bocecelo" — S. C. Fluminense
Patrão — Moacyr Braga Land
Rems. — Marchilles Scorzel, Ary Azeredo, Carlos Couto e Itamar Pires

"Neptuno" — C. de Natação e Regatas
Patrão — José dos Santos Moutinho
Rems. — Victor Manoel de Faria, Aguinaldo Torres, Jonas de Souza e Silva e Ignacio Costa

"Alcyon" — C. R. Vasco da Gama
Patrão — Mario Miranda da Cunha
Rems. — Angelo Paulo dos Santos, Antonio José Pereira, Domingos Palermo e João Vieira de Castro

"Maipu" — C. R. Icarahy
Patrão — Antonio Negreiros de Andrade Pinto
Rems. — Sylvio Guimarães Amorim, Caetano de Domenico, Pedro de Freitas Lomelino e Orlando de Mendonça Moreira

"Antares" — C. R. Botafogo
Patrão — Adhemar da Costa Gadelha
Rems. — Tasso Pinto Moreira, Emilio Cavallieri, Nelson Calaza Lins e Edward David Mc. Neil

"Brielo" — C. R. Boqueirão do Passeio
Patrão — Thyerri Mello
Rems. — Christovão Malheiros, Alcindo Sabbado, João Gonçalves e Giovanni Trevia

9.º PAREO (1.ª serie) — 1.000 metros:

OCTAVIO AURHEIMER

Canôas a 1 remador — Novissimos, sem victorias

"Conty" — C. R. Guanabara
Remador — Cicero Vidal Dias

"Mafra" — C. R. Icarahy
Remador — Hermes Negri

"Nesso" — C. Internacional de Regatas
Remador — Newton de Paiva

"Flor" — C. R. São Christovão
Remador — Aedo Machado

"Velox" — C. R. Boqueirão do Passeio
Remador — Carlos Gonçalves Bastos

"Franken" — G. R. Gragoatá
Remador — Sylvio Nunes da Costa

10.º PAREO — 1.000 metros:

DR. ANTONIO MENDES DE OLIVEIRA CASTRO

Yoles — gigs a 4 remos — Novissimos, qualquer categoria

"Riedlinger" — C. R. Guanabara
Patrão — Armando da Silva Guimarães.
Rems. — Delphim Araujo, Moacyr Mallemont Rebello, Cincinato Rory Gonçalves e Marcos B. Rangel

"Marilia" — C. de Natação e Regatas
Patrão — José dos Santos Moutinho
Rems. — Julio Mathias Cadardor, Adelino Baptista Lopes, Manoel de Almeida e Silva e Lourival Villarim

"Gheisa" — C. de Natação e Regatas
Patrão — Severo Carmo Vieira
Rems. — Roberto José da Silva, Armando da Silva Meirelles, Alberto Gomes do Pinho e Jeronymo Lallin

"Ruth" — C. R. Vasco da Gama
Patrão — Domingos da Costa Araujo
Rems. — José da Cunha Mendonça, Jorge Abdo Mery, Octacilio de Souza e Manoel Soares

"Tejo" — C. R. Vasco da Gama
Patrão — Diamantino Taveira
Rems. — Antonio Ramos Arouca, Renato Nunes, Jethro Prado e Luciano Loureiro

"Marengo" — C. R. Icarahy
Patrão — Octavio Aurnheimer
Rems. — Adolpho de Domenico, Oswaldo Waddington, Walter Waddington e Samuel Collier

"Sirius" — C. R. Botafogo
Patrão — Newton Pereira Reis
Rems. — Pedro Theberge, Carlos Alberto da Rocha Faria, Gabriel Queiroz Vieira e Max Repsold

"Fahyra" — C. R. do Flamengo
Patrão — Mario Martins Corrêa
Rems. — Antonio Carlos D. de Barros, Angelo Salusse, Edgard Leivas e Fernando Souto Maior

"Castello Branco" — C. R. São Christovão
Patrão — José Maria Castello Branco
Rems. — Riston Bittar, Eduardo Hattem, Geraldo Lobato e Ary Vasques Ministerio.

"Carioca" — C. R. Boqueirão do Passeio
Patrão — Abner Trajano
Rems. — Arnaldo Sanches, Manoel da Cruz, Oswaldo Barcellos Silveira e Anselmo Crouzet

11.º PAREO — 1.000 metros:

CTE. AMERICO MASCARENHAS DA SILVEIRA

(Aberto á Liga de Marinha)

Escaleres a 12 remos — Estreantes e novissimos

S. Paulo, Flotilha de Submersiveis, Rio Grande do Sul, Bahia, Regimento Naval, Corpo de Marinheiros e Escolas Profissionaes.

12.º PAREO — 1.000 metros:

COMMANDANTE IRINEU RAMOS

Canôas a 1 remador — Estreantes

"Conty" — C. R. Guanabara
Remador — Georges Silva

"Schiavo" — S. C. Fluminense
Remador — Herminio de Seixas Mattos

"Itá" — C. de Natação e Regatas
Remador — Belmiro José Rodrigues

"Diu" — C. R. Vasco da Gama
Remador — Humberto de Oliveira Bastos

"Mafra" — C. R. Icarahy
Remador — Affonso Celso da Silva Machado

"Riegel" — C. R. Botafogo
Remador — Mario Pereira da Fonseca

"Ebee" — C. R. Flamengo
Remador — Martinho Segreto

"Flor" — C. R. S. Christovão
Remador — João Baptista Alves

"Velox" — C. R. Boqueirão do Passeio
Remador — Alcides Maia

"Franken" — G. R. Gragoatá
Remador — Fernando Saldanha da Gama Frota

"Ipequi" — G. R. Gragoatá
Remador — Edwin Richard Chadwich

13.º PAREO (1.ª serie) — 1.000 metros:

EVERARDO LUIS ALVARES DA CRUZ

Yoles-gigs a 2 remos — Novissimos — Qualquer categoria

"Nancy" — C. de Natação e Regatas
Patrão — Carlos Costa
Rems. — Carlos Mello Bittencourt e Manoel de Oliveira Ribeiro

"Amapá" — C. R. Vasco da Gama
Patrão — Luiz Felippe Almendra
Rems. — Adelino Barroso e Francisco Silva Couto

"Marapé" — C. R. Icarahy
Patrão — Milton Riviera Manga
Rems. — Armando Duarte Silva e Mario Lenoir Ruch

"Jucá" — C. R. do Flamengo
Patrão — Mario Martins Corrêa
Rems. — Henrique Francisco Chamarelli e José de Saldanha

"Annibal" — C. R. São Christovão
Patrão — José Maria Castello Branco
Rems. — Luiz Navarro Calaça e João Navarro Calaça

"Syrtes" — C. R. Boqueirão do Passeio
Patrão — Abner Trajano
Rems. — Jeronymo Pinto de Oliveira e Aleixo Bogdanoff

1.º PAREO (2.ª serie) — 1.000 metros:

JOÃO SEGADAS VIANNA

Yoles-franches a 2 remos — Estreante

"Poranga" — C. R. Guanabara
Patrão — Edgard Guimarães do Valle
Rems. — Oswaldo Shöll de Sá Peixoto, Henrique de Paula e Silva Furtado

"Nerone" — S. C. Fluminense
Patrão — João Arêas
Rems. — Harold Allen e Raul Marinho

"Ibis" — C. R. Vasco da Gama
Patrão — Domingos da Costa Araujo
Rems. — José Augusto Fonseca e Manoel Rebosa

"Marte" — C. R. Icarahy
Patrão — Milton Manga
Rems. — Willy Fuchs e Max Steffens

"Clumento" — C. Internacional de Regatas
Patrão — Waldemar Areno
Rems. — Americo Francisco de Castro, Adolpho Cackofel Guimarães e Moreira da Silva

"Doris" — C. R. Boqueirão do Passeio
Patrão — Thyerri Mello
Rems. — Alípio João Alves Pinto Ferreira e João Silveira

"Maçarico" — G. R. Gragoatá
Patrão — Herminio Gutthers Sobrinho
Rems. — José Augusto Loureiro e Romulo Punaro Barata

8º PAREO (2ª série) — 1.000 metros:

JOAQUIM DOS SANTOS CRESPO

Yoles-franches a 4 remos — Estreantes

"Jara" — C. R. Guanabara
Patrão — Murillo Pereira Reis
Rems. — José Vaz Montezuma, Erasmo Furtado de Mendonça, Antonio Di Panigai e Celencino Lisbôa da Silva

"Alzira" — C. de Natação e Regatas
Patrão — Carlos Adolpho Peixoto do Andrade
Rems. — Francisco de Souza Valente, Joaquim Gorgulho, Renato de Andrade e Adelio Paulo Mandarino

"Myles" — C. R. Icarahy
Patrão — Milton Manga
Rems. — Ricardo Mally Francho, Rubem Short Vieira, José Thiers da Silva e Gastão Mariz de Figueiredo

"Bellita" — C. Internacional de Regatas
Patrão — Waldemar Areno
Rems. — Pedro da Cunha Freire, Solon Duarte Barreto, Narciso Machado e Manoel Faria da Silva

"Laura" — C. R. Botafogo
Patrão — Newton Pereira Reis
Rems. — Fabio Arruda Vieira Souto, Newton de Freitas Coutinho, Alfredo Garcia Rosa e Ernesto Lisbôa Sobrinho

"Calçára" — C. R. S. Christovão
Patrão — José Maria Castello Branco
Rems. — Morethson Clementino dos Santos, Aguinaldo Moreira S. Lima, Vicente Corrêa de Carvalho e Felisberto Seabra

"Candinho" — C. R. Boqueirão do Passeio
Patrão — Abner Trajano
Rems. — Elson Guimarães, João Manoel da Fonseca, Waldemar Peixoto e Ayres Augusto Pereira

"Inubia" — G. R. Gragoatá
Patrão — Luiz de Almeida Teixeira
Rems. — Eurypedes Chaves Mello, Rubens Monteiro do Castro,

(Continua na 16ª pag.)

leccionado que em outubro disputará no Rio, um jogo amistoso contra o Vasco da Gama.

Este jogo está sendo aguardado com enorme interesse em todas as rodas sportivas.

AS CONFERENCIAS DA SEMANA NA A. C. M.

Realizam-se na Associação Christã de Moços, na semana entrante, as seguintes conferencias publicas, das 19 ás 19,30 horas em ponto:

2.ª-feira, 1 — Como evitar a febre amarella — dr. Savino Gasparini.

3.ª-feira, 2 — Os cavallos sabios de Eberfeld — dr. Ricardo R. Vieira.

4.ª-feira, 3 — Film — Comedia da Fox — Operador Edyl Marques.

5.ª-feira, 4 — Methodologia em geographia economica — professor Lincolpho Xavier.

6.ª-feira, 5 — O exto necessario — dr. Ignacio Raposo.

Sabbado, 6 — Uma viagem no Sahara (com projecções) — professor Arcy Tenorio.

A decisão do torneio dos terceiros quadros

FOI TRANSFERIDO O JOGO DECISIVO AMERICA x BOTAFOGO

Por não ter sido possivel um accordo entre as representações destes clubs sobre qual seria o juiz para o jogo decisivo de hoje, no campo do C. R. do Flamengo, a Amea resolveu transferil-o para o dia 7 de outubro.

Na proxima terça-feira será tentado novamente o accordo, e, não conseguido este, effectuar-se-á o sorteio.

NÃO E' VERDADE

Não tem o menor fundamento uma noticia, publicada por um matutino, de que o Fluminense havia enviado á Amea um requerimento, a proposito da inclusão illegal no quadro do Flamengo, no jogo de domingo passado, do player Edison.

Não só o Fluminense não teve nenhum gesto naquelle sentido, como tambem a inclusão do referido player é legal, pois a inscripção do mesmo está em ordem.

ATHLETISMO

OS ENSAIOS DA REPRESENTAÇÃO CARIOCA

Proseguem animadamente os ensaios preparativos dos scratchmen da Amea que, segundo a tabella organizada pela commissão technica da entidade carioca, terão mais os seguintes treinos:

Hoje, 30 de setembro — Domingo — A's 9.30 horas — No campo do C. R. Vasco da Gama — Eliminatoria de discos entre Carlos Lopes Britto, do America F. C., e Irnack Carvalho do Amaral, do Fluminense F. C.

Em 7 de outubro — Domingo — A's 9.30 horas — No campo do C. R. Vasco da Gama — Eliminatoria de 110 barreiras entre Jayme Guimarães, do C. R. Flamengo e Ismario Cruz do America F. C.

Eliminatorias de corridas de 400 metros, entre Miguel José de Brito, do C. R. Vasco da Gama, e Clovis Falcão, do C. R. Flamengo.

Eliminatoria de dardo, entre Pedro de Araujo Junior, Alberto Paes e Geraldo Eugenio da Silva, todos do Botafogo F. C.

O SPORT NOS ESTADOS

S. PAULO

OS JOGOS DE AMANHA NO CAMPEONATO DA APEA

São os seguintes os jogos officiaes do campeonato da Apea para amanhã:

DIVISAO PRINCIPAL

C. A. Ypiranga x A. Portugueza de Esportes.

Santos F. C. x Guarany F. Club.

PRIMEIRA DIVISAO

A. A. Barra Funda x A. A. Republica.

Voluntarios da Patria F. C. x Cotonificio Rodolfo Crespi F. C.

SEGUNDA DIVISAO

A. A. Estrella de Ouro x A. A. Cambucy.

A. A. Scarpa x Estrella da Saude F. C.

DIVISAO MUNICIPAL

Oriente F. C. x A. A. Lusiadas.

C. A. Ponto Grande x A. A. Ordem e Progresso.

A OBRA BENEMERITA DE UM BANDEIRANTE MODERNO

O novo bairro Jardim Guanabara

Em frente á praça Mauá, a 30 minutos de lancha, vae surgindo um novo bairro carioca, situado á beira-mar e dotado de todos os melhoramentos urbanos.

Em companhia dos srs. dr. Victor Konder, ministro da Viação; Antonio Prado Junior, prefeito do Districto Federal; deputado Valois de Castro, dr. Cesar Peceira de Souza, dr. Plinio Uchôa, major Affonso Ferreira e do subchefe de sua casa militar, o sr. dr. Washington Luis, presidente da Republica, realizou, ha dias, uma visita ao Jardim Guanabara, que a Companhia Santa Cruz vem construindo na Ilha do Governador.

O dr. Eduardo da Fonseca Cotching

Desembarcando na ponte de cimento armado da praia da Bica, foram os excursionistas recebidos pelo deputado José Antonio de Moraes, vice-presidente da Companhia Santa Cruz; deputado Alfredo Neves, dr. Henrique Lage, José Duque de Amorim, Raymundo Coqueiro Watson, além dos engenheiros e funccionarios da companhia.

Trocados os cumprimentos, sua ex., em companhia da sua comitiva, teve occasião de percorrer, de automovel, o novo e pittoresco bairro, cuja construcção ainda prosegue.

Já se encontram promptas muitas ruas e alguns jardins, de um dos quaes se descortina esplendida, maravilhosa vista para o Rio de Janeiro

O sr. presidente da Republica desembarcando na praia da Bica, para visitar o novo bairro Jardim Guanabara

Ampliando a sua visita, o sr. presidente da Republica foi até ás installações para o reforço de abastecimento de agua da Ilha do Governador, examinando demoradamente os respectivos serviços, bem como o local destinado ao novo reservatorio. Dahi dirigiu-se á capella colonial, para, em seguida, acceitar o almoço que lhe offereceu a Companhia Santa Cruz e que se realizou no palacete que a mesma possue, á praia da Bica.

Findo o almoço, o presidente Washington Luis, acompanhado de sua comitiva, regressou ao Rio de Janeiro, tendo, antes de embarcar, manifestado ao deputado José de Moraes a grata impressão que lhe causara aquella visita.

O NOVO ARRABALDE

Ha cerca de dois annos, a Companhia Santa Cruz, cuja directoria é constituida pelo dr. Raphael de Abreu Sampaio Vidal, presidente; dr. José Antonio de Moraes, vice-presidente, e dr. Eduardo da Fonseca Cotching, director-gerente, iniciou os trabalhos da construcção de um bairro moderno na Ilha do Governador.

Estudioso do assumpto, pois, apesar de advogado, é sobejamente conhecido, em S. Paulo, como grande urbanista, o dr. Eduardo da Fonseca Cotching, após demorado exame do problema a enfrentar, confiou o levantamento da planta da futura Cidade Jardim ao engenheiro dr. Jorge de Macedo Vieira, reputado especialista.

Demarcados os lotes, concluida a planta das obras a serem executadas — plano grandioso e original, que sobremodo honra a proficiencia daquelle technico — deu-se, immediatamente, inicio á obra ingente de se fazer de um local quasi desconhecido

UMA CIDADE MODERNA

dotada de todos os melhoramentos.

Sob a immediata direcção do dr. Cotching, a Companhia Santa Cruz dedicou-se, resolutamente, á tarefa grandiosa de transformar uma parte da ilha em uma nova e exhuberante Lido.

E, assim, dos córtes que as picaretas incessantemente causavam á terra, foram surgindo as ruas da cidade balnearia.

Mas o trabalho não se limitava a traçar caminhos. Havia que se completar a obra com outros melhoramentos. Desdobra-se, então, em actividades varias, a energia criadora do dr. Eduardo Cotching, que de tudo se lembra, a tudo concorre com a sua opportuna previsão.

A ilha precisava de arvores e, para isso, em tempo, foi sendo formado o horto florestal, que, agora, já fornece as especies que vão ornamentar os caminhos e jardins, modelando a paisagem, dando sombra ao caminhante.

Meios fios para as avenidas e alamedas, jardins e parques, equitativamente distribuidos pelas diversas zonas que comprehendem a area da Companhia Santa Cruz, estão sendo executados com esmero.

AGUA EM ABUNDANCIA

A ilha, que já possue agua encanada, vae ter, agora, grande abundancia do precioso liquido, graças ao reforço que lhe trazem os poços artezianos.

Em consequencia das obras executadas sob a direcção do engenheiro Alfredo Jordão Junior, o abastecimento terá um reforço apreciavel, representado por 400 mil litros diarios de agua magnifica, conforme exame procedido, sob n. 9.149, no Laboratorio Bromatologico. A producção dessa agua, que provém de poços artezianos, vae ser, em consequencia dos melhoramentos ali introduzidos pelo dr. Alfredo Jordão Junior, elevada a 1.000.000 de litros por 24 horas.

PEQUENOS DETALHES

Enthusiasta do urbanismo, ao dr. Eduardo Cotching não escapa uma perspectiva, um detalhe, que seja, para aprimorar a obra que vem elaborando. Nas menores coisas, sente-se o seu bom gosto, que a tudo abrange.

Tudo, ali, é bem concluido, não apresentando imperfeições que resaltem á vista, quebrando a belleza do conjunto. Os jardins são simples, modernos, de grandes canteiros gramados. As ruas, cujo alinhamento se desenvolve em curvas impeccaveis, são bem niveladas, e possuem meios-fios. As arvores são escolhidas, plantadas com cuidado. Os bancos, de cimento armado, são artisticos e bem confeccionados.

Tudo, assim, concorre, com a paisagem ambiente, para bem dispor o visitante.

Um aspecto do bairro Jardim Guanabara

PONTE DE ATRACAÇÃO

Contractado o respectivo serviço com a Companhia Nacional de Construcções Civis e Hydraulicas, a grande ponte, de concreto armado, acha-se concluida. Mede 108 metros de comprimento e está localizada na praia da Bica, junto á praça principal do novo bairro e bem em frente ao Cáes do Porto do Rio de Janeiro, de onde dista, apenas, 30 minutos de lancha. Construida a capricho, possue passagem para vehiculos e passeios lateraes destinados aos pedestres, além de illuminação electrica. Constitue, no genero, uma das melhores obras da bahia do Rio de Janeiro. Falta-lhe, sómente, o fluctuante, em vias de conclusão, para que as barcas da Cantareira possam ali atracar, para commodidade do publico.

A ACCEITAÇÃO DE TERRENOS

Entregue a tão segura direcção, cujos membros gozam, em nossos circulos sociaes e financeiros, de indiscutivel prestigio, a Companhia Santa Cruz, mais depressa do que se julgava, conquistou a confiança do publico. Seu esforço em dotar o Rio de Janeiro de um arrabalde modelar foi bem comprehendido pela população. Dahi a extraordinaria acceitação que tiveram os seus terrenos, dos quaes cerca de mil e quinhentos lotes já se acham collocados entre as principaes familias desta Capital e de S. Paulo.

Aspecto do novo bairro Jardim Guanabara. Vê-se, na gravura, a grande ponte de atracação, a capella colonial, a fabrica de tijolos e a praça ajardinada

Na integral realização do que promette aos seus prestamistas, consiste, tão sómente, o segredo do succésso da Companhia Santa Cruz, entre nós. Cada comprador, que examina a planta, e vê, depois, "in loco", a magnifica realidade das obras que lhe valorizaram a propriedade, é a sua melhor reclame, — gratuito e sincero propagandista que irá buscar seus parentes e amigos, que serão, por sua vez, futuros habitantes do "Jardim Guanabara", onde nada falta ao conforto e ao bem estar: clima excellente, vista deslumbrante, banhos de mar, agua encanada, luz electrica, telephones (official e da Light), parque para recreio, ruas bem niveladas, por onde os automoveis deslisam suavemente.

A OBRA DO HOMEM

O que se admira, no "Jardim Guanabara", não é, exclusivamente, o explendor da natureza, que se desdobra em panoramas agradaveis á vista, mas, tambem, o esforço humano, na labuta, tenaz e intelligente, de rasgar avenidas, arborisal-as, plantar parques e jardins, collocar meios-fios, abrandar declives, aplainar o solo, tirar o melhor partido das differenças de nivel, aformoseando e melhorando a terra, no trabalho benemerito de transformar um quasi sertão numa cidade maravilhosa.

NOVO BANDEIRANTE

Depois de criar, em São Paulo, os novos arrabaldes de Villa Maria, Villa Formosa e Villa Bertioga, o urbanista brasileiro, juntamente com os drs. Raphael de Abreu Sampaio Vidal e José Antonio de Moraes, deliberou fazer, de uma parte da Ilha do Governador, um dos recantos mais admiraveis do Rio de Janeiro.

A visita do sr. presidente da Republica

Sob os explendores de uma natureza privilegiada, a capacidade realizadora de um homem criou um dos mais bellos recantos da terra carioca.

Dotado de uma vontade ferrea, possuindo uma nitida comprehensão do problema a enfrentar, o dr. Eduardo da Fonseca Cotching, após uma demorada visita ás terras da Companhia Santa Cruz, metteu hombros á iniciativa grandiosa. Com a longa pratica adquirida em seus magnificos trabalhos de S. Paulo, mais depressa do que se esperava seus esforços foram produzindo os primeiros frutos promissores.

Visando, antes, a parte artistica do que propriamente o immediato lucro commercial, não poupou terrenos para embellezar a obra, não mediu despesas para aperfeiçoar a idéa. Dahi, a optima impressão que nos causa o primoroso urbanismo, posto em pratica de accordo com os mais sabios ensinamentos de Parker, o idealizador dessa obra prima paulistana, que é o Jardim America, de onde, entre outras proveitosas innovações, soube trazer, para a ilha, os parques internos, situados no centro dos terrenos de um mesmo quarteirão.

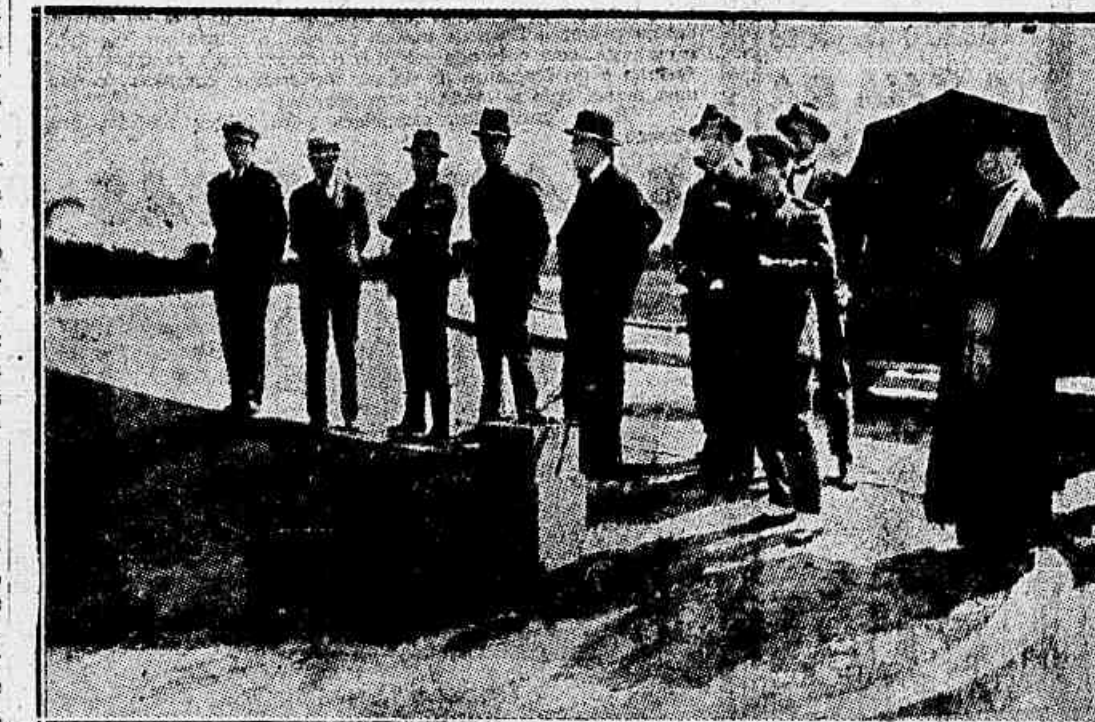
Com effeito, a companhia, de accordo com o projecto approvado pela Prefeitura, se propoz a construir — e vem dando cabal desempenho a esse compromisso — quarenta kilometros de novas ruas, perto de vinte parques e jardins, quadras de tennis, campos para football e outros sports, além dos melhoramentos indispensaveis á completa execução do seu plano monumental, que só a operosidade fecunda de um homem como o dr. Eduardo da Fonseca Cotching levaria por diante.

O sr. presidente Washington Luis, em companhia do sr. Henrique Lage, examina na planta os detalhes da construcção da ponte de cimento armado para atracação das barcas

Tal é, em seu conjunto, o novo recanto carioca, erguido á beira mar, a obra, por todos os titulos, notavel e que é, sem duvida, um padrão de glorias para o espirito emprehendedor dos brasileiros.

Raposo Tavares, Borba Gato, Fernão Dias e outros denodados bandeirantes, na aventura galharda das monções, criaram arcabouços de cidades nas terras por onde passaram.

Como um antigo e ousado bandeirante, o dr. Eduardo da Fonseca Cotching, efficazmente secundado pelos drs. Sampaio Vidal e José de Moraes, tambem se aventurou a levar a bom termo a fundação de uma cidade. Mas, homem contemporaneo, não se limitou a traçar os fundamentos da "urbs", levando seu benemerito emprehendimento aos minimos e custosos pormenores, até plasmar a terra da Ilha do Governador nesse risonho e florescente "Jardim Guanabara".

E' bem um bandeirante de hoje.

Admirando o panorama que se descortina de um dos jardins

Estado do Rio de Janeiro

Succoursal em Nictheroy - Rua Visconde do Rio Branco n. 451 - Tel. 839

NOTAS SOCIAES

IMPRESSÕES

No littoral da capital fluminense, onde alveja, como um lençol de cambraia, a encantadora praia do Sacco de S. Francisco, ha muita pitanga e muito cajú.

Os sitios onde medram as arvores e arbustos que dão taes fructas, adquirem, ali, um aspecto muito aprazivel e pittoresco, porque, sobre um chão onde branqueja, aqui e acolá, a areia fina das restingas á beira mar, as pitangueiras crescem viçosas, formando tufos de verdura, emquanto que os altos cajueiros, com seus galhos irregulares, tecem, em cima, a cupola da ramaria.

Dahi por que muita gente chic, não só daqui, como até mesmo do Rio, vae ás praias do Sacco de São Francisco, e ali se embrenha nas restingas, só pelo prazer de chupar cajú's e comer pitangas.

A encantadora Mme. X tambem se inclue no numero dos que gostam de comer essas fructas junto ás arvores. Numa dessas ultimas tardes nevoentas da primavera, madame, vestindo uma elegante toilette clara e fazendo-se acompanhar de um filhinho de tres annos, não resistiu tambem ao prazer de saborear as pitangas e para ali abalou, velozmente, num bonito "double-phaeton".

Ao cabo de alguns minutos, os delicados sapatinhos "Pinaud" de Mme. X se afundavam na areia branca e fôfa da restinga, onde as sanguineas fructas pendiam dos galhos carregados.

Tão entretida ficou em comer a saborosa fruta que madame só regressou a casa ao anoitecer.

O marido já havia chegado para jantar, e recebeu-a, carinhosamente, com o beijo do costume. Mas chamou a attenção da esposa para umas pequenas nódoas de tinta vermelha no vestido.

Mme. X, reparando, disse com naturalidade:

— Com certeza foi no dentista...

Madame, entretanto, bem que sabia que aquellas nódoas eram das pitangas que havia pelo chão. — M. C.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos, hoje:

O dr. Feliciano Sodré, ex-presidente do Estado e senador federal.

— O menino Alberto Luiz, filho do sr. Aventino Lopes, do commercio desta cidade.

— A sra. Carlinda Pinheiro Baptista, viuva do coronel Manoel Fernandes Baptista.

— O capitão Antonio Monteiro de Carvalho, commandante da Guarda Nocturna do 2º districto desta capital.

— O actor patricio dr. Leopoldo Fróes.

— O sr. Milton Sampaio Galvão, do commercio desta praça.

— O capitão Avelino Leite Bastos, alto funccionario da Companhia Cantareira.

— O sr. Laudelino Faro de Siqueira, escrevente do Juizo Criminal.

— O sr. Endes Corrêa, director do Gabinete de Identificação da Policia do Estado.

— Fez annos, hontem, o sr. João Carvalhaes, nosso collega do "O Fluminense".

— Completa mais um anno de existencia, amanhã, a exma. sra. d. Maria Leonor da Cunha Valle, sogra do nosso prezado companheiro de trabalho, dr. Mattos Cardoso.

DATAS INTIMAS

Completam hoje o 14º anniversario de seu consorcio o dr. Argemiro Pinto, cirurgião-dentista, e sua exma. esposa, d. Abigail Cardoso Pinto, directora do Grupo Escolar Thomaz Gomes.

CASAMENTOS

Realizou-se, hontem, o casamento do sr. Alvaro Sardinha, da firma M. Sardinha e Cia., da Capital Federal, com a senhorita Cecilia Colen.

As ceremonias civil e religiosa foram na residencia dos paes da noiva, á rua Mem de Sá n. 414, em Nictheroy, servindo de padrinhos, na civil, o dr. Rodolpho Macedo e senhora, e o tenente Ary Parreiras e senhora, e na religiosa, o industrial sr. Mario Sardinha.

— Na mesma data, consorciaram-se o sr. Raymundo da Silva Rabello, sargento do Exercito, com a senhorita Lucy Encarnação.

Foram testemunhas, por parte do noivo, o capitão Isaltino de Pinho, e por parte da noiva o sr. José Domingos Lopes e esposa.

PAGAMENTOS DE AMANHÃ, NO THESOURO DO ESTADO

No Thesouro do Estado, serão pagas amanhã, ás seguintes folhas: presidente do Estado, vice-presidente do Estado, pessoal do Palacio, secretarios de Estado, pessoal dos gabinetes, deputados, desembargadores do Tribunal da Relação, juizes de Direito e dos Feitos da Fazenda, promotor, juizes do Tribunal de Contas, procuradoria da Fazenda, juizes de casamentos, directoria da Contabilidade e directoria da Receita.

Movimento Sportivo

Iniciam-se hoje os treinos do seleccionado. — O torneio interno do Nictheroyense F. C. — Notas e informações

Realiza-se hoje, no campo do Canto do Rio F. C., á rua Dr. Paulo Cezar, o primeiro treino entre os combinados A e B, para escolher do seleccionado da A. F. E. A. para o proximo Campeonato Brasileiro de Football.

Folgamos em registrar esta noticia, desejando que este ensaio seja coroado de exito com o comparecimento dos amadores escalados, que são os seguintes: Cleveland Cardoso, Newton Sampaio, João Martins, Nelson Motta, Oscarino Costa, Seraphim Vieira, Polycarpo Ribeiro, Lindorio Holtz, Manoel de Aguiar Fagundes, Carlos Almeida, Oswaldo Martins de Oliveira, Acyr Ferraz, Luiz Lima, Oscar Figueiredo, José Tavares de Figueiredo, Darcy Martins, Mario de Azevedo, Waldyr, Damazio, Henrique S. Leal, Glycerio Tavares de Figueiredo, Henrique Rocha Junior, Alvaro Silva, Oswaldo Trancoso, Felippe Jorge, Everardo Souza, Luiz Rangel, Joaquim Pinto Guerra, Thelio Peçanha e Ranulpho Santos.

OS COMBINADOS

Os combinados terão a seguinte formação:

A — Cleveland; Sampaio e Congo; Allemão, Oscarino e Seraphim; Poly, Lindorio, Manoelzinho, Almeida e Calão.

B — Acyr; Lima e Figueiredo; Zéca, Darcy e Azevedo; Waldyr, Leal, Ciel, Rocha e Costa.

O CONTINGENTE DAS FILIADAS

A entidade estadual requisitou ás suas filiadas 29 amadores, sendo 21 de Nictheroy, 4 de Campos, 3 de Friburgo e 1 de Petropolis.

AS ENTRADAS SERÃO GRATUITAS

Para o ensaio de hoje não serão cobradas entradas ao publico.

O TORNEIO INTERNO DO NICTHEROYENSE F. C.

Realiza-se no campo da rua Visconde de Sepetiba o "initium" do torneio interno que o alvi-negro promove entre os eus associados.

A primeira prova será ás 8 3|4 da manhã, estando a tabella assim organizada:

1º jogo — França x Uruguay — Juiz da Allemanha.

2º jogo — Italia x Portugal — Juiz do Brasil.

3º jogo — America x Syrio — Juiz da Hespanha.

4º jogo — Brasil x Allemanha — Juiz do Uruguay.

5º jogo — Vencedor do 1º x Hespanha — Juiz do Italia.

6º jogo — Vencedor do 2º x Vencedor do 3º.

7º jogo — Vencedor do 4º x Vencedor do 5º.

8º jogo — Final — Vencedor do 6º x Vencedor do 7º.

A praça de sports do Nictheroyense será franqueada ao publico para maior concurrencia á festa.

O REGULAMENTO DO TORNEIO

1) — O Torneio Inicio se destina aos quadros inscriptos no Campeonato Interno e será realizado pelo systema eliminatorio.

2) — As regras officiaes do jogo serão observadas, excepto nos casos previstos neste regulamento.

3) — Cada meio tempo durará 10 minutos, sem descanso intermediario, limitando-se os quadros a mudar de campo, findo o primeiro meio tempo.

4) — Se, dentro do tempo de 20 minutos, nenhum dos quadros marcar pontos ou marcarem ambos igual numero de pontos, será conferida a victoria áquelle que houver feito menor numero de escanteios.

5) — Em caso de empate, a partida será prorogada por 10 minutos, sem descanso intermediario, limitando-se os quadros a mudar de campo pela segunda vez.

6) — Na hypothese do n. 5, o quadro que obtiver um ponto, será considerado vencedor, terminando immediatamente a partida.

7) — A contagem prevista na disposição 4, prevalecerá para a victoria, quando a prorogação não terminar de accordo com o dispositivo numero 6.

8) — Se o empate continuar, a partida será prorogada em tantos periodos de 5 minutos, quantos sejam necessarios para decidil-a, sem descanso intermediario, mudando os quadros depois de cada periodo. Neste caso o quadro que obtiver um ponto ou um escanteio será considerado vencedor, terminando immediatamente a partida.

9) — Só poderá participar das partidas, o amador que tiver o titulo social e estiver inscripto.

10) — As assignaturas dos amadores serão lançadas na summula, correspondente a cada jogo.

11) — O torneio será dirigido pelo director do Torneio.

12) — O quadro que não comparecer á hora determinada para a sua partida, será considerado vencido.

13) — Entre a ultima semi-final e a final haverá um intervallo de 10 minutos, para descanso do quadro vencedor daquella.

14) — Os juizes terão a auxilial-os obrigatoriamente um chronometrista e dois juizes de linha.

15) — Os casos previstos ou não previstos neste regulamento que se apresentarem durante o torneio, resolvidos pela directoria do Nictheroyense F. C., mediante consulta.

16) — Os quadros poderão substituir até 3 jogadores, durante o decorrer do torneio.

OS AMADORES INSCRIPTOS

Estão assim formados os quadros que disputarão o torneio:

Team BRASIL:

Archimio Tellas — Alcides Barcellos — Armando Massière, Almir Castro — Alfredo Paulo Mello — Ary Fortes — Ethelberto Ortega Fontes — Francisco Galvão Menezes — Luiz Botelho — Moacyr Dario Ribeiro — Primo Galvão Menezes — Rubem do Couto.

Team PORTUGAL:

Abel Carneiro Vianna — Aldorindo Cavalcanti — Amadeu Nascimento Fucci — Durvaldo Marques — Christovão Soares — Geny Joaquim da Silva — Haroldo Ferreira Carneiro — Henrique de Oliveira — João Coelho dos Santos — João Baptista Gomes — Pedro Silva — Mario Magalhães Rodrigues.

Team HESPANHA:

Benedicto Amaral — Edson Amaral — Geraldo Hugo Leite Castro — José Rubim — João Carvalho — Jovelino Rocha — Moacyr — Otto — Togo Barcellos — Wilson Amaral.

Team FRANÇA:

Armando Ortega Fontes — Anecio Amaral — Agnelo Parlati — Durval José da Cunha — Euclydes Lino da Costa — Floriano Rodrigues Peixoto — Jayme Pires — João Rodrigues Pinto — Jayme Figueiredo — João Gomes da Silva — Oswaldo Joaquim Pereira — Oscar Fonseca.

Team ALLEMANHA:

Asdrubal de Araujo Gonçalves Lima — Djalma de Aquino — Luiz Bruno — Levi Lomelino — Manoel Martins da Silva — Manoel de Aquino — Mario de Aquino — Nelson Mitta — Octavio Guimarães — Oswaldo Roque — Weber do Nascimento — Waldemar Ignacio Lourenço.

Team TURQUIA:

Atys Antão — Alypio Severiano Machado — Arnaldo Rocha — Americo Santiago — Cyrillo Gomes — Cyro de Andrade — Egberto Miranda Silva — José de Gregorio — João Santos — Sebastião Avellar — Virgilio Barros Filho — Pedro Valle — Magarellos.

Team AMERICA:

Antonio da Cunha Motta — Alfredo de Almeida — Agenor Felix Braga — Antonio Moreira — Edmundo Leite — Henrique Costa — Luiz Vieira — Manoel Bastos da Silva — Minotti Bruno — Oswaldo Senna — Motta — Oscar Pinto Serqueira — Pedro Torres — Ruy Duarte.

Team URUGUAY:

Adalberto Mello — Agenor Pacheco do Amaral — Alcyr Gouveia — Arcelino Vieira — Augusto Telles — Anselmo Felix — Francisco Silva — José Ribeiro de Vasconcellos — Leopoldo Silva — Lino Cardoso de Souza — Pedro Ornellas. — Carlos Santos — Mario José Carvalho.

Team ITALIA:

Almir Valle — Ary Alves Loyola — Aulette Valle — Aurelio Chamberlain — Eduardo T. Sade — Ewaldo Miranda Silva — Herbert W. do Couto Junior — Mauricio Dias Pires — Mario Pires — Oswaldo Leite Rocha — Sergio Vergueiro da Cruz — Telemaco Caldas.

EM PETROPOLIS

A tabella do campeonato petropolitano marca para hoje os jogos abaixo:

Rio Branco x Serrano — Campo do Rio Branco — Primeiros e segundos quadros — Juiz, da AMEA.

Villa Sampaio x Cascatinha — Campo da Villa Sampaio — Primeiros e segundos quadros — Juiz, da A. P. S.

OS FESTIVAES DE HOJE

No campo do Oliveiras A. C.

Realiza-se hoje, no campo da rua Benjamin Constant, esse festival, com o seguinte programma:

1.ª prova — A's 13 horas — Dedicado ao sr. Sebastião R. de Carvalho — Oliveiras A. C. x S. C. Brasil.

2.ª prova — A's 11,30 horas — Dedicada ao sr. José de Mattos — Espirito Santos F. C. x E. C. Alcantara.

3.ª prova — [illegible]

4.ª prova — A's 14,30 horas — Dedicada ao sr. Everardo Vieira Ferraz — Pontariense F. C. x Fonseca A. C.

5.ª prova — A's 16 horas — Honra — Dedicada ao sr. José Maria Esteves — Oliveira A. C. x Ponta da Areia F. C.

Haverá uma taça de sympathia, denominada "Oliveira A. C.", para o club que maior numero de tombolas passar.

— Para esta festa foram designadas as seguintes commissões:

Bilheteria — Francisco de Oliveira.

Porta — Jayme Neves e Manoel Luiz.

Recepção — Julio Ferreira, Helio Nogueira, Luiz M. Lopes e José A. de Azevedo.

Commissão Fiscal — Atalibá Santos, Mario de Souza, Aristoteles J. Corrêa, Honorio F. Constantino e José Felippe.

Direcção sportiva — Zeferino Castro e Arlindo Ferreira.

Orador — Dr. Angelo Elyseu Leal.

Direcção geral — Sebastião R. de Carvalho.

NO CAMPO DA RUA S. LOURENÇO

Em beneficio da Devoção de N. S. da Piedade, será realizado hoje, no campo da rua S. Lourenço, um magnifico festival.

O programma organizado é o seguinte:

1.ª prova — A's 12 horas — Serrano F. C. x Odeon F. C. — Taça Americo Gonçalves.

2.ª prova — A's 14 horas — Guanabara F. C. x Porto Alegre F. C. — Taça Jacy das Chagas.

3.ª prova — A's 16 horas (honra) — Combinado S. Lourenço x Fiat Luz F. C. — Taça Alvarina Passos.

— Foram escaladas para esse festival as seguintes commissões:

Bilheteria — Manoel Leitão.

Portão — Edgard Nogueira.

Policiamento — João Paulo — Manoel Marinho — Waldemar Cabral e Francisco Chagas.

Direcção sportiva — Alcides Marques e José de Oliveira.

RIACHUELO F. C.

Proseguindo o campeonato interno, este club realizará os seguintes jogos:

A's 9 1|2 horas — Barão de Teffé x Humaytá — Juiz do Paysandu'.

Representante: do Barroso.

A's 11 horas e 45 minutos — Saldanha Marinho x Almirante Barroso.

Juiz: do Humaytá.

Representante: do Marcilio Dias.

A's 14 horas — Marcilio Dias x Paysandu' — Juiz: do Barão de Teffé.

Representante: do Saldanha.

O BARRETO ENSAIA HOJE

Para o treino de hoje, ás 13 horas, foram escalados os quadros abaixo:

1.º — Antonio Silva — Diogo e Juvencio — Alcantino, Dario e Delço — Minelly, Olymio, Demisto, Aristides e Déco.

2.º — Miranda — Antonio e Manoel — Cazuza, Fio e Julinho — Guay, Paulosinho, Bilu', Diniz e Xavier.

Reservas: Baeta, Arnaldo Rangel, Severo, Ernesto e Moreira.

Decretos assignados pelo presidente Manoel Duarte

O dr. Manoel Duarte, presidente do Estado, assignou, hontem, os seguintes decretos:

Nomeando o cidadão Orlando Mario Mac Cormick, para o cargo de sub-delegado de policia do 6.º districto do Municipio de Angra dos Reis; o cidadão Attilio Francesconi para o cargo de 2.º supplente do delegado de policia do Municipio de S. Pedro d'Aldeia.

Concedendo: ao bacharel Obertal Chaves, promotor publico da comarca de Campos, o accrescimo de 10 °|° sobre os seus vencimentos annuaes de 7:200$, a partir de 20 de janeiro de 1926 e sobre 8:400$, tambem annuaes, a partir de 26 de agosto de 1926, por ter completado dez annos de serviço prestado ao Estado.

Nomeando o cidadão Alcebiades Luiz Corrêa, para exercer o cargo de supplente de juiz de paz do 4.º districto (Amparo), do Municipio de Barra Mansa.

Perdeu o logar por não ter juntado a affirmação dentro do prazo legal

O dr. Alvaro Rocha, secretario do Interior, por acto de hontem, declarou sem effeito, o acto de 24 de abril do corrente anno, na parte em que nomeou o cidadão Alcebiades Luiz Corrêa para exercer o cargo de supplente do juiz de paz do 4.º districto (Amparo), do Municipio de Barra Mansa, visto não ter prestado affirmação dentro do prazo legal.

COMPAREÇA A' SAUDE PUBLICA

Está chamada a comparecer á Directoria de Saude Publica a professora d. Maria Carolina de Mattos.

Solidariedade dos academicos da Faculdade de Direito de Nictheroy aos seus collegas de S. Paulo e R. Grande do Sul

A IMPORTANTE ASSEMBLE'A DE HONTEM

O corpo discente da Faculdade de Direito de Nictheroy, especialmente convocado, reuniu-se hontem, na referida escola, sob a presidencia do academico C. Santos, actual presidente do Directorio.

Foram approvadas propostas de solidariedade e conforto aos estudantes de S. Paulo e Rio Grande do Sul, em face respectivamente dos ultimos incidentes com elementos italianos e allemães.

Em torno desse assumpto, falaram os academicos Walter, Edgard Almeida, Isaias Soares, Sylvio Costa e outros.

Sobre as occurrencias dos estudantes quando da coroação da "Rainha" da classe, se deliberou neutralidade no dissidio da classe e apenas que fosse endereçado ao academico Anesio Aguiar o pesar da assembléa pela contingencia em que se achou.

Sobre esse collega falou o presidente da mesa, que declarou conhecer o collega Anesio desde os bancos preparatorianos e que o tinha, como incapaz, de propositalmente, tomar attitudes contrarias aos collegas universitarios, dando o seu testemunho da independencia e desassombro na sua actividade estudantina, quiçá contra quaesquer movimentos de governos que envolvessem sacrificio de direitos e da liberdade.

Foi approvado ainda que o Directorio se congratulasse com o governo fluminense pela nomeação do ex-collega dr. Telles Barbosa para o cargo de 2º delegado auxiliar, proposta esta do estudante Ruy de Almeida. O sr. Luiz Santos propoz, e foi acceito, que a assembléa manifestasse á Associação de Imprensa Fluminense o seu contentamento pelo surgir do "Diario do Estado", em Nictheroy. Tambem foi approvada esta proposta.

Depois de discutidos outros assumptos, a assembléa foi encerrada.

A TRAGEDIA DA RUA GAVIÃO PEIXOTO

FOI RECEBIDO PELO JUIZ O LIBELLO-CRIME DO PROMOTOR

O dr. Aldhemar Pacheco, juiz criminal de Nictheroy, recebeu, em data de hontem, o libello-crime offerecido pelo dr. Severo Bomfim, promotor publico, no processo instaurado contra os alumnos do Collegio Militar Antonio Gonçalves Moreira e Joaquim Gonçalves Moreira, autores do assassinio de José Pilares da Costa, crime occorrido, em fevereiro deste anno, na rua Gavião Peixoto, em Icarahy.

No mesmo despacho, aquelle magistrado mandou officiar ao director do Collegio Militar do Rio de Janeiro, communicando á direcção daquelle estabelecimento ter sido attendido o seu pedido, no sentido de serem os dois alumnos recolhidos ao quartel da Força Militar do Estado, até o julgamento perante o Tribunal do Jury de Nictheroy.

NOTICIAS DO JUIZO CRIMINAL

O dr. Oldemar Pacheco, juiz criminal, por decisão de hontem, julgou improcedente a denuncia offerecida contra os réos Luiz dos Santos Madureira, José de Castro Vianna Filho, Genesio de Souza e Francisco de Assis Cardoso, para absolvel-os da accusação intentada, pela Justiça Publica, como incursos no artigo 31, paragrapho 4.º, n. 1, letras A e B, da lei n. 2.331, de 30 de dezembro de 1910.

— Foi julgada extincta a infracção de posturas que a Prefeitura Municipal desta capital promovia contra Waldemar Figueiredo, por ter este pago a multa que lhe foi imposta.

— Foi enviado ao contador o processo movido contra Oswaldo Duarte.

— Subiu á conclusão o processo em que é réo José Sabino de Arantes.

— Foi encaminhado ao dr. Severo Bomfim, promotor publico, o processo movido contra Tancredo Magalhães.

— Baixou a cartorio, com vista ao curador do réo, o processo movido contra Joaquim Benicio Gomes.

— Foram despachados mais os seguintes processos:

Antonio Gonçalves Moreira Filho e Joaquim Gonçalves Moreira — Recebo o libello de folhas 182 v. — Proceda-se nos termos do art. 751, do Cod. Jud. do Estado. Officie-se ao general director do Collegio Militar do Rio de Janeiro, communicando-lhe que foi attendido o pedido constante do officio de folhas 177.

Manoel de Moura — Recebo a contrariedade de folhas 116. Estando designado o dia 8 de outubro para a sessão do Tribunal do Jury, promova o escrivão as diligencias necessarias, afim de ser o réo submettido a julgamento.

FRANQUEANDO AO PUBLICO A BIBLIOTHECA MUNICIPAL

O dr. Ribeiro de Almeida, prefeito municipal, assignou, hontem, a seguinte portaria do bibliothecario municipal:

"Considerando que se acham concluidos os serviços de organização da Bibliotheca Municipal, autorizo-vos franqueal-a ao publico, a partir de 30 do corrente, das 12 ás 16 horas, obedecendo ao horario, nos dias uteis, de 14 ás 22 horas."

O impressionante latrocinio de Barra Mansa

Foi offerecida denuncia contra o assassino de Jacob Brosky

Ha dias, demos noticia pormenorizada do impressionante latrocinio occorrido em uma fazenda de Barra Mansa, do qual foi autor Victor Cruz e victima o caixeiro viajante de nome Jacob Brosky, da casa Fraifeld Rinki Ltd.

O menor Benedicto Amorim, que tão sensacionaes revelações fez sobre o crime

Concluido ha pouco o inquerito policial regional fluminense, para apurar o barbaro crime, foi o processo remettido ao Juizo de Direito de Barra Mansa, tendo o promotor publico da comarca offerecido denuncia contra Victor Cruz.

A denuncia que é longa, está bem fundamentada e historia todo o crime. Diz que, "Jacob, no dia 9 de agosto, dirigindo-se para "Antonio Rocha" deste municipio, afim de proceder cobranças commerciaes, chegou á casa do fazendeiro João Benevenuto da Cruz Galvão, naquella localidade, mais ou menos ás 7 horas. Nessa fazenda Jacob, recebeu da mulher do alludido fazendeiro a prestação mensal, que ella devia á firma, e pediu emprestado um cavallo da fazenda para proseguir viagem. Attendido Jacob esperou a vinda do animal do pasto, até á hora do almoço que acceitára da familia.

Depois dessa refeição, Jacob tomou á sala de visitas, onde permaneceu algum tempo. Nessa occasião, o denunciado Victor Cruz, munido de uma cavadeira atravessou a sala em que se achava Jacob e se dirigiu ao terreiro. Perguntou-lhe então Jacob para onde se dirigia, ao que o denunciado respondera que ia fazer uma cerca. Jacob resolveu então acompanhar Victor, na intenção de encontrar o cavallo que pedira emprestado. Chegados ao local da cerca, o denunciado em dado momento, quando Jacob se achava de costas para elle, com a cavadeira com que trabalhava, vibrou-lhe na cabeça forte pancada, em virtude da qual Jacob caiu immediatamente. Não satisfeito com esse proceder, o denunciado reiterou o acto, produzindo-lhe morte immediata.

Nessa occasião o denunciado retirou do cadaver a importancia de 1:200$000 em dinheiro, um relogio e um revolver.

Commettido o crime, Victor Cruz occultou o cadaver sob ramos de matto, enterrando-o á noite no mesmo local.

Decorridos mais ou menos oito dias do crime, o denunciado, amedrontado com as diligencias policiaes proximo ao local onde estava enterrado cadaver da victima, resolveu transportal-o para logar mais distante com o auxilio de seus irmãos Gumercindo Cruz, vulgo "Vidica" e João, vulgo "Jodé", aos quaes o denunciado relatou o delicto no dia em que resolveu fazer a remoção do cadaver. Combinada esta, foi o corpo exhumado, tendo o denunciado, com seus dois irmãos, transportado o mesmo, amarrado sobre um animal, até o logar denominado Palmital, onde o abandonaram em uma grôta. Essa remoção foi realizada mais ou menos á meia noite.

Segundo declara o denunciado, resolveu elle subtrair o dinheiro e objectos de Jacob depois que o matara, pois não praticou o crime com o escopo do furto. Assim, o denunciado praticou os crimes previstos no art. 294 e no art. 330, § 4º, do Codigo Penal, combinados com o § 1º do art. 66 do mesmo Codigo.

Em face da evidente temibilidade do indiciado, revelada na pratica do crime, e provada, ainda, pelos antecedentes criminosos, conforme consta dos autos, requer ao M. M. Juiz a decretação da prisão preventiva do mesmo, que se impõe como medida de segurança publica e de se acautelar os interesses da justiça no correr do processo.

O ancião João Cruz, pae de Victor Cruz

Deixa de denunciar João Benevenuto da Cruz Galvão, em favor de quem requer seja expedido mandado de soltura, por não existir no processo suspeita alguma de qualquer interferencia sua no preparo e execução do delicto".

O dr. Fontenelle analysa ainda o depoimento do menor Benedicto Amorim, mostrando que o mesmo é contrario á prova dos autos, e, depois de citar varios criminalistas em abono das suas apreciações, termina arrolando as testemunhas que devem depôr no summario.

Assembléa Legislativa

Por falta de numero, não houve sessão hontem

A reunião foi presidida pelo sr. Mendes Antas, supplente dos secretarios, secretariado pelos srs. Paulo Araujo, supplente, servindo de 1.º secretario e Aridio Martins, servindo de 2.º secretario a convite.

Compareceram mais os srs. Acurcio Torres, Benedicto Peixoto, Bernardo Bello, Elias Grego e Eugenio Cordeiro.

Não houve expediente a ser lido, sendo designado para amanhã, á mesma ordem do dia: trabalhos da Commissão Especial.

O consul do Brasil na Dinamarca visitou a Escola Normal de Nictheroy

Esteve hontem em demorada visita á Escola Normal, o dr. Hamilton Pires, nosso consul na Dinamarca.

O diplomata percorreu, em companhia do director, as aulas da Escola Normal, da Escola Modelo e do Jardim de Infancia, tendo palavras de elogio para o governo fluminense, que, a seu ver, tão bem soube apparelhar o ensino normal para o preparo efficiente das futuras professoras.

No gabinete do director, o illustre titular deu novas expansões ás impressões recebidas, promettendo, em breve, fazer uma conferencia sobre a Dinamarca, passando um "film" relativo ao grande paiz, no salão de projecções da Escola.

VAE SER PHARMACEUTICO EM VENDA DAS FLORES

O director de Saude Publica deferiu o requerimento em que o pharmaceutico Raul de Menezes Povoa pede licença para assumir a direcção technica da pharmacia "S. José", de propriedade da firma Cruz & C., sita no logar denominado Venda das Flores, em Miracema, municipio de Santo Antonio de Padua.

UM LIXEIRO DESHONESTO

ROUBOU DUAS LATAS DE GLYCERINA EM UMA DROGARIA

O chefe da drogaria Barcellos, sita á rua Visconde do Rio Branco, 413, em Nictheroy, sr. Antonio José Pereira de Barcellos, apresentou queixa á policia da 1ª circumscripção por ter sido o seu estabelecimento roubado em duas latas de glycerina neutra.

O commissario Athaydo Corrêa, depois de algumas syndicancias, resolveu requisitar os lixeiros que haviam feito a retirada do lixo da referida drogaria, visto ter suspeitas contra elles.

Submettidos a interrogatorio, o lixeiro Sebastião de Oliveira, residente no morro de S. Lourenço, sem numero, confessou ter sido elle o autor do furto. Explicou então á policia ter apanhado as duas latas de glycerina numa pilha existente nos fundos da drogaria, e que as havia transportado no meio do lixo collectado.

Confessou ter vendido a glycerina pela importancia de 25$000, na pharmacia Ramalho, sita á rua de São Lourenço.

O negociante lesado declarou ser a mercadoria furtada do custo de 70$000.

O prefeito de Nictheroy, tendo tido sciencia da confissão feita pelo lixeiro Sebastião de Oliveira, resolveu mandar dispensal-o do serviço.

A NOVA ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DE NICTHEROY

MAIS DE CEM NEGOCIANTES E INDUSTRIAES INSCREVERAM-SE NO CENTRO DO COMMERCIO E INDUSTRIA

Conforme estava annunciada, realizou-se, hontem, a reunião preparatoria para a fundação do Centro do Commercio e Industrial.

A's 9 horas, presente grande numero de commerciantes, foi aberta a sessão pelo sr. Vieira Bayão, explicando o fim da reunião.

Em seguida, pediu que se acclamasse tres nomes para dirigir os destinos da nova entidade, até a proxima eleição de toda a directoria, sendo indicado para presidente, secretario e thesoureiro os srs. José Liberato dos Santos, Eduardo Esteve Tristão e José Bento Pinto.

Para a commissão de elaboração dos estatutos, foram indicados os srs. J. J. Vieira Bayão, Altivo do Valle e Silva, Raul de Souza e Eduardo Guerra.

São as seguintes as pessoas que até agora se inscreveram como socios do Centro:

Joaquim José Vieira Bayão (Vieira Bayão e C.), José de Oliveira Campos Junior (E. Campos e C.), Altevo do Valle e Silva (Banco de Nictheroy), A. Terra e C., Celio Costa, Frederico Lage, J. C. do Amaral, Teixeira Pinto e Costa, Antonio José de Almeida, dr. Acurcio Torres, Lobo Junior e C., Esteves e Barbosa, Eduardo Esteves Tristão (Esteves e Barbosa), Bento Pinto e C., Satyro Ortiz, Vieira Bayão e C., Belmiro Fernandes (Casa Iris), Paulo Marinho, Dias Tristão, A. Fernandes da Silva e C., Octavio de Oliveira e Silva (Pereira e Oliveira), Luiz Monteiro, José Liberato dos Santos (Cia. Assucareira Fluminense), Antonio Paes Marques, A. C. Fortuna e C., Norberto Balthazar (Heitor Gomes e C.), Teicher e Baron, Ayres Lopes de Carvalho, Cecilio Arce, N. Santos, J. Faillace, M. Ribas, Mario de Azevedo Coutinho (Azevedo e Gomes), Oscar França, Loureiro e Silva, Fortes e C., Benjamin Machado Coelho (V. Fernandes e C.), Mattos e Irmão, Mansur e Irmão, Mansul Taull e C., Salim Taull, Izak Chapira, João Pereira da Silva, Adolpho Schwartz, Adelino da Cunha Mello, João Dias Delgado (Banco de Credito do Estado do Rio), João Gonçalves, Eduardo Macario Gimenez, F. O. de Almeida Barroso (Vieira Bayão e C.), Pedro Eugenio Bath (Bath e Vasconcellos), Ilydio Soares e C., José Granato, Antonio de Seixas Junior, C. J. Fonseca, Rogaciano Bessa (Cruz, Irmão e C.), Manoel Pereira Braz e C., I. Castro e C., A. Malhão e C., Alves Ferreira e C., Henrique Fernandes, João Baptista da Costa Monteiro, Pericles Martini (Banco do Brasil), Souza Costa e C., Custodio José Barbosa, Alvim e C., J. Quaresma (Estaleiro Guanabara), A. J. P. de Barcellos e C., Francisco Antonio de Oliveira, B. C. Peixoto, Mendes e C. Lmtda., Abilio do Couto Faria, Rodrigues Loureiro e C., David Martins, Moreira Irmão e C., Mitidieri e Milione, Alexandre Queiroz (Pharmacia Ponciano), José Mendes Lage (Banco de Credito), Costa e C., dr. Adino Maciel Xavier (Banco de Nictheroy), Manoel Vicente da Cruz, João Vicente da Cruz, Octacilio de Albuquerque, Isaac Tregir e Irmão, dr. Paulo Araujo, Cardoso e C., Eduardo Guerra e C., Mario Costa Velho e C., A. R. Leal, dr. José Pereira da Costa, Julio Sobral Filho, Vasco Teixeira, Dias e Dias, Joaquim Saraiva, Antonio Alves Machado (Café Santa Cruz), M. Pinto Pereira (Café Suisso), Miguel Féres, Salvador Pastura, Julio Simões e C., A. Costa e Araujo, Jacob Tubenchlak, Gonçalves Lopes e ., José Pinto de Oliveira, Theophilo Mocarzel e C., Claudomiro Pereira da Silva, Wadih Mansur e C., Zwoch e Hammer e J. Araujo e C.

OS VENCIMENTOS DOS FUNCCIONARIOS MUNICIPAES DE NICTHEROY

A attitude do presidente Manoel Duarte, suggerindo ao Legislativo o projecto de augmento nos vencimentos dos funccionarios estaduaes, significa que o governo já reconheceu a desproporção existente entre o custo da vida e a remuneração a que faz jús cada serventuario do Estado. Embora o accrescimo em estudo não equilibre absolutamente a situação economica do funccionalismo, sabido que o augmento é, a bem dizer, insignificante, o gesto do presidente tem a virtude de officializar o conceito que se emitte, desde quando começaram a ser sentidas as consequencias da estabilização a cambio baixo.

Desta fórma, agora que se cuida de remediar a situação do funccionalismo estadual, impõe-se igual medida com relação aos serventuarios municipaes, cujas condições de existencia em nada differem das daquelles outros serventuarios.

No exercicio corrente, varios funccionarios do municipio de Nictheroy tiveram seus vencimentos melhorados, o que estabeleceu uma desigualdade de sorte entre os empregados da Prefeitura. Não queremos aqui — nem é esse o nosso proposito — citar os nomes ou os cargos que tiveram augmento de remuneração, dados, aliás, facilmente contaveis pelo confronto das leis orçamentarias do corrente anno e do passado. O que nos importa, e ao funccionalismo da cidade, é deixar bem claro a injustiça que está a exigir uma solução urgente, dos poderes competentes, principalmente nesta hora, em que é o proprio responsavel pelos destinos do Estado que reconhece a situação precaria dos seus servidores.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Mercado calmo. Sobre Londres: Banco do Brasil, 5 31/32. Outros bancos, 5 123/128. Particular, 6 d. Paris, a/v., $320; a 90 d/v, $327. Nova York, a/v., 8$390; a 90 d/v, 8$330; Portugal, $390; Italia, $400. Soberanos, 41$600. Libra-papel, 41$600. Vales-ouro, 4$566. MERCADO DE PRODUCTOS — Café: no Rio: 48$500; mercado calmo. Nova York, calmo; mercado não funcciona aos sabbados. Algodão: no Rio: mercado frouxo. Nova York e Liverpool, respectivamente, baixa de 6 a 8, e de 4 a 8 pontos. Assucar: no Rio: mercado calmo. Cotações no Rio: crystal branco, 71$000 a 72$000; demerara, 65$ a 66$000; mascavinho, 54$000 a 60$000; mascavo, 45$ a 51$000; terceiro jacto, 50$ a 52$000.

Mercados Estrangeiros e Estaduaes

CAFÉ

NOVA YORK, 29 de setembro.
O mercado de café não funcciona aos sabbados.
NOVA YORK, 29 de setembro.
O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, com alta de ¼ para o café de Santos e inalterado para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

De Santos:	Hoje	Ant.
N. 4	23 ½	23 ¼
N. 7	22	22
Do Rio:		
N. 4	18	18
N. 7	17 ½	17 ½

HAMBURGO, 29 de setembro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	88 ¼	88
Para março	85 ¾	85 ¾
Para maio	84 ½	84 ¾
Para julho	83 ¾	83 ¾

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	3.000
No dia anterior	2.000

Alta de ½ a ¾ pfg. desde o fechamento anterior.
HAMBURGO, 29 de setembro.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	88	88 ¾
Para março	85 ¾	86 ¼
Para maio	84 ¾	84 ¾
Para julho	83 ¾	84 ¼

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	3.000
No dia anterior	3.000

Baixa de ¾ a 1 ¼ pfg. desde o fechamento anterior.
HAVRE, 29 de setembro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	554	551 ½
Para março	540	538
Para maio	532 ½	529 ¾
Para julho	524 ¾	522

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	5.000

Desde o fechamento anterior, alta de 2 ¾ a 3 ¾ francos.
HAVRE, 29 de setembro.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	551 ½	554 ½
Para março	538	540
Para maio	529 ¼	530 ½
Para julho	522	523 ¼

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	5.000
No dia anterior	5.000

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 ¼ a 4 francos.
HAVRE, 29 de setembro.
Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	595
Na semana anterior	607
Em igual data de 1927	489
Café do Brasil	Saccas
No dia de hoje	207.000
Na semana anterior	211.000
Em igual data de 1924	85.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	283.000
Na semana anterior	327.000
Em igual data de 1927	173.000
Totaes:	
No dia de hoje	440.000
Na semana anterior	438.000
Em igual data de 1927	258.000

LONDRES, 29 de setembro.
O mercado de café disponivel, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, cotava-se, por 112 libras:
Disponivel de Santos:

	Hoje	Ant.
Typo superior, embarque prompto	101.6	101.6
Do Rio:		
Typo 7 embarque prompto	84.9	84.9

SANTOS, 29 de setembro.
Unica chamada:

	Hoje	Ant.
Para setembro	36$650	36$650
Para outubro	36$600	36$600
Para novembro	36$400	36$400

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	—
No dia anterior	2.000

SANTOS, 29 de setembro.
O mercado de café disponivel, fechou, hontem, calmo, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	33$500	33$500	33$800
Typo 7	30$500	30$500	31$800

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	27.611
No dia anterior	27.942
Em igual data de 1927	44.568
Embarques:	
No dia de hoje	41.000
No dia anterior	17.101
Em igual data de 1927	—
Existencia da Associação Commercial por embarques:	
No dia de hoje	1.080.023
No dia anterior	1.100.417
Em igual data de 1927	—
Existente por saidas, inclusive café a bordo:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Em igual data de 1927	—

Saidas:
Não houve.
S. PAULO, 29 de setembro.
Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 30.000 saccas de café, contra 29.000 no dia anterior e 24.000 no mesmo dia do anno passado.
Em Jundiahy:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	14.000	14.000	14.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	16.000	15.000	10.000

JUNDIAHY, 29 de setembro.
As entradas de café, hoje, com destino a São Paulo e Santos, foram de 11.000 saccas, contra 9.000 no dia anterior e 10.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas
S. Paulo	—	—	—
Santos	11.000	9.000	10.000

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 29 de setembro

	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	4 ½	4 ½
Do Banco de França	3 ½	3 ½
Do Banco da Italia	7	7
Do Banco da Hespanha	5 ½	5 ½
Do Banco da Allemanha (ouro)	7	7
Em Londres, 3 mezes	4 ¼	4 ¼
Em Nova York, 3 mezes (venda)	4 ½	4 ½
Em Nova York, 3 mezes (compra)	4 ½	4 ½
CAMBIO:		
Londres s/Bruxellas	34.90	34.90
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	92.78	92.75
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	29.45	29.43
Genova s/Paris, á vista, por 100 frs.	74.79	74.79
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	99.00	99.00
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc. (cotação official)	98.75	98.75
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Novo Funding, 1914	86 ½	86 ½
Novo Funding, 1914	86 ½	86 ½
Conversão, 1910, 4 %	75	75
De 1903, 5 %	95 ½	95 ½
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	85 ½	85 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %	95	95
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	98	97 ½
E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	62	62
TITULOS DIVERSOS:		
Brazil Railway, 1ª Hypotheca	27	27
Brazilian T. Light & Power C. L. Ord.	60 ½	62
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	126	126
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	62 ¾	62 ¾
Dumont Coffee Cº Ltd. 7 ½ C. Pref.	6 ¾	6 ¾
St. John d'El-Rey Mining, Ord.	12	12
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	86	86
Bank of London and S. America, Ltd.	11 ½	11 ½
Main Real Ingleza (Integralizado)	77	77
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1929/47	102 ¾	102 ¾
Consols, 2 ½ %	55 ½	55 ¾
Rente Française, 4 %, 1917	78.60	78.20
Rente Française, 5 % (B. de Paris)	66.20	66.10
Rente Française, 1918 (Integralizado)	79.20	79.90
Rente Française, 6 % (B. de Paris)	83.50	83.80

LONDRES, 29 de setembro.
Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.00	4.85.00
S/Genova, á vista, por £ L.	92.78	92.78
S/Madrid, á vista, por £ P.	29.45	29.45
S/Paris, á vista, por £ F.	124.05	124.05
S/Lisboa, á vista, por £ E.	107.50	107.50
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.10	12.10
S/Berna, á vista, por £ F.	25.10	25.10
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.90	34.90
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.34	20.34

LONDRES, 29 de setembro.
Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.00	4.85.00
S/Genova, á vista, por £ L.	92.78	92.80
S/Madrid, á vista, por £ P.	29.45	29.46
S/Paris, á vista, por £ F.	124.05	124.08
S/Lisboa, á vista, por £ E.	107.50	107.50
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.10	12.10
S/Berna, á vista, por £ F.	25.19	25.10
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.90	34.90
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.34	20.34

NOVA YORK, 29 de setembro.
Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.00	4.85.00
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.91.00	3.91.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	5.23.37	5.23.75
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	16.47.00	16.48.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	40.12.00	40.11.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.25.00	19.25.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.90.00	13.90.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.84.00	23.84.00

NOVA YORK, 29 de setembro.
Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hontem	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.00	4.85.00
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.91.00	3.91.12
N. York s/Genova, tel., por L. c.	5.23.75	5.23.37
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	16.48.00	16.48.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	40.11.00	40.11.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.25.00	19.25.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.90.00	13.90.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.84.00	23.84.00

BOLSA DE BERLIM
BERLIM, 29 de setembro.
Cotações recebidas, por telegramma, do Deutsche Ueberseeische Bank, Berlim, por intermedio do Banco Allemão Transatlantico, Rio de Janeiro:

	Cotações em 27-9-28	12-9-28
Deutsche Bank	171 %	170 %
Deutsche Ueberseeische Bank	105 %	105 %
Disconto Commandit Aantelle	168 %	167 %
Berliner Handelsgesellschaft Antelle	203 %	200 %
Hamburg-Amerika Linie	162 %	163 %
Hamburg-Suedamerik. Dampfsch. Ges.	198 %	198 %
Norddeutscher Lloyd	165 %	153 %
Schultheiss-Patzenhofer	342 %	340 %
A. E. G.	191 %	186 %
I. G. Farbenindustrie A.-G.	269 %	265 %
Gelsenkirchner Bergwerksgesellschaft	132 %	127 %
Ges. fuer elektr. Unternehmungen	277 %	258 %
Mannesmannroehrenwerke	138 %	138 %
Rheinische Stahlwerke	150 %	147 %
Siemens & Halske	380 %	384 %
Deutsche Maschinenfabrik	65 %	63 %
Vereinigte Glanzstoff	678 %	659 %

PARIS, 29 de setembro.
O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	124.07	124.02
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	133.75	133.75
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	421.37	420.62
Paris s/Berna, á vista, por F. S.	492.00	492.00
Paris s/Nova York, á vista, por $	25.57	25.57

BUENOS AIRES, 29 de setembro.
Buenos Aires s/

	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	47 11/32	47 11/32
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	47 3/8	47 3/8

MONTEVIDÉO, 29 de setembro.
Montevidéo s/

	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	50 11/32	50 11/32
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	50 3/8	50 3/8

SANTOS, 29 de setembro.
E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Dollar
A's 9,50..	Calmo	5 31/32	6 d.	8$240
A's 10,20..	Firme	5 31/32	6 1/256	8$230

ASSUCAR

NOVA YORK, 29 de setembro.
O mercado de assucar não funcciona nos sabbados.
NOVA YORK, 29 de setembro.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	2.07	2.11
Para março	2.13	2.18
Para maio	2.21	2.24
Para julho	2.29	2.32

Mercado accessivel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 3 a 5 pontos.
LONDRES, 29 de setembro.
Fechamento:
O mercado de assucar fechou, hontem, calmo e inalterado, vigorando as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Para setembro	12.9	12.9
Para outubro	12.10 ½	12.10 ½
Para dezembro	13.3	13.3
Para março	13.6	13.6

S. PAULO, 29 de setembro.
Fechamento:

	Compr.	Vend.
Para setembro	n/cot.	n/cot.
Para outubro	n/cot.	n/cot.
Para novembro	n/cot.	n/cot.
Para dezembro	n/cot.	n/cot.
Para janeiro	n/cot.	n/cot.
Para fevereiro	n/cot.	n/cot.

Mercado desinteressado.
Vendas (saccos) —
PERNAMBUCO, 29 de setembro.
O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se firme.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	10.300
No dia anterior	18.700
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	185.400
No dia anterior	175.100
Existencia:	
No dia de hoje	140.400
No dia anterior	121.100
Embarques:	
Para Santos	1.000

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos
Hoje	16$800 a 17$800
Dia anterior	16$800 a 17$800
Segunda:	
Hoje	16$000 a 16$500
Dia anterior	16$000 a 16$800
Crystaes:	
Hoje	14$000 a 14$500
Dia anterior	14$000 a 14$800
Demeraras:	
Hoje	12$000 a 13$000
Dia anterior	12$000 a 13$000
Terceira sorte:	
Hoje	n/cot. n/cot.
Dia anterior	n/cot. n/cot.
Somenos:	
Hoje	n/cot. n/cot.
Dia anterior	n/cot. n/cot.
Brutos seccos:	
Hoje	6$800 a 8$300
Dia anterior	6$800 a 8$300

ALGODÃO

LIVERPOOL, 29 de setembro.
O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa de 4 a 31 pontos, assim discriminada:
No disponivel brasileiro, baixa de 31 pontos.
No disponivel americano, baixa de 11 pontos.
No americano a termo, baixa de 4 a 6 pontos.
Cotações:
Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	10.66	10.97
Maceió "Fair"	10.66	10.97
American Fully Middling	10.61	10.72
Opções:		
Para outubro	9.91	9.96
Para janeiro	9.75	9.81
Para março	9.76	9.81
Para maio	9.74	9.78

LIVERPOOL, 29 de setembro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para outubro	9.90	9.95
Para janeiro	9.77	9.81
Para março	9.76	9.81
Para maio	9.73	9.78

As variações foram poucas, devido á noticias de Nova York e liquidação de negocios. Baixa de 4 a 5 pontos.
LIVERPOOL, 29 de setembro.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para outubro	9.91	9.95
Para janeiro	9.75	9.81
Para março	9.75	9.81
Para maio	9.74	9.77

O mercado afrouxou depois da abertura. Baixa de 4 a 31 pontos.
NOVA YORK, 29 de setembro.
Abertura:
O mercado de algodão apresenta-se normal, devido á pressão dos operadores do Hodge e ao estado do tempo. Baixa de 5 a 11 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para outubro	19.00	19.05
Para janeiro	18.90	18.99
Para março	18.80	18.87
Para maio	18.60	18.80

NOVA YORK, 29 de setembro.
Fechamento:
O mercado de algodão melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente. Os altistas realizam. Baixa de 17 a 24 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	19.30	19.60
Para outubro	19.05	19.23
Para janeiro	18.99	19.23
Para março	18.87	19.04
Para maio	18.80	19.02

S. PAULO, 29 de setembro.
Abertura:

	Compr.	Vend.
Para setembro	60$500	60$900
Para outubro	60$600	59$100
Para novembro	58$600	59$100
Para dezembro	57$300	59$900
Para janeiro	n/cot.	59$500
Para fevereiro	58$100	59$200

Mercado fraco.
Vendas (fardos) —
PERNAMBUCO, 29 de setembro.
O mercado de algodão, hoje, ás 12

Entradas	Fardos
No dia de hoje	200
No dia anterior	—
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	9.500
No dia anterior	9.300
Existencia:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—

Primeiras sortes:
Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	50$000	49$000
Embarques		Fardos
Para o Rio de Janeiro		100

TRIGO

BUENOS AIRES, 29 de setembro.
O mercado de trigo a termo nesta praça, manifestava-se accessivel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para outubro	9.85	10.00
Para novembro	10.00	10.15
Para fevereiro	10.20	10.25
Disponivel:		
Barletta para o Brasil	10.30	10.40

CHICAGO, 29 de setembro.
O mercado de trigo a termo funccionou calmo, com as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	1.18.37	1.18.37
Para março	1.22.63	1.22.87

PRAÇA DO RIO

CAMBIO

O movimento do mercado monetario careceu de importancia, mantendo-se o mercado estacionario.
As taxas foram as da vespera:.... 5 31/32 do Banco do Brasil e..... 5 123/128 dos outros bancos, havendo dinheiro facil a 6 d.
Fechou inalterado.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

Praças	A 90 dias	
Londres	5 61/64 a	5 31/32
Paris	$325 a	$326
Nova York	8$300 a	8$320
Praças	A' vista	
Londres	5 113/128 a	5 231/256
Paris	$328 a	$329
Nova York	8$350	8$400
Italia	$420 a	$440
Portugal	$380 a	$390
Provincias	$384 a	$400
Hespanha	1$351 a	1$392
Provincias	1$395 a	1$405
Suissa	1$616 a	1$622
B. Aires (papel)	3$540 a	3$600
B. Aires (ouro)	8$070 a	8$080
Montevidéo	8$570 a	8$591
Japão	3$880 a	3$926
Suecia	2$245 a	2$254
Noruega	2$240 a	2$251
Hollanda	3$368 a	3$371
Canadá	—	8$400
Dinamarca	2$240 a	2$250
Chile (peso ouro)	—	1$025
Syria	$323 a	$329
Belgica (papel)	$233 a	$235
Belgica (ouro)	1$165 a	1$172
Rumania	$054 a	$057
Slovaquia	—	$249
Allemanha (marco da renda)	1$998 a	2$006
Austria (10.000 corôas)	1$182 a	1$183
Sobre-taxa:		
Café, por franco	—	$338

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES
Curso official de cambio e moedas metallicas:

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	5 123/128 a	5 115/128
Sobre Paris	$325 a	$328
Sobre Italia	—	$439
Sobre Allemanha	—	2$000
Sobre Portugal	—	$383
Sobre Belgica (papel)	—	$233
Sobre Belgica (ouro)	—	1$167
Sobre Hespanha	—	1$387
Sobre Suissa	—	1$616
Sobre Suecia	—	2$250
Sobre Noruega	—	2$243
Sobre Dinamarca	—	2$243
Sobre Syria e Palestina	—	$330
Sobre Chile	—	1$025
Sobre Tcheco-Slovaquia	—	$249
Sobre Nova York	8$325 a	8$381
Sobre Montevidéo	—	8$555
Sobre Buenos Aires (papel)	—	3$543
Sobre Buenos Aires (ouro)	—	8$070
Sobre Hollanda (florim)	—	3$364
Sobre Japão	—	3$910
Sobre Rumania	—	$054
Sobre Austria	—	1$183
Sobre Canadá	—	—
Extremas:		
Bancario	5 61/64 a	5 31/32
C. Matriz	5 61/64	—
Moedas:		
Libra (ouro)	—	41$600
Libra (papel)	—	41$400
Peso argentino (papel)	—	3$656
Escudo (papel)	—	$400
Peso uruguayo (ouro)	—	8$700
Dollar (ouro)	—	—
Dollar (papel)	—	8$440
Franco (suisso)	—	—
Franco (ouro)	—	—
Franco (papel)	—	$340
Lira (papel)	—	$460
Peseta (papel)	—	1$420
Reichsmark (papel)	—	2$084
Vales-ouro, por 1$	—	4$567

SAQUES POR CABOGRAMMA
Os bancos saccavam, por cabogramma, ás seguintes taxas:

Praças	A' vista	
Londres	5 55/64 a	5 227/256
Paris	$320 a	$321
Nova York	8$410 a	8$425
Italia	$440 a	$442
Portugal	$384 a	$390
Hespanha	1$393 a	1$398
Suissa	1$620 a	1$625
Belgica (papel)	$235 a	$236
Belgica (ouro)	1$170 a	1$171
Hollanda	3$380 a	3$383
Canadá	—	8$420
Buenos Aires	3$580 a	3$655
Japão	—	3$870
Suecia	—	2$260
Noruega	—	2$260
Dinamarca	—	2$260
Allemanha	—	2$010
Montevidéo	8$580 a	8$600

OS VALES-OURO
O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro á razão de 4$567 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: á vista a 8$360, e a prazo a 8$300.

BOLSA DE TITULOS

Foram fechados negocios de 1.825 titulos.
O papel federal negociado esteve inalterado, e o municipal carioca quasi sem negocios e com as cotações mantidas. No bancario e de companhias nada carecedor de registro.

Vendas fechadas hontem:
APOLICES:

Geraes:	
Uniformisadas	11 a 780$000
Diversas Emissões:	
De 1:000$, port.	219 a 781$000
De 1:000$, port.	145 a 782$000
De 1:000$, nom.	85 a 780$000
De 500$, nom.	4 a 830$000
De 200$, nom.	1 a 830$000
Obrigações Ferroviarias, 3ª emissão	5 a 980$000
Municipaes:	
Emp. 1914, port.	310 a 164$000
Emp. 1917, port.	69 a 170$000
Dec. 1.999, port.	100 a 179$500
Dec. 1.988, port.	50 a 184$000
Dec. 1.933, port.	70 a 185$000
ACÇÕES:	
Bancos:	
Portuguez, c/ 50 %	100 a 110$000
Portuguez, nom.	150 a 226$000
Portuguez, port.	150 a 233$500
Brasil	204 a 475$000
Companhias:	
Minas S. Jeronymo	200 a 77$000
Victoria a Minas	100 a 109$000
Victoria a Minas	100 a 105$000
D. de Santos, port.	48 a 860$000

RENDAS FISCAES

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem	51:101$500
De 1 a 29 do corrente	977:146$300
Em igual data de 1927	2.104:499$200
Differença para menos em 1928	1.127:352$900

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	3$000
Taxa-ouro a partir de 1-11-27	4$580
Algodão crú (peça)	8$000
Algodão de côr ou estampado	11$000
[illegible] (peças)	11$000
Juta (kilo)	8$200
Arroz pilado (kilo)	$040
Alcool (litro)	1$260
Aguardente (litro)	1$320
Milho (kilo)	$440
Manteiga (kilo)	6$270
Leite (litro)	$600
Creme de leite	4$000
Carne secca (kilo)	1$600
Carne de porco (kilo)	2$170
Ouro (gramma)	5$610
Feijão (kilo)	$600
Farinha de mandioca (kilo)	$360
Polvilho (kilo)	$740
Toucinho (kilo)	2$350
Fumo em corda (kilo)	2$860
Sola (em meios)	4$730
Sebo (kilo)	1$080
Couro salgado (kilo)	2$790
Couro secco (kilo)	2$400
Estopa (kilo)	1$330
Aves domesticas (uma)	3$500
Carvão vegetal (kilo)	$200
Casca para cortume (kilo)	$300
Amiantho (kilo)	$200
Queijo Parmaison, prato, etc.	6$500
Residuos de fabrica, restos de teares e fiação	$600
Sellins, sellins e silhões	305$000
Idem, superior	1:750$000
Assucar, por kilo:	
Assucar branco	$930
Crystal branco	1$100
Amarello	$900
Refinado	1$007
Mascavo	$900
Pedras coradas:	
Amethistas (gramma)	1$000
Turmalinas (gramma)	1$700
Aguas marinhas (gramma)	3$500
Mica em bruto	3$000
Mica beneficiada	6$000
Crystal de rocha, facetado ou não	2$500
Madeiras, metro cubico:	
Jacarandá (tonelada)	500$000
Cedro (tonelada)	400$000
De 1ª qualidade	250$000
De 2ª qualidade	150$000
De 3ª qualidade	130$000
Tijolos:	
Nova York, 8$840 a	8$480
Italia, $404 a	$468
Tonelada	190$000
Telhas:	
Francezas	240$000

CAFÉ

Funccionou bem estavel, o disponivel, com a procura algo animada e os preços inalterados.
O typo 7 a 43$500, sendo nessa base vendidas 6.421 saccas.
Fechou estavel e promissor, com os avisos recebidos á tarde, de uma alta de 8 pontos em Nova York.
— O termo teve as cotações equilibradas e as vendas foram de 8.000 saccas na 1ª Bolsa, unica que funccionou.

MOVIMENTO ESTATISTICO NO DIA 28

Entradas		Saccas
Pela Leopoldina:		
Minas Geraes		2.068
Pela Maritima:		
Minas Geraes	1.593	
São Paulo	350	1.943
Por cabotagem:		
Minas Geraes		468
Reg. Fluminense (Rio)		3.284
Armaz. autorizado Araujo Maia & C.		251
Idem, Ed. Araujo & C.		164
Idem, Lage Irmãos		380
Reg. do Espirito Santo		1.677
Regulador Mineiro		3.214
Total		13.708
Em igual data de 1927		13.231
Desde o dia 1º		254.787
Média		9.099
Desde 1º de julho		793.629
Média		8.619
Em igual data de 1927		1.062.187
Embarques:		
Para os Estados Unidos		7.217
Para a Europa		5.911
Para o Rio da Prata		970
Para o Pacifico		1.476
Total		17.594
Em igual data de 1927		12.176
Desde o dia 1º		196.808
Desde 1º de julho		711.683
Em igual data de 1927		869.109
Stock		306.054
Menos:		
Consumo local do dia 28		500
Existencia:		
No mercado		305.554
Em igual data de 1927		301.886
Vendas realizadas:		
No dia 28		4.206

Mercado calmo.

NO DIA 29

Vendas	Saccas
Pela manhã	4.848
A' tarde	1.573
Total	6.421
Preços:	
Typo 7	43$500
Typo 7 em 1927	33$500

Mercado estavel.

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	47$500
Typo 4	46$500
Typo 5	45$500
Typo 6	44$500
Typo 7	43$500
Typo 8	42$000
Pauta semanal (por kilo)	3$040

MERCADO A TERMO
Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:
Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Outubro	29$125	29$000
Novembro	28$875	28$850
Dezembro	28$800	28$600
Janeiro	28$700	28$500
Fevereiro	28$700	28$500
Março	28$600	28$400

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	8.000

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

INSTITUTO DO CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO
Boletim do movimento de entradas, embarques e existencias de café na praça do Rio de Janeiro, em 29 de setembro corrente:

Estado de S. Paulo:		
E. F. Central do Brasil		375
Somma		375
Quota ordinaria		302
Quota supplem.		73
Estado de Minas:		
E. F. Central do Brasil		1.616
E. F. Leopoldina		2.706
Arms. Theodor Wille		1.548
C. A. G. de São Paulo		1.301
Estrada de Rodagem		183
Somma		7.308
Quota ordinaria		6.089
Quota supplem.		1.672
Est. do Rio de Janeiro:		
Arm. regulador R-1		2.204
Arm. autorizado A-1		250
Arm. autorizado A-3		350
Arm. autorizado A-4		661
Arm. autorizado A-5		500
Arm. autorizado A-6		13
Arm. autorizado A-8		250
Arm. autorizado A-9		87
Somma		4.165
Quota ordinaria		3.265
Quota supplem.		900
Est. do Espirito Santo:		
Armazens Vivacqua		1.648
Somma		1.648
Quota ordinaria		1.279
Quota supplem.		353
Sommas		13.991
Quotas ordinarias		10.885
Quotas supplems.		3.000
RESUMO		
Existencia anterior		305.554
Total das entradas desta data		13.991
		319.545
Consumo local diario	500	
Embarcados nesta data	21.177	21.677
Existencia ás 17 horas		297.868

EMBARQUES NO DIA 29

	Saccas
Para Nova York:	
Rebello Alves & C.	1.002
Mc. Kinlay & C.	75
Para Stockholmo:	
Alfredo Sinner & C.	167
Battermann & C.	125
S. Pereira & C.	125
Para o Chile:	
Mc. Kinlay & C.	500
Para Hamburgo:	
Pinto Lopes & C.	325
Para Amsterdam:	
Ornstein & C.	1.252
Pinto & C.	1.313
Para Rosario:	
Magalhães & C.	350
Para Buenos Aires:	
Ornstein & C.	679
Theodor Wille & C.	400
Serafim Fernandes	75
Para Genova:	
Vivacqua Irmão	1.625
Tudo Irmão & C.	250
Para Portos do Norte:	
Alfredo Sinner & C.	1.990
Para Portos do Sul:	
Alfredo Sinner & C.	650
Castro Silva & C.	15
Para Baltimore:	
Rebello Alves & C.	870
Para Hamburgo:	
Theodor Wille & C.	500
S. Pereira & C.	260
Para Stockholmo:	
Ornstein & C.	125
Norton Megaw & C.	125
Para Genova:	
C. N. do C. de Café	1.250
Para Baltimore:	
Pinto Lopes & C.	500
Para o Havre:	
Battermann & C.	250
Castro Silva & C.	50
Pinto Lopes & C.	1.000
Para o Chile:	
Norton Megaw & C.	100
Para Amsterdam:	
C. N. do C. de Café	125
Theodor Wille & C.	1.250
Para Portos do Sul:	
Magalhães & C.	260
Para Lisboa:	
Mc. Kinlay & C.	100
Para Stockholmo:	
Rotundo & C.	500
Para o Havre:	
Vivacqua Irmão	125
Para Genova:	
Hard, Rand & C.	500
Para o Havre:	
Hard, Rand & C.	429
Para Belém:	
C. N. do C. de Café	1.850
Total	21.177

ASSUCAR

O disponivel esteve frouxo e paralysado. Os preços, todavia, mantidos. As saidas foram de 1.921 saccos.
Em Pernambuco já começou a moagem da safra, e pelo "Itajubá" seguiu para o Rio Grande a primeira grande partida de 10.000 saccos de assucar "Grafina".
— O termo não funccionou.

MOVIMENTO DE HONTEM

	Saccos
Entradas	3.533
Saidas	1.921
Stock actual	61.793

COTAÇÕES DE HONTEM
Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal, bom	70$000 a 72$000
Mercado frouxo.	
Branco 2ª sorte	Não ha
Branco 2º jacto	66$000 a 67$000
Demeraras	65$000 a 66$000
Crystal amarello	62$000 a 63$000
Mascavinho	54$000 a 60$000
Terceiro jacto	50$000 a 52$000
Mascavo	45$000 a 50$000

Mercado paralysado.
MERCADO A TERMO
O mercado a termo não funccionou por falta de numero legal de corretores.

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 5$500 a 8$000; frangos, 4$ a 6$000; ovos, duzia 2$300 a 2$400. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo 4$000; tainha, kilo 2$300; camarão, kilo 6$ a 8$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$240 a 1$260; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$260; vitello, kilo 1$300 a 1$400; suino, kilo 3$200; carneiro, kilo 3$500. Fructas: laranjas, duzia 1$500 a 2$800; uvas (estrangeiras), kilo 7$ a 15$000; maçãs, duzia 8$000 a 10$000; mamão, cada um $500 a 1$500; peras, duzia 10$ a 13$000; ameixas, duzia 4$000 a 10$000. Outras fructas, varios preços.

ALGODÃO

Foi minimo o movimento deste mercado. Os preços inalterados, e as saidas foram de 312 fardos, apenas.
Fechou frouxo.
— O termo esteve paralysado, mas com as cotações mantidas. Só funccionou a 1ª Bolsa.

MOVIMENTO DE HONTEM

	Fardos
Entradas	—
Saidas	312
Stock actual	8.257

COTAÇÕES DE HONTEM
Preços por 10 kilos:
Generos promptos:

Sertões, typo 4, classe 2ª	42$000 a 43$000
1ªs sortes, typo 4, classe 1ª	41$000 a 43$000
Medianos, typos 6 e 7	38$000 a 39$000
Paulista, typo 6, c. 1ª	39$000 a 40$000
Do Norte	39$000 a 40$000

Mercado firme.
Generos futuros:
Preços: nominaes.
Mercado frouxo.
MERCADO A TERMO
Regularam, hontem, no mercado de algodão, a termo, as opções seguintes:
Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Outubro	38$000	36$500
Novembro	38$000	36$500
Dezembro	37$200	36$800
Janeiro	37$500	36$500
Fevereiro	37$500	36$500
Março	37$600	36$500

Mercado paralysado.
A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM
Devido ao grande atrazo do C. S. 4, não foi possivel obter-se, hontem, o movimento de carnes verdes.

O Frigorifico Anglo forneceu para São Diogo:

Rezes	232
Vitellos	13
Suinos	42
Carneiros	—
Cabritos	—

POR ATACADO

PREÇOS CORRENTES

ARROZ

Por 60 kilos:		
Brilhado de 1ª agulha	92$000 a	94$000
Brilhado de 2ª, japonez	75$000 a	80$000
Especial, agulha	85$000 a	90$000
Superior, japonez	76$000 a	80$000
Bom, piemonte	72$000 a	74$000
Regular	66$000 a	70$000

ALFAFA

Por kilo:		
Nacional	$580 a	$600
Estrangeira	—	—

BACALHÁO

Por 58 kilos:	
Superior	130$000 a 140$000
Outras qualidades	108$000 a 110$000

BATATAS

Por kilo:		
Nacionaes	$460 a	$640
Estrangeiras	$700 a	$900

BANHA

Uma caixa	163$000 a 178$000

CARNE DE PORCO

Por kilo:		
Salgada	2$400 a	2$800

(Continúa na 16ª pag.)

Em nossa secção MOVIMENTO BANCARIO, que apparece, invariavelmente, a 20 de cada mez, são publicados os balancetes mensaes dos Bancos que operam nas praças do Rio de Janeiro, S. Paulo e Estados de Minas e Rio de Janeiro.

TODOS OS SPORTS

(Conclusão da 12ª pag.)

Claudio Aragon e Francisco Toledo Pires

9º PAREO (2ª série) — 1.000 metros:

OCTAVIO AURHEIMER

Canôas a 1 remador — Novissimos, sem victorias

"Léo" — C. R. Guanabara
Remador — Paulo Coelho Netto
"Schiavo" — S. C. Fluminense
Remador — Acyrsio Pires Eyer
"Iiá" — C. de Natação e Regatas
Remador — José Cerqueira Filho
"Dia" — C. R. Vasco da Gama
Remador — Abel Corrêa Lopes
"Riegel" — C. R. Botafogo
Remador — José Maria Porto
"Iguape" — C. R. do Flamengo
Remador — Guy Elwyn Burrows

13º PAREO (2ª série) — 1.000 metros:

EVERARD LUIZ ALVARES DA CRUZ

Yoles-gigs a 2 remos — Novissimos, qualquer categoria

"Mano" — C. R. Guanabara
Patrão — Edgard Guimarães do Valle
Rems. — Hugo Ramann e Paulo Eugenio Figueira de Mello
"Franel" — S. C. Fluminense
Patrão — Moacyr Braga Lund
Rems. — João Coentro Pinho e Antonio Teixeira do Couto
"Gladiador" — C. R. Vasco da Gama
Patrão — Mario Miranda da Cunha
Rems. — Gualter Coelho e Erlon Pereira Pinto
"Tayaty" — C. Internacional de Regatas
Patrão — Newton Pereira Reis
Rems. — Ataliba de Barros e Benedicto de Barros
"Avahy" — C. R. do Flamengo
Patrão — Martinho Segreto
Rems. — Nelson Gabizo e José Maria Andrade Cavalcanti
"Oswaldo" — C. R. Boqueirão do Passeio
Patrão — Gastão Ladeira
Rems. — Hugo Seikel e Accacio Liberato Nunes

Turf

DERBY-CLUB

A disputa do Grande Premio "17 de Setembro"

Com um programma fraco, realisa hoje o Derby Club mais uma reunião turfista no seu Hippodromo do Itamaraty. Com as deserções verificadas e com as que são muito provaveis, tres são os pareos em que correrão sómente tres animaes e dentre estes os dois que constituem a base do programma.

Para essa reunião são nossos palpites:

Destemido, Belliquex e Patuscada.
Bonina, Tira-Teima e Gladiador.
Finorio, Tabu' e Tapuya.
Tieté, Lageado e Zib.
Carolino, Malicioso e Gefahr.
Gil Glas, Calepino e Electrico.
Cadum, Rolante e Bailla.
Pons, Middle West e Lunatico.
Hebreu, Pelintra e Calliope.

INFORMES

1º pareo — "Criação Estrangeira" — 1.500 metros:

Este premio reune apenas tres concurrentes, dos quaes destacam-se Destemido e Belliqueux, sendo que o primeiro é o preferido da cathedra. Patuscada ha 15 dias perdeu para Destemido e Arbitragem.

2º pareo — "6 de Março" — 1.250 metros:

As forças mais viaveis deste pareo são, Tira-Teima, Gladiador e Bonina, podendo qualquer um delles vencer. Como um azar possivel, apresentamos Quitute.

3º pareo — "Criação Brasileira" — 1609 metros:

Esta é uma carreira, em que qualquer dos concurrentes póde vencer, havendo da parte dos responsaveis de cada um delles muita fé. Entretanto reunem maioria de opiniões: Finorio, Tapuya e Fedelho.

4º pareo — "Nacional" — 1.609 metros:

Com a ausencia de Tattersal, parece ter a corrida ficado a mercê de Tieté; entretanto é bom não esquecer que ha 15 dias Lageado secundou-o bem de perto, que Gavota dá-se muito bem na pista pesada e que se despede hoje das pistas e que Zig gosta de surprehender de quando em vez.

5º pareo — "Excelsior" — 1.609 metros:

Este é um pareo em que difficil se torna dar uma informação precisa, pois que se Malicioso, Bidu' e Epopéa, apresentam-se como candidatos de temer, Carolino, Prosa e Welsh Guardsman constituem verdadeiras interrogações. Ficamos indecisos para apontar um provavel vencedor, mas parece-nos que a victoria se decidirá entre os tres primeiros.

6º pareo — "Progresso" — 1.750 metros:

Tendo Itaberá e Sansovino declarado "forfait" e sendo quasi certa a ausencia de Epiros, este premio fica quasi que resumido a um match de Gil Glas e Calepino, pois Electrico pessimo lameiro se não desmentir esta crença pouco poderá produzir.

7º pareo — "Dr. Frontin" — 1.800 metros:

Esta carreira é a segunda loteria do programma, pois dos cinco inscriptos, qualquer delles tem credenciaes para vencer. Não nos abalançamos a indicar um provavel vencedor, que todos elles.

8º pareo — G. P. "17 de Setembro" — 3.100 metros:

Este Grande Premio que devia ser corrido a 16 deste, e transferido devido as anormalidades verificadas nesse dia, ficou reduzido a tres disputantes apenas, mas que dão para encher uma corrida. Pons é o favorito da cathedra e apresenta-se no mesmo estado em que correu domingo ultimo em que foi terceiro de Gahyplo e Taciturno. Lunatico que, nesse mesmo dia e na mesma carreira, foi atacado de hemorrhagia, cuidado carinhosamente está novamente firme e foi o melhor trabalho fornecido para a prova. Middle West, que este anno ainda não produziu uma performance digna da do anno passado, está muito bem e corre mais no Derby do que na Gavea.

9º pareo — "Internacional" — 1609 metros:

Deverá constituir uma bella disputa pela victoria entre Calliope, Hebreu e Pelintra, que vão todos convictos de vencer. E' bom, porém, não esquecer Eclat, que no final poderá pregar uma peça aos sabidos.

MONTARIAS PROVAVEIS E ULTIMAS COTAÇÕES

1.º pareo — "Criação Estrangeira" — 1.500 metros — 5:000$, 1:000$ e 250$000:
Belliqueux, 53 ks., A. Feijó.... 20
Patuscada, 51 ks., B. Cruz...... 40
Destemido, 53 ks., C. Ferreira.. 13

2.º pareo — "Seis de Março" — 1.250 metros — 4:000$ e 800$000:
Tira-Teima, 54 ks., D. Suarez.. 30
Gladiador, 54 ks., A. Feijó..... 30
Diplomata, 54 ks., I. de Souza.. 40
Bonina, 54 ks., D. Fernandez.. 13
Quitute, 54 ks., A. Rosa....... 60
Parnamirim, 54 ks., C. Ferreira 60

3.º pareo — "Criação Brasileira" — 1.609 metros — 5:000$, 1:000$ e 250$000:
Fedelho, 51 ks., C. Ferreira .. 25
Finorio, 51 ks., F. Baptista.... 25
Tapuya, 49 ks., I. de Souza.... 22
Homenagem, 49 ks., N. Pires.... 35
Tabú, 51 ks., D. Suarez........ 20

4.º pareo — "Nacional" — 1.600 metros — 4:000$ e 800$000:
Tieté, 53 ks., C. Fernandez..... 18
Graciosa, 49 ks., A. Carvalho... 40
Gavota, 49 ks., A. Rosa......... 40
Lageado, 50 ks., M. Oliveira.... 40
Zig, 50 ks., I. de Souza........ 40
Tattersal, não correrá........... 35
Secretario, 50 ks., N. Gonzalez. 40

5.º pareo — "Excelsior" — 1.600 metros — 4:000$ e 800$000:
Prosa, 53 ks., J. Escobar....... 35
Nilo, 52 ks., A. Feijó.......... 70
W. Guardsman, 54 ks., C. Ferreira...... 60
Bidú, 50 ks., C. Fernandez...... 40
Gefahr, 53 ks., D. Suarez....... 50
Milford, 50 ks., B. Cruz........ 70
Malicioso, 54 ks., F. Baptista.. 30
Epopéa, 50 ks., A. Rosa......... 30
Carolino, 54 ks., I. de Souza... 25
Conde, 49 ks., N. Gonzalez...... 80

6.º pareo — "Progresso" — 1.750 metros — 4:000$ e 800$000:
Calepino, 52 ks., C. Ferreira.... 22
Electrico, 52 ks., C. Fernandez.. 35
Itaberá, não correrá.............. 40
Epiros, 53 ks., duvidoso correr.. 70
Gil Glas, 53 ks., A. Feijó....... 18
Sansovino, não correrá........... 100

7.º pareo — "Dr. Frontin" — 1.800 metros — 5:000$ e 1:000$000:
Rolante, 50 ks., A. Feijó....... 25
Trianon, 52 ks., A. Rosa........ 40
Cadum, 55 ks., D. Suarez........ 22
Tangará, 48 ks., I. de Souza.... 40
Bailla, 49 ks., M. Oliveira..... 35

8.º pareo — G. P. "Dezesete de Setembro" — 3.100 metros — 20:000$, 4:000$ e 1:000$000:
Ramuntcho, não correrá........... —
Pons, 55 ks., T. Baptista....... 100
Lunatico, 48 ks., D. Suarez..... 13
M. West, I. de Souza............ 40
Congou, não correrá.............. 25

Calliope, 51 ks., T. Baptista... 25
Hebreu, 50 ks., A. Rosa......... 18
Pelintra, 50 ks., B. Cruz....... 25
Eclat, 48 ks., D. Coutinho...... 50
Last, 50 ks., deve correr....... 50

OS FORFAITS

Até hontem tinham entrado na secretaria do Derby os forfaits de: Itaberá, Tattersal, Sansovino, Ramuntcho e Congou.

PEQUENOS FACTOS POLICIAES

CAIU DO TREM

O trabalhador José Eurico de Souza, brasileiro, de 28 annos de idade e residente á rua Coronel Rangel, na occasião em que, hontem, viajando num trem de suburbios, collocou a cabeça fóra da plataforma, fel-a bater, involuntariamente, num poste, caindo á linha ferrea e soffrendo graves contusões pelo corpo.

A Assistencia prestou-lhe curativos e fel-o recolher ao Hospital de Prompto Soccorro.

UMA AGGRESSÃO A PÁO

O trabalhador José Benedicto Alves Cardoso, casado, de 34 annos de idade e residente á rua Theophilo Ottoni n. 171, hontem, foi victima de uma aggressão a páo, na rua da Alfandega, recebendo um ferimento contuso nos labios.

José teve os curativos necessarios no Posto Central de Assistencia, retirando-se.

APANHADO POR UM AUTO DE PRAÇA

Foi hontem atropelado por um automovel de praça, no largo da Lapa, o funccionario publico Nicanor Ferreira Soares, de 28 annos de idade, casado, brasileiro, e residente á rua S. Januario n. 35.

Nicanor, que soffreu contusões e escoriações pelo corpo, foi soccorrido pela Assistencia, e, a seguir, retirou-se.

COLHIDO POR AUTO, NA ENTRE-LINHA

Antonio Parreiras, de nacionalidade portugueza, de 56 annos de idade, casado, residente á rua Archias Cordeiro n. 622, quando, hontem, saltava de um bonde á rua Treze de Maio pelo lado da entrelinha, foi colhido por um auto-caminhão, recebendo ferimentos na cabeça.

O "chauffeur" do vehiculo atropelador foi preso em flagrante, sendo Antonio medicado no Posto Central de Assistencia, depois do que retirou-se.

CONTUNDIU-SE, NUM CHOQUE DE VEHICULOS

Em consequencia de um choque de autos hontem, na rua de S. Luiz Gonzaga, recebeu contusões no peito, o "chauffeur" Manoel Murtinho, de 23 annos de idade, solteiro, brasileiro e residente á rua Bomfim n. 195.

A Assistencia medicou-o no proprio local do occorrido.

EVANGELISMO

"JERUSALEM"

Sobre esse thema dissertará, ás 10 1|2 horas, hoje, na igreja do Redemptor, á rua Haddock Lobo 258, o rev. Erasmo Braga, homem de letras, publicista e pastor evangelico, recentemente chegado da grande cidade dos judeus, onde tomou parte no importante Congresso de Educação Religiosa ali reunido em abril deste anno.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE — EDUCAÇÃO —

CURSOS E CONFERENCIAS

Ensino primario — Quinta-feira, 4, ás 17 1|2 horas, na séde da A. B. E. (rua Chile 23, 1º), curso do professor Coriolano Martins, sobre "Arithmetica" (para professoras primarios).

Sexta-feira, 5, ás 17 1|2 horas, na séde da A. B. E., curso do professor Nerêo de Sampaio, sobre "Methodologia do ensino do desenho".

Sabbado, 6, ás 17 1|2 horas, na séde da A. B. E., conferencia do professor C. de Mello Leitão, sobre "Naturalistas brasileiros".

Ensino domestico — Terça-feira, 2, e sabbado, 7, ás 13 horas, na séde da A. B. E., curso do professor dr. Americo Valerio, sobre "Os cuidados de urgencia em medicina domestica".

Sociologia — Quarta-feira, 3 ás 17 horas, na séde da A. B. E., curso de "Sociologia", pelo professor Coriolano Martins.

Recusou-se a pagar o repasto e aggrediu o "garçon"

O barbeiro Emmanuel Pereira Bittencourt, residente á rua Francisco Muratori n. 51, resolveu, hontem, fazer uma refeição na casa de petisqueiras, sita á rua Marquez de Sapucahy n. 146.

Ao terminar o repasto, surgiu entre elle e o "garçon" do estabelecimento, de nome Mario Lopes de Andrade, uma seria desintelligencia, resultando o barbeiro se recusar ao pagamento, aggredindo referido empregado, a socos.

O soldado do Corpo Auxiliar da Policia Militar, José dos Santos Lossio, que no momento passava pelo local, correu em soccorro do "garçon" e foi tambem aggredido pelo turbulento.

Afinal, depois de uma luta insana, foi Emmanuel subjugado, preso em flagrante e devidamente autoado na delegacia do 9.º districto policial.

Victimas de automoveis

Por terem sido atropeladas por automoveis, foram, hontem, medicadas na Assistencia, as seguintes pessoas:

Antonio Rodrigues da Silva, de 50 annos, casado, empregado no commercio, morador á travessa Ida numero 6, colhido na praça Arthur Bernardes, soffreu contusões e escoriações pelo corpo.

— Mario Palta, de 43 annos, viuvo, italiano, residente á travessa Mosqueiro n. 20, victimado á rua 13 de Maio, recebeu ferimentos na cabeça.

— Alberto Salerio da Costa, de 26 annos, casado, maritimo, domiciliado á ladeira do Barroso n. 99, apanhado na avenida Rodrigues Alves, soffreu contusões e escoriações generalizadas.

— Arthur Moraes, de 24 annos, solteiro, empregado no commercio, residente á rua da Constituição numero 14, colhido na avenida Rio Branco, recebeu contusões e escoriações generalizadas.

Um carreiro colhido pelo proprio vehiculo que dirigia

Conduzia, hontem, á tarde, seu carro de bois, pela estrada da Varzea, em Jacarépaguá, o carreiro João Thimoteo, de 39 annos de idade, casado, brasileiro e residente á estrada da Freguezia n. 33, na Fazenda do Retiro.

Ao passar o vehiculo em certo trecho da estrada, uma das rodas caiu num vallão, fazendo com que o carro tombasse sobre o seu conductor, produzindo-lhe fractura completa da perna esquerda e escoriações generalizadas.

Depois de medicado pela Assistencia do Meyer, foi João Thimoteo internado em estado grave no Hospital de Prompto Soccorro.

ESCOLA BRASILEIRA PARA ALUMNOS DEBEIS

Para a restauração da moradia de D. João VI, em Paquetá, recebeu o professor João de Camargo o primeiro auxilio.

A familia Delfim Moreira, hoje representada pelo seu irmão, o coronel Francisco Moreira, presidente da Camara Municipal de Santa Rita do Sapucahy, deseja restaurar a sala real, incumbindo o professor Camargo de adquirir os moveis que serviram ao monarcha.

Quando fazia a curva o auto-caminhão tombou

Operarios da Limpeza Publica — feridos —

Verificou-se, hontem, pela manhã, na praia de Botafogo, um desastre de auto, que por pouco não teve consequencias mais serias.

Em regular velocidade trafegava por aquella praia, transportando diversos operarios da Limpeza Publica, o auto-caminhão de chapa n. 34, pertencente áquella repartição municipal.

Ao chegar o vehiculo em frente á delegacia do 7.º districto policial, na curva ali existente, aconteceu o carro derrapar, tombando.

Em consequencia do accidente, sairam feridos os trabalhadores: Cacildo Luiz Alves, brasileiro, de 32 annos, solteiro, morador á rua Barroso n. 254, com escoriações na perna esquerda; Almeida Ibrahim, syrio, de 25 annos, solteiro, residente á rua da Misericordia n. 109, com escoriações generalizadas; João Antonio Victorino, portuguez, de 30 annos, casado, morador á rua Real Grandeza n. 174, com escoriações generalizadas; Antonio Paulo, portuguez, de 26 annos, casado, morador á rua Real Grandeza n. 143, com escoriações generalizadas; Joaquim Henrique, portuguez, solteiro, de 20 annos, residente á rua da Passagem n. 186, com contusão na cabeça; José de Carvalho, portuguez, casado, de 30 annos, residente á rua Real Grandeza n. 174, com escoriações generalizadas.

Os citados trabalhadores foram medicados convenientemente no Posto Central de Assistencia, depois do que, se retiraram.

O ANNIVERSARIO DO ALMIRANTE NOBLE E. IRWIN

O ALMOÇO OFFERECIDO AO CHEFE DA MISSÃO NAVAL PELOS SEUS COLLEGAS DA MARINHA BRASILEIRA

Por motivo da passagem hontem, da data do anniversario natalicio, do almirante Noble Irwin, chefe da Missão Naval Americana, o ministro da Marinha foi ás 11 horas, acompanhado de todos os officiaes de seu gabinete, ao 2º andar do seu ministerio, onde está a séde da missão, afim de ali, apresentar cumprimentos, ao almirante Noble Irwin.

O chefe do Estado-Maior da Armada tambem ali esteve nessa occasião em companhia dos officiaes subchefe, assistente e ajudantes de ordens, do seu estado-maior.

A's 13 horas, realizou-se o almoço, no Club Naval, que, os almirantes chefes de serviço dos diversos departamentos de Marinha, offereceram ao almirante Noble Irwin.

Tomaram parte nesse ágape, em que reinou a mais franca cordialidade, além do ministro da Marinha, os almirantes: Francisco de Mattos, director da Escola Naval; Fonseca Rodrigues, director geral do Arsenal de Marinha; José Maria Penido, chefe do Estado-Maior da Armada; Oliveira Sampaio, em commissão no Ministerio da Guerra; Machado da Silva, director geral de Portos e Costas; Octavio Jardim, director de Engenharia Naval; Noronha Santos, director de navegação; Carlos Frederico de Noronha, director do pessoal da Armada; Damião Pinto da Silva, director geral de Fazenda da Armada; e Alvaro Nunes de Carvalho, director de aeronautica, da Armada.

Excusaram-se por não poder comparecer, adherindo, no emtanto, á manifestação, os almirantes Souza e Silva, director da Escola Naval de Guerra; Isaias de Noronha, commandante da esquadra; e dr. Fernando de Freitas Filho, director de Saude Naval.

Ao champagne, o almirante Francisco de Mattos saudou o almirante Irwin, com palavras repassadas de muita estima e de affeição, resaltando as qualidades excepcionaes do chefe e do cavalheiro que tanto se tem distinguido na honrosa commissão e na sociedade brasileira.

PARTIDO UNIONISTA DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO

A Directoria do Partido Unionista dos Empregados do Commercio obteve permissão da União dos Empregados do Commercio para que seja feito em sua séde social o serviço de inscripção de eleitores, attendendo ao local em que a mesma se encontra, em pleno centro urbano.

Neste sentido, o Partido Unionista dos Empregados do Commercio iniciou os mesmos serviços, deliberando, ao mesmo tempo, fazer um appello aos eleitores que labutam no commercio para que se arregimentem, quanto antes, dirigindo-se á séde da União dos Empregados do Commercio, onde haverá um funccionario especialmente destinado aos trabalhos referidos.

O Partido, fiel aos seus Estatutos, não se intromette nas paixões politicas dos demais partidos zelando, exclusivamente, pelos interesses dos auxiliares do commercio.

INSPECTORIA DE PROPHYLAXIA DA TUBERCULOSE

Nos quatro dispensarios da Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose, na semana de 16 a 22 de setembro do corrente anno, foram attendidos 1.551 doentes, sendo 325 pela primeira vez; fornecidas 3.388 fórmulas medicamentosas e feitos 381 exames de escarros, dos quaes 81 positivos, 134 insuflações para pneumothorax, 145 radioscopias e radiographias, 80 applicações de raios ultra-violeta.

Durante a semana o numero de obitos por tuberculose foi de 51.

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO

Amanhã, ás 17 horas, sob a presidencia do conde de Affonso Celso, presidente perpetuo do Instituto Historico, realizar-se-á a ultima sessão ordinaria do corrente anno.

Além da votação de pareceres, o dr. Braz do Amaral, socio do Instituto, que ha pouco, representou a associação no Congresso de Historia de Montevidéo, lêrá na sessão o relatorio da sua missão naquelle certamen commemorativo do tratado de 27 de agosto de 1828.

THEOSOPHIA

FESTA DO ANNIVERSARIO DA DRA. BESANT

As lojas theosophicas desta capital commemorarão, reunidas, na proxima segunda-feira, 1 de outubro, ás 20 horas, o 81º anniversario natalicio da illustre presidente internacional da Sociedade Theosophica, a dra. Anni Besant, que é, sem contestação, o maior genio feminino dos nossos dias e uma das mais puras glorias da Humanidade, em todos os tempos.

Essa festiva reunião publica realizar-se-á na séde da Sociedade Theosophica, á rua General Camara n. 67, 2º andar, proximo á avenida Rio Branco, com escolhida musica. Far-se-ão ouvir, além do presidente da secção brasileira da Sociedade Theosophica, os representantes de todas as lojas do Rio de Janeiro. Em nome da Loja Pythagoras, falará a eminente senhora peruana dra. Nina De Flores. As Lojas Perseverança, Orpheu e Hamsa serão, respectivamente, representadas pelos irmãos Boanerges Cunha, Joaquim Campos e dr. Alcino Rongel.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

(Conclusão da 15ª pag.)

XARQUE

Por kilo:		
Do Rio da Prata	2$400 a	3$000
Do Rio Grande	1$900 a	2$500
De Minas Geraes	1$800 a	2$400
De Matto Grosso	1$600 a	2$400

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	20$000 a	21$000
De 2ª qualidade	17$000 a	17$500
Grossa	14$500 a	15$000

FEIJÃO

Por 60 kilos:		
Preto novo superior, P. Alegre	58$000 a	61$000
Preto regular, de Laguna	44$000 a	50$000
Mulatinho, novo	56$000 a	58$000
Branco commum	70$000 a	75$000
Manteiga	64$000 a	70$000
De côres diversas, novo	45$000 a	80$000
Fradinho estrang.	38$000 a	65$000

MILHO

Por 60 kilos:		
Vermelho superior	26$500 a	27$000
Mist. e regular	20$000 a	23$000

TOUCINHO

Por kilo:		
Commum	2$300 a	2$400
Paulista	3$300 a	3$400

NOTAS DIVERSAS

EXPORTAÇÃO DE LARANJAS

Pelo "Ionic Star", da Blue Star Line, foram hontem embarcadas para Londres 11.000 caixas de laranjas do Rio, no valor de 320:000$000, sendo mais ou menos dois milhões de laranjas que irão ser vendidas em Londres.

Este será um dos ultimos embarques, visto que o mercado de Londres passará a receber em breve essa mercadoria da Hespanha, artigo este que é vendido a preço mais barato que o do Brasil.

Foram estas as firmas que fizeram embarques hontem:

Aspinall, Bailey & C. Ltda., Alberto Cecozza & Irmãos, Asiatic Trading C°., Francisco da Silva Ribeiro, Honorio Guimarães & C., Oscar Motta & C., J. S. Souza & C. e J. Macedo & C.

CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO

Balanço semanal

A Caixa de Estabilização forneceu-nos, hontem, o seguinte resumo do seu ultimo balanço semanal:

Ouro em deposito:

Existencia nesta data:		
Libras esterlinas, £	6.844.482.10-0	278.434:498$580
Dollares americanos, u$s.	47.485.377,50	396.930:372$690
Francos francezes, frs.	9.028.810,00	14.562:571$430
Marcos allemães	2.058.200,00	4.098:370$190
Pesetas	726.010,00	1.170:981$530
Réis brasileiros	13.450$000	61:437$070
Outras moedas		320:853$070
Total em moedas		695.578:974$560
Em barra, 17.186.436 grs. 137 de ouro fino		95.480:200$270
Total		791.059:174$830
Notas em circulação:		
De diversos valores		791.059:000$000
Importancia paga em moeda divisionaria		174$830
Total		791.059:174$830

NOTAS MUNDANAS

Notas estrangeiras

A pianista brasileira Magdalena Tagliaferro recebeu do governo francez a Cruz da Legião de Honra. Esse facto teve viva repercussão nos circulos artisticos e mundanos de Paris.

Elegancias

E' hoje que se realiza na séde do Atlantico Club, mais uma "Hora de Arte" em que tomarão parte elementos de maior destaque na nossa sociedade. A's 20,30 horas, será iniciado o programma.

No seu palacete de Botafogo, a sra. Flavio da Silveira ("Née" Leo Azeredo), dará hoje uma recepção em homenagem a sra. Lucila Machuca Suarez do Garcia.

Anniversarios

Fazem annos hoje:
A sra. Emma Santos.
— A senhorita Zilda Tavares.
— A senhorita Glorinha Lobo
— A menina Glorinha Marques da Silva, filha do sr. Manoel M. da Silva.
— Os meninos Waldyr e Walter, filhos do sr. João de Andrade e Silva.
— O sr. Pio de Carvalho Azevedo.
— O senador Felisbano Sodré.
— O sr. Leopoldo Prôes.
— Faz annos hoje a senhorita Ada Raposo Godoy, filha da viuva Orminda Raposo Godoy.
— Completando hoje um anno de idade o seu primogenito Joney, o sr. João Machado Ferreira, funccionario da Companhia Brasileira de Fortes, e sua exma. esposa, dona Celia Marina Ferreira, offerecerão, aos seus amigos, em sua residencia, um chá.
— Transcorre amanhã a data natalicia do sr. Leopoldino Couto Junior, funccionario da Leopoldina Railway.
— Faz annos hoje o sr. Virgilio W. Bittencourt, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Festas

O Gavea Club offerecerá hoje, ás 14 horas, uma festa dansante aos seus associados.
— Commemorando o 12º anniversario de sua fundação, o Audax Club realizará uma vesperal dansante.
— Em virtude da posse do novo directorio do Club da Policia Militar e Corpo de Bombeiros, realizar-se-á a 2 de outubro proximo, o baile solemne ás 20 horas, seguido de baile, em sua séde social á Avenida Mem de Sá n. 16, convidando-se os associados e exmas. familias para abrilhantarem essa solemnidade.

Recitaes

A senhorita Marina e o sr. Newton Padua, darão no proximo dia 3 de outubro, ás 21 horas, a annunciada audição de "Poesias e Musicas Brasileiras".

Esta audição está despertando o maximo interesse na nossa sociedade, sendo a primeira vez que um "diseur" pronuncia em publico uma poesia do poeta paranaense Emilio de Menezes.

Concertos

Quinta-feira proxima, no Theatro Municipal, dará o seu primeiro concerto nesta capital a pianista senhorita Dolores Cecilia de Vasconcellos.
Mlle. Dolores Cecilia que possue dotes verdadeiramente admiraveis em technica e sensibilidade, elevou o conceito de nossa arte em Berlim, onde deu um concerto, merecendo de varios criticos, dentre elles o doutor "Folkerts", do "Berliner Mittag" elogios como este: "E' decididamente um talento de proporções não communs, de grande poder technico e prenunciada sensibilidade artistica".
Quem póde merecer, numa grande metropole estrangeira, do criticos autorizados, expressões como essas, ha de conquistar na terra patria a consagração a que o seu invulgar talento faz jús.

Manifestações

Os funccionarios da Commissão de Reclamações da Central do Brasil, fizeram inaugurar hontem no gabinete do chefe da Commissão, o retrato do dr. Galdino Cesar da Rocha, ajudante de Divisão, chefe do serviço. Foi orador por parte dos funccionarios, o coronel Francisco Paes Leme, o dr. Gil Costa usou da palavra offerecendo flores a sra. Galdino Rocha.

O dr. Galdino Rocha agradeceu a homenagem, com grande emoção.

Almoços

Realiza-se no proximo sabbado, 6 de outubro, no salão de banquetes do Club dos Bandeirantes, o almoço que será offerecido ao dr. Adolpho Castro Barreto pelos seus amigos e collegas, em regosijo pelas provas de concurso que acaba de obter o logar de medico escolar.
Falará saudando-o o dr. José Mariano Filho.

Homenagens

Os amigos e admiradores do deputado João Neves da Fontoura resolveram prestar-lhe uma homenagem por motivo de sua designação para "leader" da bancada do Rio Grande do Sul na Camara da Republica. Para isso se fundaram dias de commissão, de que fazem parte os srs. deputado Sebastião do Rego Barros, presidente da Camara; senador Vespucio de Abreu; deputados Manoel Villaboim, Afranio de Mello Franco e Simões Lopes; ministro Pedro Mibielli, deputados Piei Fontes, Lua Pinto e Henrique Dodsworth, general F. de Andrade Neves, João Daut Filho, Hermano Barcellos e coronel A. Mostardeiro Filho.

Commemorações

Para commemorar o anniversario da sra. Annie Besant, que se passa amanhã, 1º de outubro a Sociedade Theosophica do Brasil realiza na sua séde, á rua General Camara, 47, 2º andar, ás 20 horas, uma sessão solemne, na qual tomarão parte diversos oradores.

Hospedes e viajantes

Regressou hontem de sua excursão ao norte, a bordo do "Bagé", o nosso confrade professor Oswaldo Orico, escriptor e professor da Escola Normal.
O professor Oswaldo Orico teve desembarque muito concorrido, recebendo no cáes o abraço de grande numero de amigos e collegas.
— Partirá da França, com destino a esta capital, no dia 3 de outubro proximo, a bordo do "Cap Arcona", o senador Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado Federal.
— Regressou pelo vapor "Commandante Ripper" ao Pará, o doutor Francisco Palmeira, magistrado que serve como juiz de direito na comarca de Xingú, naquelle Estado, e que veiu ao Rio a interesses particulares.
— Hospedou-se hontem no Hotel Gloria, o sr. Michael Schwartz.

Enfermos

Acha-se enfermo o dr. Lyra Castro, ministro da Agricultura.

Fallecimentos

Victimada por um ataque de uremia, falleceu hontem pela manhã na Casa de Saude S. Sebastião, a exma. sra. d. Augusta de Carvalho e Sousa, esposa do coronel Augusto de Sousa, dr. Carlos de Carvalho e Sousa e sogra do sr. Albano Guimarães Lello.

Pequenos Annuncios

THEATRO E MUSICA

PRIMEIRAS

"MICROLANDIA", NO PHENIX, PELA COMPANHIA ROUSKAYA

Póde-se, sem favor nenhum, taxar de magnifica, a revista que a companhia Noska Rouskaya levou ante-hontem, no Phenix, em "premiere".

Assignam o novo trabalho — "Microlandia" — os srs. Affonso de Carvalho, Luis Peixoto e Marques Porto, um "trio" já victorioso em façanhas do genero.

"Microlandia" é o inverso da sua denominação. Nella tudo é grande é vasto: o du' das mulheres, o numero do ensemblistas, a extensão kilometrica da peça, que, na 2.ª sessão, com protestos geraes, entrou pela madrugada a dentro, etc., etc.

"Microlandia" está recheiada de "sketchs" interessantes, de muito espirito, numeros de musica saltitantes e adequados e muita "verve". Ha tambem muito sal, porém, refinado, que não chega a causticar...

Entre os melhores estão o "Pato Kellog", onde Grijó, no "General banana", tem um papel desopilante, "Ultima praga", "Barberagem de Levilho", hilariante critica no emprezario Scotto, e "Dr. Voronoff".

Ha, igualmente, bons tangos, excellentes bailados e até um "choro" nacional, em que Aracy Cortes demonstra suas notaveis aptidões na "Marineta".

Dos interpretes.. Mas para quê salientar este ou aquelle, se todos concorreram para o exito da peça? Fiquemos por aqui e, accrescentemos, apenas, que os scenarios e os vestuarios, ricos e vistosos, são de muito effeito — A. C.

O THEATRO

"A RAJADA" REPETE-SE HOJE, A' NOITE, NO PALACIO — EM VESPERAL "BEMDITA ENTRE AS MULHERES"

"A rajada", a vibrante peça de Bernstein que na interpretação da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga constitue um dos seus maiores exitos, será levada ainda hoje, á noite, mas pela ultima vez no Palacio.

Em vesperal a companhia offerece ao seu publico um lindo espectaculo com "Bemdita entre as mulheres", de Marcel Prevost e "São todas assim", de Vilches.

Segunda-feira será representado "O ladrão", de Bernstein, seguido de um "Fim de festa".

A ULTIMA RECITA DE MODA NO PALACIO THEATRO

Marcada para o dia 8, a ultima recito de moda e de arte, é já enorme a procura de bilhetes para esse espectaculo em que Lucilia Simões e Adelina Campos representarão "Rosas de todo o anno" e Erico Braga, Joaquim Almada e Samuel Diniz "A ceia dos cardeaes".

O programma tem ainda e como novidade a representação da peça portugueza — dada unicamente nessa noite — "O enygma", em que tomam parte Lucilia Simões e Erico Braga e um acto feminino desempenhado por senhoras da sociedade e por primeiras actrizes dos nossos theatros.

Será descerrada uma lapida commemorativa da estadia da companhia no Palacio Theatro, usando da palavra um conhecido orador.

"CACHORRO QUENTE"... CONTINU'A ABSORVENDO A ATTENÇÃO DO PUBLICO

A revista do Recreio, "Cachorro quente!...", mantem o interesse que as suas primeiras representações despertaram á platéa carioca.

E' prova insophismavel desta asserção o grande movimento de bilheteria, e o agrado com que o publico assiste ás exhibições desta revista de Antonio Quintiliano, que hoje será representada em "matinée" e á noite, ás horas habituaes, e que, na semana que amanhã começa, completará o seu meio centenario de representações.

A DATA DE PORTUGAL NO THEATRO DE PROCOPIO

Tem despertado o maximo interesse o grandioso festival que se está organizando para a proxima tarde do dia 5 de outubro, no Trianon, onde trabalha a Companhia Procopio Ferreira.

Trata-se de uma justa homenagem á gloriosa data da proclamação da Republica, em Portugal, por um grupo de brasileiros. A festa, que terá um cunho todo nacional, conta com o concurso precioso de nomes consagrados, cuja publicação faremos por estes dias.

Procopio dará todo o apoio a tão sympathica iniciativa, que, a julgar pela procura de bilhetes, vae ficar memoravel. Aliás, a idéa que conta com a solidariedade do notavel comico brasileiro, é victoriosa desde o principio.

A data de Portugal vae ser festejada condignamente, no Trianon, cesto anno.

EXTRAORDINARIA FUNCÇÃO NO CIRCO HAGENBECK

Realiza-se amanhã, no Circo Hagenbeck, que está armado na praça Mauá, uma extraordinaria funcção em vesperal, ás 15 horas, em beneficio da benemerita Casa dos Artistas, sendo que no variadissimo programma, além dos varios numeros de attracção e successo dos artistas e animaes amestrados desse circo, tomarão parte tambem em numeros excentricos e originaes, os nossos principaes artistas presentemente entre nós, destacando-se entre os mesmos, Leopoldo Fróes, Alda Garrido, Vicente Celestino e muitos outros.

PRIMEIRAS AMANHÃ, NO S. JOSE', DE "COMMIGO NÃO, VIOLÃO!"

Amanhã, nas sessões das 16.20 e 20.20, o palco do Theatro São José vae registrar mais um successo nessa sua temporada de "revuettes", com as primeiras representações de "Commigo não, violão!".

Trata-se de uma producção de Cardoso de Menezes e o veterano revistographo nella se esmerou deveras, empenhado em offerecer um espectaculo que agrade ao publico sob todos os pontos de vista.

Hoje, em tres sessões, uma em vesperal e duas á noite, despede-se a "revuette" comica e galante de Freire Junior: — "Eu sou do circo".

A ATTRAENTE "MATINE'E" DE HOJE, NO CARLOS GOMES

As "matinées" do Carlos Gomes estão ficando notaveis pela maneira encantadora como se apresentam. Hoje, ás 14 3/4, realiza-se mais uma e destinada a obter, sinão ultrapassar, o exito das anteriores. Representa-se o sainete comico adapta-

(Continua na 19.ª pag).

NO GLORIA HOJE e durante toda a proxima semana

A mimosa super-producção da UFA

Jardim dos Amores

com a estonteante CAMILLA HORN junto a MARIA JACOBINI - JEAN BRANDINI - WARWICK WARD

Na estrada florida da juventude...os espinhos da seducção

Informação Geral dos Estados

AMAZONAS

LOUVADA A OPEROSIDADE DA BANCADA FEDERAL DO AMAZONAS

MANÁOS, 29 (A.) — O "Estado do Amazonas", em extenso topico de hontem, louva a operosidade da bancada federal do Amazonas, salientando a iniciativa do deputado Lincoln Prates em favor da rehabilitação da cultura do cacáo no Estado.

PARÁ

ELEIÇÕES GOVERNAMENTAES

BELEM, 29 (A.) — Hoje, ás 20 horas, sob a presidencia do governador Dyonisio Bentes e com sua residencia, reunir-se-á a Commissão Executiva do Partido Republicano Paraense, afim de tratar da indicação do candidato do Partido á successão governamental do Estado para o proximo quatriennio.

As eleições realizar-se-ão no dia 3 de dezembro proximo.

O CASO DE JARY

BELEM, 29 (A. B.) — Os jornaes relatam succintamente o novo caso do Jary.

O chefe da revolta, Ananias Barbosa da Silva, entrevistado, declarou que ha 17 annos trabalhava no barracão Sumauma. Elle e seus companheiros não tinham commettido nenhuma violencia. Apenas resolveram partir para Belém, por demorarem as providencias de melhoria de situação, que o senador José Julio promettera ha um mez.

Abandonaram o serviço desesperançados por não se poderem entender com o capataz do barracão. Aguardaram o vapor "Almeirim", porque se annunciava a chegada nelle do enviado do coronel José Julio. Este surprehendeu-se com o estado de coisas que encontrou, pois levava ordens amplas para attendel-os. O pessoal, porém, já havia resolvido abandonar o trabalho, e por isso não attendeu ás razões do emissario do sr. José Julio.

CEARÁ

A ATTITUDE DO GOVERNO CEARENSE NAS PROXIMAS ELEIÇÕES

FORTALEZA, 29 (A.) — O presidente Mattos Peixoto continua sendo muito applaudido, em virtude da sua attitude sobre as eleições a realizar-se no dia 30 do corrente, para o preenchimento de uma cadeira de deputado federal.

De todos os pontos do Estado, assim como dos Estados visinhos têm chegado moções de apoio ao governo, pelas suas declarações a respeito do referido pleito, as quaes calaram profundamente na opinião publica.

PARAHYBA

A PARAHYBA NÃO RECEBEU DINHEIRO PARA AS DESPESAS DA CAMPANHA CONTRA OS REVOLUCIONARIOS

PARAHYBA, 29 (A. B.) — A "União", noticiando o discurso do deputado Azevedo Lima na Camara Federal, a proposito das despesas da campanha contra os revolucionarios, diz que a Parahyba não recebeu nenhuma parte desse dinheiro, acrescentando que, pelo contrario, além de concorrer para o dispendio com as forças movimentadas pelo Estado naquella emergencia, ainda teve que pagar as despesas decorrentes do transito dos "patriotas" de Joazeiro pelo territorio do Estado.

SERGIPE

O EXAME DE PREPARATORIOS EM DUAS EPOCAS

ARACAJÚ, 29 (A.) — Nos circulos academicos causou satisfação a noticia da apresentação do projecto na Camara Federal autorizando a permissão de exames de preparatorios em primeira e segunda época no corrente anno.

COMMENTARIO SOBRE O CONGRESSO DE MADEIREIROS

BAHIA, 29 (A.) — Falando sobre o Congresso de Madeireiros, de Santa Catharina, o "Imparcial" diz que a Bahia possue as melhores mattas do Brasil, mattas no emtanto, que vivem em abandono.

Para o futuro das madeiras bahianas chama o jornal a attenção dos industriaes brasileiros.

NOVO IMPOSTO DO ALCOOL

BAHIA, 29 (A.) — O "Diario da Bahia", tratando do novo imposto sobre o alcool, diz haver espectativa de decrescimo nas rendas federaes, pois, segundo consta, a maioria dos commerciantes de alcool prefere afastar-se do mercado.

PARANÁ

RESTABELECIDO O SECRETARIO DO INTERIOR

CURITYBA, 29 (A.) — Acha-se restabelecido da ligeira enfermidade, de que foi accommettido o dr. Rebello Junior, secretario do Interior.

S. PAULO

FALSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS

S. PAULO, 29 (A.) — A Camara Municipal requereu o envio dos documentos que compõem o inquerito policial, relativo á falsificação de documentos com que foi lavrada a escriptura, mediante a qual um grupo de individuos tentava obter a posse dos terrenos do campo de Marte, em Santanna avaliado em milhares de contos.

NOTICIAS DE MINAS GERAES

O ESCOTEIRO QUE SALVOU FERRARIN VAE RECEBER HOMENAGENS DA COLONIA ITALIANA

JUIZ DE FÓRA, 29 (A.) — O escoteiro Armando Magalhães é esperado aqui amanhã, afim de receber as homenagens da colonia italiana, que lhe fará entrega de uma valiosa medalha de ouro, como lembrança da sua abnegação no desastre da Ponta do Galeão com os aviadores Ferrarin e Del Prete.

CHOVE EM JUIZ DE FÓRA

JUIZ DE FÓRA, 29 (A.) — Ha dois dias está chovendo bastante em todo o municipio, desapparecendo, assim, os receios de que a lavoura fosse grandemente prejudicada com a estiagem que já se fazia sentir forte e demorada.

O DECIMO ANNIVERSARIO DO EPISCOPADO DE D. HELVECIO

BELLO HORIZONTE, 29 (A.) — D. Helvecio Gomes de Oliveira recebeu, por motivo do decimo anniversario do seu episcopado, inumeras felicitações.

Os jornaes, referindo-se á administração do illustre prelado na archidiocese de Mariana dizem que tem sido ella fecundissima, e assignalam os melhoramentos das organizações administrativas de Congonhas do Campo e Juventudes; criação do Gymnasio Municipal e Archidiocesano; amparo dispensado á bôa imprensa; edificação do arcebispado e sua propria custa; remodelação da cathedral e melhoramentos da curia e archivo da archidiocese; fundação do Museu de Arte Sacra; construcção do Seminario Menor de S. José e restauração financeira do arcebispado.

MANIFESTAÇÃO AO DR. ANDRÉ FARIA PEREIRA

BELLO HORIZONTE, 29 (Da sucursal d'O JORNAL) — Realizou-se hontem, por iniciativa do Directorio Academico da Faculdade de Direito, significativa manifestação de apreço e admiração ao dr. André Faria Pereira, ex-procurador geral do Districto, por parte dos estudantes desta capital.

Deu motivo á homenagem o recente acto do presidente da Republica, afastando illegalmente aquelle magistrado do cargo que exercia com competencia e dignidade.

Achando-se em Bello Horizonte em visita a pessoas de sua familia, o ex-procurador do Districto teve opportunidade de receber hontem a prova de sympathia e solidariedade dos seus jovens conterraneos expressando o sentimento do povo mineiro.

Seriam 19 horas e meia quando teve inicio no Bar do Ponto um "meeting" de protesto contra a demissão arbitraria do governo. Em seguida, os estudantes, em numero superior a trezentos, acompanhados de grande massa popular e precedidos de uma banda de musica do 1.º batalhão da Força Publica, se dirigiram para o Grande Hotel, onde os aguardava o dr. André Faria Pereira com sua companhia de amigos e admiradores.

Interpretando o pensamento dos seus collegas universitarios, o sr. Newton Paiva saudou o homenageado, cuja carreira exaltou frisando principalmente a sua attitude em face do caso recente, no qual discricionariamente foi demittido do alto cargo que occupava.

Terminando disse o orador: "Recebei, illustrado mineiro e jurista eminente, o abraço devotado dos estudantes de Minas que vos hypothecam a sua solidariedade e o testemunho inconcusso da sua sympathia."

Serenadas as palmas que se seguiram á oração do academico Newton Paiva, usou da palavra em agradecimento o dr. André Faria Pereira, que produziu brilhante discurso no qual disse o quanto lhe era grata aquella homenagem dos estudantes na occasião e circumstancias que rodeavam a sua demissão.

As ultimas palavras do homenageado foram abafadas por intensa salva de palmas. Em seguida, ainda se retiraram, os manifestantes cumprimentaram o homenageado.

BELLO HORIZONTE, 29 (Da sucursal d'O JORNAL) — O dr. André Faria Pereira concedeu longa entrevista ao "Estado de Minas" sobre a sua exoneração do cargo de procurador do Districto.

BELLO HORIZONTE, 29 (Da sucursal d'O JORNAL) — Seguem hoje, para Saude, afim de assistir á inauguração da estrada de automoveis Saude-S. Domingos do Prata, os srs. Dias Fortes e Djalma Pinheiro Chagas, secretarios, respectivamente, da Segurança e Agricultura e comitiva.

AUTOR DO CRIME DE BRUMADINHO

BELLO HORIZONTE, 29 (Da sucursal d'O JORNAL) — Conforme telegraphamos hontem, verificou-se em Brumadinho um barbaro crime no qual perdeu a vida um soldado desertor da Força Publica.

Entretanto, não havia ainda descoberto o autor do homicidio. Agora, após diligencias da policia ha a certeza de ser o criminoso Juvenal Pinto de Lima, tendo dado logar ao crime o ciume que este tinha de sua amante.

Quando effectuavam uma prisão

Soldados de policia aggridem populares, ferindo um delles a bala

O carregador Candido Egydio da Silva, de 40 annos de idade, casado, residente á rua Major Freitas n. 11, no morro Santos Rodrigues, foi hontem, aggredido a bala por diversos policiaes.

Resultou a aggressão do facto de estarem Candido, Oswaldo Gomes e outros moradores da referida rua commentando a prisão do sargento reformado do Exercito de nome Bento de tal, por soldados de policia. Estes, que já conduziam o sargento para a 4ª delegacia auxiliar, não gostaram dos commentarios feitos ao seu acto, entrando a aggredir a sabre Oswaldo Gomes e Egydio, que recebeu um tiro pelas costas.

Deixando a victima a esvair-se em sangue, os policiaes afastaram-se, levando o preso comsigo.

Solicitados os soccorros da Assistencia, esta compareceu ao local, transportando o infeliz carregador para o Posto Central, onde foi elle convenientemente medicado, e, a seguir, em virtude de seu estado, internado no Hospital de Prompto Soccorro.

Após muito assediar a ex-noiva

Aggrediu-a a bala, ferindo-a

Quando se achava hontem, á porta da casa da rua Real Grandeza numero 276, Juracy Xavier, da côr parda, de 18 annos de idade, solteira, brasileira, residente á rua Pinheiro Guimarães n. 76, viu surgir á sua frente, o individuo Leandro Trindade, pintor, seu ex-noivo, que ha tempos a vem perseguindo, com propostas de reconciliação. Sendo mais uma vez repudiado, Trindade sacou de um revólver, disparando dois tiros contra a indefesa moça.

Uma das balas attingiu a jovem no hypocondrio esquerdo.

A victima, foi medicada pela Assistencia, retirando-se, a seguir, para sua residencia.

A policia local teve conhecimento do facto.

ARGENTINA

CONVOCAÇÃO DO CONGRESSO

BUENOS AIRES, 29. (A.) — O presidente Alvear assignou o decreto que convoca o Congresso a reunir-se em assembléa, no dia 12 de outubro proximo, para receber os juramentos de posse dos srs. Irigoyen e Martinez, respectivamente, presidente e vice-presidente da Republica.

A inauguração da estrada Riachuelo

Conforme noticiámos, realizou-se, hontem, a inauguração da estrada vicinal que liga Rezende ao leito da estrada Rio-São Paulo. Ao acto compareceram o presidente da Republica, acompanhado de suas casas civil e militar e de alguns ministros, o presidente Manoel Duarte e outras autoridades.

O sr. Washington Luis, depois de lhe ser offerecido um almoço pelas autoridades fluminenses, cortou a fita symbolica, entregando ao trafego publico a nova rodovia.

O JUBILO POPULAR EM REZENDE

REZENDE, 29 (A.) — A cidade continúa em festa, sendo grande a animação reinante na população.

Além da principal festa, que foi a inauguração da rodovia Rezende-Formoso, que liga esta cidade á estrada Rio-São Paulo, ceremonia essa que mereceu a honra da presença pessoal do chefe da Nação e de sua comitiva official, realizam-se ainda outros festejos commemorativos da data, pois Rezende festeja hoje o primeiro centenario de sua elevação á categoria de villa.

A CHEGADA DO PRESIDENTE A REZENDE — OS DISCURSOS

REZENDE, 29 (A.) — Ao chegar a esta cidade hoje, após haver inaugurado a rodovia Formosa-Rezende, o sr. Washington Luis, presidente da Republica, e o sr. Manoel Duarte, presidente do Estado do Rio, passaram em seus automoveis entre alas de alumnos dos grupos escolares "João Maia" e "Exequiel Freire", da Escola Profissional Feminina, e outras escolas publicas e particulares, que estavam formados na Praça Oliveira Botelho, garbosamente uniformizados.

Por entre acclamações dirigiu-se a comitiva para a residencia do ministro Oliveira Botelho, para um pequeno repouso. Logo depois, o presidente da Republica visitou o trecho em construcção da estrada para Barra Mansa, e varios outros pontos da cidade.

O BANQUETE NO CINEMA CENTRAL

REZENDE, 29 (A.) — Realizou-se á noite, no Cinema Central, o grande banquete offerecido ao presidente Washington Luis, pelo presidente Manoel Duarte.

Tomaram assento á mesa o sr. Washington Luis, presidente da Republica, o sr. Manoel Duarte, presidente do Estado do Rio, ministros de Estado, membros das comitivas presidenciaes, altas autoridades locaes, e representantes da imprensa.

Houve discursos pronunciados pelo sr. Manoel Duarte, presidente do Estado, offerecendo o banquete, e do sr. Washington Luis, presidente da Republica, agradecendo.

Ambos os discursos foram calorosamente applaudidos pela selecta assistencia.

O REGRESSO AO RIO

REZENDE, 29 (A.) — A caravana presidencial que veiu inaugurar a nova rodovia Rezende-Formoso, hoje, e que aqui foi recebida com festejos extraordinarios, regressará ao Rio de Janeiro pelo trem da E. F. Central do Brasil que passa por esta cidade, ás 3 horas e meia.

A CHEGADA DA COMITIVA

REZENDE, 29 (A.) — Parte da comitiva presidencial que veiu tomar parte nos festejos de inauguração da nova rodovia, e todos os representantes da imprensa do Rio e de Nictheroy, chegaram a esta cidade em carro reservado ligado ao expresso paulista, e tiveram carinhoso acolhimento, tendo sido hospedados no Hotel Central, onde lhes foi servido o almoço.

COMO CORREU A CEREMONIA

REZENDE, 29 (A.) — O presidente da Republica e sua comitiva, vindo do Rio pela estrada de rodagem, dirigiu-se ao "Club dos Duzentos", em Formoso, onde lhes foi offerecido um almoço pela Municipalidade, falando o prefeito coronel Abilio Godoy, que saudou o chefe da Nação.

O sr. Washington Luis agradeceu, em rapidas palavras essa saudação.

Depois desse almoço, dirigiu-se a comitiva para esta cidade, em automovel, inaugurando a rodovia que a liga a Estrada Rio-S. Paulo. A nova rodovia, apesar do máo tempo, acha-se em optimo estado e em todo o seu percurso foi o presidente da Republica alvo de enthusiasticas saudações por parte da população local.

Na Ponte Pio Borges estava armado um artistico arco triumphal, com a inscripção: "Salve Washington Luis".

Tambem nesta cidade se viam varios arcos com inscripções de saudação ao chefe da Nação, ao ministro Oliveira Botelho, ao presidente Manoel Duarte e ao dr. Feliciano Sodré.

Na entrada da cidade, a comitiva presidencial foi acclamada pela população, sendo as honras militares prestadas por uma companhia da Força Publica do Estado, com banda de musica e bandeira. Toda a cidade está bellamente ornamentada, e é grande a animação nas ruas e praças.

Na praça Oliveira Botelho, a banda musical Rezendense executou um escolhido programma, emquanto na praça Centenario os alumnos dos collegios publicos e particulares, perfilados em perfeita fórma, saudaram o chefe de Estado e sua comitiva.

Sempre entre grandes manifestações da população, dirigiram-se todos para a residencia do ministro Oliveira Botelho, onde lhes foi servido um "lunch".

OFFERECIDOS ALBUNS DE REZENDE AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

REZENDE, 29. (A.) — O sr. Oliveira Botelho, ministro da Fazenda, aproveitando a presença hoje, nesta cidade, do presidente Washington Luis e do presidente Manoel Duarte, entregou-lhes dois artisticos albuns de Rezende, bem como mappas-indices da situação economica e financeira do municipio, mostrando seu progresso e desenvolvimento principalmente do ponto de vista da pecuaria.

OS PRESIDENTES WASHINGTON E MANOEL DUARTE NA RESIDENCIA DO MINISTRO OLIVEIRA BOTELHO

REZENDE, 29 (A.) — Todas as autoridades locaes e pessoas gradas desta cidade estiveram hoje na residencia do sr. Oliveira Botelho, ministro da Fazenda, afim de cumprimentarem o presidente da Republica e o presidente do Estado, que ali se acham hospedados desde sua chegada a esta cidade.

ITALIA

RECEPÇÃO DO PRINCIPE UMBERTO EM VENEZA

VENEZA, 29 (U. P.) — A despeito de não ser official a sua visita a esta cidade, s. a. o principe Umberto di Savoia foi recebido hontem com grande enthusiasmo popular. Milhares de crianças das escolas e da organização fascista "Balilla" saudaram o principe, que se dirigiu numa lancha real para o palacio, onde lhe foi feita nova manifestação. A' tarde, o principe foi ao cemiterio de Vittorio Veneto depositar uma corôa de flores sobre o tumulo do seu antigo preceptor, almirante Bonaldi. Hoje, s. a. assistirá officialmente a numerosas celebrações do 5º centenario do nascimento de Paolo Veronese.

RECEBIDA PELO PAPA A SENHORA EPITACIO PESSOA

ROMA, 29 (U. P.) — O papa Pio XI, recebeu hoje em audiencia a sra. Epitacio Pessôa, esposa do ex-presidente do Brasil, sua filha a senhorita Helena Pessôa, seu genro o dr. Pardellas e a esposa desse medico brasileiro.

O IMPOSTO SOBRE OS SOLTEIROS

ROMA, 29 (A.) — Noticia-se que será duplicado o quantitativo do imposto sobre os solteiros.

Dessa maneira, o total da receita desse imposto será, em estimativa officiosa, de 1.737 milhões de liras.

PORTUGAL

CURSOS DE INSTRUCÇÃO PROFISSIONAL

LISBOA, 29 (H.) — Foi assignado na pasta do Interior o decreto que estatue as normas para definitiva organização dos cursos de instrucção profissional em todos os estabelecimentos dependentes do Departamento de Assistencia Publica.

FALLECEU O INDUSTRIAL SERAPHIM SILVA LOPES

LISBOA, 29 (U. P.) — Falleceram: em Povoa de Lanhoso, o escrivão Alfredo José de Carvalho e Silva; e, nesta capital, o funccionario João Baptista de Araujo Leite e o industrial Seraphim Silva Lopes.

PROCURANDO RESOLVER O PROBLEMA DOS SEM TRABALHO

LISBOA, 29 (U. P.) — A Associação Commercial de Lisbôa officiou ao ministro do Commercio, pedindo providencias contra a circumstancia de trabalharem em Portugal muitos empregados estrangeiros, quando existem muitos portuguezes desempregados.

FALLECIMENTOS

LISBOA, 29 (U. P.) — Falleceram: em Entroncamento, o commerciante Pierre Paris; em Braga, o commerciante Manoel Vilas Pereira; no Porto, o industrial Manoel Gonçalves Cruz.

O CAPITALISTA SOUZA CRUZ EM PORTUGAL

LISBOA, 29 (U. P.) — Chegou a esta cidade o capitalista Souza Cruz, que partirá brevemente para o Brasil.

MULTADOS POR TEREM DADO VIVAS A' MONARCHIA

LISBOA, 29 (U. P.) — A policia lisboeta applicou uma multa de dois mil escudos contra Eduardo Abecassis Monteverde e Frederico Eça Leal, por motivo de darem vivas a monarchia, publicamente.

O EX-PRESIDENTE BERNARDES EM VISITA A' TERRA DE SEUS PAES

LISBOA, 29 (H.) — O dr. Arthur Bernardes está desde hontem em Coimbra, em visita ao lar paterno.

O ex-presidente do Brasil regressará depois a Paris.

AUSTRALIA

MEDIDAS DE PRECAUÇÃO TOMADAS NA CONFERENCIA DA UNIÃO MARITIMA

MELBOURNE, 29. (H.) — A Conferencia da União Maritima, ora reunida nesta cidade, acaba de tomar severas medidas de precaução, para a eventualidade de uma greve geral, julgada inevitavel, sobretudo com a annunciada abertura do mercado de lãs nos primeiros dias do mez de outubro proximo.

E' SERIA A SITUAÇÃO EM PORT ADELAIDE

SYDNEY, 29 (U. P.) — Em seguida aos conflictos entre a policia e os grevistas portuarios, em consequencia do que cerca de vinte pessoas ficaram feridas, o governo dirigiu uma proclamação ao povo, declarando que a crise nacional foi resultante da greve no porto. O governo ordenou que quinhentos policiaes especiaes, armados, protegessem os trabalhadores voluntarios.

Dois mil policiaes militares especiaes estão acampados em Port Adelaide.

Os fabricantes europeus de automoveis devem preparar os seus carros no Brasil

UMA SUGGESTÃO APRESENTADA PELO DELEGADO BRASILEIRO NO CONGRESSO INTERNACIONAL DE AUTOMOVEL

ROMA, 29 (U. P.) — No Congresso Internacional do Automovel reunido nesta capital o tomovel reunido nesat capital, o representante do Brasil sr. Manoel de Teffé, filho do embaixador brasileiro junto á Côrte Italiana, leu hoje um relatorio recommendando aos fabricantes europeus e especialmente aos italianos que preparem seus carros no Brasil, ao invés de exportal-os.

Accentuou o sr. de Teffé que os Estados Unidos quasi monopolizam o mercado brasileiro de automoveis, motivo pelo qual os fabricantes italianos devem manufacturar seus carros no Brasil onde ha muitos carros baratos, se desejam concorrer vantajosamente com os americanos, ou recuperar o terreno perdido.

HESPANHA

COLISÃO DE DOIS EXPRESSOS EM BAEZA

MADRID, 29 (U. P.) — Dois trens expressos, um a caminho de Algeciras e outro procedente da mesma cidade, collidiram em Baeza, provincia de Jaen. As primeiras noticias dizem que ha tres mortos e quatorze feridos.

IMPRECISAS AS NOTICIAS DO CHOQUE DE TRENS

MADRID, 29 (U. P.) — As noticias do choque de trens são confusas, por ser o local do accidente muito distante das povoações onde se poderiam colher informes. O numero de victimas parece ter sido maior do que o noticiado.

Sabe-se que os feridos são num total de 22 e que entre os mortos figuram um guarda civil, uma mulher e um joven ambulante dos Correios.

PREPARATIVOS DA "FESTA DA RAÇA"

SEVILHA, 29 (A.) — Os consules hispano-americanos estiveram hontem em longa conferencia com o alcaide desta cidade.

A conferencia versou sobre o acto da "Festa da Raça", em que será premiada a melhor poesia que cante as glorias da Raça Hispano-Americana.

Ficou assentado que a ceremonia seja presidida pelo infante d. Carlos, celebrando-se grande banquete e baile de gala no "Ayuntamiento", devendo a sala ser decorada com as bandeiras de todos os paizes da America Hespanhola.

Theatro e Musica

(Conclusão da 19ª pagina)

do por Simões Coelho: — "O' meu irmão, salva-me!".

A' noite, a Companhia de Theatro Comico representa, ás 19.30 e 22.20, "O' meu irmão, salva-me!"; e ás 21 horas, "Não sou eu!", continua seu successo.

A GRANDE NOITE PORTUGUEZA

Communicam-nos:

E' no proximo domingo, 7 de outubro, que no Theatro Lyrico terá logar a Grande Noite Portugueza.

Este festival que terá a presença das altas autoridades de Portugal, directorias de todas as associações lusitanas, centros regionaes, etc., promette revestir-se de grande brilhantismo.

Espectaculo puramente caracteristico, terá um cunho genuinamente popular e será em homenagem a grande data da Republica Portugueza, devendo esta ser saudada em scena aberta por orador que faz parte da caravana que viajou no "Bagé".

Será representada unicamente nesta noite a peça mais popular, mais portugueza, do grande escriptor D. João da Camara, "A Rosa Engeitada", sendo a protagonista interpretada pela actriz Emma de Souza, que acaba de regressar de Portugal.

AGRADECENDO

O sr. Sebastião Silveira, autor de "Os velhos de hoje", ultimamente levada á scena no Trianon pela Companhia Procopio Ferreira, enviou-nos gentil cartão de agradecimentos pelo que aqui dissemos da sua peça.

E' tanto mais para se registrar esse gesto de cavalheirismo do autor estreante quanto tivemos occasião de fazer restricções ligeiras embora, ao seu trabalho, e entre nós não é coisa commum se permittir á critica exercer com sinceridade a sua funcção. Critica que não elogia incondicionalmente, corre o risco de ser pelo menos boycottada.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Annunciam-se para o dia 7, no Theatro Municipal o concerto da grande pianista Ophelia Nascimento e para o dia 13, no Instituto Nacional de Musica o da sta. Dóra Bevilacqua.

— Para o dia 3 proximo, no Instituto Nacional de Musica, está annunciada a audição de poesias e musicas brasileiras dos irmãos artistas Marina e Newton Padua.

MUSICA

SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS

A Sociedade de Concertos Symphonicos, realiza hoje, ás 13 horas, no Theatro Municipal o seu segundo concerto popular com o seguinte programma:

Mozart — Symphonia, op. 39 (em mi bemol); Octavio Maul (ex-alumno do maestro Braga) — Nocturno, 1ª audição; Carlos Gomes — Protophonia da opera Tosca.

TARDE DE SONS

No salão nobre do Centro Trasmontano, organizado pelo professor A. Brammt, realiza-se, hoje, ás 15 horas, a festa musical intitulada a "Tarde dos Sons".

MARINA E NEWTON PADUA

Os dois artistas cujos nomes encimam estas linhas darão na noite do dia 3 proximo, no Instituto Nacional de Musica, uma audição de poesias e musicas brasileiras, que vem despertando grande interesse.

ESPECTACULOS PARA HOJE

MUNICIPAL — 13 horas — Concertos Symphonicos, da Sociedade de Concertos Symphonicos.

PALACIO — A's 14.45 — "Bemdito entre as mulheres e são todas assim" — A's 20.45, "A Rajada", (Lucilia Simões-Erico Braga).

PHENIX — "Microlandias" (Norka Ruskaya) — A's 15, 20 e 22 horas.

TRIANON — "O que disse, a cartomante" — A's 15, 20 e 22 horas (Procopio Ferreira).

RECREIO — "Cachorro quente" (Alda Garrido) — A's 14.45, 19.45 e 21.45.

CARLOS GOMES — A's 14.45, 19.30 e 22.20 — "O' meu irmão, salva-me". A's 21 horas — "Não sou eu!" (Lia Binatti e Durães).

S. JOSE' — A's 16.20 e 20.20 — "Eu sou de circo" (Palmyra Silva e Pinto Filho).

DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 34 PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 30 DE SETEMBRO DE 1928 — N. 3.020

O caso de "Il Piccolo" de S. Paulo

(Conclusão da 1ª pag.)

Rebello-me ante essa accusação de traição. Servi, lealmente, á minha patria na guerra e na paz, vertendo por ella tambem o meu sangue. Eu sou della um soldado disciplinado e devotado, e sua ordem é meu Evangelho. Eu aqui fui, portanto, um soldado obediente, leal e sincero dessa nobre causa de fraternidade italo-brasileira, á qual a Italia fascista deu a mais alta consagração com o "raid" Roma-Natal.

Por outro lado, o só pensar em offender ou perturbar este estupendo ideal latino, seria crime ou loucura. Ninguem póde ainda accusar-me de ser um delinquente ou um vesanico.

Ahi está toda a minha obra, desde quando desembarquei no Brasil, até hoje, a qual vem demonstrando como a minha acção tem sido dirigida tenaz e efficazmente ao unico escopo de criar vinculos praticos e não rhetoricos, definitivos e não momentaneos, entre as duas grandes patrias.

O VÔO FERRARIN-DEL PRETE

Consenti expôr rapidamente os factos principaes facilmente controlaveis.

Dois unicos escriptores — italianos — insurgiram-se para destruir as vulgares injurias contra o Brasil, contidas em um recente livro francez: "Itinerario de Paris á Buenos Aires", de Prousson. Um é Dario Nicodemi e o outro fui eu.

Ainda quando eu estava na Italia, já valia qualquer coisa a minha antiga e fraterna amizade com Ferrarin e Del Prete para fazer cair sobre o Brasil a setta do fim do "raid".

Aqui chegado, eu era o unico que conhecia o vôo projectado. A imprensa carioca é testemunha de que as primeiras noticias foram por mim fornecidas numa entrevista publicada por um grande jornal da manhã.

As minhas declarações terminavam com as seguintes palavras: "o prodigio que Ferrarin e Del Prete estão tentando, tem uma significação symbolica e imperecivel. Este vôo é o laço celeste que consagra a gloria, a esperança e a fraternidade de dois povos gerados no mesmo tronco e unidos através do passado e do futuro por uma civilização commum."

Quando o "raid" foi concluido, eu era o unico enviado especial da imprensa estrangeira no Brasil e representava o "Popolo d'Italia", que foi de propriedade de Benito Mussolini e é dirigido actualmente por Arnaldo Mussolini.

Eu enviei áquelle jornal correspondencias telegraphicas no valor de mais de 50 contos, gastos com despesas telegraphicas. A collecção daquella folha está a demonstrar luminosamente como se desenvolveu a minha acção. Toda imprensa italiana colheu informações dos meus telegrammas.

SERVINDO AO IDEAL DA FRATERNIDADE ITALO-BRASILEIRA

Pois bem: numa hora de enthusiasmo, da qual o amor proprio do paiz tinha podido considerar o prodigioso "raid" como um orgulho nacional, foi a propria entonação das minhas correspondencias que elevou o milagre a symbolo de uma mais concreta fraternidade italo-brasileira. Ainda mais. Quando a odiosa especulação de elementos irresponsaveis intrometteu-se na tragedia, para attribuir ao Brasil absurdas responsabilidades no incidente da ponta do Galeão e na morte de Carlo Del Prete, foi minha discreta, pessoal e espontanea intervenção junto de Arnaldo Mussolini que provocou a attitude da imprensa italiana, a qual fez justiça ante aquellas loucas tentativas.

Tudo isso estava começado. E é bom saber que tudo isso não foi determinado por um opportunismo momentaneo e estranho a meu temperamento de soldado sincero e leal, mas por um profundo, consciente, sincero sentimento por este paiz, sentimento que os tristes acontecimentos desses dias passados não attingiram absolutamente.

A DIRECÇÃO DO "PICCOLO"

Grande foi o meu enthusiasmo quando, assumindo a direcção de "Il Piccolo", eu realizava o meu sonho de ser um combatente dessa causa.

E' necessario que eu chame a attenção da opinião publica brasileira para a minha acção na direcção daquelle jornal, que foi dolorosamente transformada sob um aspecto opposto.

Estreei com um artigo no qual affirmava que o jornal saberia ser o elo de ligação cordeal dos affectos, dos interesses e do idealismo dos povos italiano e brasileiro, e declarava que minha acção se enquadraria no respeito absoluto pela hospitalidade e pela soberania do paiz.

Saudava com deferencia a autoridade do Brasil e o povo nobre e forte, sua terra estupenda e generosa. E volvia fraternalmente meu pensamento para a imprensa brasileira, tambem nesse campo da vanguarda, da civilização e da cultura.

Tenho o orgulho de declarar solemnemente que "Il Piccolo e o seu director não se desviaram nada desse preciso programma. Seriam necessarias todas as columnas do vosso grande jornal para enumerar apenas os factos relativos á fraternidade italo-brasileira, dos quaes meu jornal foi promotor e realizador.

O "PICCOLO" E O BRASIL

Quem desmentiu o boato da responsabilidade dos montadores do "S. 64"? — "Il Piccolo".

Quem deu o mais amplo espaço aos artigos da imprensa italiana elogiosos ao Brasil e de seu povo? — "Il Piccolo".

Quem, com dispendioso serviço directo divulgou a noticia das manifestações italianas de reconhecimento para com o Brasil? — "Il Piccolo".

Quem promoveu as honras ao marinheiro que salvou Ferrarin — "Il Piccolo".

Quem, em enthusiastico artigo, sob o titulo: "Viva o Brasil!" primeiramente exaltou a imprensa brasileira? — "Il Piccolo".

Quem primeiramente adheriu com enthusiasmo á iniciativa de um jornal brasileiro em pról de um monumento a Del Prete, destinado a symbolisar a união entre os dois povos e em pouco tempo recolheu uma cifra superior á somma de todos os outros jornaes? — "Il Piccolo".

Quem desmentiu a absurda noticia do assalto ao consulado brasileiro na Italia, e por meio de um serviço telegraphico directo transmittiu aquella opposta demonstração italiana de sympathia pelo Brasil? — "Il Piccolo".

Quem, em artigos inesqueciveis, propugnou ainda que o monumento a Del Prete symbolisasse a synthese sublime do amor entre os dois povos? — "Il Piccolo".

Quem através de adhesões chegadas tornou conhecido o espirito brasilophilo das mais altas personalidades do regimen fascista? — "Il Piccolo".

Quem propoz o mais pratico e efficaz intercambio cultural entre a Italia e o Brasil? — "Il Piccolo".

Quem, por occasião do centenario do Tratado de Paz entre o Brasil e a Argentina, levantou um hymno á grandeza e á prosperidade do Brasil? — "Il Piccolo".

Quem, unico dos jornaes de São Paulo, recebeu de Genova um serviço telegraphico completo por occasião da chegada de Carlo Del Prete, pondo sobretudo em relevo o aspecto italo-brasileiro daquella grande apotheose? — "Il Piccolo".

Quem provocou e publicou a mensagem de s. ex. o sr. Balbo, em que falava "das demonstrações brasileiras que tinham vinculado eternamente os dois povos"? — "Il Piccolo".

Quem apoiou o ponto de vista brasileiro no tocante ao Pacto contra a guerra e defendeu a attitude do Brasil nessa circumstancia em que o imperialismo de outros paizes o havia excluido do convivio de Genebra? — "Il Piccolo".

Quem provocou e publicou a nobre mensagem de Arthur Ferrarin, na qual prenunciava o futuro "raid", que constituia um acto de reconhecimento para o povo brasileiro, e era uma affirmação solemne de voz da fraternidade entre os dois povos? — "Il Piccolo".

Quem deu a maxima importancia e encarou com serena objectividade dos interesses reciprocos a questão das relações commerciaes entre os dois paizes? "Il Piccolo".

Quem, depois do ataque ao consulado italiano de Ribeirão Preto e a tentativa de aggressão ao consulado geral italiano de Porto Alegre, encontrou palavras de sinceridade affirmando a devoção ao paiz hospitaleiro? "Il Piccolo".

Quem indicou com clara e prophetica visão o perigo para a fraternidade entre os dois paizes constituido pelos elementos irresponsaveis que intentavam transportar para o Brasil seus odios e suas ideologias subversivas e transformal-o em um campo de batalha para suas tentativas anarchicas? "Il Piccolo".

Quem desejou o 7 de Setembro com desusadas palavras e intima fraternidade? "Il Piccolo".

E poderia continuar por um bom pedaço a expôr quanto tem feito "Il Piccolo" para servir a causa da fraternidade italo-brasileira.

Os numeros desses jornaes publicados sob minha direcção são um hymno ao Brasil e constituem uma pedra ao edificio da fraternidade entre os dois povos.

A genesis do incidente da questão que conduziu os ultimos acontecimentos, encontra-se no artigo publicado em 3 de Agosto do corrente anno, no jornal "O Combate", assignado por Maria Lacerda de Moura, o qual é, aliás, bastante conhecido, para que seja necessario resumil-o.

O artigo cujo titulo era "De Amundsen a Del Prete" era todo cheio de sarcasmo atroz e blasphemias ao sacrificio de Carlo Del Prete, cuja memoria enlameava, affirmando ter elle tombado por causa da bebedeira após o banquete; offendia-o, attribuindo o seu heroismo victorioso a uma especulação partidaria; achincalhava-o, falando em "delirio sportivo", e, na solidariedade do bailarina de theatro de variedade.

No dito artigo offendia-se atrozmente tambem a gloriosa e heroica desventura do dirigivel "Italia", com mentira, falsidade e calumnia, aliás severamente rebatidas pela realidade historica.

O escripto entremeado de um substactum de ideologia anarchica concluia desejando o advento de uma humanidade "sem fronteira, sem familia, sem religião", em opposição ao testamento ideal de Carlo Del Prete, que expirou em mystica serenidade pronunciando as palavras: "Deus, Patria e Familia".

Todo o artigo era vasado num espirito ferozmente anti-italiano. Nelle eram particularmente repetidas, sublinhadas allusões injuriosas a Mussolini, ao Fascismo e aos Camisas Pretas.

A esse artigo responderam immediatamente o jornal brasileiro "A nota do dia" e o jornal italiano "Fanfulla", ambos em termos decisivos, precisos, que traduziam a indignação suscitada por tal escripto. Ainda o "Fanfulla" na manhã de 25 publicava um outro artigo intitulado "Uma irresponsavel".

A impressão de desdém provocada por tal escripto foi enorme.

Principalmente na colonia italiana suscitou uma reacção que poderia ter tido bem graves consequencias.

A CONDUCTA DO "PICCOLO"

Por isso, para aplacar esse estado de espirito perigoso, "Il Piccolo" somente na tarde de 25 de agosto respondeu ao artigo nos termos mais opportunos, consentaneos a tal genero de manifestação e no qual a circumscrevia nos seus precisos limites de manifestação individual.

Note-se que "Il Piccolo" tanto se occupou em precisar isto, que affirmou acreditar que o artigo fôra publicado sem que qualquer pessoa da redacção o tivesse visto, porque não podia suppor, nem sequer de longe, que algum brasileiro pudesse compartilhar das idéas nelle expressas.

Observe-se que o artigo de Maria Lacerda de Moura foi publicado em 23 de agosto, 5 dias depois da morte gloriosa do heróe e tres dias depois da apotheose a elle tributada pelo povo carioca.

Note-se ainda que eu, director do "Il Piccolo", estava ligado desde longos annos por uma amizade devotada e fraterna a Carlo del Prete, com o qual havia compartilhado nos riscos de innumeros vôos que havia sentido a quasi saliente revolução fascista.

Declaro solemnemente que meu artigo, publicado no "Il Piccolo" de 25 de agosto, emquanto condemnava com a serenidade que a provocação requeria o acto individual, era ao mesmo tempo uma luminosa, honesta, leal, sincera defesa da honra do povo brasileiro, sobretudo da mulher brasileira, e não podia, e não devia ser confundido com as affirmações de Maria Lacerda.

Os povos italiano e brasileiro collocaram muito alto, sobre um altar intangivel os sagrados conceitos de Patria, Deus e Familia, para que se possa de algum modo fazer equivoco.

Agora que a serenidade volta, depois dos tristes dias transcorridos, e se patentea a verdade, tenho o orgulho de affirmar que minha intervenção na polemica succedeu á de dois outros jornaes; e foi determinada pela generosa e nobre intenção de defender a honra que podia ser attingida por uma eventual especulação sepeciosa a proposito do infeliz episodio que estava isolado e reduzido ás suas justas proporções, acto pessoal num "individuo" — como a si mesma se definiu a sra. Lacerda — que nada tinha a fazer com o nobre e generoso povo brasileiro, que tinha tributado a Carlo Del Prete uma apotheose inesquecivel.

Foi isto tão bem comprehendido que depois dos artigos da "A nota do dia", "Fanfulla e "Il Piccolo", por uma boa quinzena de dias ninguem interveiu na polemica que parecia encerrada.

O acto impensado da sra. Lacerda parecia definitivamente sepultado como merecia.

A RESURREIÇÃO DO INCIDENTE

Entretanto, depois de cerca de 15 dias, foi publicado no "O Combate" o primeiro artigo de uma serie que constituiu a aggressão mais inqualificavel á minha pessoa, ao paiz ao qual pertenço, ao Fascismo, queé a expressão indiscutivel e absoluta de minha patria.

Nesses artigos não se entrou absolutamente no merito da questão; descurou-se de modo completo a intervenção dos outros jornaes que haviam repellido a offensa á memoria de Carlo Del Preto em termos aliás mais vivazes do que "Il Piccolo", mas se atacou essa folha e seu director com uma serie de vulgares, diffamantes e atrozes injurias, tanto mais torpes quanto falsas e calumniosas.

"Il Piccolo" durante uma semana não respondeu a esta aggressão inqualificavel. Seu director manteve-se dentro da disciplina e do silencio mais severo.

Sómente a 20 de setembro, "Il Piccolo" publicou longo artigo, no qual a polemica era subjectivamente reiniciada.

Desse balanço absolutamente sereno resultava clara e precisa a attitude do jornal "O Combate", que não havia poupado nenhum meio de subverter a verdade, de deformar a realidade, de provocar um incidente clamoroso.

A precisão do "Il Piccolo" deve ter attingido os organizadores da campanha contra o jornal italiano. De facto, elle no dia seguinte, não te tendo razão a contrapor, oppuzera a logica e á realidade de "Il Piccolo" uma outra inqualificavel aggressão.

O artigo publicado na secção livre do "O Combate" é um documento tal que suscita a revolta mais desdenhosa ao mais pacifico dos homens honestos.

Então, "Il Piccolo" de sabbado surgiu com um breve suelto, em que se isolava da responsabilidade do articulista injuriador, e considerava terminada a polemica.

Na segunda-feira occorreram os factos que culminaram na destruição do "Il Piccolo".

Foram escolhidas algumas phrases do artigos seus.

Uma só, em verdade, podia, prestar-se a equivocos: v. senhoria lembra-se daquella prosa do Voltaire?

"Dê-lhe dez linhas escriptas por um gentilhome e mandarei para a cadeia!"

Estou na minha obra, inteiramente inspirada por um sentimento profundo, explicito de amor para o Brasil, escolheram-se dez palavras para deturpar o meu significado.

V. Senhoria deve pensar no estado de alma de um jornalista aqui chegado para servir honestamente e lealmente uma causa, que se vê aggredido da maneira mais sangrenta, atroz e infamante por um jornal do paiz para o qual elle dirijira-se a braços abertos, que se vê injustamente calumniado por uma tentativa insensata de fazer crer na offensa da honra da mulher brasileira, que elle nunca pensou em offender.

Por outro lado, recorde-se que no jornal "O Combate" eram publicados artigos ferozes contra a Italia fascista e seus chefes, e no jornal de 15 de setembro em artigo no qual injuriava o povo italiano entre outras coisas havia uma phrase ultrajante contra "um capitão escondido em Roma."

Pois bem, eu disse que em Roma é que vigilia e não dorme.

Qual o bom patriota brasileiro que no estrangeiro se visse aggredido no que ha de mais sagrado não invocaria em sua protecção o governo de sua patria?

Porque então gritar contra mim um "crucifice" muito depois, quando no contrario ninguem se lembou de recordar a infamia que contra a minha pessoa fôra assacada.

Tenho minha honra de italiano a defender, tenho uma mãe e esposa, sagrada para mim mais do que a minha propria vida, que foram offendidas pela infamia assacada contra mim.

Invoco o testemunho, agora que a serenidade voltou, feita á opinião publica para julgar minha vida, minha obra, meu pensamento.

E si quizerem honestamente, sinceramente examinar circumstancia e facto verá que a causa da fraternidade italo-brasileira tem tido em mim seu soldado mais fiel, honesto, são, inspirado em razões de conveniencia de opportunidade mais por uma convicção profunda sincera e leal.

ITALIA E BRASIL

Estou ansioso para retomar o meu posto.

Quando "Il Piccolo" resurgir o incidente estará sepultado e relegado entre as coisas dignas do esquecimento.

Queira Deus que na fogueira desse jornal surja a flama mais pura e ardente da verdadeira fraternidade entre as duas grandes patrias latinas: Italia e Brasil.

MEDALHA DE OURO AO MARINHEIRO ARMANDO MAGALHÃES

O juiz de Menores, dr. Mello Mattos esteve, ante-hontem, em conferencia com o ministro da Justiça, dr. Vianna do Castello, a quem pediu a concessão da medalha de Merito ao menor marinheiro Armando Magalhães, salvador de Ferrarin, no desastre do "Savoia Marchetti", na Ponta do Galeão.

MOVIMENTO MARITIMO

(Conclusão da 6ª pag.)

Movimento do Porto

ENTRADAS EM 29

De Londres o paquete inglez "Somestar", á W. Soris.

De Santa Fé o paquete americano "Howich Hall", á Dalwy.

De Rotterdam o paquete hollandez "Thuban", á E. Johnston.

De Antuerpia o paquete belga "Elzasier" ao Lloyd Real Belga.

Do Rio da Prata o paquete inglez "Krakus", á Chargeurs Reunis.

SAIDAS EM 29

Para o Pará o paquete nacional "Pará".

Para o Pará o paquete nacional "Commandante Ripper".

Para Santos o paquete nacional "Campos".

Para Antonina o paquete nacional "Saverne".

Para Buenos Aires o paquete inglez "Bernini".

Para Montevidéo o paquete nacional "Rio Amazonas".

Para S. Francisco o paquete nacional "Laguna".

Para Mossoró o paquete nacional "Pirangy".

Para a Republica Argentina o paquete inglez "Coviscliffe".

Para Nova Orleans o paquete americano "Clearwater".

Para os portos do Pacifico o paquete allemão "Frankenwald".

ULTIMA HORA

Informações colhidas até 1 hora de hoje, segundo o nosso serviço radio-telegraphico, relativas aos paquetes e vapores esperados hoje:

ANDES — De Buenos Aires, ás 5.30. Atracará no armazem 18.

GENERAL BELGRANO — de Buenos Aires, ás 11 horas. Atracará no armazem 17.

PRUDENTE DE MORAES — de Belém, ás 7 horas. Atracará no armazem 14.

AFFONSO PENNA — de Montevidéo, ás 9 horas. Atracará no armazem 15.

VANDICK — de Buenos Aires, ás 8 horas. Atracará no armazem 18.

ITAPURA — de Porto Alegre, ás 13 horas. Ficará no largo.

HERSCHEL — de Liverpool, ás 17 horas. Atracará no armazem 5.

Amanhã

GIULIO CESARE — Genova, ás 6 horas. Atracará no Cáes da Praça Mauá.

GELRIA, de Amsterdam, ás 7 horas. Atracará no armazem 18.

VOLTAIRE — de Nova York, ás 8 horas. Atracará no armazem 13.

TRAGICO DESFECHO DE UMA QUESTÃO JUDICIAL

O dr. Pedro Serrado, escrivão da 5ª pretoria civel, matou, a tiros, um amigo do dr. Abilio de Carvalho, que teve o hombro do casaco varado a bala

DETALHES DO IMPRESSIONANTE CRIME DE HONTEM A' NOITE, NO QUARTEIRÃO SERRADOR

O quarteirão dos grandes cinemas da cidade viveu, hontem, pelas 13 horas, alguns minutos de grande emoção. E' que, dentro do elevador do edificio em cujos baixos se acha localizado o Cinema Gloria, um crime se desenrolára em circumstancias dramaticas. Um homem, empunhando um revólver havia, após rapida troca de palavras, alvejado a dois outros. Um dos visados caiu ao solo, com o craneo varado por um dos projectis. O outro, mais feliz tivera, apenas, um rombo no hombro do casaco.

O assassino, um individuo alto, de oculos, de cabellos brancos, trajando terno de casemira cinzenta, após o crime fugira, tentando ganhar a Avenida Rio Branco, e metteu-se num automovel. No seu encalço corriam outras pessoas, entre as quaes um rapaz moreno de compleição robusta, que, enfrentando o fugitivo, arrebatou-lhe das mãos a arma.

Flagrante tirado logo após o assassinio

Era um investigador da policia e nessa qualidade effectuava a prisão do criminoso.

Em pouco, os nomes do assassino e da pessoa que acompanhara a victima, eram sabidos:

— E' o escrivão Serrado — diziam uns. E' o dr. Abilio de Carvalho, accrescentavam outros, rodeando este, que mostrava, no casaco á altura do hombro, um buraco por onde passára uma bala.

Foram, então, todos, criminoso e a quasi victima e testemunhas, conduzidos para a delegacia do 5º districto.

A victima, que jazia deitada, dentro do elevador, não dava mais signal de vida.

Foi, então, postado um guarda-civil á entrada do elevador para evitar que populares nelle penetrassem e solicitados os soccorros da Assistencia.

Em poucos minutos, uma ambulancia acudiu ao local, porém o medico nada mais poude fazer. Encontrou apenas um cadaver.

Pouco depois chegou ao local o commissario Jayme Guimarães, do 5.º districto, que arrecadou os objectos de uso do morto e passou a guia para o cadaver ser recolhido ao necroterio.

Foi, então, declarado, pelo dr. Abilio de Carvalho, a identidade do morto.

QUEM ERA A VICTIMA

A victima era Djalma Adalberto Leal, brasileiro, casado, funccionario da secretaria da Estrada de Ferro Central do Brasil. Residia á rua Ignacio Goulart, 166, na estação de Sampaio.

Deixa esposa, a sra. Adelia Costa Leal e tres filhos, João Delmas, de 15 annos de idade Amelia, de 13, e Jorge, de 8 annos.

O morto era primo-irmão e cunhado do nosso collega da "A Manhã", Sylvio Leal da Costa, pois d. Adelia é irmã deste.

O CRIMINOSO

O criminoso é o bacharel José Pedro Serrado, de 54 annos de idade, casado, escrivão da 5.ª Pretoria Civel, residente á rua Paysandú'.

No momento do crime, o escrivão Serrado trajava terno de casemira cinzenta e chapéo de feltro da mesma côr.

Após a pratica do homicidio, o criminoso fugiu, empunhando, ainda, a arma de que se utilizou.

Ao correr, o escrivão Serrado, como um truc para escapar á prisão em flagrante, gritava:

— Prendam o assassino! prendam o assassino.

Na precipitação da fuga, o criminoso esqueceu-se, porém, de lançar fóra a arma.

A ARMA HOMICIDA

A arma de que se utilizou o escrivão Serrado para matar o escripturario Djalma Leal e quasi o medico Abilio de Carvalho, que foi attingido por um dos projectis no chumaço do hombro do casaco, com orificio de entrada e saida da bala, é um revólver de cabo nickelado, oxydado, com carga para seis projectis.

Tres capsulas estavam detonadas.

Essa arma foi apprehendida, como dissemos, pelo investigador Amorim, que effectuou a prisão do criminoso.

O FLAGRANTE

Na delegacia do 5.º districto, na presença do respectivo delegado dr. Durval Pereira da Cunha, o escrivão Floriano Peixoto lavrou o respectivo auto de prisão em flagrante.

Nelle depuzeram o conductor do preso, o investigador Alcebiades Amorim; o ascensorista João de Oliveira Mattos, morador á rua Pereira da Silva, 124, que se achava de serviço no elevador.

Assistiram o auto de flagrante, entre outras pessoas, o deputado Machado Coelho, os advogados Tude Lima Rocha e Flavio Ramos, um filho do escrivão Serrado, que é, tambem bacharel e outras pessoas.

Os trabalhos duraram cinco horas.

OS TIROS FORAM DADOS SOBRE O DR. ABILIO

Está mais ou menos apurado, e isso mesmo era vóz corrente, no local, que os tiros foram dados sobre o dr. Abilio de Carvalho, que, entretanto, não foi attingido, a não ser de raspão, no hombro do casaco. Seu companheiro, porém, tomando a sua defesa, recebera o tiro na região frontal, que o prostrou.

COMO O DR. ABILIO NARRA O CASO

Em companhia de amigos, na delegacia, o dr. Abilio de Carvalho declarára que o crime fôra rapido. Subiam elle e seu amigo Djalma, o degrão para penetrar no elevador quando o escrivão Serrado, que entrava tambem, reconhecendo-os gritára para o ascensorista: toca, senão eu mato este bandido.

Fez, então, o criminoso menção de puchar uma arma (gesto que, depois, completou com os disparos). Djalma, então, enfrentou-o quando já o escrivão Serrado dava no gatilho duas ou tres vezes. Estabeleceu-se panico, pretendendo algumas pessoas entrar no elevador, o que difficultou, um tanto, a perseguição do declarante ao criminoso, o qual foi, depois, segundo soube, preso com a arma.

O dr. Abilio de Carvalho declarou, mais, que sua ida ao predio em cujo elevador se dera o crime obedecia ao intuito de uma investigação sobre o facto, isto é, verificar se um dos advogados do seu adversario tinha, num dos pavimentos superiores do predio, escriptorio só ou com outros.

— "Foi a fatalidade, — terminou o dr. Abilio de Carvalho.

DECLARAÇÕES DO DR. ABILIO DE CARVALHO NO LOCAL DO CRIME

De pé, recostado no balcão de uma charutaria que fica ao lado esquerdo do edificio Gloria, o dr. Abilio de Carvalho, em companhia de alguns amigos, narrava a scena de que pouco antes fôra protagonista.

O conhecido medico apparentava calma. Accercamo-nos delle para pedir alguns esclarecimentos do crime. Sempre solicito, apertou-nos a mão e disse-nos:

Em companhia do meu amigo Djalma Leal fui assistir a uma sessão cinematographica no Pathé Palace. Terminado o espectaculo, saimos e ainda ficámos algum tempo conversando aqui neste local. Depois, tendo eu necessidade de obter umas informações com o cabineiro do elevador do Gloria, dirigimo-nos para ali.

Na occasião em que assomavamos a porta, descia o sr. Pedro Serrado que, ao ver-nos e sem maiores explicações, escondeu-se atraz de um amigo e foi dizendo:

"Vocês não me façam nada". A esse tempo puxava do bolso trazeiro da calça um revolver e fazia varios disparos contra nós.

Nos primeiros segundos fiquei perplexo. Os dois primeiros tiros attingiram-me o hombro esquerdo; o terceiro perdeu-se no espaço e os dois ultimos foram apanhar o meu infeliz amigo, matando-o instantaneamente."

O dr. Abilio estava agora visivelmente emocionado. As lagrimas vieram-lhe aos olhos e elle deixou-se cair em profunda tristeza.

"O senhor não nos poderia adiantar o movel do crime?" indagámos.

"Uma velha questão entre nós... E eu nunca suppuz que ella tivesse um desfecho tão violento. Pobre Djalma..." Um amigo não deixou que elle. proseguisse. Arrastou-o para um canto e segredou-lhe algumas palavras ao ouvido. Depois, os dois, braços dados, encaminharam-se para o local onde jazia o corpo da victima.

OS ANTECEDENTES DO CRIME

Foi uma questão judicial, a causa do crime occorrido, hontem.

O criminoso de ha muito travara com o medico dr. Abilio de Carvalho, proprietario da Casa de Saude Dr. Abilio, á rua São Clemente, um pleito em o qual interesses em fóco fizeram-no degenerar em discussão pelos "a pedidos" dos jornaes, em cujas publicações, ambos se injuriavam.

Disse o escrivão Serrado, na delegacia do 5.º districto, que a victima de hontem, já o havia aggredido em audiencia na sua propria pretoria, tendo sido, por isso, preso e mettido no xadrez. Varias queixas, accrescentou o criminoso, foram dirigidas á policia, em virtude de ameaças que lhe teria feito a victima e o dr. Abilio de Carvalho.

O predio em questão, que está situado á rua São Clemente, está na posse de duas pessoas: d. Anna da Gloria Romanguera e João Evangelista Pereira, os quaes se acham garantidos por dois intendentes. Do mesmo são condominos, alem das duas pessoas acima, mais os drs. Luna Rocha, Pedro Serrado e Abilio de Carvalho.

O DR. ABILIO NÃO PAGAVA OS ALUGUERES HA SEIS ANNOS!

Pessoa que conhece o caso nos informou que o dr. Abilio de Carvalho não paga os alugueres do predio onde tem a Casa de Saude ha seis annos e que, por isso tem tido attrictos com o curador da 2.ª Vara de Orphãos, dr. Linhares.

DECLARAÇÕES DO DR. ABILIO

O dr. Abilio de Carvalho, medico, reportou-se, tambem, ao caso do pleito judicial e quanto ao crime, disse que ao entrar no elevador do hotel Gloria, em companhia da victima, encontrou-se com o dr. Serrado; que o seu amigo Djalma dirigindo-se ao criminoso disse-lhe não era preciso ter medo, nem pedir garantias á policia, porque elle não o matava; que nessa occasião, elle o depoente disse-lhe: não te mette nisso. Quem vae dar uma lição nelle sou eu: que acto continuo houve os disparos, caindo Djalma ferido; que perseguiu o assassino até que o mesmo foi preso: que em seu poder havia, apenas, uma bengala.

DECLARAÇÕES DO DR. SERRADO

Ao depôr, o dr. Serrado declarou que vinha sendo de ha muito, cerca de sete mezes, injuriado pelos jornaes, pessoalmente, e até pelo telephone, pelo dr. Abilio de Carvalho, por causa de ser elle, declarante, condomino de uma propriedade á rua S. Clemente, onde se acha a Casa de Saude; que o dr. Abilio até de ladrão o chamava; que hontem, ao entrar no elevador do predio do Cinema Gloria, onde tem escriptorio o seu advogado, dr. Armando Sampaio, para receber delle um parecer do dr. Epitacio Pessoa sobre o pleito, encontrou-se com o dr. Abilio e seu amigo; que este e o dr. Abilio entraram depois do declarante; que

Dr. Abilio de Carvalho

em acto continuo, o amigo do doutor Abilio, disse-lhe:

— Não seja covarde: eu não quero matal-o; não precisa pedir garantias á policia. Posso dar-lhe uns cascudos.

E como se approximassem do declarante, os dois, sacou elle, de um revólver e atirou; que o fez porque notou que o amigo do dr. Abilio procurava sacar de uma arma, gesto imitado por este.

O CRIMINOSO VAE PARA POLICIA MILITAR

O escrivão dr. Serrado, após ser identificado, foi removido para o quartel da Policia Militar, á rua Evaristo da Veiga, onde aguardará julgamento.

PESSOAS PRESENTES A' DELEGACIA

Mais tarde, compareceram á delegacia do 5º districto, os srs.: almirante Penido, drs. Ferreira Cardoso, Justo de Moraes, Evaristo de Moraes, o almirante Carlos de Carvalho, pae do dr. Abilio e muitas outras pessoas.

NEM O DR. ABILIO, NEM A VICTIMA, ESTAVAM ARMADOS

O commissario Jayme Guimarães, de dia ao 5º districto policial, não encontrou em poder do escripturario Djalma Leal arma alguma.

Em póder do dr. Abilio de Carvalho, foi, igualmente, passada revista, não tendo, igualmente, sido encontrada nenhuma arma.

VARIAS NOTAS

O dr. Pedro Ferreira Serrado tem escriptorio á rua da Quitanda n. 72. Possue uma fortuna de cerca de tres mil contos. E' dono de muitas propriedades, inclusive do edificio da Casa de Saude Dr. Abilio e os terrenos situados nos fundos do campo do Club de Regatas Flamengo.

— O cadaver da victima, após a necropsia deverá ser removido para a Casa de Saude Dr. Abilio, de onde sairá o enterro.

— Djalma Adalberto Leal, trajava na occasião em que foi assassinado, roupa azul-marinho e trazia um guarda-chuva, objecto que segurava ainda, depois de morto.

— A attitude do criminoso, na delegacia, era de grande nervosismo, chorando a cada momento, com especialidade quando recebia a visita de amigos e conhecidos.

— A familia do dr. Pedro Serrado esteve na delegacia em visita ao seu chefe.

— Por occasião do crime, o doutor Pedro Serrado estava com a senhora e filha num automovel de sua propriedade, as quaes ficaram á espera de que o seu chefe fosse ao escriptorio do dr. Armando Sampaio, quando se deu o encontro de que resultou a lamentavel scena de sangue.

1º CENTENARIO DA FUNDAÇÃO DAS MUNICIPALIDADES BRASILEIRAS

Na proxima terça-feira, continuando a nossa serie de artigos sobre o 1º centenario da fundação das Municipalidades brasileiras, publicaremos interessantes trabalhos do historiador Noronha Santos e dos conhecidos publicistas Taciano Basilio e Manoel Miranda, feitos especialmente para O JORNAL.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo das 18 horas de hontem até ás 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: ameaçador, passando a instavel; chuvas. Temperatura: estavel á noite, ligeira ascensão de dia. Ventos: variaveis, frescos, e sujeitos a rajadas.

Estado do Rio — Tempo: ameaçador com chuvas. Temperatura: estavel á noite, ligeira ascensão de dia, salvo a léste onde será estavel.

Estados do Sul — Tempo: perturbado em S. Paulo, perturbando-se nos demais Estados: chuvas. Temperatura: em ascensão. Ventos: de sul a léste, salvo no Rio Grande onde predominarão os do quadrante norte, rajadas.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas:

Avulsa da Justiça; Thesouro Nacional; Avulsa da Fazenda; Supremo Tribunal; Juizes Seccionaes; Contadoria Central; Sub-Contadorias Seccionaes; Secretaria da Camara; Presidente da Republica; Deputados; Côrte de Appellação; Tribunal de Contas; Junta Commercial; Senadores; Secretaria do Senado; Caixa de Estabilização e Abonos provisorios.

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Resumo da extracção de hontem:

Numero	Premio
28129	100:000$000
12245	20:000$000
22982	10:000$000
23167	5:000$000
28100	2:000$000
15471	2:000$000
10014	2:000$000
6604	2:000$000
20242	2:000$000

Eng.º João Rodrigues do Lago Junior

(7.º DIA)

João Rodrigues do Lago e familia, Pedro Lago e familia, Edmundo Rodrigues Germano e familia e João Florentino Meira de Castro e familia, convidam os seus parentes e amigos para assistirem a missa que por alma do seu querido e saudoso filho, irmão, sobrinho e cunhado JOÃO RODRIGUES DO LAGO JUNIOR mandam celebrar, terça-feira, 2 de outubro futuro, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da Igreja da Candelaria. Antecipadamente agradecem muito sensibilizados a todos os que comparecerem a esse acto religioso.

Emilia da Veiga Weinschenck

Oscar Weinschenck e familia fazem rezar missa por alma de D. EMILIA DA VEIGA WEINSCHENCK na terça-feira 2 de outubro, ás 9 e meia horas, no altar-mór da Igreja de S. Francisco de Paula, nesta cidade, e convidam seus parentes e amigos para esse acto de piedade, confessando-se desde já muito gratos.

Francisco Amaral Fontoura

Joaquim Amaral Fontoura e filhos, Luiz Leonel Moura, senhora e filhos, Ubaldino Amaral Filho, senhora e filhos, dr. Antonio Santos Malheiro, senhora e filhos, Nuno Amaral Fontoura, Isaura Ubaldino do Amaral, dr. Decio Amaral, senhora e filhos, Gloria Ubaldino do Amaral communicam o fallecimento de seu irmão, cunhado e tio FRANCISCO AMARAL FONTOURA e convidam para o enterro, hoje, ás 17 horas, saindo da rua S. Salvador 65 para o cemiterio S. João Baptista.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

QUATORZE PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 30 DE SETEMBRO DE 1928 — N. 3.020

DO OCCIDENTE PARA O ORIENTE FABULOSO

Miss Miller, a loura americana protestante, tornou-se Charmishta, a morena indiana da religião brahmanica. — Um romance de amor que se desenrola entre as riquezas phantasticas do Indore

O Oriente, como o sol, caminha para o Occidente, e quer perder-se em um grande occaso, melancolico e magnifico. E' por isso que o gesto dessa americana loura e gentil, que se desfez do orgulho da civilização occidental em paroxysmo de seu paiz, para recolher-se ao seio do Brahmanismo, nos parece extranho, doloroso e difficil.

Os jornaes noticiaram o casamento de Miss Miller e do ex-maharajah do Indore, s. a. Inkorgi Rao, e toda a gente suppoz que se tratava de uma simples aventura cinematographica, um dos muitos casamentos principescos para effeito jornalistico, como os do principe Mdvani, que já se casou com tres ou quatro americanas em mal de serem princezas.

E' um engano. O casamento de Miss Miller foi um authentico romance de amor, e, para casar-se, o noivo renunciou uma coróa legendaria, e a noiva tudo deixou, até mesmo sua propria personalidade, para ser esposa do seu escolhido.

S. alteza Inkorgi Rao casou-se com a morena indiana Charmishta, da religião brahmanica, e não com a loura, protestante e americana Miss Miller...

Como foi essa transformação?

A OFFERENDA DE UMA ALMA

O "Manava Dharmakastra, livro III, 8-9" o codigo brahmanico, livro sagrado, diz:

— Não se deve desposar uma mulher de cabellos louros, ou aleijada, ou doente, ou demasiado pillosa, ou tagarella, ou de olhos vermelhos;

— que use o nome de uma estrella, de uma arvore, de um curso de agua, ou de um nome extrangeiro, ou o nome de uma montanha ou de um passaro, de uma serpente, de um peixe, de um escravo ou de um objecto que inspire horror.

Eis o muro erguido pela religião entre Inkorgi Rao e Miss Miller.

Miss Miller não tem os olhos vermelhos, não é tagarella, nem aleijada, mas é loura, é extrangeira, e usa o nome de um peixe, pois Miller vem do Miller's Ihkart, que é um peixe.

A noiva, portanto, estava absolutamente fóra das leis de Manu.

Entretanto, o casamento realizou-se no dia 12 de março ainda deste anno, e a "chudi", a cerimonia nupcial foi celebrada pelo proprio Grande Pontifice hindú, o Charankacharya, em Nasik.

Foi, então, uma festa sacrilega? Nada disso. Miss Miller offereceu sua alma, em holocausto ao amor.

CHARMISHTA, A MORENA

A India é fabulosamente rica, mesmo em artificios. Os cabellos de Miss Miller tornaram-se negros, exactamente iguaes aos de suas novas patricias. O seu nome não lembra mais o de um peixe, e ella hoje chama-se Charmishta, e pertence á fé e á raça hindús.

Nas encostas orientaes dos montes Ghat, nas nascentes do sagrado rio Gôdavési, que, depois de atravessar o vastissimo reino de Haiderabad vae lançar-se no golfo de Bengala, a joven foi purificada de tudo que nella havia de exotico e de infiel.

A cerimonia da conversão foi simplicissima.

UMA LUZ NOVA

Quando se tornou publica a noticia do casamento, todas as castas manifestaram um grande desagrado e a união principesca foi encarada com hostilidade. Mas quando se soube que se tratava de um legitimo romance de amor, todos comprehenderam que não se tratava de uma conversão sacrilega.

O proprio "Manu-Sanhita, III, 32, diz: "A união de um joven com uma joven, resultante de um voto reciproco, chama-se "o matrimonio dos musicos celestes" e, nascido da paixão, tem por meta o amor."

Miss Miller poude, assim, envolta em um sumptuoso "sari", um manto de seda verde entretecido de ouro, e, segundo o rito, descalça, tendo ao pescoço o rosario lindo, de pedras verdes, e na testa a mancha vermelha, redonda, distinctivo das mulheres indianas, surgir aos olhos da multidão, prompta para renunciar a Christo, a sua raça e seus antepassados.

NUVENS NEGRAS

O Giagadguru-shiri Chankarachiarya, o grande sacerdote celebrante, e seu primeiro assistente, receberam cartas ameaçadoras e intimidações, por parte dos elementos orthodoxos do brahmanismo. Disseram ainda que varios indianos intransigentes, formados em grupos, se dirigiam a Nasik, para perturbar a cerimonia.

Entretanto, o aspecto de Nasik, no dia da abjuração, era bem outro...

Temia-se que a familia do ex-maharajah não recebesse bem a nova parenta, porque o codigo de Manu diz: "Quando uma mulher resplende pelos seus ornamentos, com igual explendor brilha a sua familia inteira; mas, se ella não resplende, de nenhuma luz póde tambem se adornar sua familia".

Entretanto, os parentes do ex-maharajah cobriram Charmishta de joia de um valor incalculavel.

O "SUDHI"

O sudhi", isto é, o rito segundo o qual ella devia sair livre do passado, foi simples. Miss Miller, sem a menor pintura, surgiu e sentou-se, á moda indiana. Em torno, os sacerdotes cantavam hymnos sanscritos e "mantra" dos Vedas.

Accendeu-se diante della o "homa", o fogo sagrado, e Miss Miller aspergida de agua benta, aceitava, com um signal de cabeça, essa purificação.

E depois, aquella, que "fora" Miss Miller, levantou-se e, com passo lento, avançou até o logar onde se achava sentado o pontifice Jagadguru-Alvir — Chankaracharya e se prosternou diante delle, tocou os seus pés e ficou, assim, completamente abençoada.

— Hindu Dharma kijai — entoou o pontifice.

— Hindu Dharma kijai — seja bemdita a religião indiana! — repetiu em um só grito a multidão.

SIGNOS FAVORAVEIS

— A conversão de uma americana é um glorioso capitulo na historia do hinduismo — disse em seu sermão, o sabio Savarkar, chefe da Hindu Sabha, e exhortou os presentes a honrar e bemdizer a moça estrangeira. A multidão enorme, enthusiasmada, gritou benção e formulas de saudação.

Nada aconteceu de desagradavel, e os hindus mais se convenceram da sinceridade da abjuração da protestante, diante da approvação da natureza, porque o dia estava lindissimo, e o astrologo de Nasik interrogara o céo e os signos astraes, obtendo uma resposta favorabilissima.

Miss Miller é a primeira moça branca que se converte ao brahmanismo, e que se casa com um personagem de sangue real.

UM THRONO EM HOLOCAUSTO

O maharajah Inkorgi Rao subiu ao throno do Indore, um dos poderosos Estados tributarios dos inglezes, e poderia morrer no explendor de sua realeza, abençoado pelo povo. Mas, por amor, elle abandonou para sempre a corôa do soberano, e arriscou-se a perder-se no conceito da India.

Mas, no entanto, o seu gesto tornou-o, ao contrario, popularissimo. Quando elle voltava da ceremonia de conversão e baptismo, o seu automovel foi cercado por um grupo de homens. Era uma commissão das Classes Opprimidas, que vinha saudar a nova hindú, e pedir-lhe que se interessasse pela sorte de setenta milhões de seus novos patricios, que soffrem e são desprezados só porque pertencem a uma classe inferior, os "párias". Elles são sem-casta, os "m'lecha", os intangiveis.

Miss Miller, que abriu uma brecha na intransigencia de castas, prometteu attendel-os.

NO DATTA-MANDIR

No mesmo dia 13 de março, deste anno, a ex-Miss Miller foi conduzida no automovel real para o templo de Datta-Mandir, situado no centro da cidade, e então, já convertida, trazia os brincos de pedra verde, que preannunciam as nupcias.

A sua entrada no templo foi solemne, e lá dentro, ella foi acolhida pelas senhoras mais importantes da India, e isso foi o signal de que o triumpho de Miss Miller foi completo, porque as mulheres indianas são inda mais intransigentes do que os homens.

E depois, tendo-se em vista que o ex-maharajah é um dos homens mais ricos da India, naturalmente todas ellas tinham querido occupar o logar tomado pela bella estrangeira.

Charmishta mostrou-se encantada com sua nova patria e nova personalidade, e, talvez tenha esquecido que na India fabulosa não existe o divorcio facil e commodo da sua antiga patria da America...

O ex-maharajah de Indore, S. A. Inkorgi Rao e ao fundo miss Muller

O LIVRO QUE PROMETI ÁS MULHERES

Mãe

Pobrezinha da mãe que teve um filho poeta
E o viu, cedo, partir para as bandas do mar...
Nunca mais que elle volte á mansão predilecta...
Nunca mais que ella deixe um dia de chorar...

E' como a agua de um lago, inteiramente quieta,
A alma de toda mãe que vive a meditar.
Um qualquer murmurio é-lhe um toque de séta,
Um sussurro qualquer basta para a assustar...

Eu, por sabel-a assim, quando lhe escrevo, digo:
"Minha querida mãe, não se afflija commigo;
"Aqui, graças a Deus, eu vou passando bem."

E, que ella, sendo quem me ensinou a verdade
Sobre tudo, ao saber que vou sem novidade,
Jámais ha-de julgar que eu lhe minta tambem...

Filho Prodigo

E os meus pés sangrarão... Quanto é humilhante a volta,
Quando se volta assim, semi-deus abatido...
Eu proprio que direi? — "Quanto esforço perdido!..."
E os mais? Os mais dirão que o meu caso os revolta...

E os amigos? Nem sei... Soltarão uma escolta
De sarcasmos atraz do homem desprotegido...
E as mulheres? Dirão, em tom compadecido,
Essas coisas banaes que toda gente solta...

E os meus, que hão-de dizer vendo este trapo humano?
Minhas irmãs dirão: "Pobrezinho do mano!..."
Minha mãe chorará de alegria, coitada...

E ella, a que eu elegi para a minha ventura,
Ella, que á commoção menor se transfigura,
Ella, que ha-de dizer? Ella não dirá nada...

Poemas de JUDAS ISGOROGOTA

Cinco Contos do Islam

MALBA TAHAN

(Especial para O JORNAL)

GENEROSIDADE

Conta-se que Abdallah, filho de Djaafar, cuja bondade era proverbial, como se achasse um dia em viagem pelo interior da Arabia, approximou-se de um pequeno palmeiral vigiado por um escravo negro.

Viu Abdallah quando o escravo recebeu das mãos de um arabe tres fatias de pão.

Neste momento, porém, appareceu um miseravel cão faminto. O escravo tomou de um dos pedaços de pão e atirou-o ao pobre animal que, sem demora, o devorou; atirou depois a segunda fatia que o cão engoliu tambem rapidamente, e o mesmo fez logo depois com a terceira parte de sua ração.

Approximou-se Abdallah do escravo e perguntou-lhe:

— Qual é a tua ração diaria, ó infeliz?

Respondeu o escravo:

— A minha ração consistia nesses tres pedaços de pão que acabo de dar áquelle cão sem dono!

— Insensato! — exclamou Abdallah — Por que entregas a um cão faminto o teu alimento de um dia?

— Tive pena, ó cheik! — respondeu o escravo — daquelle pobre animal. Bem sei que elle não passa de um infeliz estrangeiro neste paiz e achei que faria bem em soccorrel-o.

E concluiu cheio de resignação:

— Quanto a mim, que importa?, terei hoje mais um dia de jejum!

Ao ouvir taes palavras murmurou Abdallah:

— Louvado seja o Omnipotente! O mundo inteiro louva e elogia a minha generosidade e no emtanto, este infeliz escravo é mil vezes mais generoso do que eu!

Neste mesmo dia Abdallah comprou o escravo e o palmeiral com tudo o que nelle havia. Concedeu liberdade ao magnanimo servo doando-lhe a metade dos bens que possuia.

O VERSO DE SAID

O poeta Said de Bajdad escreveu certa vez um livro que não agradou ao califa Almanzor, de Cordova.

Aconselhado pelos escriptores inimigos de Said, determinou o califa que o livro do talentoso poeta fosse atirado ao rio — "para que o rio — dizia a sentença — o levasse para o mar".

A ordem do soberano foi cumprida com todo apparato. No dia marcado, na presença de um grande numero de pessoas, o livro de Said foi atirado ao rio, indo logo para o fundo, pois um perverso havia collocado, entre as paginas, algumas folhas de chumbo.

Um poeta, que invejava a gloria de Said, escreveu:

— "O livro de Said foi para o fundo! Aliás isso acontece sempre com as coisas "pesadas"!

Mas a esse verso, cheio de perfidia, o talentoso Said respondeu com outro verso que se tornou famoso:

— O meu livro foi para o fundo do rio e será, afinal, levado para o fundo do mar! Que importa? E' no fundo do mar que estão as perolas!

Almanzor, o califa, ficou tão encantado com essa resposta, que resolveu perdoar Said e offereceu-lhe, como recompensa, uma bolsa cheia de ouro.

A ESMOLA E A TOLERANCIA

Um habitante de Alexandria perguntou, certa vez, ao grande mahometano Sayyd Rachid, se era permittido a um bom mussulmano dar esmolas a um hospital que acolhia crianças christãs.

O celebre philosopho do Islam, dando a prova mais cabal da superioridade de seu espirito e da tolerancia de seus principios, respondeu:

— Onde fica esse hospital, meu filho? Quero hoje mesmo dar aos seus dirigentes a modesta contribuição do meu auxilio!

OS REBANHOS DE ABDOL

Quando Abraha-el-Asdade, rei ethiope de Yemem, declarou guerra aos idolatras de Mecca e sitiou essa famosa cidade, o general Abdol Matalleb que a defendia, foi vencido e viu-se obrigado a aceitar as condições de paz que o inimigo lhe impuzera.

Chegando á presença do rei Abraha pediu-lhe Abdol a restituição de seus numerosos rebanhos.

— Por que não pedes antes — replicou o soberano ethiope — a minha clemencia para com o templo de Mecca?

— Porque os rebanhos são meus — respondeu Abdol — e só contam commigo para defendel-os, ao passo que o templo é de Deus e Deus naturalmente saberá tel-o sob sua guarda!

HASSAN E O ESCRAVO

Contam-se de Hassan, filho de Ali, muitos actos de generosidade e de grande desprendimento.

Um dia um escravo, involuntariamente, deixou cair sobre esse nobre mussulmano um prato cheio de caldo a ferver. Na certeza de que seria castigado severamente, o pobre servo atirou-se aos pés de Hassan e repetiu o versiculo do Alcorão:

— O paraiso é daquelles que sabem refreiar a colera!

— Mas eu não estou encolerizado — replicou Hassan.

— E dos que perdoam as offensas! — proseguiu o escravo.

— Estás perdoado!

— E dos que pagam o mal com o bem!

— Dou-te a liberdade — respondeu Hassan — e quinhentas peças de prata!

MEDITAÇÃO DUMA TARDE QUENTE

Alvaro MOREYRA.

(Para O JORNAL)

Primeiro a gente quer bem á terra onde nasceu por ingenuidade.

Bem em vóz alta.

E' no tempo de aprender o hymno e os kilometros quadrados.

Em seguida, na adolescencia, por ouvir dizer.

Por pena na idade em que a gente lê os jornaes que atacam "a fallencia do regimen", "a derrocada dos sãos principios", "a conspurcação das liberdades constitucionaes"...

Depois chega a idade de pensar, que não é uma idade commum.

Então a gente quer bem á terra onde nasceu simplesmente, em vóz baixa, com ternura de filho velho que perdôa sem falar...

Passei por esses transes...

Estava tranquillo.

Mas vi hontem na Avenida, entre a Praça Mauá e a rua do Ouvidor, por onde vêm e vão os estrangeiros saidos dos transatlanticos, diversas casas de curiosidades nacionaes.

Lembranças...

Paizagens arrumadas com azas de borboletas, pedras caras e baratas, objectos de madeira, guaraná, bahianas de panno, cartões postaes.

Os estrangeiros compram tudo.

E' bom.

Algumas das casas vendem tambem pelles de cobras e photographias de indios.

Isso é que eu não acho bom.

As pelles de cobras e as photographias de indios, quando os viajantes voltam para as suas casas, começam a fazer propaganda contra o Brasil.

Os viajantes mentem sempre.

Mentir é o prazer mais agradavel das viagens.

No minimo, deante dos parentes e das pessoas das relações, as pelles se transformam em trophéos de lutas formidaveis nas nossas cidades e as photographias ficam sendo do presidente da Republica e de chefes importantes com as senhoras, os filhos e as flechas.

Andamos nús na imaginação universal.

O Guarany posto em musica tem collaborado muito no que se suppõe de nós dentro do mundo.

Aquelles bugres tenores, aquelles bugres coristas escangalham todas as tentativas de esclarecimento.

Se ha diplomatas, homens de sciencia, escriptores, banqueiros, artistas, empresarios que sabem que já nos vestimos e embranquecemos em grande parte, as multidões continuam crentes de que aqui é como na ópera...

E os turistas do retorno, cheios da eloquencia que o mar botou nelles, confirmam e alargam as crenças.

Nem é por patriotismo que eu entristeço.

E' por vaidade.

Sou capaz de acabar concordando que o governo não devia combater a febre amarella.

Porque afinal parece verdade: a febre amarella é a unica coisa que tórna o Brasil respeitado nos outros paizes...

O Gabinete Caxias e a Amnistia aos Bispos na Questão Religiosa

A ATTITUDE PESSOAL DO IMPERADOR

E. Vilhena de MORAES
(Do Instituto Historico e Geographico)

(Para O JORNAL)

(Conclusão do domingo passado)

A CONDEMNAÇÃO DOS BISPOS

A 12 de março é commutada a pena de D. Vital em prisão simples, na fortaleza de S. João.

A 1.º de julho é condemnado d. Antonio de Macedo Costa á mesma pena, igualmente commutada pela de reclusão na ilha das Cobras.

A 3 de setembro de 1875, sob o governo do novo gabinete Caxias-Cotegipe, reúne-se o Conselho de Estado para dar parecer sobre a conveniencia da amnistia, approvando a projectada medida.

A 17 de setembro, decreto da amnistia.

A 21 de setembro, Diogo Velho, ministro da Justiça, explica no Senado o acto do governo.

A 4 de outubro, parte d. Vital para Roma em viagem ad limina Apostolorum sendo recebido com excepcionaes demonstrações de carinho pelo santo padre Pio IX.

Um anno após, a 6 de outubro de 1876, chega á sua diocese onde é triumphalmente acolhido.

A 12 de outubro embarca para o Rio, regressando a 9 de novembro.

A 25 de abril de 1877, com a saude irremediavelmente abalada, segue para a Europa, demora-se em Clermont Ferrand, e por ultimo dirige-se para Roma, onde em baldo solicita da Santa Sé a sua exoneração do episcopado.

Em 1878, a 4 de julho, morre d. Vital em Paris.

Em 1882, a 6 de julho, são depositados os seus restos na crypta da igreja da Penha, onde se acham.

CONFLICTO E NÃO DELICTO

Basta, sem mais commentarios, a singela resenha chronologica que ahi fica para patentear a natureza intima da questão religiosa que jamais deverá ter sido deslocada dos termos em que lhe bem a assentou d. Antonio de Macedo Costa, em seu livro "A Questão Religiosa do Brasil perante a Santa Sé", modelo inexcedivel de bôa logica, de bôa linguagem e de argumentação vigorosa dentro das raias da lealdade e da justiça.

"Pondo por isso, diz elle, condemnado á pena de quatro annos com trabalhos forçados! Crime, isso é que não houve nem por sombra! Não o ha, não o pode haver, sem intenção, sem consciencia de o commetter. Houve unicamente um conflicto doloroso entre as prescripções canonicas e as civis, entre a consciencia do episcopado e as ordens do governo." (pag. XV)

E linhas adiante:

"Mas se duas autoridades, dois poderes publicos, ambos reconhecidos pela lei, ambos com sua esphera propria de acção, ambos com o direito e o dever de manter a liberdade, a inviolabilidade de sua acção dentro dessa esphera... Sobrevém desgraçadamente na pratica um conflicto. Cada qual mantém o que julga ser o seu direito. Aonde está aqui o crime? Que codigo ha neste mundo que puna com o encarceramento e outras penas gravissimas uma autoridade, só porque ella defende a sua jurisdicção, contra a invasão, real ou presumida de outra autoridade?

"Pode haver um erro, um conflicto lamentavel, um crime nunca." (pag. XVI).

Nem de outro modo se exprimiu em pleno Conselho de Estado, na celebre sessão de 3 de junho, presidida pelo imperador, o então visconde de Muritiba, votando pela legitimidade do recurso das irmandades contra o processo de responsabilidade. Se o bispo de Olinda usurpou direitos exclusivos do Estado, não é da competencia do Conselho accusal-o de excesso de poder; seria o caso da alçada do pontifice e não do poder civil. Os meios de coerção por haver violado as leis do imperio publicando bullas não placitadas, eram os indicados pelo decreto de 28 de março de 1857, e não quaesquer outros, at-tentatorios do respeito devido aos pastores da igreja.

E essa opinião elle a sustentou inabalavel, mesmo depois da condemnação, declarando no Conselho de Estado:

"As penas de interdicto e excommunhão são de caracter meramente espiritual; sua imposição e revogação só competem á autoridade investida de funcções espirituaes e nunca á autoridade temporal, que só pode negar-lhe effeitos de ordem temporal. Pretender, portanto, cohibir o possivel abuso da autoridade ecclesiastica, obrigando-a a revogar as penas por ella impostas, importa, a meu ver, usurpar funcções ecclesiasticas [illegible]."

Essa ultima declaração com mais solemnidade ainda a renova, pela ultima vez, o integro magistrado diante de sua majestade o imperador na sessão do Conselho de Estado reunido a fim de opinar sobre a amnistia, conforme nol-o attestam as notas nessa occasião tomadas por Cotegipe e reveladas pelo Dr. Wanderley Pinho no artigo a que alludimos em referencia:

"— Concordo, mas fundando-me na injustiça da sentença."

"— Sua majestade — "Se o ministro pensa assim, é questão previa."

Não resta a menor duvida que, collocada nesses termos, a questão se teria facilmente resolvido se não fôra o bafejo official que a fez degenerar em crise aguda [illegible] com o mero intuito de suffocar as liberdades legitimas da igreja.

"Estava reservado a estes nossos tempos de falso liberalismo constitucional e parlamentar — exclama com justa indignação d. Antonio de Macedo Costa na obra já citada — a estes nossos tempos em que tanto se preconisam os direitos do cidadão, a liberdade de consciencia, o liberrimo exercicio de todos os cultos, [illegible]

"Não; a sentença do Supremo Tribunal não feriu dois bispos: feriu o Pontificado, feriu a disciplina do Catholicismo, feriu a consciencia e a fé." (Pag. XVI).

[illegible]

"O PROCESSO DO BISPO DE OLINDA

"O imperfeito estado da nossa actual legislação sobre as relações entre o poder temporal e o espiritual é causa das difficuldades que apparecem para resolver esta questão.

"Não se pode negar que o digno bispo de Olinda, possuido de um santo zelo [illegible]

[illegible]

APRECIAÇÕES MENOS EXACTAS — A MAÇONARIA E A IGREJA

[illegible]

Costa Ribeiro, que abjurasse a maçonaria ou se retirasse da irmandade a que pertencia, ordem essa que provocando enorme agitação em todo o paiz, levantou em todos os fócos maçonicos o mesmo clamor contra o prelado que se mostrara resolvido a separar a Maçonaria da Igreja.

[illegible]

(1) Rev. do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Tomo especial, 1925, pag. 514.

(2) "O Clero e o Patriotismo" — ensaio já no prelo. F. Briguiet & Cia., editores.

Orientação musical

UM EXEMPLO A SEGUIR

Rodrigues BARBOSA

(Para O JORNAL)

(Conclusão de hontem)

Mais tarde, uma familia da burguezia romana chamada Corea comprou o immovel e deu-lhe o seu nome. No fim do XVII seculo o mausoléo foi transformado em uma especie de circo, onde se dava toda a especie de espectaculos e até fogos de artificio. Em Roma irrompeu a furia da epigraphia: tambem uma soberba placa de marmore lembra a primeira apparição, no Corea, de elephantes ensinados.

Depois de 70 um incendio, que destruiu um theatro da Europa, provocou o revigoramento de medidas de prudencia que todas as policias do mundo applicam durante alguns mezes depois de um desastre. A licença dos espectaculos foi cassada e o Estado comprou o mausoléo do que precisava para atelier e deposito do monumento de Victor-Emmanuel que iam construir.

Tendo sabido, então, que o Estado tinha necessidade de uma escola municipal para transformal-a em posto policial, offereci ao Estado, em nome da Cidade de Roma, permutar mui simplesmente o mausoléo do Augusto pela escola. O Estado aceitou, sabendo todo o programma artistico de que o Augusteum ia constituir-se centro. E dessa forma a Cidade de Roma poude adquirir um monumento incomparavel com 6.036 metros de terreno, em pleno centro, cedendo uma escola que havia custado approximadamente 400.000 liras.

A Cidade aceitou tambem a proposição da Academia. A orchestra permanente estava garantida.

A Academia deu então um exemplo frisante de bom senso, renunciando a collaborar na organização dos concertos, ficando o presidente, auxiliado por poucos collegas, por elle escolhidos, arbitro absoluto, como é ainda até hoje. Ella havia comprehendido o perigo das commissões numerosas, das longas discussões, nem sempre desinteressadas.

Desde esse momento, os concertos tomavam em Roma grande impulso: concertos symphonicos no Augusteum, musica de camera na sala da Academia. O Augusteum, convenientemente transformado em sala de concertos, contém, approximadamente, 3.500 logares, de preços muito variaveis, cujo minimo era, no começo, de 25 centimos, para chegar agora a 2 liras.

A orchestra, a principio, foi contractada para a estação de seis mezes, annualmente, para periodos de 5 annos.

A subvenção da Cidade que começou por 50.000 liras, subiu actualmente a 1.500.000, á qual se junta uma contribuição de 100.000 liras do Estado, sempre além da concessão gratuita do local e dos serviços.

O numero dos concertos attinge a 50, de audições symphonicas e a 30, de sessões de musica de camera.

Além da estação classica normal, a Academia dá uma serie de concertos de musica de camera e uma serie de concertos symphonicos exclusivamente destinados ás escolas, completamente gratuitos e com programmas systematicamente preparados para darem ás crianças alguma idéa do desenvolvimento da musica, despertando nellas o gosto por essa arte. E' preciso accrescentar ainda uma serie de concertos populares symphonicos e de musica de camera, cujos programmas são de caracter especial, apto para o fim proposto.

O anno passado a Academia festejou seu 1.000º concerto. Durante estes 30 annos, foram apresentados ao publico romano 117 directores, 413 solistas, 14 sociedades coraes, 3 sociedades orchestraes, com programmas que comprehendiam no total 1.598 composições de musica de camera, 937 composições symphonicas, 331 obras coraes.

Os chefes de orchestra e os "virtuosi" mais eminentes do mundo inteiro, desfilavam deante do publico romano, ao qual, igualmente, as obras primas de todas as épocas, de todos os paizes, de todas as escolas, foram apresentadas com profundo sentimento de ecletismo. O publico de Roma instruiu-se maravilhosamente nessa escola.

UNIÃO NACIONAL DOS CONCERTOS

A Academia, todavia, não quiz limitar sua actividade sómente á cidade de Roma. Uma particularidade feliz da Italia consiste na vitalidade de suas provincias: as cidades que foram, outr'ora capitaes e pequenos Estados, resistiram vigorosamente á attracção centralizadora da capital do reino: conservaram seu caracter e continuaram sendo centros importantes de cultura e de trabalho.

O amor á musica, sobretudo, permaneceu muito vivo, mas a mediocridade dos recursos, devido ao numero restricto dos habitantes, cria difficuldades, muitas vezes invenciveis, á organização de concertos importantes, á audição dos mais illustres artistas, ardentemente desejadas.

A Academia pensou então que a criação de uma especie de federação das sociedades poderia, pela união de todas as forças, pelo auxilio dos mais poderosos aos mais fracos, eliminar, em grande parte, taes obstaculos.

Dessa idéa nasceu "L'Unione Nazionale Concerti", que reunia num só conjunto, umas trinta instituições esparsas na Peninsula.

Começamos por contractar artistas illustres, por contracto collectivo, porquanto, cada sociedade supportava apenas a parte do peso proporcionado aos seus recursos. Desse modo, até as pequenas cidades, que jamais supportariam os dispendios do contracto isolado de um grande artista, puderam ter a alegria de ouvil-o.

Além disso, a Academia começou as digressões, fazendo ouvir nos differentes centros as obras mais consideraveis que montara: desse facto decorreu um despertar consideravel em toda a peninsula! Muitas orchestras estaveis foram constituidas e a paixão, o gosto pelos concertos, desenvolveu-se, cresceu, de modo inteiramente surprehendente.

A nova organização corporativa do Estado veiu ainda beneficiar essa instituição com uma força nova, uma nova extensão.

Effectivamente, todas as artes, profissões e officios, são agora constituidos por dois grupos: trabalhadores reunidos em syndicato de um lado e agentes de empregos do outro.

Em face do Syndicato dos Musicos que comprehende quantos ganham sua vida com a musica, surgiu, em nome da lei, a Confederação das Sociedades de Concertos, á qual todas as sociedades são obrigadas a pertencer.

Os membros da "Unione Concerti" que não excediam uma trintena, são hoje 73, leis especiaes regulam todas as questões de interesses que uma magistratura especial é chamada, em ultima instancia, a julgar sem appellação.

Provavelmente, o Syndicato de um lado, e a Confederação do outro, serão reunidos na corporação da musica. Do seu lado, o governo fascista comprehendeu a importancia, não somente moral, mas material, da musica na vida nacional italiana.

As subvenções para os concertos começam a estender-se tambem fóra da capital: criaram-se fundos especiaes para auxiliar as sociedades que delles mais necessitam; facilidades especiaes são concedidas para as viagens e cada problema que interessa á cultura musical é estudado pelo Estado e o caso sempre resolvido com rapidez e largueza.

UMA ESCOLA ITALIANA MODERNA

A Academia de Santa Cecilia orgulha-se de ter provocado esse movimento, do qual foi o primeiro resultado tangivel a educação musical do publico; mas esse movimento produziu ainda outro fruto da mais alta importancia.

A possibilidade de notaveis execuções, de nomeada rapida, de lucros rasoaveis, suscitou, entre os compositores italianos, vivo interesse pela musica de concerto.

Pouco a pouco formou-se uma escola italiana que se consagra á symphonia, ao concerto, ao quarteto, ao oratorio, ás sonatas, fórmas todas ellas elevadas e puras da arte musical e que durante tantos annos foram desdenhadas pelos nossos compositores.

Quaes são os caracteres dessa escola? Pode-se affirmar que ella contém caracteres absolutamente nacionaes que a distingam de quaesquer outras?

E' mui difficil dizel-o. E' certo que cada povo tem, na expressão natural da sua alma musical, caracteres particulares. Mas, hoje, esses caracteres affirmam-se principalmente e talvez exclusivamente, na musica popular. E então, só as escolas, como os russos, os hespanhoes e agora alguns americanos, que a mãos cheias se serviram dos folklores, guardam na melodia e no rythmo uma physionomia especial. Mas, quantos abandonam fonte tão preciosa, que encontram outras na sua inspiração subjectiva, não podem resistir ao movimento moderno das interferencias. O conhecimento reciproco de todas as obras importantes comporta, como consequencia natural, impressões profundas que derivam, sobretudo, nas almas moças, da admiração de uma obra prima qualquer, ou da obra integral do autor, nascido em qualquer paiz. E essa impressão se fará sentir á viva força na expressão musical do joven autor, até o momento em que elle tenha adquirido uma força sufficiente para tornar-se completamente independente. Se se encontra no Beethoven da primeira maneira, a influencia de Haydn, como pretender que Wagner, Strauss, Strawinsky, Debussy, não deixem cunho na joven producção?

O exemplo do Verdi é admiravel. Esse homem que, quase aos 80 annos absorve as novas technicas e sabe adaptal-as á sua propria personalidade que elle conserva intacta escrevendo "Falstaff", é o exemplo mais facil de indicar que de seguir.

As influencias reciprocas são, pois, inevitaveis. Mas, antes de tudo, cumpre que os moços sejam sinceros, escrevam o que sentem, porquanto, entre a influencia natural de um grande autor que se admire, e que é inconsciente; e a imitação procurada, a differença é consideravel. Se ha força, sinceridade e talento, pouco a pouco as influencias se attenuam, a personalidade se revela.

Mas, se a pressa do successo, a esperança de um lucro immediato, arrastam a mocidade para longe de sua tendencia natural, para a imitação do autor que alcançar triumphos e ganhou dinheiro, na esperança de obter os mesmos resultados, então está tudo perdido.

As mais das vezes os moços vêm nas formulas technicas de certos grandes autores a chave unica do successo que tem por base qualidades muito mais profundas de invenção e de rythmo, dos quaes as formulas technicas são apenas o ornamento.

Confundem a joia com o escrinio: não se deve acreditar, na verdade, que o genio de Wagner tenha consistido principalmente no augmento do numero dos instrumentos de cobre e que o merito de Strawinsky resida sobretudo nas surdinas das trombetas. Algo ha, melhor e differente: todas as technicas devem ser estudadas profundamente, absorvidas, digeridas, mas applicadas ao proprio temperamento, á propria invenção, se os houver.

Evidentemente, o ideal seria que, os que nada têm a dizer, ficassem calados, mas... é exigir demasiado: a vida se tornaria verdadeiramente bella demais para o publico.

Em todo caso, na Italia, o desenvolvimento dos concertos produziu uma escola de moços que estudaram profundamente, que se tornaram mestres da technica moderna, que procuram insistentemente e que acham as mais das vezes.

A mina do folklore, todavia, não é bastante explorada, nem na França, nem na Italia e penso que o exemplo russo e hespanhol deverá ser seguido.

Póde-se affirmar, não obstante, que existe hoje na Italia uma escola de symphonistas e de autores de musica de camera que trabalham seriamente e cujas obras offerecem real interesse.

Esses moços poderosamente munidos de todas as armas que o estudo e a technica podem fornecer: o genio criador só deriva de Deus, certamente o impulso energico impresso pelo fascismo para o sentimento nacional, o amor pela patria, pela tradição italiana, age tambem sobre o espirito dos musicos italianos que se esforçam energicamente por encontrar expressões de uma arte nitidamente nacional.

Hoje, percebem-se alguns clarões, mas ainda não é, certamente, a formação de uma escola nitidamente caracterizada. Aliás, isso se pode dizer, no momento actual, de todas escolas, quando saidas do puro folklore.

Abstenho-me voluntariamente de citar nomes, mas o concerto que vae começar vos fará ouvir algumas obras dos jovens autores italianos que consideramos entre os mais significativos do movimento actual; outros ha ainda muito interessantes, mas esse programma não tem a pretenção de offerecer um quadro completo, mas somente alguns exemplos dignos de vossa attenção.

O convite que a Escola Nacional houve por bem fazer-me e esta audição têm, antes de tudo, um caracter de fraternidade artistica, que, assim como a mim, commoverá profundamente todo o mundo musical italiano reconhecido.

Cumpre-me agradecer profundamente aos eminentes artistas que se dignaram prestar seu gracioso concurso a esta manifestação.

E, julgo-me feliz, em annunciar aqui que a Academia Santa Cecilia resolveu consagrar, no proximo anno, dois programmas inteiros de concertos symphonicos ás obras dos pensionistas das academias estrangeiras, entre as quaes espero que os jovens compositores francezes terão parte preponderante.

Para concluir esta palestra direi que, se a facilidade da permuta da producção artistica pode, em qualquer proporção, perturbar a originalidade de cada um, ella traz sem duvida uma contribuição preciosa de conhecimentos reciprocos de que o autor intelligente pode haurir grande proveito.

Além disso, esses cambios criam preciosos laços intellectuaes entre os paizes, laços cuja importancia só pode augmentar durante este periodo de tão grandes difficuldades politicas universaes.

"A alma dos artistas é enthusiasta e generosa. Quando elles aprenderem a apreciar-se mutuamente, a admirar-se de um paiz para outro, estão promptos a constituir uma vigorosa defesa contra os gestos algo imprudentes dos politicos e empregam seu talento e sua influencia no serviço da boa causa.

Lembro-me com alegria ter sido o primeiro a organizar em Roma um concerto inteiramente consagrado á musica franceza com o concurso de artistas eminentes, como Theodore Dubois, Henri Rabaud, Max d'Olonne, Delsart, Diemer, e Widor.

A data já vae longe, mas é com satisfação profunda que constato hoje que nada mudou.

O acolhimento que neste momento fazeis nos representantes da musica italiana é o mesmo que o publico de Roma fazia á musica franceza.

Durante tanto tempo as permutas de artistas e de obras jámais cessaram; a sympathia, a admiração mutua, reforçaram nossa fraternidade intellectual.

Os artistas francezes e italianos, que se enfrentam, conservam o coração aberto e a mão estendida; elles serão, sem duvida, os collaboradores mais sinceros, mais efficazes, de uma *entente* cada dia mais intima entre os nossos dois paizes.

Conde San Martino de Valperga."

Conselheiro Albino José Barbosa de Oliveira

Evocando a figura do oitavo presidente do Supremo Tribunal Federal

Americo L. JACOBINA LACOMBE

(Para O JORNAL)

Commemorou-se a 18 do corrente o centenario da criação do Supremo Tribunal. Vem a proposito, portanto, lembrar a vida do seu oitavo presidente, cuja carreira longa e proficua foi um titulo de gloria de um magistrado illustre e integerrimo. E' o que vamos tentar, baseando-nos em documentos que possuimos, como seu bisneto que somos, entre os quaes se distinguem interessantes "Memorias" por elle deixadas aos seus filhos e nas quaes se reflecte toda a sinceridade e nobreza do seu caracter.

OS BARBOSAS, DA BAHIA

O conselheiro Albino José Barbosa de Oliveira, era, acima de tudo, um fidalgo. Orgulhava-se da sua ascendencia nobre. Mas era fidalgo sincero e profundamente, nos seus minimos habitos e costumes. Assim, prezava a familia e procurava os parentes, deixando elle mesmo, no inicio das suas referidas "Memorias" a enumeração de seus ascendentes, cuja vida estudou carinhosa e minuciosamente.

Tratando-se de um ramo numeroso que tantos membros illustres já apresentou á nação, é justo registrar os primeiros chefes dessa familia antiga de quem o conselheiro Albino foi o successor.

O sargento-mór de ordenanças Antonio Barbosa de Oliveira, natural do Porto, foi o tronco da familia bahiana que havia de estender seus ramos mais tarde, ao Rio e a S. Paulo. Era membro de antiga e nobre familia portugueza, filho do capitão de mar e guerra João Barbosa de Oliveira e sua mulher d. Maria de Oliveira. Na Bahia se casou com d. Anna Maria de Souza e Castro. Eram os Souza e Castro tambem fidalgos de antiga linhagem e familia famosa na Bahia. Basta dizer que de uma irmã de dona Anna Maria descendem aquelles illustres religiosos que foram a abbadessa do Convento da Lapa, Joanna Angelica de Jesus, a martyr da independencia na Bahia, e o illustrado frei Rodrigo de S. José, abbade de S. Bento, no Rio de Janeiro.

O sargento-mór de ordenanças criou dez filhos. O segundo foi o bacharel José Barbosa de Oliveira. O quarto foi Antonio Barbosa de Oliveira, bisavô materno de Ruy Barbosa. O oitavo foi Rodrigo Barbosa de Oliveira que teve dois filhos, João José Barbosa de Oliveira, ou melhor João Barbosa, como se assignava, pae de Ruy Barbosa, e Antonio Americo Barbosa de Oliveira. Dos outros irmãos descendem numerosas familias bahianas como os Barbosas de Almeida, Tavares de Almeida, Guedes de Carvalho, etc.

Conselheiro Albino José Barbosa

O BACHAREL JOSE' BARBOSA DE OLIVEIRA

O bacharel Barbosa de Oliveira, avô do conselheiro Albino, como filho mais velho, foi escolhido para ir a Coimbra, afim de obter a carta de bacharel em canones, pois destinava-se á carreira ecclesiastica. Mas ao terminar os estudos casou-se, vindo após para a Bahia, onde abriu banca de advogado. Viuvando, porém, em 1790, realizou emfim a vontade paterna, entrando na carreira ecclesiastica onde alcançou o posto de arcediago e desembargador da Relação Ecclesiastica. Em 1823, tendo o Deão Freire, se retirado para Portugal, com as tropas de Madeira, foi eleito pelo Cabido, Governador do Arcebispado, então "séde vacante". Trabalhou activamente pela libertação da Bahia, o que se prova pela sua correspondencia, violenta e exaltada, com o seu filho Luiz Antonio.

O DESEMBARGADOR LUIZ ANTONIO BARBOSA DE OLIVEIRA

Era este seu filho mais velho, nascido na Bahia em 1784. Como seu pae seguiu para a Universidade de Coimbra, com 16 annos de idade.

Em 1806, matriculou-se no curso de direito e, seguindo o exemplo do pae, casou-se ainda estudante em 1808. No anno seguinte nascia o filho Albino.

Pertencia então Luiz Antonio no Batalhão Academico, organizado para resistir á invasão napoleonica. Era subordinado a José Bonifacio de Andrada, major do mesmo batalhão e companheiro de armas de José Clemente Pereira. Fechando-se a Universidade em 1810, voltou ao Brasil, onde obteve, com alguns collegas, a dispensa do quinto anno. Foi então nomeado Juiz do Crime e Provedor de Capellas e Residuos e Auditor da Gente de Guerra na Bahia. Foi depois removido para Penedo, mais tarde para Alagoas, e ainda para Maceió. Dahi saiu para a Relação da Bahia, entrando na cidade em plena guerra de independencia. Soffreu com a familia o cerco das tropas brasileiras, a peste, a fome, fome acerba, até que o general Madeira deixou a cidade. Assistiu então a entrada das forças brasileiras. "Nunca viu espectaculo mais esplendido, escreve Albino então rapaz de 14 annos, do que a esquadra portugueza acompanhada de 50 navios, saindo a linda Bahia, e levando a seu bordo as tropas portuguezas e todos os que não adherirão á independencia do Brasil". O desembargador Luiz Antonio foi depois transferido para a Relação da Côrte, onde foi aposentado com honras de ministro do Supremo Tribunal. Falleceu em 18 de setembro de 1851.

INFANCIA E EDUCAÇÃO DE UM MAGISTRADO

Albino nasceu em Coimbra, como já dissemos, em 10 de Julho de 1809. Com dois annos de idade veiu para a Bahia. Ahi passou toda a sua infancia. E' interessante verificar como se fazia a instrucção primaria naquelles tempos. Com cinco annos foi para a escola onde estudou as primeiras letras. Com sete annos iniciava o estudo do latim e com oito fazia exame de "artinha" com brilhante resultado. Em 1822 terminava o estudo do latim tendo sido "Imperador" da turma. Estudou depois logica, rhetorica, grego e francez. Em 1825 estudou geometria, percorrendo os quatro livros de Euclydes, mas não pôde começar o estudo da arithmetica, pois partiu para Coimbra em 5 de junho.

Prestados os exames de admissão na Universidade matriculou-se no primeiro anno em julho de 1826. Terminado o quarto anno, tomou o grão de bacharel em 1830 (4 de junho), fazia acto de formatura.

INICIO DA CARREIRA

Em setembro de 1831, apportava ao Rio de Janeiro. Trazia a carta de bacharel a tiracollo e com ella saudou o velho pae. Poucos dias depois, o ministro da Justiça, padre Antonio Diogo Feijó, nomeava-o juiz de fóra de S. João d'El-Rey, tomando elle posse do cargo em 30 de abril de 1832. Teve então occasião de por á prova o seu caracter, resistindo a um partido desordeiro que conseguiu emfim sua demissão. Foi nomeado, então, para Cachoeira, sendo elevado depois a juiz de direito da comarca. Dahi passou para Caravellas. Em Caravellas a sua missão foi principalmente pacificadora, e requereu o seu fino tacto e perseverança. Estava a cidade em luta com Alcobaça. Quando removido para Nazareth, protestou o povo, que durante seis annos o tinha como juiz. Em 42, era nomeado chefe do policia do Pará.

DESEMBARGADOR AOS TRINTA E TRES ANNOS

Por decreto de 27 de novembro de 42, foi feito desembargador da Relação do Maranhão. Ahi trabalhou até 1846, quando veiu, de licença, á Côrte.

NA RELAÇÃO DA CORTE

Esta vinda ao Rio devia ser, porém definitiva. Poucos dias após sua chegada, seu pae e o marquez de Valença, decidiam seu casamento com uma sobrinha deste ultimo, d. Isabel Augusta de Souza Queiroz, filha do coronel Francisco Ignacio de Souza Queiroz, o chefe da "bernarda" de S. Paulo.

Seguiu, portanto para esta provincia onde se realizou a ceremonia.

O casamento transformou-lhe completamente a vida. A noiva trazia-lhe além de regular fortuna, uma grande e importante propriedade em Campinas, a Fazenda do Rio das Pedras. Uma difficuldade, portanto, era preciso arredar. Com propriedades no Rio e em S. Paulo a sua estadia no Maranhão tornava-se impossivel. Foi quando subindo ao Ministerio da Justiça, o seu amigo Euzebio de Queiroz, foi removida para a Relação da Côrte. Ahi muito trabalhou. Sendo o desembargador mais moço, teve que desenvolver grande actividade, não só neste tribunal, como no do Commercio, para onde foi destacado. Voltou á Relação qunado se acabavam de dar as aposentadorias forçadas de quatro ministros do Supremo Tribunal. Feitas as promoções passou a ser o mais antigo desembargador.

NO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Em 1864, ingressava no Supremo Tribunal. Não parou ahi sua actividade. A sua independencia de idéas obrigava-o a constantes polemicas. E' notavel a sua attitude na questão religiosa. Affrontando a opinião de quasi todos os seus collegas, votou pela absolvição daquelles illustres prelados que foram d. Vital e d. Antonio de Macedo Costa.

Em 1881 assumia a presidencia do Tribunal. Requereu e obteve a aposentadoria em 1882. Ao ser aposentado mandou o imperador que escolhesse entre duas recompensas: um titulo ou a grã-cruz da Ordem de Christo. Fôra esta ultima sempre a sua ambição, e por ella se decidiu, recebendo-o conjuntamente com o decreto de aposentadoria. Já estava a sua vista, por esse tempo, gravemente atacada da terrivel molestia que o havia de levar á completa cegueira. Dizia, sempre com orgulho, ao se referir á sua carreira: "A Providencia nunca me abandonou. Servi honradamente ao meu paiz durante cincoenta annos e cheguei ao mais alto posto da minha carreira. Louvado seja Deus!" Passaram-se em soffrimentos atrozes os seus ultimos annos de vida. A 7 de dezembro de 1889, poucos dias após a proclamação da Republica, falleceu fortemente abalado por essa revolução. Fôra sempre monarchista e conservador convicto.

RUY BARBOSA E O CONSELHEIRO ALBINO BARBOSA DE OLIVEIRA

Não foi sómente o choque da mudança do regimen que lhe abalou tão fortemente o animo. Foi talvez, mais do que isso, a circumstancia de estar o primo Ruy Barbosa, como ministro do novo governo. Não poderia receber golpe mais forte. Ruy lhe estava ligado por laços muito mais estreitos que os de simples parentesco. Durante sua estada na Bahia, conhecera Albino, intimamente os seus parentes, entre os quaes João Barbosa, menino de 14 anos, orphão de pae e que se achava em situação precaria. Parenteiro e bondoso, instituiu logo Albino uma mesada. E este interesse manteve-se durante toda a vida de João Barbosa e foi extensivo ao filho deste, Ruy. A correspondencia entre os dois primos, João e Albino é um curioso e interessante documento dos caracteres rectos e dos sentimentos nobres de ambos. João Barbosa teve sempre pelo primo a mais sincera gratidão e um profundo respeito. Emquanto deputado, foi sempre hospede dos primos no velho palacete da rua dos Invalidos, onde mais tarde funccionou o Forum. Era ahi, que, á noite, reunida a familia dava João Barbosa mostras de seu bello talento literario na composição de charadas, quadrinhas, etc. Albino apreciava as letras. Era mesmo bom poeta e escrevia com elegancia. As suas composições cheias de sinceridade e simplicidade são de uma delicadeza encantadora. E assim, forma-se em volta de sua mêsa, um torneio intellectual de onde resultaram innumeras composições literarias.

E Ruy Barbosa manteve a tradição paterna. Nos primeiros annos de vida parlamentar, foi sempre hospede do primo amigo. E, foi sobre á mesa da sala dessa casa que, entre outras diversões literarias, elle improvisou a traducção em verso das quadras de Metastazzio: "Mamma dise".

Não podia, portanto, deixar de se impressionar, o conselheiro Albino, com o rumo que tomava as idéas de seu primo, tão differentes das suas.

Pela sua idade avançada e pelo seu espirito conservador taxava-as de loucura e imprudencia. Comprehende-se, portanto, o abalo soffrido ao saber a parte que tomava o seu joven primo no movimento revolucionario.

Ainda em vesperas de morrer exclamava: "Queria tanto conversar com o Ruy. Appareceu o primo. Mas para acompanhal-o á sua ultima morada em 8 de dezembro de 1889.

Representam essas notas os traços da vida de um homem que cumpriu dignamente o seu papel na nossa historia, mantendo as tradições de uma familia illustre.

O monumento "Minas ao Brasil", em Poços de Caldas

Está prompto o trabalho do estatuario Julio Starace

O esculptor Julio Starace, com o seu ultimo rebento

Coube a O JORNAL a primazia em divulgar os primeiros informes sobre o grande monumento a ser levantado em Poços de Caldas, pelo estatuario sr. Julio Starace. Concebida a idéa dessa realização, foi ella acolhida com merecida sympathia. A cidade do Poços de Caldas, a formosa estação balnearia mineira, estava passando por uma transformação radical na sua physionomia urbana. Era justo que se completasse esse movimento progressista com um contingente de arte, afim de que coroada fosse condignamente tão importante realização. Foi assim que surgiu a concepção do monumento "Minas ao Brasil". Poços de Caldas, rincão precioso da terra mineira, offerece a todo paiz os recursos therapeuticos das suas fontes medicinaes.

O esculptor Julio Starace é um espirito de actividade dynamica. Da "maquette" á execução da obra gigantesca, pouco mediou como se vê. Já está prompto o monumento com seus grupos e detalhes. Não se trata de um amontoado de figuras sem vida nem expressão. Nada disso. Obra cheia de symbolismo, ella exprime bem tudo quanto o artista desejou realizar. Ha grande equilibrio na disposição dos grupos, todos concorrendo para

Um aspecto do grupo para a "Fonte dos Amores", em Poços de Caldas. O modelado dessa obra de arte está feito com uma grande harmonia. As linhas são graciosas e concorrem para a extraordinaria belleza do conjuncto

manter a força suggestiva da figura dominante, synthese do pensamento primacial; o Estado de Minas, braços abertos, acolhe em seu seio generoso e hospitaleiro todos os irmãos das demais unidades da Federação Brasileira. O monumento está lançado com um movimento verdadeiramente empolgante.

A' par desse trabalho outros realizou esse exhuberante e imaginoso artista que é o sr. Julio Starace. Está ao lado dos mesmos o grupo esculpido em marmore e destinado á "Fonte dos Amores", em Poços de Caldas. E' um idyllio em que o rumor dos beijos se confunde com o cascatear das aguas crystallinas a descerem da montanha por entre o ar purificado das selvas e o perfume das flôres.

A citar ainda, tambem para Poços de Caldas, onde figurará em um dos recantos bucolicos da encantadora cidade, uma estatua de alvura divinal, uma symbolica figura de mulher evocadora de rosas e de espinhos...

Se é grande a satisfação que nos anima ao registrarmos estas notas sobre um artista que se agita e vê palpitar em torno de si a scentelha divina da arte, não menos é, por certo, a de vermos que já se vae procurando educar o sentimento artistico da nossa gente de maneira a mais pratica e duradoura, qual a de se irem levantando por esse Brasil afóra, obras de arte que tanto bem fazem aos olhos e ao espirito.

Detalhe do monumento "Minas ao Brasil" — do esculptor Julio Starace. E' a figura dominante, symbolizando o Estado de Minas, braços abertos e acolhedores aos que procuram os recursos therapeuticos das fontes maravilhosas de Poços de Caldas

Rosas e espinhos — marmore do esculptor Julio Starace, para os jardins de Poços de Caldas

"EU" de Augusto dos Anjos

Mario José de ALMEIDA

(Para O JORNAL)

Todos os livreiros têm medo de editar livros de versos. E' razoavel esse temor porque do Brasil não ha pessoa nenhuma que nunca tenha feito versos: Joaquim Nabuco, Ruy Barbosa, Epitacio Pessoa, Francisco Glycerio, etc., etc. O maior volume de versos publicado, nos ultimos tempos, é do sr. Reis Carvalho, o mesmo poeta de todos os positivistas, — adoradores de Clotilde e, paradoxalmente, terriveis matadores da poesia. O sr. Rodrigo Octavio, respeitavel jurisconsulto, é autor dos *Pampanos* e dos *Idyllios*. Houve quem dissesse que o sr. João Ribeiro é, acima de tudo, poeta. Não é verdade. Elle mesmo já declarou que nasceu para pintor e creio que chegou mesmo a tomar parte numa exposição de artes plasticas, ao tempo em que Alberto Silva, autor dos *Nomades e Sedentarios*, tambem fazia quadros. Farias Brito, o nobilissimo pensador da *Finalidade do Mundo*, escreveu os *Cantos Modernos*. O moralista Nestor Victor, a quem Cruz e Souza deve a immortalidade, é autor das *Transfigurações*. Medeiros e Albuquerque, o homem mais intelligente do Brasil, é autor de tres ou quatro volumes de versos. Antonio Torres, integralmente jornalista, é o Armando Sylvio, autor das *Horas Mysticas*, publicados em Diamantina, e do *Carmen Tropicale*, que elle, convencidamente, defende, numa curiosissima nota-prefacio. E, peor ainda, ás vezes, a gente vae conversar com um chefe de secção, que é um excellente burocrata, e fica sabendo que ali está o autor de um livro de poemas que, ha muitos annos, encara serenissimo como uma mumia — o curioso que visita a Livraria Quaresma.

O editor sabe de tudo isso, melhor do que nós, e quando lhe falou em editar versos, arrepia-se todo. Pois ladeado por esses factos o editor, sr. A. J. de Castilho, acaba de fazer mais uma edição dos versos de Augusto dos Anjos.

O elogio a esse poeta ficou sendo perfeitamente desnecessario. Em todo caso vou recordar umas coisas em torno desse livro: Augusto dos Anjos surgiu, no Rio, com a sua figura de passaro exhausto, quando Hermes Fontes atordoava-se ao barulho imprevisto das *Apotheoses*. Elle surgira algum tempo depois mas a estréa de Hermes Fontes ainda era o livro do momento.

— Ah! este é maior que o Hermes Fontes! diziam os que não sabem admirar distinguindo livremente, e só sabem louvar comparando. São intelligencias que se equilibram por essa fórma.

E a comparação, entretanto, é a maneira menos positiva de julgar. Mas naquelle momento a questão era ser maior que o Hermes Fontes.

Então, era lembrado o *Sangue*, de Da Costa e Silva, o grande livro do autor de *Veronica*, e o *Ementario*, de Gustavo Teixeira, poeta paulista de que nunca mais tive noticia. Excellente poeta, esse Gustavo Teixeira, que encantou Vicente de Carvalho com uma quadra que ainda sei de cór:

Quem perde uma illusão vidente [nada perde
Pois outras illusões
Se abrem no coração que é uma ro- [seira verde
Coberta de botões...

E outros livros animavam as conversas daquelle tempo de lindas revelações: — *Selvas e Céos*, de João Pereira Barreto; *Encyclias*, do Theodorico de Brito; *Estro*, de Carlos Maul; *Luz Gloriosa*, de Ronald de Carvalho; *Poesias*, de Goulart de Andrade; *Legenda da Luz e da Vida*, de Alvaro Moreyra; *Vida Extincta*, de Felippe d'Oliveira; *Amphoras*, a Agrippino Grieco, que a Academia de Letras laureou pelo julgamento de Araripe Junior e creio que de Raymundo Corrêa; *Solidão*, do Thomé Reis; *Sonetos*, do José Oiticica; *Primeiros Poemas*, de Heitor Lima; *Angelus*, de Olegario Marianno, o unico symbolista que a Academia aceitou: — para dar fôrça ao bando artistico de Gonzaga Duque modifico a phrase: — o unico symbolista que aceitou a Academia.

Dos livros desse tempo destacou-se o *Eu*, pelo super-individualismo, e foi discutido como nenhum outro: negado terminantemente; applaudido sem restricções, como ainda se costuma dizer.

Morto Augusto dos Anjos, seu livro tornou-se uma raridade e chegou a valer mais de 50$000 o exemplar. Veiu a segunda edição, esgotou-se; feita a terceira, toda gente comprou o livro extraordinario! Esse é um poeta, quero dizer é um espirito necessario á evolução do pensamento. A obra de Augusto dos Anjos viverá em todas as phases da poesia; é um livro sincero, feito de uma Arte inevitavel, a quem o escreveu e a quem o lê. Não tem nenhuma relação com a "poesia scientifica" que foi apenas uma attitude de intelligencias que queriam ser differentes.

Em Augusto dos Anjos accentua-se, a cada pagina, a sua individualidade legitima e lucida. "Augusto dispunha de um poder de penetração quasi enigmatic", diz o seu amigo intimo e equilibrado prefaciador Orris Soares.

Não é facil escolher entre as suas paginas.

Mas citemos dois sonetos, fórma que parecia inaceitavel, depois da divulgação da arte que ahi anda, — a arte de todos os rythmos:

Tome, Dr., esta thesoura e... côrte
Minha singularissima pessôa.
Que importa a mim que a bicharia [rôa,
Todo o meu coração, depois da mor- [te?!

Ah! Um urubú pousou na minha [sorte!
Tambem, das diatomáceas da lagôa
A cryptogama capsula se esbrôa
Ao contacto de bronca dextra forte!

Dissolva-se, portanto, minha vida
Igualmente a uma cellula caida
Na aberração de um ovulo infecundo;

Mas o aggregado abstracto das sau- [dades
Fique batendo nas perpetuas grades
Do ultimo verso que eu fizer no [mundo!

Escaveirado corrupião idiota,
Olha a atmosphera livre, o amplo [ether bello,
E a alga cryptogama e a usnea e o [cogumelo
Que do fundo do chão todo o anno [brota.
Mas a ansia de alto voar, de á antiga [rota
Voar, não tens mais! E, pois, preto [e amarello,
Pões-te a assobiar, bruto, sem cere- [bello
A gargalhada da ultima derrota.

A gaiola aboliu tua vontade.
Tu nunca mais verás a liberdade!...
Ah! tu sómente ainda és igual a [mim.

Continúa a comer teu milho alpista.
Foi este mundo que me fez tão triste
Foi a gaiola que te poz assim!

O livro de Augusto dos Anjos e a *Luz Mediterranea*, de Raul de Leoni;

Augusto dos Anjos

tambem agora reeditado, vieram renovar o prestigio do soneto, que parecia totalmente vencido. E são dois poetas modernos, que todos applaudem condemnando assim, sem nenhuma preoccupação reaccionaria, a esthetica da desarrumação. Augusto dos Anjos não se valeu siquer do verso polymetrico e o seu livro possue todos os rythmos interiores que fazem a poesia; que illumina todas as artes. Não póde haver duvida: o *Eu* e a *Luz Mediterranea*, realizando o milagre das reedições sem *camouflage*, estão exigindo que os actualistas nos apresentem alguma obra capaz da mesma irradiação. E' necessario que isso não demore porque do contrario teremos para este Brasil a dentro uma apav[...]to resurreição de sonetismo; tant[...]ais que os versos de Luiz Delfino estão ameaçando, com seus bons e máos exemplos, a todas as conquistas dos caudatarios de Marinetti, que ainda não encontraram a expressão definitiva da Nova Arte.

Domingos José Martins, a alma da revolução de 19

Jonathas SERRANO
(Do Instituto Historico e Geographico)

(Especial para O JORNAL)

ALMA DE UMA REVOLUÇÃO

Dos vultos do movimento republicano de 17, é Domingos José Martins a figura central e mais representativa. Para negar-lhe este valor seria preciso "esprez " o testemunho expressivo de varios text = e a propria força demonstrativa dos factos da revolução.

Nem sempre é facil apurar sem hesitação o papel exacto de uma personalidade num grande movimento collectivo Muitos são os p..ios da nossa historia em que bem sensivel é tal hesitação dos criticos. No caso concreto da revolução pernambucana, ha quem considere o padre João Ribeiro o chefe principal. Em palestra com o saudoso Vieira Fazenda, no Instituto Historico, ha muitos annos, ouvimos Capistrano manifestar essa opinião. O grande mestre da historia patria referia-se particularmente ao valor intellectual do professor de desenho do Seminario de Olinda, a quem se deve, em Pernambuco, o primeiro ensaio de bibliotheca publica, iniciado em sua casa, com auxilio de amigos e franqueado a todos.

Analyse imparcial dos acontecimentos, quer antes, quer durante os dias agitados da ephemera republica, impõe a conclusão de que foi Martins a alma da revolução, a figura por excellencia representativa do nobre e mallogrado emprehendimento.

Vinha de remotos antecedentes, é certo, a animosidade entre brasileiros e portuguezes, já demonstrada em "Mascates", havia mais de um seculo. A idéa republicana e o desejo de independencia tambem se haviam já manifestado, antes de 17, e em Pernambuco mesmo se conspirava desde muito, nas lojas maçonicas e na propria casa do padre João Ribeiro.

Mas, se é incontestavel que o ambiente pernambucano estava saturado de idéas revolucionarias, deve-se reconhecer que a Domingos José Martins cabe, desde antes do inicio do movimento, parte notavel na propaganda do ideal republicano. Em 1812, esteve em Fortaleza, a serviço deste ideal politico. E ainda de novo em 1814.

A POPULARIDADE DE MARTINS

Estabelecendo-se no Recife, sua residencia é centro de reuniões animadas, em que no calor das palestras se desenvolvem projectos de revolução. E é unanime o parecer dos que se occupam detidamente dos factos de 17, quando affirmam a grande popularidade de Domingos José Martins.

Quando o generoso, viajado e rico, adquirira o futuro chefe revolucionario a polidez e a finura do meio britannico em que fôra educado. Ao contacto de homens livres, aprendera a amar apaixonadamente a liberdade. As relações com Miranda exaltaram-lhe a imaginação. Sonhando o mesmo ideal, era natural que se entendessem e mutuamente se exaltassem. Martins promettera a Miranda que o auxiliaria, introduzindo no Brasil as idéas de Washington. Deixando a Inglaterra, visitando varios pontos da patria, verificou ser Pernambuco o mais propicio para um grande movimento emancipador.

Regressou a Londres com escalas pela Bahia e Lisboa. Foi-lhe companheiro na primeira parte da viagem Domingos Theotonio, apresentado por elle aos amigos e correligionarios da Bahia.

A FIRMA MARTINS, DOURADO

Na volta á Inglaterra, encontra os negocios em situação precaria. A firma Barroso, Martins, Dourado & Carvalho periclitava. As accusações calumniosas de culpabilidade de Martins na fallencia da firma, repetidas por ignorantes, estão hoje definitivamente refutadas com a publicação da carta de 11 de janeiro de 1814, escripta em Londres pelos credores e administradores da casa commercial de que fôra elle socio. Alguns dos trechos são particularmente dignos de registo:

"Afim de que o mundo f... justiça ao bom comportamento honra e probidade que vós ostenteastes, e depois que a vossa casa por ponto, "acontecimento" este que succedeu durante vosa ausencia. ."

Nosso é o gripho: é bem significativa a circumstancia. Note-se que os administradores se dirigem a Martins com expressões da mais alta consideração:

"Voltando para este paiz, com o unico fim de satisfazerdes os vossos credores, quanto ao vosso comportamento, e informando-os do estado real dos seus direitos, acerca de pessoas que residem no Brasil, vós tendes preenchido os vossos ultimos deveres, para comnosco e para com os outros credores da vossa firma passada e nos julgamos felizes em ter esta occasião que se nos offerece de publicar ao mundo este facto."

(Veja-se o vol. 11 do "Investigador Portuguez", pag. 688 e a "Revista do Instituto Historico", tomo especial do Primeiro Congresso de Historia Nacional, vol. 1, pag. 579-580).

Integro, cioso de seu nome, intrepido, desinteressado, cheio de nobre idealismo, Domingos José Martins é um typo invulgar, altamente sympathico e de personalidade marcadamente original.

FIRME ATE' O FIM

Não é apenas digno de attenção pelo enthusiasmo apostolar com que préga a revolução republicana, durante largo periodo, antes de 17. Foi muito mais do que um simples propagandista. Prégou e agiu. Era um caracter essencialmente activo, a quem não bastava a idéa pura, mas, pelo contrario, que exigia a realização dos projectos concebidos em sua mente exaltada pelos principios liberaes.

E' impressionante a sua energia e actividade nos dias mais difficeis da ephemera republica. Quando o governo provisorio lutava com graves obices para organizar corpos de tropas, appellando para os patriotas, com promessas seductoras de postos altos e outras distincções, ninguem se atreveu a tentar a arriscada empresa. Em tempo de paz teria sido talvez embaraçoso para o governo recompensar todos os abnegados concurrentes que se haveriam de apresentar. Mas a hora era tragica e só Martins tentou organizar uma companhia. A tentativa não logrou exito completo, por falta de instructor habilitado.

Na hora, singularmente grave, do bloqueio do Recife, quando os recursos todos, com que haviam contado os chefes, escasseavam ou não vinham, o animo de Domingos José Martins não se abateu. Faltam os viveres; começa a fome; muitas familias fogem para Olinda e Poço da Panella; nas provincias proximas a chamma revolucionaria vae amortecendo ou já se extinguiu; do auxilio, por vir do estrangeiro, nada ha que esperar, nem do proprio "Cabugá", enviado com instrucções de Domingos José Martins, para entender-se com o governo norte-americano. E a tropa da Bahia, vinda por terra, está a chegar; já entrou em territorio pernambucano; vem completar, assim, a obra da esquadrilha de Rodrigo Lobo.

Martins não recua ante as difficuldades tremendas da situação. Joga até a ultima cartada, com os seus trezentos bravos, correndo em soccorro de Paula Cavalcanti. Lamentavel dissidio os separa; comtudo Martins não retrocede.

Vencido, entregue aos realistas levado á presença de Cogominho, este o tratou bondosamente. Mas a sorte dos patriotas estava decidida.

Nem a bordo do "Carrasco", nem na propria cadeia da Bahia, o animo de Martins não se abateu. Não procurou fugir ao horror da pena, suicidando-se, como o infeliz companheiro do ideal e de revezes, que no Engenho Paulista não resistira á dôr da total desillusão.

NO CAMPO DA POLVORA

O "gentleman" affeito ás maneiras londrinas, o acclamado do Campo da Honra, no Recife, a 14 de março, pela multidão estuante de enthusiasmo, marcha, da cadeia ao Campo da Polvora, descalço, cabeça descoberta, algemado, para soffrer a pena capital. Mas nesse 12 de junho tragico, Domingos José Martins ainda é o mesmo homem de sempre. O proprio Tollenare não lhe póde recusar a calma apparente, com que dissimula o vulcão interior. A vista da escolta, porém, não se póde conter. E a phrase, que explode irreprimivel, é ainda um documento psychologico:

— Vinde executar as ordens do vosso sultão; eu morro pela liberd...

A palavra magica expira inacabada, nos labios ardentes, como o sonho republicano se desfizera apenas esboçado no ambiente ainda improprio para a victoria.

Até o ultimo instante Martins é o mesmo homem. Prégou, agiu, lutou. Agora saberá morrer.

Podem algemar-lhe os pulsos, tapar-lhe a boca insubmissa. Os pensamentos, esses, ninguem os submetterá:

Em vão não tem podêr a iniquidade.

Patria e familia continuam a reinar nessa alma republicana. São as unicas majestades que reconhece, abaixo de Deus.

Póde dizer, sem exaggerar a verdade:

...entre ambas repartido
Será de uma o suspiro derradeiro
Será da outra o meu ultimo gemido.

A ELOQUENCIA DOS FACTOS

Pela inquebrantavel fidelidade aos seus ideaes até o instante da morte, e pela nobreza e elevação de seus sentimentos, Domingos José Martins é digno da admiração da posteridade.

A' luz da critica serena revive cada vez mais nitida, a sua nobre figura de lutador. Pouco a pouco se tem ido corrigindo os erros de autores levianos ou mal informados em torno dessa personalidade inconfundivel. Itapemirim reclama-lhe o berço, que já foi attribuido a Victoria e durante muito tempo (e ainda agora em compendios mal revistos) á metropole bahiana. Accusado de fallido em Londres, o proprio testemunho dos credores é a sua mais cabal rehabilitação. "Homem de cultura pouco notavel" chamou-lhe João Ribeiro; mas aqui afastado da verdade, como ao dál-o por bahiano. Os sonetos de Martins provam que não era um negociante apenas, mas um intellectual, de fina sensibilidade e real inspiração.

Quanto ao seu papel no movimento de 17, não ha como querer collocal-o em plano secundario. Falam os textos e clamam os factos. O autor dos "Martyres Republicanos", diz que Montenegro trabalhava sob a direcção de Martins (pag. 360). Armitage, ao tratar da triste sorte dos revolucionarios, assim redige: "Domingos José Martins, seu chefe...". Accioli, nas "Memorias Historicas", (Bahia, 1835), cita Martins em primeiro logar como chefe (T. I, pag. 308). O conde dos Arcos, em uma das suas celebres proclamações, a de 28 de março, cita Martins nominalmente. Na exposição feita por Miranda Montenegro ao conde da Barra, no Rio, Domingos José Martins, é apontado como principal cabeça dos conjurados. (Rev. Inst., t. cit. pag. 583).

Eloquencia de textos. Eloquencia muito maior a dos factos Domingos José Martins, preparou o movimento, quando ainda outros chefes não se haviam manifestado claramente em favor da revolução; prégou a idéa republicana em varios pontos, fixando-se afinal em Pernambuco; gastou avultadas sommas, despendeu energias, sacrificou a propria vida, coherente e impavido até o martyrio. Sem negar o valor dos que lhe foram socios no passageiro triumpho e no tragico infortunio, é justiça attribuir-lhe o mais alto posto entre as gloriosas victimas de 1817.

O grito da sombra

Jose OITICICA

(Para O JORNAL)

Partiste. Foi teu corpo e foi tua alma;
Mas tua sombra não te acompanhou.
Vendo-me só, tão doido, tão sem calma,
Teve pena de mim e aqui ficou.

Como a jussara que o tufão despalma,
Quasi perdi o aprumo do que sou.
— O' Sombra! esta saudade me desalma! —
E a sombra, angustiadissima, chorou

Chorou; mas, uma noite, foi-se embora...
E eu, correndo atraz della, noite afora,
Clamei: "O' Sombra infiel, por que te vais?

E ella, numa agonia de demente,
Gritou de longe, dolorosamente:
— O corpo e a alma não te querem mais! —

O maior dos nossos pintores

Agrippino GRIECO

(Para O JORNAL)

— No Brasil só ha um grande pintor: o sol....

— Não, senhor. Já tivemos um grande pintor em carne e osso...

— Pedro Americo, Victor Meirelles, Almeida Junior? Mas nenhum delles foi uma personalidade nova no mundo das artes plasticas. Americo era um classico retardado, Meirelles um technico deficiente e Almeida Junior circumscreveu a sua visão a um localismo estreito demais.

— Nenhum destes... O Brasil já suscitou, já produziu, indirectamente que fosse, um verdadeiro innovador da pintura universal, um colorista ás direitas, um explorador de motivos ineditos em materia de ambiencia, um desses criadores que não deixam a arte após si como a encontraram antes de si.

— O nome dessa miraculosa criatura?

— Essa miraculosa criatura chamou-se Manet. Sim, não exaggero Eduardo Manet é o maior e o mais brasileiro dentre os artistas brasileiros. Foi elle que, descobrindo a nossa luz, descobriu o impressionismo, fecundando Monet, Renoir, Sisley e o proprio Gauguin, que, em Tahiti, viu menos do que elle aqui no Rio. O Rio foi a revelação suprema para o realista, o sensacionista que, mais tarde, poria uma preta junto a uma branca, na celebre téla de Olympia; foi-lhe como a Florida para Chateaubriand, e aquella preta é tão significativa, na arte da palheta, quanto a criação de Atala na arte do tinteiro. Porque o nosso sol livrou Manet de adherir á catarata esthetica dos admiradores de obras classicas do Louvre, e o compelliu aos jogos de luz e sombra, á pullulação de nuanças, ao esplendor cegante das côres que dansam ao ar livre...

— Mas como diabo esse parisiense, de familia parisiense, conseguiu ser, segundo dizes, o Colombo ou o Cabral da nossa pintura?

— Muito naturalmente. Dando-se apenas ao trabalho de vir até cá. O ovo de Colombo, como sempre... E, se não tens algum retrato de commendador ou de bispo a manufacturar nestas oito horas mais proximas, basta que leias a vida romanceada do retratista de Bertha Morisot, retratado por sua vez na prosa de Alberto Flament, e ficarás inteirado, pericialmente, de todas as minucias do caso Manet-Brasil.

— Nada... Isto de ler põe-me logo com somno. Prefiro que me dês uma idéa do assumpto. Aproveito-me assim da despesa que já fizeste e não me arrisco a esbarrar num vocabulo francez, que me atrapalhe, a mim que não passei das primeiras lições do methodo de Ahn e nem sequer tenho em casa o diccionario Valdez...

O EMBARQUE DE MANET

— A coisa é simples. Manet, rebellando-se á ameaça da colleira burocratica, preferiu ser marinheiro, adivinhando talvez que a elle caberia a viagem maravilhosa, a grande descoberta da marinha artistica de França, a descoberta do exotismo pictorico que é a melhor illustração, antecipada, do romance transoceanico, cosmopolita, do marinheiro Loti.

Estou a vel-o embarcar no navio-escola "Havre et Guadeloupe", já de uniforme com botões dourados, bordados e cruzes, louro, os dentes muito brancos e os olhos entre cinzentos e verdes, desses que tomam a côr do céo, das folhas e das aguas em que se fixam, como para melhor guardar tudo isto no canhenho de reminiscencias chromaticas, em que depois o pincel irá remexendo devagarinho, afim de tudo traspassar á tela.

Mas, antes de embarcar, contagiado á distancia pelo fogo dos tropicos, esse rapazola, de dezesete annos apenas — que fortuna ser-se assim um joven locatario da vida, com janellas abertas para tudo, para todos os climas e todas as almas! — trata de ir logo fartando-se nos labios de uma linda Maria, com furor carnivoro, como quem se atira a algo de comestivel.

E esta é a melhor carta de recommendação que elle traz para a livre e ardente America: o despertar da sua volupia, longe do pae austero, homem que matou o sorriso, chefe de secção, frio como um quadro da pintura classica, frio como as aulas do atelier de David.

Manet pensa nos bosques de Barbison. Boas arvores, sem duvida, sibeltas, elegantes, qual as reproduziram Corot e Rousseau... Mas isto, em relação ao que elle espera além do equador, é natureza domesticada, scenario de opera, jardim de civilizados.

Tonteia-o o odor de alcatrão e maresia, depois do vinagre e das aguas aromaticas do toucador da alcova materna.

Dorme na rêde, como os indios de Chateaubriand, e, ingrato, mal se recorda do tio que lhe pagava as lições de desenho e frageis exercicios em timidas sanguineas de Jullien.

O cozinheiro do navio é creoulo, para o ir acostumando aos congeneres daqui, a elle que só vira os pretos duvidosos dos paineis da escola veneziana e os actores mal besuntados de graxa que desempenhavam o papel de Othello; é um creoulo de sorriso feminino e agilidade de pequeno animal trepador.

O máo alumno de rhetorica, o collegial ocioso, indifferente aos estudos de humanidades, segundo rezava o boletim dos professores ao chefe da familia Manet, vae familiarizar-se agora com o vento, o mar alto, e, acima de tudo, travar conhecimentos com uma linda senhora que elle nunca pudera encontrar nos rectangulos de panno de Ingres e Gérard: a luz, o mais bello talvez dos productos americanos.

Antevê um Brasil todo riscado de côres vivas, coberto de folhagens e plumagens, entre papagaios e bananeiras.

E, á hora de partir, graças á munificencia do commandante, um latagão polido e ironico, de sorriso comparavel a um anzol, o champagne, vinho da intelligencia, vinho da sociabilidade, corre, refervendo e espumando, dourado e inebriante como o espirito gaulez...

EM VIAGEM

Atravessando o Atlantico, Manet conhece as meias sombras, os entretons que os mestres academicos da Europa, amigos dos contrastes violentamente marcados, pareciam ignorar, não os fundindo nunca, não os diluindo nunca na palhota. Descobre ainda que todas as penumbras são coloridas e que uma blusa branca de marinheiro, quando se recorta em pleno azul, adquire tonalidades rubras.

Caricaturista, com uma noção instinctiva do burlesco, vae deformando a cara dos companheiros de equipagem, emquanto não chega a hora de trabalhar seriamente, embora os criticos officiaes notassem mais tarde, em seus trabalhos de pintor já consagrado, a persistencia daquelles dons de caricaturista...

E suas cartas á mãe distante, pontuadas de metaphoras em borrões luminosos, são mais arte plastica que litteratura epistolar.

CHEGADA AO RIO

A 4 de fevereiro de 1849, após dois mezes de navegação, passada a "linha" e recebido o "baptismo" por parte dos tripulantes mais velhos, entra Manet em nossa bahia, ladeando a fortaleza de Santa Cruz.

Aguas, pedras, perspectivas da architectura vegetal, inebriam-no. E o praticante de marinheiro muda-se em "rapin", em puro aprendiz de pintura... Encanta-o o Rio de Janeiro e tambem a cidade fronteira, Niterahy, como escreve Flament, fiel ao programma de estropiar, com boa erudição gauleza, os nomes estrangeiros.

A somnolencia da sésta da capital do Imperio, entre as dez da manhã e as cinco da tarde, só se interrompe ao som dos sinos da igrejas e dos petardos das festas governamentaes. A viração ("virracao", regista o biographo-novellista, refractario ao til e á cedilha), adoça tudo...

E os marujos descem á nossa metropole. E' bem de ver que nenhum delles, e muito menos Manet, tem a preoccupação de saber quem então, reinava aqui, qual o ministerio em exercicio, qual o principe dos poetas, qual a rainha das coristas ou das aguas de mesa.

Nada de historia, politica e o resto. Querem apenas ver o pittoresco, mesmo sujo e talvez tanto mais pittoresco quanto mais sujo. Estão aqui como em Madagascar e Marrocos.

Recreiam-se ao olhar as africanas e filhas de africanas, uma quasi nuas e outras com vidrilhos, collares e pannos de tintas estridentes. E' o feio, dentro do Bello ideal dos estheticas greco-latinos, mas um feio que poderá tornar-se um dia outra belleza, outro genero de belleza.

Os lenços são turbantes bem compostos na carapinha e as saias pregueadas são crinolinas a desabar sobre si mesmas.

Manet particularmente detem-se para contemplar as doceiras, nas ruas estreitas, provincianas, que fornecem uma cariciosa sombra gratuita ao visitante. Gosta igualmente do penteado á chineza das netas de europeus que passam, em roupas leves á hespanhola, acompanhadas do guarda-sol, da mucama e de um garotinho irrequieto, e passam baixando os olhos pestanudos ao perceber o marujo louro que as respira de passagem, o olfato regalado por essa inesperada bafagem de saude adolescente.

Ellas vêm do seu pateo á mourisca, com uma rosa, uma camelia ou uma flor de romã entre os dedos ou no corpete. São ageis e sorriem insidiosamente por traz do leque.

E dentes brancos, roupas brancas, muros brancos, fundem-se luminosamente no sol do meio dia, e o pintor, amoroso das mulheres e da sua arte, tudo observa, como homem para quem o mundo exterior existe e detesta a pintura abstracta, metaphysica, dos retratistas de anjos allegoricos.

Observa e tudo isto será amanhã a pintura impressionista e explicará o que ha de meio iberico e de meio arabe nas télas do effigiador de Olympia.

Assim, Eduardo Manet metteu-se num navio-escola para, atraiçoando gostosamente o governo que lhe pagava as despesas da excursão, fazer apenas a sua aprendizagem de colorista. Aliás, só foi um grande francez graças a essa traição ao erario de França...

Espelhos e vitrinas de joias da rua do Ouvidor, um becco de Paris transportado para aqui, deram-lhe as primeiras lições de ambiente, num ambiente em que negaceiam luz e sombra.

O CARNAVAL E A VOLTA

E o nosso entrudo, as farandulas de folliões mordidos pela tarantula do alcool e do sexo, as mascaras, as fantasias dessas setenta e duas horas de represalia á hypocrisia do resto do anno, com o direito de ser maluco á vontade de domingo a terça-feira, — o carnaval carioca foi-lhe o melhor espectaculo de modelagem humana.

Os balcões, cheios de craveiros que rescendiam a canella e a carne de mestiça, os limões de cheiro os arlequins losangados, os beijos extorquidos na penumbra, quanta tentação para a bolsa dos marittimos em transito, num tempo em que, valendo, o franco muito mais que hoje, podiam elles bancar os nababos com meia duzia de moedas que mal lhes chegariam para aboletar-se nas mesas do café Tortoni, em Paris.

E, no tumulto, o que Manet examina de preferencia são os movimentos femininos, armazenando attitudes para os seus quadros futuros.

Depois, é o baile num dos nossos theatros, Opera macabra de que seria Gavarni o sr. Angelo Ago...

A' entrada, foguetes, estrellinhas e busca-pés ("cuscos prés", na graphia de Alberto Flament). Lá dentro, tangos e fandangos, pares quasi nus, relevo de omoplatas e agitação epileptica de quadris. Um mulato côr de açafrão e uma preta, com uma flor entre os dentes, dão-se umbigadas ferozes. Cachaça e violão, fedor de axillas suarentas...

De tudo fica o retrato do marinheiro Pontillon, fantasiado de pierrot, a tinta da China, com retoques de sépia.

No dia seguinte, para retemperar-se daquella bacchanal de tantas raças, a marujada organiza um convescote entre arvores, na atmosphera campestre que, mais tarde envolveria, em luz peneirada entre folhas, as melhores figuras pintadas de Manet, quaes as do maravilhoso "Déjeuner sur l'herbe".

Seguem-se um banho de frescura nos templos catholicos, sempre abertos ao passante, na igreja do Carmo, na de S. Francisco de Paula; uma visita ao Mercado, a compra de um ananaz e de uns limões; uma caminhada pelo cáes, onde saltam molecotes simiescos, caricaturados ainda mais pelos jogos da agua que os espelha; uma refeição, com bastante pimenta, numa casa de pasto do largo do Paço ("Paco", ainda sem cedilha, no livro) — e eis os ultimos prazeres, as ultimas façanhas do filho de burguezes das margens do Sena, alforriado, por sessenta e poucos dias, neste pandemonio de côres e idiomas.

Porque o encanto vae quebrar-se. E' preciso voltar á França, sendo bem duro pensar-se, depois dessa vagabundagem, no exame de entrada para a Escola Naval.

A 10 de abril de 1849, o "Havre et Guadeloupe", deixa o nosso ancoradouro, ainda e sempre sob o pavilhão tricolor, branco, azul e vermelho. Mas o caso é que, desta ou daquella fórma, o nosso verde e o nosso amarello deixariam um sello inapagavel na memoria visual de Manet, um sello que iria chamar-se impressionismo e, renovando a pintura, suscitaria a verdadeira arte moderna.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

Emil Jannings, numa das scenas principaes de "A Rua do Peccado", em que reapparecerá brevemente no Capitolio

Richard Barthelmess é o interprete de "Segredo de Morte", da First, que o Central vae estrear amanhã

Richard Barthelmess e Alice Joyce — os dois artistas que vibram em "Segredo de morte"

Richard Barthelmess tem legado o acervo de grandes trabalhos realizados no "écran", bellissimas "performances", desde o seu famoso e premiado "Tol'able David", até "The Noose", que é justamente a producção First National que o Central, amanhã, vae apresentar, para gozo de quantos a assistirem na sua téla.

Em "Segredo de Morte" (The Noose), producção superiormente dirigida por John Francis Dillon, considerada uma das melhores entre as mais notaveis producções do mez em que foi estreada na Broadway Richard Barthelmess tem decididamente o seu melhor desempenho destes ultimos tempos.

E' completa a "vida" que Richard Barthelmess communicou aos caracteres da interpretação que essa feliz pellicula da First National lhe proporcionou. Porque sobre ter um enredo invulgar, repleto todo de lances de emoção, de verdade, de observação de um ambiente que nem sempre o cinema tem a ventura de revelar com justeza, com propriedade, "Segredo de Morte", é um film notabilissimo pela força de interpretação que mereceu o que Richard Barthelmess, em primeiro plano, animou com extraordinario vigor, com toda a pujança do seu talento de interprete dos momentos mais intensos que a arte cinematographica, numa realização tambem de intenso significado póde realizar.

Ao lado da interpretação perfeita, impressionante de Barthelmess, ha a sensibilidade sincera, envolvente, de Alice Joyce, essa artista de perfil inconfundivel, de talento que a torna um dos mais bellos temperamentos do cinema.

E Lina Basquette, uma criatura lindissima que respinga de seducção muitos momentos do film; Thelma Todd, uma loura fascinante; Montagu Love...

"Segredo de Morte", emfim, é uma producção que a First National distribuida pela Metro-Goldwyn-Mayer do Brasil, offerece ao nosso publico, certa de obter especial consagração. Porque, como póde perfeitamente ser frizado, "Segredo de Morte" chega a ser um film que se torna inesquecivel...

Uma estréa cheia de glorias

Ha muito que não apparece nas telas brasileiras um trabalho de alto valor instructivo como o film **Jardim do Peccado**, que o "Programma Urania vae exhibir no Gloria, a partir de amanhã. A excellencia desta pellicula e a recommendação carinhosa que della fazemos ao publico está em que, focalizando um thema de difficil tratamento, nos apresenta a habilidade e o amor com que os seus protagonistas deram incumbencia que pela que lhes couberam. A pleiade de interpretes que fazem parte do **Jardim do peccado**, é, de si propria, um dos ornamentos mais valiosos deste film.

Maria Jacobini, Camilla Horn e Elizza la Porta tiveram a collaboração de Warwick Ward, Jean Bradin e Hans A. von Schletton, sem falarmos noutros artistas que tambem tomam parte nessa apresentação.

Em **Jardim do peccado**, vemos os perigos porque, muitas vezes, passa, que, por pouco, cahia nas garras dos uma moça inexperiente da vida e mercadores de carne humana — esse grupo mundial de exploradores que são conhecidos por "traficantes das brancas!" Esses miseraveis assemelham-se, sem duvida, a um polvo gigantesco cujos tentaculos se espraiam por todos os paizes em busca criminosa de proveitos licenciosos, sempre em conflicto com as leis defensoras da sociedade humana.

O espectador deste film, porém, póde ficar tranquillo de não ir assistir á exhibição de um assumpto banal.

Esta producção tem o merito de passar como uma magnifica lição de moral, um ensinamento difficil de se qualificar porque por sobre o scenario horripilante do nefasto trafico, vemos o amor materno de uma grande alma, o sacrificio doloroso de um coração de mãe que, até, a propria vida jogou no torvelinho da sorte para salvar a reputação de sua unica filha.

Maria Jacobini, no papel da senhora Brisson e de Musa, Samarra mostrou-se uma heroina da dor e de seus olhos magoados e tristes desceram lagrimas de intenso soffrimento. E' a grande artista de porte senhorial em cuja intelligencia passam fulgores de um verdadeiro genio.

Camilla Horn, apresentando a innocencia e a traquinice de uma garota de verdes annos, se revelou uma collegial perfeita e, posteriormente, o typo de uma pequena dama do salão social.

Elizza la Porta, como modesta operaria e depois uma quasi victima de um ambiente de perversidade, deslumbra o gosto esthetico do mais exigente cultor do bello, pois que é uma mulher verdadeiramente attrahente e de porte seductor. Na parte masculina vemos Warwick Ward, encarnando o rufião miseravel, de corpo esguio, de palavras ternas e traiçoeiras, verdadeiro bandido moral para quem o crime é um logar commum. Jean Bradin, sempre elegante, desprende um ar de confiança e de grandeza quando se nos apresenta na pessôa de um joven promotor publico, o guarda fiel, e severo das leis de um paiz. Hans A. V. Schlettoy desenvolve a idéa do amor fraterno ferido pela desgraça, essa desventura que leva-o ao crime como a explosão de um coração que mais sincero, acostumado á vida maritima e cheia de toda a sorte de imprevistos. Em traços ligeiros, em rapido commentario tem os nossos leitores e especialmente as nossas gentis leitoras uma pequena noticia do valor, da riqueza e do estupendo senso philosophico que "Jardim do Peccado" encerra, film que vem, mais uma vez, demonstrar a pujança da vida e de progresso do extraordinario "Programma Urania".

UM SURTO NOVO

Não tem conta os dramas de "basfonds" levados ao écran, mas será Clara Bow, a chamada rainha das melindrosas, quem porá o publico em contacto com o mais empolgante de todos elles.

Effectivamente é essa a façanha que ella habilmente realiza em "Fidalgas da Plebe", o film que o Imperio amanhã começará a passar. O argumento apresenta-nos um grupo de arregimentados do crime e da sua historia intima, a historia dos seus amores, um aspecto quasi invariavelmente desprezado nas obras deste genero.

Incarnando o principal personagem do argumento, Clara Bow despe-se dos atavios da melindrosa e aborda a poderosa figura da esposa de um garrucheiro, angustiosa pelos lances da atribulada vida de seu esposo. E' sem duvida o trabalho mais forte que Clara Bow realiza desde "Azas", e elle nos dá a prova de que a ruivinha galante da Paramount póde dominar com a mesma facilidade, que os typos das sapequinhas petulantes as figuras das grandes heroinas do drama e do romance.

A acção romantica é constituida pela historia de um casal do "basfond", elle um ladrão, e ella um anjo bom que só procura attrahi-o ao caminho da honra. O momento supremo da acção sobrevem quando, cercados ambos pela policia, Clara lança mão de um supremo expediente para arredar definitivamente do tremedal do crime o marido que ella adora.

Outro detalhe de valor a assignalar nesta producção, são os magnificos effeitos photographicos obtidos por Henry Gerard, sob a direcção de William Wellman, o joven director que tão recentemente se celebrisou com "Azas" e "A Legião dos Condemnados". E' mesmo a primeira vez que Wellman tem a seu cargo dirigir Clara Bow e Richard Arlen, desde que os tres trabalham juntos naquella inesquecivel epopéa da aviação, filmada pela Paramount.

Voltando ao argumento de "As Fidalgas da Plebe", diremos que elle desenvolve uma acção dramatica bem coordenada, bem dirigida e bem photographada, e que deixa patente — acima de tudo — que Clara Bow é algo mais do que uma melindrosa attrahente: é tambem uma grande actriz.

"As Fidalgas da Plebe", começará a ser exhibida amanhã, no Imperio e garantirá as receitas daquella casa durante o correr da proxima semana.

Corine Griffith e a sua soberba interpretação em "Suzana"

Uma scena do film "Suzanna", com Corinne Griffith

Mais uma criação de Corinne Griffith! Motivo mais do que sufficiente para agitar os apreciadores do verdadeiro cinema, por se tratar de uma artista que reune todos os predicados para agradar incondicionalmente, como sempre tem succedido.

Corinne Griffith vae ser apresentada amanhã na tela do Odeon, pelo Programma Serrador no film: "Suzanna", producção editada pela First National com o titulo: "Syncopating Sue". Criou a figura central do romance, sendo acompanhada pelo seguinte conjunto: Eddie Murphy — Tom Moore; Arthur Bennett — Rockcliffe Fellowes; Joe Horn — Lee Moran; Marge Adams — Joyce Campton; Landlady — Sunshine Hart; Marjorie Rambeau — Marjorie Rambeau.

Que é o film "Suzanna"? Uma comedia interessantissima, de sabor original na sua feitura. Dirigida por Richard Wallace, o seu enredo prende e attrae a attenção das platéas mais dispersivas. Presta-se a que Corinne Griffith se apresente numa figura intelligente de mulher amorosa. As varias modalidades de "Suzanna" casam-se maravilhosamente com o temperamento artistico da consagrada "estrella" da cinematographia americana. E se não vejamos:

Suzanna Adams é uma pobre pianista da "Loja Melodia", situada em plena Broadway, onde se vendem as novidades musicaes do momento. Ella tem o encargo espinhosissimo de tocar tudo que aos freguezes apetece... Se é musica em voga, a pobre pequena martella horas seguidas a mesma composição, quasi sempre idiota... Como signal de indifferença pela inspiração alheia mastiga "chiclets". Acontece que no sobrado por cima do estabelecimento, móra o compositor Arthur Bennett, um homem de genio irascivel, que quer compor e não pode, por causa do piano de Suzanna. Aquelle teclado é o seu cabrion... E um dia, não podendo mais com os nervos, manda chamar Suzanna. Esta, que não pensa senão em entrar para o theatro e como julga que será para elle lhe distribuir algum papel numa peça sua, desperta a inveja de suas companheiras, entre ellas, a propria irmã, a garota Marge, dizendo-lhes: — "Deve ser para elle me convidar para ir para o theatro!"...

Sobe ao escriptorio de Bennett. Este, apenas a vê, perde a tramontana e passa-lhe uma descompostura, por ella ser a "tocadora desse piano horrivel!... e manda-a pôr pela porta fóra! Suzanna, corrida de vergonha, entra sorrateiramente, na loja, desfeiteada, jurando aos seus deuses que ai! do primeiro homem que lhe appareça a pedir a ultima novidade"...

Ora, um certo Eddie Murphy, que toca bombo e outros succedaneos de jazz, mas que ha muito "troca pernas", vendo-a sair da loja, sympathisa com Suzanna e segue-a. E' a sua primeira victima. Descompõe-no. Eddie, com receio, larga-a; mas o acaso atira-o sempre para a frente della... E, para cumulo da raiva, elle vae precisamente installar-se num apartamento ao lado do della! Oh! é demais! Noutro dia, pela manhã, chove a cantaros. Vae a sair para a loja e Eddie lá está á porta, á espera que a chuva passe, muito encolhido... Suzanna apiéda-se delle e offerece-lhe o seu guarda-chuva... Um olhar furtivo... Uma cotovellada, a medo... Um sorriso... E elle convidou-a para, nesse dia, almoçarem juntos. Como ambos conheciam musica a valer... acabaram por solfejar o seu amor, afinando á maravilha!

O compositor Bennett é que não esquecera Suzanna. E ella, que quer entrar para o theatro dê lá por onde dér, aceita um convite que elle lhe fez para jantarem num "dancing" da moda. Mas para onde é que elle a levou? Precisamente para o restaurante onde Eddie, favorecido pela sorte, estava tocando jazz com applausos unanimes. Suzanna, de proposito, vae sentar-se na mesa ao lado donde Eddie executa os seus numeros infernaes! Eddie, roido de ciumes, aproveita as diabruras do charleston e black-bottom... para agoniar com silvos, pratos, bombo, caixa e gaitinhas, os ouvidos de Bennett, não deixando que elles troquem uma palavra!... Bennett levanta-se e arrasta Suzanna, que, furtivamente, dá a entender que só ama Eddie...

Bennett dá-lhe um papel para ella ensaiar; mas esse papel é apenas um pretexto para a conquistar, mas nada consegue claro... que Suzanna só tem olhos para o seu Eddie! Mas, este que julga estar sendo atraiçoado por ella, aceita um contracto vantajoso para embarcar para a Europa com a sua orchestra, no dia seguinte pela manhã. Vae despedir-se de Suzanna e leval-a depois de ver se realmente ella não quer o empresario.

Aconteceu, porém, que nessa noite, Suzanna, ao chegar a casa, soube que sua irmãzinha, a Marge, uma moça inexperiente, mas leviana, sabendo que Bennett fôra repudiado por sua irmã, corre a casa do conquistador e este, escondendo Marge atrás de um reposteiro, quer convencer Suzanna a que case com elle... No fim de uma scena interessantissima, Suzanna vê os pésitos de Marge debaixo do reposteiro e ordena que ella saia do esconderijo... Leva-a comsigo para casa, livrando-se assim de uma seducção ignobil!

Chegada á casa, sabe pela porteira que o seu Eddie embarcára, mas que antes a procurára. Cheia de amor por elle, vae para o caes, donde já largára o "Mauritania". Mas tanto grita e barafusta, que Eddie, vendo-a, deita-se á agua. O vapor pára. E os collegas de Eddie, para que elle não naufrague com a sua Suzanna, deitam-lhe á agua o bombo para servir-lhes de boia de salvação!

E entre esses dois bohemios artistas ficará para sempre um bombo a amparal-os, rufando-o a horas certas!...

Norma Shearer reapparece no Rialto, amanhã, em "A actriz", um seductor film da Metro

Norma Shearer

Em "O Principe Estudante", Norma Shearer, mais expressiva do que nunca, emotiva e estuante de sensibilidade como jámais nos apparecera, e isso que de longa data, através de todos os seus innumeros trabalhos, ella é uma das nossas preferidas justamente pela delicadeza e graciosidade encantadoras que a caracterizam — naquelle film, diziamos, Norma Shearer dividiu as glorias da producção com Ramon Novarro, uma personalidade bem-amada, tão amada quanto ella e á qual o publico não regateia as mais enthusiasticas consagrações.

Em "A Actriz", entretanto, que amanhã o Rialto vae estrear, producção vasada da celebre peça e romance de Sir Arthur Wing Pinero — "The Trelawney of the Wells", Norma Shearer tem, podemol-o dizer a interpretação capital do film. Ralph Forbes é o seu galã, e com todos os seus predicados maravilhosos, a sua sensibilidade graciosa, penetrante de vivacidade, de encantos é quem centraliza o desempenho do romance.

Imagine-se Norma Shearer com a responsabilidade — sempre desobrigada com facilidade, é claro! — de viver um romance delicioso de emoções, de minutos de finura burlesca e de multissimos instantes de delicadeza, de sorrisos, de expressões proprias de um coração que via os seus anseios contrariados...

Norma Shearer... Norma Shearer, tão querida, tão amada, sempre tão desejada pelo nosso publico — porque o nosso publico tem a alegria immensa de tel-a como uma das suas mais queridas — interpretando um romance lindo do tempo em que as "streets" da Londres de um seculo ou quasi isso, assistiam ao desfile de graciosissimas silhuetas em "crinolines", em "flirts" timidos e innocentes com concentradissimos "misters" de cartola altissima e casacos tambem muito compridos, fleugmaticos e sentimentaes como quaesquer figuras dos tempos de um romantismo que já passou...

Norma Shearer é um nome que traduz-se por — exito. O Rialto vae, portanto não ha duvida, ter uma outra semana brilhantissima com as exhibições de "A Actriz", porque todo o grande publico que já amanhã ali comparecerá para assistir ao ultimo desempenho de Norma Shearer, encantado, maravilhado mais uma vez com todos aquelles predicados deliciosos, com os quaes alguma entidade Divina a dotou, vae dizer a todos os amigos, a toda a gente que Norminha está, em "A Actriz", no seu melhor e mais encantador desempenho, na sua mais envolvente e magnifica apparição...

Vae ser successo, pois... e viva Norma Shearer! E parabens á Metro-Goldwyn-Mayer pela felicidade de ter "a mais querida" no recesso da sua constellação prodigiosa!

CECIL B. DE MILLE

A noticia, já bastante divulgada, causou a infallivel sensação entre os "fans" que o cinema conta no Rio de Janeiro. Cecil B. de Mille na Metro G. Mayer, produzindo films — os seus films, aquellas producções grandiosissimas que apresentam sempre o cunho do seu genio, do seu inconfundivel "savoir-faire".

Mas esta breve noticia não tem a finalidade de repetir a boa nova. E é apenas para isto: ainda não foi escolhido o argumento para a primeira producção Metro G. Mayer, dirigida por Cecil B. de Mille. Já foi lembrado um romance de sensação, mas Cecil B. de Mille deixou esse para outra occasião, porque foi-lhe suggerido logo um outro melhor, mais rico de predicados, mais digno de inaugurar as suas actividades na Metro G. Mayer.

Greta Garbo rebrilha na programmação Metro Goldwyn Mayer de outubro

Ella, a diva, "a peccaminosa", a "amante de todo o Mundo", a criatura excepcional, "differente", a que foge á vulgaridade, — a personalidade que mais escaldantes e arrebatados adjectivos tem merecido da critica, do publico, de toda a gente que já teve a felicidade de a ver num desempenho, em "A Terra de Todos" ou "A Carne e o Diabo", — ella, Greta Garbo, como já foi noticiado, consta da programmação de films Metro G. Mayer, do mez de outubro.

Que reappareceria em um film da Metro G. Mayer, era obvio, porque Greta Garbo, só pertence á constellação da marca do leão, mas que vae reapparecer, com todas as suas seducções "differentes", em "Mulher divina", e que nesse desempenho ella tem opportunidade de falsear todas as mil vibrações que compõem a sua personalidade de "temperamental", aquelle seu feitio, aquelle seu estylo que será sempre e unicamente Greta Garbo...

"Mulher divina", dirigida por Victor Seastrom, vae ser apresentada no Rialto, numa segunda-feira, de outubro, dia 22...

Clara Bow que reapparecendo em "Fidalgas da Plebe", demonstrará ser não só uma sapequinha adorada, mas tambem uma actriz de valor

DAS ESTRELLAS, DOS FILMS, DOS STUDIOS...

Na distribuição de "Os peccados dos paes", a proxima criação de Emil Jannings para a Paramount, acaba de ser incluido Arthur Housman, cuja especialidade são os villões comicos.

Tanto vale dizer que já se acham escolhidos cinco interpretes para aquella obra: Emil Jannings, Barry Norton, Joan Arthur, Ruth Chatterton e Arthur Housman.

Mary Brian acaba de oppôr um formal desmentido ás versões que a davam por noiva do "Bif" Hoffman, o capitão do team de football da Universidade de Leland Stanford.

A frequencia com que eram vistos juntos, por toda parte, os dois jovens, deu origem á versão corrente; mas o desmentido de Mary foi feito de modo a não deixar duvidas sobre a falta de fundamento do boato.

O novo film de Clara Bow, "The Fleet's In" (Marinheiros em Terra!) já se acha no departamento de titulagem e recorte. A sua estréa em Nva York está annunciada para breve.

O conhecido e reputado director William de Mille, segundo declaração do sr. Jesse Lasky, vice-presidente da Paramount, acaba de ser contractado pela Marca das Estrellas, voltando, assim, á organização da qual se achava retirado desde a sua filiação á casa productora de seu irmão, Cecil B. de Mille.

Douglas Haig, joven de grande talento dramatico, de apenas 7 annos de idade, terá a seu cargo o papel do filho de Emil Jannings, na proxima producção do grande actor da Paramount, "Os peccados dos paes", que breve será iniciada.

Entre duas scenas de "Os peccados dos paes", que actualmente está filmando, Emil Jannings foi convidado a passar ao escriptorio da gerencia, e ali assignou um novo contracto, por effeito do qual fica a exclusividade dos seus serviços garantida á Marca das Estrellas.

Emil Jannings, depois que entrou ao serviço da Paramount, fez quatro films: "Tentação da carne", "A ultima ordem", "A Rua do Peccado" e "Alta traição", que agora está correndo em Broadway, sob os applausos enthusiasticos de todos os criticos de Nova York.

Ruth Elder, a famosa aviadora que tentou, o anno passado, o arrojado vôo de Nova York a Paris, caindo perto dos Açores, interpretará, com Richard Dix, o film "Moran of the Marines", que, em portuguez, provavelmente, será chamado "O Marujo sem Pavor".

Victor Fleming, o festejado director de "Tentação da carne", film que apresentou o primeiro trabalho de Emil Jannings no scenario americano, acaba de ser escolhido para dirigir Gary Cooper na producção "Wolf Song" (A Canção do Lobo), cujos trabalhos de filmagem terão inicio, no stadio, o mais breve possivel.

Outro artista de nome que se ligou á Paramount por um novo contracto foi George Bancroft, de quem vimos, recentemente, "Paixão e sangue" e "Cartas na mesa", e de quem veremos, brevemente, "O Super-Homem", que é a mais notavel das suas criações, no que se diz.

Um dos principaes papeis accessorios da versão da peça de Somerset Maugham, "A carta", será representada por Claud King, um veterano da scena falada e muda.

"A carta" entrará, brevemente, em filmagem, como vehiculo de apresentação de Evelyn Brent e Paul Lukas.

JORNAL DAS CRIANÇAS

Transformação

I) Oscar Morredemedo e seu irmão Anselmo exploravam o centro africano. Armaram a sua tenda em uma clareira, em plena floresta!...
— Emquanto eu preparo o almoço, diz Oscar a seu irmão, tu pões a mesa. Previne-me logo que tenhas terminado!
Depois, Oscar entrou sozinho para a tenda, afim de preparar uma succulenta omelette...

II) Mas, eis que uma cobra enorme, dissimulada entre as hervas, metteu-se pelo paletot do pobre Anselmo, o qual, desagradavelmente surprehendido, soltou um grito!

III) — Meu irmão chama-me, pensou Oscar. E correu, trazendo uma omelette magnifica, que desprendia um odor delicioso... Imaginem o seu espanto, quando elle deu de cara com um tão imprevisto conviva.

O problema da sobrecarta

Este desenho representa um dos objectos mais familiares: uma sobrecarta com todas as suas linhas. O que se pede aos pequeninos leitores do "Jornal das Crianças" é que desenhem, em um papel á parte, todas as linhas delle, sem levantar, nem uma só vez, o lapis do papel e sem voltar nunca por onde o lapis já tenha passado alguma vez.

OS DOIS PRINCIPES

(Traduzido para O JORNAL)

Este conto não é de agora, mas sim daquella idade ditosa de fadas e princezas encantadas, gnomos e feiticeiros, varinhas magicas e palacios de ouro, idade que não é possivel determinar na historia do tempo, mas que deve ter alcançado a infancia do mundo a julgar pela ingenua condição dos seres que o habitavam.

Saibam, pois, que em tal idade houve um rei, que tinha dois filhos tão parecidos, que diz-se-iam gemeos. Mas, se no rosto elles se assemelhavam, em espirito e em caracter divergiam notavelmente.

Dello, o mais velho, era ousado e ambicioso; Amaro, em compensação era humilde e prudente. A idade de ambos não sommava os annos de Christo, e emquanto o principe Dello sonhava com loucas aventuras, com a conquista de um mundo para depor aos pés da princeza a quem desse sua mão e seu coração, o principe Amaro se entregava ao estudo, avaro de saber, desejoso de ser util aos subditos do seu reino.

A sorte quiz que, muito depressa, um e outro puzessem em execução suas aspirações, pois que o rei morreu e os irmãos concordaram em que Amaro cuidaria do governo do Estado, tão necessitado de um homem de saber e bôa vontade, emquanto que Dello voaria nas azas de seus sonhos de conquista, mundo afóra...

Isto aconteceu num findar de anno, dando logar a que o principe Dello se expressasse do seguinte modo:

— Com o novo anno, começará minha nova vida. Ao despontar a aurora de amanhã, partirei com meu exercito, para longinquas terras e conquistarei reinos, que annexarei á minha corôa, saciarei minha sêde de gloria e serei grande e invencivel. Doze mezes, não mais, gastarei em minhas aventuras e ao cabo delles, ao terminar seu ultimo dia, juro voltar coberto de laureis e dono de um mundo, não deixando vida no campo de batalha, sem não que a sustente, nem sequer victoriosa.

O soar das doze badaladas da meia noite no relogio de palacio, no momento preciso em que morria o anno e outro nascia, tiveram inicio os preparativos de guerra. Dispoz-se um exercito formidavel para a marcha: desfraldaram-se os estandartes, soaram os clarins, as trompas bellicosas; os jovens guerreiros, cingiam a couraça, brandindo já a lança, já a espada, cavalleiros em briosos alazões empenachados, aprestavam-se para a luta, obedientes á voz de seu senhor; e ao alvorecer do dia, o principe Dello, á cabeça de seu exercito, animando-o, partiu, cheio de seu desprendimento, partiu, cheio de illusão e de jubilo, para reinar distante.

Apenas Amaro viu-se senhor do governo do paiz, sabendo-o mal dirigido, pobre, atrazado, victima da inepcia e da cobiça dos conselheiros do seu pae, o qual, abulico e debil, nada fizera de sua parte para remediar aquelle mal, começou o que julgava obra indispensavel, expulsando os ministros que lhe pareceram perniciosos, nomeando outros mais rectos e mais sabios aos quaes convidou a realizar, com seu auxilio, uma politica de justiça, e boa administração que, purificando a vida do povo, daria a este a paz e o bem estar.

Muito trabalho custou ao principe, e não poucos dissabores, o fazer respeitar a lei, tanto pelos grandes como pelos pequenos, acostumados como estavam todos a mystifical-a; a nobreza que era o trabalho, pois que a usura era a praga que o infestava; o atalhar os vicios e melhorar os costumes; o proteger as industrias e as artes e cultivar o campo das sciencias; o igualar o direito de seus subditos; o procurar o ensino dos humildes e o pão para os pobres e o trabalho para todos. Mas, o principe Amaro era um homem de vontade e de inteireza de caracter.

Apesar dos mil obstaculos que se oppunham á sua obra, a opposição que lhe faziam os conselheiros proscriptos e aquelles que, identificados com o antigo estado de coisas, acreditavam de boa fé que não era possivel dar-lhes remedio e mais valia deixal-os como estavam; apesar tambem da resistencia passiva do proprio povo, exercida ante qualquer movimento, por mais bemfazejo que fosse, em virtude de certa incredulidade instinctiva no que tocava aos actos dos governantes; apesar de tudo e de todos, o principe Amaro realizou seus propositos, que não eram outros senão o melhoramento moral e material de seu povo, o converter o paiz de pobre em rico, de alegre e viciado em trabalhador e digno, de corrompido pela injustiça em purificado pela justiça...

Não foi mister, para obra tão formosa, realizada em poucos mezes, trazer na mão uma varinha magica, tão usada naquelles tempos, mas sim querer fazel-o, quem fazel-o podia com a magia unica de sua vontade, que é ainda agora uma varinha milagrosa. Mas, nem por isso deixou de parecer virtude ou poder de talisman a obra levada a cabo pelo principe, o que tambem, então, como agora, se considerava milagre, ou prodigio sobrenatural o que está fóra do uso e do costume e da rotina.

Dello, por sua vez, transpuzera as fronteiras do reino com afan.

Nenhum remorso nublava os seus triumphos, julgando-os legitimos pela lei da força, e mercê da pujança e da bravura de seu exercito que não achava obstaculos, nem nos muros, nem nos homens para seu avanço, tinha dominado povos e cidades, reduzindo o inimigo á impotencia, depois de muitos combates sangrentos, que, se davam baixas no seu exercito, o cobriam de continuos laureis...

Mas, um genio pequenino, appareceu-lhe de improviso, numa occasião em que elle se encontrava só, certa noite e falou-lhe desta sorte:

— Fazes mal em vangloriar-te de tuas victorias, que julgas honrosas e não são mais de que injustiças e crimes. Bem farias em defender tua patria de quem quizesse invadil-a, porque o defender a terra em que se nasce, a sangue e a fogo, é o dever mais sagrado que cabe a todos os homens. Mas, invadir a patria alheia sem outra razão que a cobiça, que o dilatar seus proprios dominios é, e será sempre, crime de lesa humanidade. Não vês, desgraçado principe, á custa de quanto sangue innocente, de quantas vidas uteis, á sua patria, sacias teus sonhos de ambição? Depõe tuas armas e volta a teu reino e não ouses profanar patrias que não são tuas...

Assim falou o genio pequenino, que se dizia inspirado por um apostolo da paz desses tempos. Mas, o principe conquistador, vaidoso de suas victorias, riu-se, desdenhoso e respondeu:

— Nescio seria eu se fizesse caso de tuas palavras, duende impertinente, renunciando ás minhas conquistas, que não obtive com a commoda força no desejo, mas á custa de meu esforço e o de meus guerreiros, expondo suas vidas e a minha, padecendo frio e fome, trabalhos sem conta, insomnias e fadigas, preço inevitavel da guerra. Onde aprendeste, hospede do mysterio, que o guerrear é crime, se a lei do mais forte rege o mundo até agora, e o dilatar seus dominios é afam legitimo de todos os reis da terra? Nunca, em meus dias, renunciarei a estes laureis tão denodadamente ganhos..

Embriagado pelo ardor de sua replica, o principe não se advertiu de que o pequeno genio havia desapparecido, deixando ouvir, ao acabar o discurso, um risinho frio, já distante...

Ao completar-se o anno de sua promessa, no mesmo dia em que este acabava, o principe Dello, á cabeça do seu exercito, como ao partir, entrava pelas portas da côrte.

O povo, alvoroçado, acclama o triumphador, fazendo collocar para elle arcos e musicas, corôas de louros, insignias de oiro e pedrarias emblematicas do valor e da victoria... Durante muitos dias, celebraram-se grandes festas em honra dos bravos guerreiros e o povo, envaidecido, pensava mais no principe conquistador do que naquelle que, sem sangue e sem ruido, havia feito a felicidade do reino.

Quando, á sua chegada, ao real palacio, o principe Dello volveu a encarregar-se dos negocios da corôa, disse arrogantemente a seu irmão:

— Eis-me aqui, de regresso a meu reino, cumprida a minha palavra de augmentar os meus dominios no breve espaço de um anno... e devo dizer-te que, não contente com as minhas conquistas de agora, hei de sair novamente a tentar outras batalhas e annexar novos dominios á minha corôa... Entretanto, tu, meu irmão, que fizestes em meu reino?

E o principe Amaro respondeu humildemente:

— Menor do que tu, contentei-me em procurar a paz do reino e o bem estar dos subditos.

Mas, o genio, que appareceu antes ao principe Dello, não contente, talvez, com uma e outra declarações, disse, assim, dirigindo-se de improviso:

— Cala-te, Dello, cala as tuas arrogancias deante de teu irmão. Não ouses comparar tua obra com a sua... Que vale aquella junto a esta? Melhor que guerrear com victoria, é viver em paz... Melhor que conquistar um mundo é crial-o... E isso fez Amarô, que no que toca a transformações e sabedoria, soube fazer melhor magia que eu mesmo, mago de nascimento que sou...

O britador

(Fabula chineza)

Era uma vez um britador.
Muita era a pedra partida; pouco era o dinheiro ganho.
Dura, a pedra, duro o trabalho; muito dura a vida.
E o britador pensava:
— Oh! ser rico e descansar! Que bello seria! O rico é muito mais poderoso que o britador.
Ouvindo-o, um genio disse:
— Seja como desejas.
E o britador converteu-se em rico. E descansava.
Pouco depois viu passar um mandarim.
— Oh! ser mandarim e passar seguido de um cortejo dourado! Que bello seria! O mandarim é muito mais poderoso que um rico.
Tal era o pensamento do britador. Então, o genio disse:
— Seja como desejas!
Convertido em mandarim o nosso herõe passava pelas ruas seguido de um cortejo dourado. Mas o sol esplendia no céo, deslumbrando o mandarim e os dignatarios do cortejo.
— Ah! ser Sol! — pensava o mandarim. Que bello seria. O Sol é muito mais poderoso que um mandarim.
Nesse ponto exclamou o genio:
— Seja como desejas!
E eis senão quando aquelle bom homem resplandecia no céo, porque se havia convertido em sol. Mas, passaram algumas nuvens que o offuscaram e o sol pensou:
— Oh! ser nuvem e vagar no azul! Que bello seria! A nuvem é mais poderosa que o Sol!
— Seja como desejas! — murmurou o Genio.
E converteu-se em uma nuvem, que deslizava entre o Sol e a Terra. Mas, um vento forte começou a desfazel-a.
— Oh! ser o vento, cujo sopro tudo desfaz! Que bom seria! O vento é mais forte que a nuvem.
E emquanto a nuvem pensava tal coisa, o genio sussurrou:
— Seja como desejas!
Convertido em vento, levou a toda a parte a destruição e a morte. No emtanto, nada póde contra a montanha, que resistia inalteravel.
O vento pensou:
— Oh! ser como a montanha insensivel ao vento! Que bom seria! A montanha é mais forte que o vento.
— Seja como desejas! — suspirou o Genio.
E o vento se transformou em montanha, firme, insensivel á tempestade.
Um dia, porém, sentiu que alguem arrancava pedaços de sua base de pedra. E pensou:
— Oh! ser como esse que quebra a montanha! Que bom seria! E' mais forte que a pedra!
— Seja como desejas!
E converteu-se em britador.

Para as horas de recreio

Desenha-se no chão uma espiral dividida em compartimentos, que representam degrãos. Se a escada é grande, um compartimento maior que os demais representa o descanso da mesma. Prolongando-se a espiral, póde-se fazer uma escada de varios degrãos.

Trata-se de percorrer a espiral, saltando em um pé só, sem pisar nas linhas. Nos descansos, póde o menino que joga deter-se nos dois pés. Deve continuar daquella maneira até o compartimento central, ou alto da escada.

Esse jogo póde ser feito tambem empurrando-se um pedaço de telha, ou um bloco chato de chumbo.

QUEBRA-CABEÇAS

Destacar os diversos fragmentos, que constituem o "cliché" acima e grudal-os, convenientemente, em uma folha de papel, de maneira que mostrem qualquer coisa conhecida.

A fada da floresta

Um velho lenhador, muito cansado, regressava á sua palhoça, através a floresta, levando em baixo do braço um pequeno sacco vasio. Caminhava, lamentando sua pouca sórte, quando, de subito, se achou em frente de uma linda moça, que lhe disse:

— Gostarias que esse sacco se enchesse de ouro?

— Oh! sim — exclamou o lenhador.

A linda fada tocou com a varinha no sacco e este logo se encheu de moedas. O lenhador, radiante de alegria, pol-o ao hombro. Mas, depois, collocando-o de novo no chão, falou:

— Espere um momento. Em casa tenho um outro maior: vou buscal-o e regressarei mais depressa que um raio.

Mas, quando chegou não achou mais a bella fada e teve a amarga surpreza de vêr o ouro convertido em carvão. Cheio de pezar, arrependeu-se de não se haver contentado com o primeiro presente recebido. Mas, desgraçadamente, era demasiado tarde, agóra.

A chave mecanica

Antes de tudo, prenda-se uma chave a um pedaço de barbante e segure-se este entre os dedos indicador e pollegar, de maneira que a chave fique dependurada. Ella adquirirá um movimento de vae-vem, como os pendulos.

Digam os leitoreszinhos no "Jornal das Crianças", a alguem que ponha sua mão por baixo da chave e verá que esta variará de movimento, que passará a ser circular. Mas se uma pessôa pousar a mão sobre o hombro do que tem a chave esta ficará immovel, immediatamente.

Uma onça, ou um tronco

Um desses individuos, que ao abrir a bocca dão azas á fantasia e exageram a mais não poder, contava que, certa manhã, muito cêdo, passando por um bosque proximo, estivera em risco de morrer de medo ao encontrar uma manada de mais de vinte onças famintas.

— Upa! Esta tambem é demais! — exclamaram os que o ouviam. Nada menos de vinte onças em nossas florestas!... Não existem tantas em todo o paiz.

— Eu disse vinte por dizer — apressou-se a corrigir o mentiroso — mas não ha duvida de que eram duas ou tres.

— Tres onças por aqui? Estás louco? Teriamos ouvido falar nellas... Alguem já as teria visto... Teriam já causado algum damno...

— Que maneira de entender as coisas têm vocês! — protestou o narrador. Eu digo duas ou tres; quiçá, não foram duas ou tres. Mas estou seguro de que vi uma onça...

— Ora! uma onça por estes arredores, onde constantemente a gente vae e vem? Não póde ser. Foi, talvez, o tronco de uma arvore.

— Bem. Se não era uma onça, era um tronco. Mas, o certo é que alguma coisa eu vi...

O Islam e o seculo XX

A mentalidade republicana do actual governo turco

Fouad Habib CHALFUN
(Alumno da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro)

Na segunda secção d'O JORNAL, de domingo ultimo, sob o titulo "Como vivem os arabes no Brasil", foi publicado um artigo do prof. Jingy Basile, sobre os syrios e libanezes aqui domiciliados; com uma

Mustaphá Kemal Pachá, presidente da Republica turca

elegancia e simplicidade que lhe são peculiares, escreve o illustre articulista do genio trabalhador e ordeiro, do caracter e do amor desses emigrantes pelo paiz que os hospeda.

Surprehendeu-nos, entretanto um pequeno trecho do citado artigo:

"Brevemente — escreveu o prof. Basile — o povo turco não será nem musulmano nem christão; basta observar que já foram abolidos em Constantinopla varios costumes tradicionaes dos mahometanos: o muezzin, as preces publicas, a leitura obrigatoria do Alkorão, o véo das mulheres, as festas do Propheta, etc."

Quererá o prof. Basilo explicar com isto, que o povo turco está abandonando aos poucos a doutrina do Mahomet?

Não se póde conceber que haja povo sem religião seja ella qual fôr. Demais a mais, parece logico que cada religião, está de accordo com o caracter do povo que a adopta.

Não seria possivel, por exemplo, que um povo docil, de animo pacifico, como é o latino em geral, pudesse seguir os ensinamentos que Mahomet prégava aos arabes antigos, guerreiros rudes e ousados, nobres e vingativos — essa doutrina severa, de olho por olho, dente por dente, e obrigando a não praticar o mal pelo temor do castigo, punia frequente e severamente os malfeitores.

Os velhos beduinos do VI seculo por sua vez, não poderiam acceitar as doutrinas de amor ao proximo, de bondade e benevolencia que constituem a força e belleza do christianismo.

Se até o proprio chim evoluiu, como não admittir-se que o islamismo procure adaptar-se ao seculo em que vivemos?

Foi precisamente o que procurou fazer Mustaphá Kemal abolindo costumes seculares, que de maneira alguma poderiam se adaptar á civilização contemporanea; esta chave, abriu as algemas que prendiam a moderna Republica ao antigo imperio de Osman.

Separando a religião do Estado, fez com que a Turquia, num impulso unico na Historia, se transformasse numa nação perfeitamente européa.

Mustaphá revolucionou o Oriente: aboliu o uso do fez, obrigando o chapéo europeu; descobriu o rosto feminino, prohibiu as preces publicas; supprimiu, emfim, costumes de mais de doze seculos passados.

Isto não quer dizer, absolutamente, que Mustaphá Kemal tenha desprestigiado a religião musulmana; porquanto elle proprio é musulmano; elevou-lhe, pelo contrario, o conceito, tornando o islamismo compativel com a época actual.

Concedeu a liberdade de cultos, como já existe em toda e qualquer nação civilizada; não ha, por parte das autoridades, perseguição aos adeptos de outras crenças ou religiões.

Funccionam livremente em Constantinopla, mesquitas, igrejas, basilicas e synagogas.

O Alkorão não governa a Turquia, mas serve unicamente para fins religiosos; a Republica Turca já possue codigo civil e penal, graças a Mustapha Kemal, que despertou o povo ottomano de um torpor de uma inercia quasi proverbial.

Infelizmente o prof. Basile não teve ensejo de conhecer ottomanos de cultura igual á sua; por isso lembrou um proverbio pouco lisonjeiro e erroneo.

O sr. Fouad Habib Chalfun

O turco educado, rivaliza em cavalheirismo e distincção ao mais fino europeu.

Agora, mais do que nunca, a Turquia tem religião; porque não ha nada mais sublimo do que a liberdade absoluta de um povo, no pensar e no agir, desde que não offenda a moral e a razão".

A CAMINHO DA CIDADE ORGANIZADA

A distribuição efficiente para as construcções e a legislação sobre arranha-céos

(Da Succursal d'O JORNAL)

S. PAULO, 24. — O engenheiro Flavio de Resende Carvalho falou-nos sobre as condições que uma cidade organizada exige, e, sobre a legislação de arranha-céos, problemas intimamente ligados, e dos quaes o ultimo tem sido discutido ahi no Rio, ultimamente, na imprensa e mesmo no Conselho Municipal. O JORNAL tem tratado largamente do assumpto, em diversos artigos de varios collaboradores.

O nosso entrevistado pensa que o arranha-céo é um problema dentro do problema de organização das cidades. E assim nos falou:

— "A cidade de hoje é um conglomerado de forças e homens em plena desordem, caracterizada pela ausencia do raciocinio logico.

Misturamos a administração com a parte habitativa e commercial, intercaladas aqui e ali com um estabelecimento de ensino, etc., um cocktail frenetico, onde domine imperiosa a falta de força de vontade de um povo desorganizado, representada por uma série de governos incapazes. A desordem reina nas cidades, e os governos, representantes das cidades, são os "leaders" das desordens.

A ORGANIZAÇÃO

Uma cidade, como já disse doutra vez, é uma grande machina de habitar, e, tal como uma locomotiva electrica ou um aeroplano, precisa ser bem calculada e minuciosamente projectada para dar um bom rendimento.

O rendimento de uma machina depende da quantidade de analyse racional empregada pelo engenheiro na sua idealização. As nossas cidades, que não possuem quasi rendimento algum, foram infelizes em sua idealização.

Precisamos remodelal-as para poder vencer as forças da natureza. A concurrencia, o valor augmentado da unidade do tempo, a tendencia futura das actividades do homem, a necessidade de eliminar as perdas de energia, o todo, exige a união mental do homem para tratar de seus problemas em conjuncto, de maneira a que se registre uma efficiencia de 99 °|° da energia gasta. Mesmo as cidades já gastas e usadas, como é a maioria das cidades de hoje, podem ser "concertadas" de tal modo que venham a produzir grande rendimento.

Este problema pode ser resolvido, em quatro partes intimamente ligadas umas ás outras, assim: systema de alimentação physica; systema de alimentação mental; systema de locomoção á grande velocidade e systema de habitação.

ESTHETICA

Os quatro systemas enunciados, logicamente organizados e collocados uns em relação aos outros, de modo a produzir a maior efficiencia, formarão, sem duvida, um systema intensamente bello.

Quanto mais logico, mais bello.

TRAFEGO

As leis que governam as cidades formam um aglomerado confuso e desconnexo. Ha, portanto, a considerar a divisão dos trafegos, sua separação por typos em vias differentes, como remedio temporario para as nossas cidades. Isso implica, em primeiro logar, o trafego de grande velocidade, subterraneo, e, a seguir, o trafego de autos, provisoriamente no rez do chão; o trafego pedestre, em plataformas elevadas, sufficientes para escoamento commodo.

Funcção de uma escala de 1:100 vista de um aeroplano

A primeira lei a criar, seria a de fixar todos os pés direitos dos andares terreos. As outras seguem.

O ERRO DAS ESTATISTICAS

Predomina uma estranha illusão quanto ás estatisticas. Parece, mesmo, ser uma especie de mysticismo sentimental, uma religião.

A estatistica de uma cidade é a fé de officio da cidade existente ou, melhor, é o indicador dos resultados das condições actuaes existentes na cidade.

Mas nada diz a estatistica sobre as condições de vida de uma cidade organizada e altamente efficiente, de um systema differente.

E' ridiculo querer estudar um systema de trafego altamente organizado, efficaz, com as estatisticas de um trafego desorganizado e quasi sem rendimento.

Seria identico a querer projectar um motor a razão como os diagrammas indicadores de um motor Diesel.

Tem uma certa semelhança com o individuo que, querendo estudar o vôo de uma mosca se põe a observar os passos de um elephante...

A ESTATISTICA NÃO PREVÊ

Nem todas as estatisticas de uma cidade podem ser aproveitadas no projecto de uma cidade organizada, ou na remodelação logica de uma cidade usada.

De que serviriam, por exemplo, as estatisticas de mortandade de uma cidade anti-hygienica para serem applicadas como bases em computações relativas a uma cidade que possuirá systema modelar de hygiene?

A "MACHINIZAÇÃO" DA EXISTENCIA

Uma cidade pode ser a tal ponto modificada que em nada quasi se parecerá com a cidade anterior. Assim sendo, não devemos considerar o uso dos arranha-céos baseado em estatisticas de trafego representando condições presentes. Estas condições são ineficientes e reflexo de um systema que cairá em desuso.

Ora, toda legislação fixando altura, largura e illuminação de predios deve ser baseada em condições que nos darão no correr do tempo um rendimento de 90 °|° ou mais das energias empregadas.

Não podemos admittir que o homem que precisa usar de toda a sua intelligencia e engenhosidade para viver feliz, se contente em épocas futuras com o engraçadissimo systema de trafego presente.

Assim sendo, como legislar sobre arranha-céos tomando por base as condições actuaes? Aceitando as estatisticas de uma cidade desorganizada para servir de base para um calculo organizado?! Por força o resultado será, tambem, desorganizado...

A legislação de arranha-céos deve tomar em conta um systema de trafego differente do actual, assim como, tambem, um systema mais efficiente de vida social e vida mental.

E' preciso que o homem "machinize" a sua existencia para que possa viver feliz.

LOCOMOÇÃO RAPIDA

A collocação dos trafegos de velocidades differentes em vias differentes nos permittirá attingir velocidades maiores com maior segurança, e facilitará o escoamento nas arterias de communicação.

O numero de habitantes que um predio deve ter não é só funcção da largura da rua, como pretende a legislação proposta no Rio, mas, é, tambem, funcção da velocidade do escoamento em condições de trafego superiores ás presentes. (Differentes typos em differentes vias). Que heroismo estoico o nosso pretender conservar eternamente o nosso grotesco systema de locomoção!

O ARRANHA-CÉOS

A idéa de limitar o arranha-céos á area commercial da cidade implica dizer que o arranha-céos é funcção só do commercio! Não comprehendo a exclusividade desta ligação. Não vejo bem porque não poderemos habitar em séries e cada andar de habitação conter mais conforto e mais belleza que se habitassemos só no rez do chão. Será que as estatisticas me prohibem de pensar assim?!

A idéa de construir os arranha-céos em blocos uniformes, cada bloco com o seu fim, é certamente bôa, corresponde á organização da vida da cidade e esta podia ser mais intensa ainda, localizando certos bairros da cidade só para certos fins; assim, cada bairro possuiria caracteristicas derivadas do fim que elle preenche, localizando as massas; criando formas intensamente logicas e em consequencia bellas.

DIVISÃO E ESTYLO

O commercio seria localizado numa certa zona, todos os divertimentos em outra, os nucleos de ensino, as partes de administração, a de habitação, a base militar, aerea e naval, cada uma no seu logar, por assim dizer convenientemente archivados em certo ponto.

Da posição relativa entre esses nucleos dependeria a efficiencia da cidade.

O regulamento que obriga a fundir as fachadas, iguaes ás dos predios vizinhos, só pode augmentar a confusão reinante, incentivando e obrigando o uso de estylos absurdos pertencentes á época antagonistica á nossa.

Realmente, uma fórma architectonica é um pouco mais que méra questão de "moda". E, se desejamos ser despotas em questões de estylo, só temos esse direito forçando o homem a derivar as suas fórmas, só da logica, abandonando todo o enfeito emocional, não baseado em analyse logica.

UM ARTIGO DO SR. GROER

O calculo de Unwin apresentado pelo sr. de Groer (O JORNAL, dia 7-9-1928), demonstrando que quando 14.000 pessoas saem ao mesmo tempo do "Woolworth Building", caminhando sobre um passeio de seis metros de largo, occupa dois kilometros de comprimento, só serve para condemnar o uso desses edificios em condições presentes de escoamento de trafego. Calculando, porém, o arranha-céo em conjuncto com um systema de trafego efficaz, aquelle entupimento não se daria. Poderiamos, perfeitamente, collocar as 14.000 pessoas sobre uma plataforma, não de seis metros de largo, mas, sim, de 10 ou 20 metros. Esta plataforma só seria reservada para escoamento de pedestres.

A maior difficuldade do arranha-céo não é o escoamento do trafego nas ruas, mas sim, o escoamento rapido do trafego nas proprias arterias do predio. O presente systema de locomoção nessas arterias por meio de elevadores não mais satisfaz: precisamos arranjar um meio mais veloz com melhor conforto e igual segurança.

A idéa de querer introduzir um automovel para cada dez habitantes de um predio e accommodar os automoveis em garages pertencentes ao predio não corresponde aos desejos logicos de um futuro proximo. (Sem duvida o sr. de Groer se refere ao systema actual).

O automovel particular é um pessimo systema de locomoção quasi sem rendimento e não creio que será conservado muito tempo. Mesmo conservado, no emtanto, o uso do auto particular, existem algumas soluções para evitar o entupimento da cidade sem construir uma garage para cada predio.

A RENDA DO ARRANHA-CÉOS É MAIOR

Realmente a renda de predios baixos parece ser maior que a renda de predios altos; porém, isto acontece em condições actuaes. E este calculo intensamente egoista não leva em conta as perdas de energia impostas á communidade pelo proprietario, que para satisfazer ao seu bolso sacrifica o funccionamento efficaz da communa.

Quem poderia assegurar que a renda é menor para predios baixos levando em conta aquellas perdas e considerando systema logico e não um systema decadente?

Dentro da logica creio que estou certo.

XADREZ

30 de setembro de 1928.

PROBLEMAS Á PREMIOS

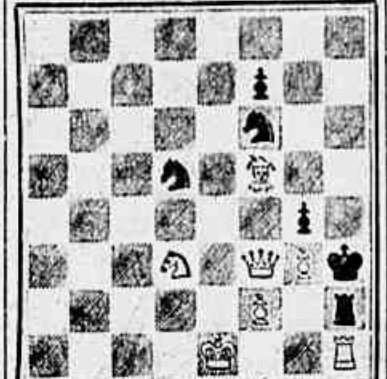
PROBLEMA N.º 48

DR. F. MENDES DE MORAES F.º

Brancas sete — Pretas oito

Mate em dois lances

PROBLEMA N.º 49

W. PAULY

Brancas sete — Pretas seis

Mate em dois lances

SOLUÇÕES

Problema n. 44, de G. Heathcote, em dois lances: Cavalleiro sete do Bispo da Dama. Variantes obvias.

Problema n. 45, de W. Bridgwater em dois lances: Dama cinco Torre da Dama. Variantes obvias.

SOLUCIONISTAS

Enviaram soluções certas: Jorge Gouvêa, Jean Marié, Coelho da Costa (do Club de Xadrez do Rio de Janeiro e do Grupo de Xadrez do Gremio Lisbonense, de Lisboa) — do n. 44), Um alumno do Pedro II, Pepe, C. Magalhães (do n. 44), F. Gracindo, Frederico Gracie, Pedro Caldeira, Norberto Cunha (Guaratinguetá), E. M. Quadros (Bello Horizonte), A. A. Montenegro, Tenente Jocelyn (Castro — Paraná), L. G. Botelho, Annaiv, Coronel Elpidio Salles, E. Agostini, Luiz Antonio (Carmo do Rio Claro), E. Alves (Juparanã), Antonio Alves (Cruzeiro — Minas), A. de Souza (Friburgo), Torre branca, Mlle. Estella, Sertorio, Hyppolito Gomes e E. P. Rivas (Raposos — E. de Minas).

UNICO NO GENERO — O ESTYLO DE NIMZOWITCH

III

Este artigo faz parte da série publicada na revista "El Ajedrez Argentino", e, consta de analyse critica de duas partidas. Hoje, transcrevemos apenas a primeira dellas.

"MINHAS PARTIDAS EM 1921 E EM 1924"

Vou reproduzir agora duas partidas do meu encontro com Brinckmann, que venci por 4x0.

PARTIDA N.º 39

"DEFESA NEO-INDIANA"

(Jogada em Kolding, em 3 de Janeiro de 1923)

	BRANCAS	PRETAS
	Brinckmann	Nimzowitsch
1.	P 4 D	C 3 B R
2.	C 3 B R	P 3 C D
3.	P 3 C R	B 2 C
4.	B 2 C	P 4 B
5.	P 3 B	P 3 R
6.	O — O	B 2 R
7.	C D 2 D	O — O
8.	T 1 R	P × P
9.	P × P	....

As brancas querem jogar P 4 R. Evital-o com ...... P 4 D não seria aconselhavel, pois o C poderia installar-se em 5 R. Por isso continuo com uma combinação que implica em perda de tempo e é incomprehensivel á primeira vista, mas perfeitamente de accordo com as minhas idéas.

9.	....	P 3 D !!

Com idéa de replicar a 10 P 4 R com P 4 D !, isto é, com uma perda de tempo flagrante, — mas ao mesmo tempo magnifica, porque então 11. P 5 R (se 11. P × P, C ou P × R, com bello jogo para as pretas) 11. ...... C 2 D, e as brancas jogariam uma "franceza" sem o B em 3 D e com as casas brancas da ala da D algo enfraquecidas.

10.	P 3 C D	C 3 R
11.	B 2 C	T 1 R
12.	T D 1 B	P 4 C D !

O peão branco de 2 T D carece de defesa (D 4 T).

13.	P 3 T D	P 4 D !

Opportuno, pois agora as pretas não precisam temer C 5 R.

14.	C 5 R	C × C
15.	P × C	C 2 D
16.	P 4 R	....

Talvez o correcto fosse aqui 16. T × T, D × T; 17. D 1 C.

16.	....	C 4 B
17.	R 4 D	C × P R
18.	T × T	D × T
19.	C × C	P × C
20.	B × P T	B × P
21.	B × P	B × B
22.	T × B	D 1 T
23.	D 4 D	T 1 D
24.	D 3 R	B 8 B !

As brancas abandonam.

Bonito final. E que significa? — Tudo está no lance P 3 D, que preparou P 4 D. Apparentemente um erro, mas na verdade engenhoso e elegante. Esta partida é uma mescla de xadrez neo-romantico (de que me considero o pae...) e neoclassico."

(Traducção de E. P.)

CAMPEONATO BRASILEIRO

O enxadrista Walter Oswaldo Cruz, está vencendo o dr. Souza Mendes por 4x3.

DOIS PREMIOS PARA OS PROBLEMAS DE HOJE

Os solucionistas que enviarem soluções exactas, com as variantes principaes, dos dois problemas hoje publicados, formarão uma lista de nomes, dentre os quaes vamos sortear dois volumes da "Miscellanea Recreativa", contendo variados e interessantes passatempos, inclusive uma desenvolvida parte dedicada ao xadrez, com ensinamentos utilissimos para os principiantes.

A Miscellanea Recreativa pode ser obtida por intermedio do redactor desta secção ou nas principaes livrarias. Publicada a relação dos solucionistas, marcaremos simultaneamente o sorteio com a entrega immediata dos premios. Tratem os amadores de resolvel-as para se habilitarem.

CORRESPONDENCIA

A. C. Coelho da Costa — A solução enviada para o problema 47, não está certa.

Raul Reis — (Campos) — Vamos analysar. Ha casos admissiveis e inevitaveis.

C. Magalhães — Creia que teremos boa vontade na analyse a que vamos submetter os seus problemas.

Esta secção sae sempre publicada aos domingos. As soluções têm o prazo de 10 dias. Toda a correspondencia para o redactor da Secção de Xadrez do O JORNAL. Rua Rodrigo Silva n. 12, Rio de Janeiro.

Acção Catholica

Episcopado Nacional

Frei Eduardo Herberhold, O. F. M. — bispo titular de Hermopolis e prelado coadjuctor de Santarém

PADRE MADUREIRA

Prof. José PIRAGIBE

(Para O JORNAL)

Vi-o pela primeira vez na Liga Pedagogica do Ensino Secundario.

E, apesar de ter ouvido falar delle muitas vezes, e do seu talento, e da sua cultura, e da sua energia, e da sua bondade, e de haver formado delle para meu uso particular, uma imagem que exprimisse a harmonia de todas aquellas virtudes, a minha primeira impressão, ao vêl-o e ouvil-o, foi tão forte, que a realidade — o que nunca me succedera nem succedeu depois — ultrapassou tudo quanto pude eu poderia imaginar.

Senti que, afinal, depois de longos annos, e de uma longa saudade, me deparava o acaso aquelle encontro no elevador do "Jornal do Commercio". Quando chegámos ao salão nobre, já se havia reatado a velha intimidade.

Na Liga Pedagogica desde a eleição da primeira directoria até o dia em que foi transferido para São Paulo, o padre Madureira era sempre o primeiro a chegar e o ultimo a sair. E só recusou, durante os tres annos que durou a Liga, apenas um mandato — o da presidente daquella sociedade de professores.

Percebendo os socios que a sua resolução era realmente irrevogavel, acclamaram-no vice-presidente. Elle acceitou o cargo, porque, dizia elle, **"tinha a certeza de que o presidente jámais faltaria ás sessões da Liga."**

Na Liga Pedagogica, facto raro em sociedades congeneres, havia um só partido: o que se batia pela moralização do ensino secundario. Por accordo unanime o padre Madureira era o "leader" deste partido. Não se votou uma só medida sem que os socios da Liga tivessem os olhos fixos nelle e com elle votassem, convictos de que era melhor errar com elle do que acertar sem elle.

Os seus pareceres, as suas memorias eram entregues no dia marcado, logo no inicio da reunião. E elle dirigia naquella época o Externato Santo Ignacio, um dos mais frequentados estabelecimentos de ensino do Rio de Janeiro. Receei varias vezes que elle estivesse realizando trabalho superior ás suas forças. Elle era o primeiro, entretanto, a tranquillizar-me, affirmando que sabia aproveitar os "retalhos de tempo". Com estas fatias de tempo ninguem trabalhou mais do que elle na Liga Pedagogica. O seu ultimo trabalho sobre a pedagogia na Companhia de Jesus é um estudo completo da materia. Já foi publicado o primeiro volume da obra, alentado volume de setecentas paginas. O segundo merecera do dr. Max Fleiuss igual acolhimento, e do dr. Vilhena de Moraes o mesmo interesse despertado pelo primeiro.

Por informações de amigos e pelo que se publicou em revistas, tenho a certeza de que foi vultosa a sua correspondencia. O seu apostolado foi mais pela penna do que pela voz. Tão depressa elle percebia uma boa vontade hesitante ao appello de Deus, vacillante no serviço da Patria, ou desanimada nos arduos misteres da educação da juventude, vinha logo com a palavra escripta, com a sua ternura e a sua bondade, para estimular, reerguer, reanimar, reaccender a chamma prestes a extinguir-se, ou augmentar o brilho da que elle sabia que poderia brilhar mais em proveito da mocidade, para o maior esplendor da Patria, e a maior gloria de Deus. E clamava, e não cessava de clamar. Não havia minucias de que não se lembrasse, para desfazer duvidas, remover obstaculos, e attrair afinal os seus amigos ao retiro espiritual no Collegio Anchieta de Friburgo. De cada retiro, dez ou vinte homens que o completem, sairão centenas de apostolos E de apostolos é que o Brasil necessita. Elle bem o sabia.

Ainda achava tempo para mais este fabricante de tempo? Ainda. Uma das suas maiores magoas era a rarefacção do clero em terras de Santa Cruz. Certo existem em algumas dioceses os respectivos seminarios. Mas os professores? Onde alcançar, fóra da Companhia de Jesus, uma formação intellectual completa? Professores capazes como o padre Madureira, de apresentar um doutor como o padre Leonel Franca, e um mestre como d. Sebastião Leme. Foi a sua ultima campanha. O Seminario de Friburgo foi o seu ultimo sonho. Dentro do qual viveu nos seus ultimos annos o seu grande coração.

Era o padre Madureira um apostolo á maneira de Lavigirie: attrahia primeiramente pela bondade, pela delicadeza, pela paciencia. Quem se approximasse delle, tinha a certeza de ser acolhido fidalgamente, de se sentir melhor depois de alguns minutos de palestra, de não resistir por muito tempo ao desejo de voltar a vêl-o e a ouvil-o, e de o encontrar o mesmo, a mesma serenidade, o mesmo equilibrio, a a mesma força de attracção. A sua pureza proporcionava-lhe momentos de alegria infantil. Encontrei-o uma vez na Avenida, caminhando em direcção á Praça Mauá á procura do ponto de bondes para Botafogo. Divertiu-se immensamente com o engano. Fomos a pé tomar o bonde de S. Clemente, e ouvi delle, como acontecia sempre, o que precisava ouvir naquella hora. Permittissem as circumstancias e elle viveria sempre cercado de amigos, doutrinando, educando, elevando. Era um faiseur de joie, aquelle trabalhador infatigavel, aquelle doente.

Fui visital-o ha poucas semanas em companhia de Durval de Moraes. Recebeu-nos sentado, para nos poupar a impressão desagradavel de o vermos no leito. E conversou, e gracejou. E tão intenso era o fulgor do seu olhar que nos parecia um palacio encantado aquella ruina. Vi-o naquelle momento tal qual elle era nos bons dias da Liga Pedagogica, e nos tres dias inolvidaveis do retiro espiritual no Collegio Diocesano de S. José.

Elle estava muito longe de nós, e muito alto; e não percebiamos a distancia porque chegava até nós a sua luz. Extinguiu-se a estrella no infinito do espaço, e por muitos seculos caminhará ainda o raio luminoso que de lá partiu. Elle véla por nós. E brilhará nos reflexos das intelligencias e dos corações que viveram da sua palavra e da sua bondade, e que hão de viver das gratas recordações daquelle grande professor, daquelle ardente patriota, daquelle admiravel jesuita. Para o engrandecimento moral da familia brasileira, para o progresso integral do Brasil, para a maior gloria da Igreja ha de suscitar innumeros apostolos o seu bello apostolado.

CLERO BRASILEIRO

Revmo. dr. Alberto Pequeno, reitor do seminario de S. Paulo

Encyclica Rerum Novarum sobre a condição dos operarios

(Preambulo)

DIFFICULDADE DA QUESTÃO

O problema não é facil de resolver nem isento de perigo. E' difficil, effectivamente, precisar com justeza os direitos e os deveres normativos das relações entre ricos e proletarios, entre capitalistas e trabalhadores. De outra parte, o problema não é sem perigo, porque, muitas vezes, homens turbulentos e astuciosos têm procurado desnaturar-lhe o sentido, aproveitando-o para excitar as multidões e fomentar perturbações. Em qualquer hypothese, estamos persuadidos, e todo o mundo comnosco, de que é preciso, por medidas promptas e efficazes, vir em auxilio dos homens das classes inferiores, visto estarem na maior parte, numa situação de infortunio e de miseria immerecida.

Que se entende por "Caminhos novos" que as artes descobriram?

"Arte é tomada no sentido de producção artistica e industrial.

E' perguntar, em uma palavra, de que módo novo nascem, circulam, se permutam e vendem os productos de trabalho.

O Papa faz allusão ás fórmas novas da industria, e do commercio, as quaes representam uma verdadeira revolução economica. Com as grandes usinas, com as estradas de ferro e os vapores rapidos... estamos longe das praticas industriaes e commerciaes do seculo XVIII e dos cincoenta primeiros annos do XIX.

Em que as relações dos patrões e dos operarios foram modificadas. Donde se originou tal mudança?

Póde-se assignalar duas causas principaes de tal mudança: uma material; outra, moral.

Causa material — As transformações industriaes e commerciaes determinaram o desapparecimento do atelier familiar substituido por immensas usinas, o emprego abusivo de mulheres e crianças, os dias de trabalhos excessivamente longos e mais outras causas que atormentaram a vida do operario, descontentando-o e excitando-o contra a sociedade. Outrora, os patrões tendo apenas alguns operarios os consideravam como pertencendo á propria familia. Discutiam lealmente com elles as condições do contracto do trabalho cujas grandes linhas eram fixadas pela Corporação. Hoje, patrões e operarios se ignoram. Donde, muitas vezes, desdem da parte do patrão e odio da parte do operario. Ignoram-se por se não conhecerem; algumas vezes mesmo, o patrão é substituido por uma "sociedade anonyma", e então é um triste anonymato que regula as relações.

Causa moral — A diminuição da fé, o esquecimento das crenças e dos deveres religiosos obscureceram as idéas de justiça e de caridade e paganizaram o trabalho e os negocios. Muitos patrões consideram o operario como uma machina e querem fazel-o produzir o mais possivel; os operarios, muitas vezes, consideram o patrão como um explorador e acham excessiva a sua parte nos beneficios. — O luxo testemunhado pelo operario o exaspera a ponto de leval-o á inveja e ao odio. Como o patrão se desinteressa pela sorte dos seus operarios, estes não sentem por elles a sympathia de que têm necessidade. O egoismo nos patrões produz colera e rancor nos operarios. Nuns e noutros a consciencia está muito obliterada.

Aqui, é preciso ter em conta os factos historicos. Nos seculos christãos, a moral catholica tinha penetrado profundamente as almas, de modo a regular não só a vida privada como as relações de trabalho e dos negocios. O homem nessa época, era christão no lar, na casa de commercio, na officina, na praça publica e em toda a parte. Os catholicos desses tempos antigos, sendo homens falliveis como os de sempre, acontecia, algumas vezes, que a justiça fosse ferida ou violada; mas então a opinião e a lei protestavam, sobrevinham as sancções, e a justiça era restabelecida: o direito sempre tinha a ultima palavra.

No seculo XVIII, as causas mudam de feitio. A Igreja, combatida insidiosamente pelos "philosophos", os Diderots, os d'Alemberts, os Voltaires e outros, perde muito de seu prestigio e influencia: as almas se emancipam da sua moral. Contaminados pelas idéas da época, os politicos e os sociologos perdem de vista, pouco a pouco, os interesses da justiça e da caridade nas relações economicas e se apaixonam por uma liberdade sem limites.

A Revolução de 1789 dá força de lei aos seus principios. De então em deante, á moral catholica, imperativa e inimiga de compromissos, se substituirão as theorias do liberalismo, do "laissez faire, laissez passer". De então em deante, o contracto do trabalho, em vez de ser regido pela lei da justiça e da caridade, será regulado pela lei da offerta e da procura, em definitivo, pela lei do mais forte: será, como outro qualquer, um contracto de venda: nem o vendedor terá de se inquietar pelo justo preço das causas nem o patrão pelo salario justo. Foi assim que o mundo do trabalho e dos negocios **retornou ao paganismo.**

O grande merito de Leão XIII vae reintroduzir o Evangelho e restabelecer a moral catholica em regiões tão paganizadas. Sejamos, pois, missionarios da Encyclica **Rerum Novarum**, na rechristianização da vida economica e social do mundo.

Por que a riqueza affluiu para as mãos de um pequeno numero, ficando a multidão na indigencia?

E' uma questão de concurrencia, que ora se exerce com muito mais aspereza e rigor do que antigamente. Nesta luta, os modestos industriaes, os pequenos commerciantes são muitas vezes eliminados; ficam em campo apenas os que dispõem de grandes capitaes e de grandes creditos, capazes assim de centralizar mais facilmente a riqueza.

E' tambem uma questão financeira: capitaes consideraveis são necessarios para o lançamento de grandes empresas; estas realizam importantes beneficios que promettem por sua vez uma enorme extensão dos negocios. A potencia desse capital assim centralizado e organizado é extraordinaria. Em face delle, a multidão é fraca; não obtem, algumas vezes, com pagamento de seu trabalho senão o estrictamente indispensavel para viver, ficando condemnada ás habitações insufficientes e insalubres e na impossibilidade de educar a familia. Tudo isto acontece como consequencia da desorganização do trabalho.

O credito para o pequeno commercio, para a pequena industria é pouco organizado: — nova facilidade para esta affluencia actual da riqueza ás mãos de um pequeno numero.

Donde se originou a opinião mais elevada que os operarios conceberam de si mesmo?

De causas multiplas.

1º — Antigamente, o individuo era tido em pouca conta na sociedade. Vivia emquadrado na familia, na corporação, e quasi não tinha vida individual. A Revolução destruiu esses quadros naturaes. O operario trata sózinho com o patrão sem mais necessidade de ter a corporação como intermediaria e salvaguarda; a Revolução proclamou a igualdade de todos deante do imposto, do serviço militar, etc...

2º — Sob o regimen do **suffragio universal**, a opinião que o operario tem agora de si mesmo augmentou ainda pelo facto de, pelo voto, ter participação igual aos membros de qualquer outra classe na vida politica e social da nação.

3º — **A instrucção, tornada accessivel a todos**, transformou-se para muitos em uma fonte de orgulho, por ser mal dirigido e augmentar assim o numero dos espiritos curiosos e exigentes.

4º — **A imprensa** assumiu a attitude perigosa de dirigir-se ao leitor como a um juiz, induzindo-o a discutir e a julgar sobre tudo.

5º — **O socialismo**, propagado por toda a parte, faz, como o seu principio de igualdade, que o menor de todos se repute igual ao maior ou pretenda igualal-o: — donde o esquecimento da noção da autoridade e a porta aberta para todas as pretenções do orgulho humano.

Essas causas, de valores diversos, augmentam no individuo a ansia da elevação.

Esta necessidade em si é muito legitima: é a tendencia do ser vivo para se desenvolver e tornar-se sempre "mais", como diz Lavedan.

Mas é preciso velar para que não se desvie, á mingua de uma fé solida os organismos que desejamos vêr fortificados e restabelecidos (associações, familias), é que deverão se preoccupar desta necessidade de elevação existente no operario, como consequencia de um conceito mais illuminado da sua personalidade. Póde-se mesmo affirmar que tal conceito não só é fundado e christão como nunca demasiado e excessivo, attento o valor inestimavel da pessoa humana criada por Deus e chamada á vida sobrenatural. E' preciso que a Associação profissional crie para os trabalhadores um meio favoravel, onde de uma maneira favoravel e só possam satisfazer o desejo innato em cada homem de se engrandecer e elevar-se.

Por que os costumes se corromperam? Quaes são actualmente os principaes effeitos desta corrupção?

Porque todas as transformações materiaes observadas hoje se fizeram sem uma elevação intellectual, moral e religiosa correspondente. A civilização paganizada de hoje é o triumpho da materia para o gozo dos fórtes e o esmagamento dos fracos.

Os effeitos desta desmoralização se accentuam dia a dia.

Desmoralização da infancia: criminalidade infantil crescente.

Desmoralização da familia: divorcio, união livre, abandono dos filhos, limitação de numero dos filhos, etc.

Alcoolismo e as suas consequencias: tuberculoses, degenerescencia da raça, prole anormal, loucura, etc.

Que observações é licito fazer sobre a exposição do Papa quanto á situação actual?

O Papa, examinando a situação actual, "o espantoso conflicto", está longe de perceber apenas **uma só causa** e de só propôr **um remedio**. Os espiritos simplistas não vêm, muitas vezes, senão uma face das causas e por isso propõem uma **receita unica. A salvação**, a lhes darmos credito, ou está exclusivamente na imprensa; ou nas obras da juventude, ou na educação christã, ou nos syndicatos. Estudando as questões sociaes, importa que os diversos aspectos dos factos e as suas causas variadas: é preciso ter um espirito largo, philosophico e não estreito, unilateral e exclusivo.

Por que a espectativa é anciosa? Como sempre, temos o dogma e a moral da Igreja Catholica: por ventura não serão mais capazes de tudo explicar e esclarecer na questão social?

A espectativa é anciosa porque se verifica o desordem social a perturbação dos espiritos e todos experimentam as ameaças dos movimentos revolucionarios.

Certamente o dogma e a moral solucionam todas as difficuldades da questão social, mas ainda é preciso fazer-lhe a adoptação conveniente.

A questão social se apresenta sob um duplo aspecto: **moral e economico.** Para resolvel-a, é necessario, pois, applicar remedios correspondentes ao duplo mal e emprehender uma dupla reforma.

a) — Alguns só procuram o melhoramento moral dos individuos; têm razão por uma parte, porque é evidente que se o individuo fosse melhor, a sociedade tambem sel-o-ia. Entretanto, isto é insufficiente, porque se os individuos se encontram em meios familiares profissionaes, onde a ordem, isto é, a justiça e a caridade, não reina, as almas se estiolam.

Quadros sociaes (familias, officinas, associações), estranhos ou oppostos á ordem social, têm fatalmente uma influencia infausta sobre os individuos.

Além disso, o conflicto actual tem causas puramente economicas dependentes simplesmente de economia publica (questões de alfandega, de cambio e de transporte, por exemplo), as quaes pódem levar a tal ou qual industria uma perturbação susceptivel de prejuizos nacionaes e individuaes. Para resolver o conflicto, **a acção social e economica** deve pois acompanhar a acção moral individual.

b) — Outros pensam que a reforma das instituições é bastante. Evidentemente, a falta de instituições e de leis tem uma grande influencia sobre a vida moral. Por exemplo, salarios muito baixos pódem contribuir para a limitação voluntaria do numero dos filhos e para a desmoralização dos lares. A facilidade legal do divorcio é uma tentação. Mas, ninguem se illuda, tudo não estará feito quando as leis e as instituições estiverem reformadas; porque o progresso material, que não fôr acompanhado de uma elevação moral e intellectual, produzirá outros desequilibrios.

Em resumo: é preciso evitar os excessos que viciam esses dois methodos expostos. Augmentando a vida moral dos individuos, é necessario ter o cuidado de auxilial-o e protegel-o por leis e instituições apropriadas. Não peçamos aos individuos uma vida moral muito elevada, quando tudo concorre para tornal-a difficil; seria pedir-lhe um heroismo de que as massas não são capazes e seria esquecer tambem de que um "minimum de bem estar" é normalmente necessaria para a pratica da virtude. Trabalhando pelas reformas economicas, é de mistér não esquecer que estas devem contribuir para favorecer a vida moral e se inspirar na moral catholica. Se a santidade tomada no sentido lato não é sufficiente para tudo, visto haver factos economicos que della independem, todavia é indispensavel para tudo.

Arte Christã

Quadro de Murillo (Pinacotéca do Vaticano)

INFORMAÇÃO GERAL DOS ESTADOS

(Conclusão da 1ª secção)

BAHIA

O ARCHIVO DA PROVEDORIA

BAHIA, Setembro (Do Correspondente) — "A Tarde" publica interessante reportagem sobre o novo cartorio da Provedoria, fundado em 1546. Esse archivo está installado num predio á ladeira da Praça, ha cerca de tres seculos e foi agora despejado pela Intendencia.

ESCRIPTORA ALBERTINA BERTHA

BAHIA, Setembro (Do Correspondente) — De passagem por esta capital, a sra. Albertina Bertha, autora do livro que marcou, na litteratura nacional, uma época — Exaltação — concedeu uma entrevista aos jornaes. Falou a festejada escriptora á "A tarde".

LARGA AREA QUE SE PREPARA NO BAIRRO DE ITAPAGIPE

BAHIA, Setembro (Do correspondente). — Entrou em exercicio a commissão technica encarregada, pelo intendente municipal, engenheiro Francisco Souza, para proceder ao levantamento dos terrenos da zona limitada entre os largos do Papagaio e de Roma, no bairro de Itapagipe.

Não se trata, como a primeira vista parece, de resolver apenas uma necessidade topographica, de simples estudo e levantamento de uma area de terreno; trata-se, ao contrario, de se proceder a uma drenagem efficiente dos terrenos que ali vivem abandonados, transformando-as numa vasta area capaz de ser construida com rapidez, pois, passarão as terras em apreço a terem um grande valor, devido á sua collocação, no centro de um bairro talvez o mais populoso da capital. Feita a drenagem, serão construidas ruas, depois do esquadrejamento do terreno conquistado aos mangues e que ali se espalham largamente.

O EXAME DA EXPOSIÇÃO DE AVES

BAHIA, Setembro (Do correspondente) — A Sociedade Bahiana de Agricultura encerrou o certamen aviario inaugurado no dia 7 do corrente mez. O exito do mesmo, di-lo bastante o numero de aves expostas 500. Concorreram á referida exposição, 41 expositores, tendo apresentado além de gallinhas, pombos, canarios, etc.

Fizeram-se representar 12 raças de gallinhas.

No estudo dos premios conferidos, verificámos terem sido expedidos 41 diplomas de medalhas de ouro, 117 de medalhas de prata, ... menções honrosas e 2:010$000 de premios em dinheiro.

O expositor que maior numero de premios levantou, foi, o sr. João Mendonça P. Junior, proprietario do Aviario Bahiano.

O CASO DA IGREJA DA SÉ

BAHIA, Setembro (Do correspondente) — O sr. Methodio Coelho, advogado da Irmandade do Santissimo Sacramento, padroeiro da Igreja da Sé, deu uma entrevista ao matutino "O Imparcial", tecendo commentarios em torno da demolição do templo, e determinando os pontos de vista da referida Irmandade, aquillo que lhe assiste como proprietaria do templo.

Pensa o mesmo que a Irmandade, exige apenas, não dinheiro da contado como quer a Mitra, mas, um outro templo de proporções inferiores e respeitadas as exigencias da esthetica urbana e das necessidades dos fieis.

DECLARAÇÃO DE APOIO DA FEDERAÇÃO DE REGATA

RIO, Setembro (Do correspondente) — A Federação dos Club de Regatas, em sua ultima reunião, por proposta do director, dr. Lemos Brito, propoz e foi aceito por unanimidade de votos, uma declaração de apoio ao sr. Aloysio Tavora, que acaba de deixar a Confederação Brasileira de Desportos.

MINAS GERAES

UMA TENTATIVA DE SUICIDIO, A VARIOLA E OUTRAS NOTICIAS DE THEOPHILO OTTONI

THEOPHILO OTTONI, setembro (Do correspondente).

Infelizmente, continuam a apparecer, em toda a cidade, casos de variola. Os municipios visinhos estão tomando providencias para evitar a entrada da molestia, tendo o intendente de Caravellas, coronel Theobaldo Costa, telegraphado ao dr. Nerval Figueiredo, presidente deste municipio, nos seguintes termos: "Communico vossencia acabo tomar medidas sentido não deixar entrar territorio deste municipio pessoa alguma sem estar munida attestado vaccina. Fiscalização será feita estação Juerana, onde ficarão detidos todos aquelles que não forem portadores referidos attestados. Rogo valioso auxilio afim evitar propagação terrivel epidemia."

Os jornaes locaes chamam a attenção do chefe do Posto de Saude, pedindo providencias.

— o caminhão "Chevrolet", da fazenda do major Manoel Tavares, em viagem para a estação de Ladainha, por imprudencia do chauffeur, ao fazer uma curva, derrapou, tombando em seguida, ficando feridas oito pessoas que nelle viajavam. Os feridos José Bento Junior, Sebastião Pereira, João Tijoleiro e Maria Anna, foram transportados a esta cidade e recolhidos á casa de saude "Santa Rosalia".

— No dia 28, ás 19 horas, no Jardim Publico, Anacleto Propheta dos Santos, ha poucos dias chegado da capital da Bahia, tentou suicidar-se, cortando os pulsos com uma navalha. Foi promptamente soccorrido pelo dr. Nerval Figueiredo, sendo considerado sem gravidade o seu estado. A victima conta apenas 24 annos de idade.

— Foi installado, na cidade de Capellinha, a Associação "Commercio, Industria e Lavoura", assim ficando constituida a sua directoria: presidente, Antonio Pimenta de Figueiredo; vice-presidente, João Victor dos Santos; secretario, Telesphoro de Mattos; 2.º secretario, José Maria Pimenta; thesoureiro, Joaquim Alves Vieira; 1.º orador, José Pimenta de Figueiredo e 2.º orador, José Pimenta de Carvalho.

A DATA DA INDEPENDENCIA, EM RAUL SOARES

RAUL SOARES, setembro (Do correspondente).

Transcorreu brilhantemente a festa commemorativa do anniversario da nossa independencia nesta cidade. Durante o dia, effectuou-se a inauguração de mais uma importante estrada de rodagem, a cujo acto compareceu grande numero de visitantes desta cidade e localidades proximas. A' tarde, teve logar uma passeata civica, promovida pelas escolas agrupadas, que, sob a direcção das professoras Bernardette Vieira e Maria José Vieira, percorreram as principaes ruas locaes, entoando cantos allusivos á data. Na praça principal, junto á Estação, foram cantados o hymno nacional e o da independencia e proferidas, pelas alumnas Geralda Pinheiro, Maria Milayde, Almira Chagas, Helena Rezende, Maria Ferreira, Jacy Lopes, Geraldo Ribeiro Soares, Dulce Figueiras, Lygia Moreira e Lucy Figueiras, saudações ao nosso pavilhão. Nessa occasião orou o sr. Francisco Assis Moreira Junior, funccionario do Estado.

A' noite, realizou-se um magnifico espectaculo no Cinema Odeon, com o concurso das senhoritas Maria Donaire de Souza, Annunciata M. Silva, Almira Chagas, Jacy Lopes, Jacy Lopes Sobrinho, Elza Moreira, Imirene Gomes, Maria Gabriella e Maria Milayde.

REUNIÃO DO CENTRO MEDICO

ITAJUBA', setembro (Do correspondente).

Essa sociedade medica realizou mais uma reunião, presidida pelo dr. Gualter Gonçalves e secretariada pelo dr. Vaz de Mello.

Compareceram os drs. Gualter Gonçalves, Barbosa Lima, Vaz de Mello, Gaspar Lisboa, José Sanches, João Azevedo, Sebastião Rennó.

O dr. Barbosa Lima propoz que se officiasse á Sociedade de Medicina de Varginha, communicando que o "Centro Medico" adhere á iniciativa da fundação, naquella cidade, de uma sociedade dos medicos sul-mineiros, com a condição, porém, de que a primeira reunião se effectue em Itajubá, levando em consideração ser a sua primeira agremiação daquella especie que se installou no sul de Minas, com os mesmos objectivos da novel instituição de Varginha. Esta proposta mereceu unanime approvação.

Resolveu-se mais adoptar uma tabella unica para cobrança de honorarios medicos.

O "Centro Medico de Itajubá" é a primeira agremiação scientifica fundada no sul de Minas, com o objectivo de congregar todos os elementos da classe residentes nesta rica zona do Estado.

Sua finalidade, tem sido preenchida com o fiel cumprimento do seu programma.

CARANGOLA E O SEU PROGRESSO

CARANGOLA, setembro (Do correspondente) — Carangola é por sua riqueza, um dos principaes municipios do Estado, seguindo de perto Bello Horizonte e Juiz de Fóra. Pela estação da Leopoldina, nesta cidade, passaram, o anno findo, um milhão e duzentas mil arrobas de café. Na comarca de Carangola tem a Leopoldina, mais duas estações de grande exportação de café para o Rio: Faria Lemos e Tombos de Carangola. Ha ainda as estações de menos movimento: Caparaó, Tamboril, Espera Feliz, Cayana e Ernestina.

A arrecadação do Estado, neste municipio, talvez ascenda, no corrente exercicio, a dois mil contos; a municipal orça por seiscentos a setecentos contos de réis. Aqui, tudo é feito, ou pela Municipalidade ou pela iniciativa particular. O thesouro estadoal só abriu as suas arcas para a construcção do Grupo Escolar e para duas pontes.

Carangola é toda calçada de parallelepipedos, com excepção dos dois suburbios, que possue. Tem um hospital modelar, uma casa de saude, e um corpo clinico de primeira ordem. Inaugurar-se-á, brevemente, um laboratorio de analyses.

O commercio é adiantadissimo. Ha aqui quatro bancos: o do Brasil, o Hypothecario, o Commercial e o Credito Real. A casa Barbosa Marques, atacadista, é a maior da Matta, e uma das maiores do Estado. Todos os districtos estão ligados á séde do municipio por estradas de automovel.

— Assumiu, em dias da semana passada, o policiamento do municipio o capitão Annibal Ramos, chefe de capturas do Estado, e muito estimado em Carangola. O banditismo emigrou com a chegada do valoroso official. A população está contentissima, e pensa mesmo em pedir, por meio de uma representação collectiva, a permanencia do capitão Annibal neste municipio, ponto estrategico para offerecer combate aos criminosos egressos das cadeias dos Estados do Rio e Espirito Santo, fronteiriços de Carangola.

ITAMURY, SEU CLIMA, POPULAÇÃO E ELEMENTOS DE PROGRESSO

ITAMURY, setembro (Do correspondente).

Itamury é um districto situado ao norte do municipio de Muriahé, e a elle pertencente, ficando a uma hora de viagem da séde.

Clima saudavel, população laboriosa, commercio e lavoura regularmente desenvolvidos. E' o districto servido por uma linha telephonica para a cidade de Muriahé, e dispõe de excellentes estradas de automoveis, graças ao zelo dos dirigente do municipio.

Antigo "Gloria do Muriahé", passou, em virtude de lei estadual, a denominar-se "Itamury".

As correspondencias officiaes, as repartições do Correio em seus expedientes, as correspondencias commerciaes ou particulares, todas têm obedecido á lei que mudou sua denominação; os jornaes da Capital Federal, entretanto, continuam a expedir seus exemplares, para aqui, com o endereço — Gloria do Muriahé — de fórma que os extravios são continuos, em prejuizo dos assignantes.

A fundação da séde deste districto, segundo documentos antigos, data de oitenta e sete annos já passados, sendo que o outr'ora fazendeiro e proprietario, Manoel José Gouvêa, doára, por escriptura, em 12 de dezembro de 1841, o terreno do patrimonio aqui existente, para nelle ser erigida uma capella e, bem assim, para o começo do arraial.

Mais tarde, em 15 de julho de 1847, o padre Bento José da Cunha, tambem aqui proprietario dôou outra parte de terreno, para augmento do patrimonio e, desse modo, teve principio a séde do districto do Itamury.

A igreja matriz de Nossa Senhora da Gloria, foi demolida em junho proximo passado, e no mesmo local, está sendo hoje edificada uma nova igreja-matriz.

DIVERSAS NOTICIAS DE SERRARIA

SERRARIA, setembro (Do correspondente).

Está quasi concluida a parte que cabe á Camara de Alfenas, na construcção da rodovia de Serraria a Poços de Caldas, via-Campestre.

— Dentro em breve estará construido, o edificio do Grupo Escolar de Serraria, obra ordenada pelo governo do Estado.

— A seu pedido, foi exonerado do cargo de inspector escolar deste districto o sr. Sebastião Figueiredo, que vinha exercendo aquelle cargo, já ha alguns annos.

— A oito teve logar a bençam e inauguração do novo altar-mór da Matriz, que foi construido por iniciativa, de d. Messias da Costa e Silva.

— Em S. Joaquim da Serra Negra, neste municipio, foi assassinado Antonio Passini, aqui residente.

DE BELLO HORIZONTE

(Da succursal d'O JORNAL)

Fazem annos hoje:

O sr. Isnario de Toledo Salles, funccionario dos Telegraphos.

— O sr. Octavio Duprat Ribeiro, pharmaceutico.

— A sra. d. Beatriz Porto, esposa do dr. Agostinho Porto.

— A srta. Carmen Fonseca, filha do commendador José Fonseca.

"Todo o Brasil vivo se levanta. A nação está de pé e em marcha. E' o baptismo do povo na democracia. E' o renascimento da nossa nacionalidade."
(Campanha Civilista)

"E quando o reino do espirito vier, será pelo enlace da liberdade européa com a liberdade americana, em uma communhão hostil á guerra e armada contra ella, de garantias inquebrantaveis."
(Conferencia de Buenos Aires)

Director: AUGUSTO AFFONSO NETTO

Anno I | Faculdade de Direito de S. Paulo, 7 de Setembro de 1928 | Num. 1

O novo periodico da Faculdade de Direito de São Paulo

(Da Succursal d'O JORNAL)

Acaba de surgir, circulando entre a mocidade da Faculdade de Direito de S. Paulo, mais um periodico, que tomou o nome de "Ruy", titulo original e expressivo. Dirige-o o academico do 3º anno Augusto Affonso Netto, figurando no corpo de collaboradores o dr. Baptista Pereira, o professor Lourenço Filho e os academicos Paulo Paulista, J. Benergi Filho e Gabriel de Barros.

Este periodico, que apresenta uma feição independente, surgiu com boa feitura e impresso em papel assetinado.

O artigo de apresentação é do dr. Baptista Pereira que recorda palavras de Ruy Barbosa sobre a mocidade, exhortando-a a trabalhar e lutar pelo engrandecimento da patria.

E' o seguinte:

"RUY E A MOCIDADE

Uma das paginas mais luminosas de Ruy é a em que, na Bahia, em 1897, a proposito do Partido Republicano Conservador, celebra a mocidade:

"Eu amo a mocidade na plenitude da sua pureza, como o firmamento na pureza do seu azul."

Nada o afastou durante toda a sua existencia desse culto, cuja demonstração mais alta é talvez a "Oração aos Moços", escripta durante uma convalescença. Não achava forças para redigir um parecer, relativamente facil, que lhe acenava uma regia remuneração.

Teve-as, porém, para improvisar esse longo trabalho. Por que? Porque a mocidade foi sempre o elemento mais util, mais nobre, e mais enthusiasta das suas campanhas, o meio mais sensivel ás suas idéas e á sua palavra. Embalde o batiam os desenganos. Embalde a usura do tempo lhe consumia as forças.

Podia descrer dos homens. Nunca descreu dos moços.

Estes por seu turno lh'o retribuiam com thesouros de carinho. Ruy era o seu lábaro, o seu guia, o seu orgulho.

Os academicos de S. Paulo vêm proval-o mais uma vez com a fundação dum jornal cujo programma se resume no seu nome.

Ruy! Quanto não significa esse simples nome! A cultura, o genio, a liberdade, o direito inda não tiveram no Brasil synonimo maior.

Mas o que eu desejo aos meus jovens collegas é que o tomem numa só das suas multiplas acepções: a fé nos destinos do Brasil.

Que o nome de Ruy nesta folha seja um grito de confiança no futuro. Que represente o orgulho da terra e da raça capazes de produzir aquelle milagre humano.

Assim se cumprirá a sua celebre exhortação aos moços:

"Não deixem expirar os sons que enchem estas terras bemditas. Não a deixem adormecer outra vez no esmorecimento da luta começada. Nem se continue a dizer que este paiz é um paiz perdido. Do rumor das vozes que perdido o declaram, é que resulta o seu perdimento. Sommae essas unidades perdidoras, e no seu total tereis a perdição do Brasil. Varrei essas unidades e o Brasil será um paiz salvo, imperecivel, inadmissivel."

Homenageando o apostolo da industria — pharmaceutica —

(Da Succursal d'O JORNAL em São Paulo)

S. PAULO, Setembro. — Commissionado para visitar, em nome do II Congresso Brasileiro de Pharmacia, o prof. Pedro Baptista de Andrade, o dr. J. E. da Silva Araujo, representante junto ao Congresso da Academia Nacional de Medicina, após desempenhar sua missão, fez um discurso exaltando o valor daquelle notavel scientista mineiro.

E' o seguinte, o discurso do dr Silva Araujo!

Sr. Presidente! Meus senhores! — Nunca senti tanto a responsabilidade de representante da Academia Nacional de Medicina como hoje, ao realizar a visita ao eminente scientista Pedro Baptista de Andrade. Nunca senti tanto essa responsabilidade, porque se tratava daquella instituição centenaria a prestar homenagem, por meu intermedio, ao scientista que se pode dizer coevo da mesma, visto que o octogenario é contemporaneo da instituição centenaria. Ambos estão no apice da veneração do nosso paiz.

Realmente, com essa visita, cumpria este Congresso, que eu tambem representava, um imperioso dever, saldava um grande compromisso, porquanto alguma coisa faltava á majestade desta reunião.

Pedro Baptista de Andrade é um desses raros homens que têm conseguido, no Brasil, indifferente quasi sempre ás suas verdadeiras grandezas, um pedestal em vida. O pedestal a que me refiro, meus senhores, levanta-se dentro dos nossos corações, e Pedro Baptista de Andrade cresce na admiração da classe pharmaceutica, exalta-se ainda mais e fulge na consagração da sciencia brasileira. (Muito bem.)

Elle é a propria figura austera da sabedoria. A sua decisiva influencia sobre uma geração de pharmaceuticos, principalmente daquelles que trabalham por formar o seu espirito nesta grande terra, é evidente e abençoada.

Ahi estão todos os discipulos do venerando mestre: Luiz de Queiroz, Malhado Filho, Venancio Machado, Brito Alvarenga, Firmino Tamandaré, Castro Pereira, Bueno Brandão, e só menciono estes, porquanto cada um delles tem a representação de uma escola.

O genio — e sem duvida Pedro Baptista de Andrade pode ser considerado como tal — é a antecipação das realidades. O genio é o individuo que se caracteriza pelo facto de se parecerem todos com elle, nos actos detalhados da vida, ao passo que elle não se parece com ninguem. E', positivamente, o que se dá com Baptista de Andrade.

Elle soube buscar no fundo mysterioso da natureza apparente a simplicidade dos phenomenos e das realidades que se vieram a affirmar. E digo no fundo mysterioso da natureza, porque é mysterioso para nós outros, mas não para elle, que, sendo genio, percebe, na complexidades dos dados, a simplicidade do facto resultante.

A sua erudição corre parelhas com a sua imaginação, elle não poderia criar sómente com a sua erudição nem sómente com a sua imaginação, porque só se póde verdadeiramente criar com a somma desses dois elementos. Criar é a suprema magnificencia da satisfação humana, e alguem já disse que é fazer surgir novas evidencias, mesmo quando isso se faz com sacrificio dos sentimentos affectivos, porque o homem que, de corpo e alma, se dedica á sciencia, como que se distrahe do affecto dos que lhes estão proximos: o que se dá á acção rouba-se ao coração.

Produzir, porém, como produzem os homens da estatura de Baptista de Andrade é produzir, com a propria substancia intima, as coisas reaes e palpaveis que dilatam o campo da intelligencia e engenho humanos em dominios até então inexistentes para o espirito.

Dizia eu que se rouba ao coração o que se dá a acção. Não! Não, porque agir é criar, é fazer em pról da humanidade. Logo, é uma maneira de amar do genio, porque o coração é uma outorga desinteressada que se faz á humanidade.

Balzac criava os seus personagens e vivia com elles, falava delles aos seus amigos, referia-se a cada um delles como se fossem typos de existencia real, e de tal modo que, através de toda a sua "Comedia humana", quando elle se referia a esses personagens, já os seus amigos mais intimos, e todos os da sua roda, acceitavam como de existencia real essas criações da imaginação do grande romancista francez. A obra primeira, quando criada pelo genio, fica completa, de facto, dentro da alma que a criou, — é uma realidade.

Quando obstaculos e obices se apresentam elles não vêm desacoroçoar o genio; pelo contrario, são como novas coordenadas que se offerecem ao mathematico que, ao resolver um problema, descobre em cada difficuldade que se lhe antolha um novo incentivo para produzir e vencer.

Pena é que Baptista de Andrade não tenha podido honrar este ambiente com sua presença real, porque Platão já dizia que uma das maiores venturas dos velhos é assistir aos torneios de idéas dos moços. Guardadas as proporções, eu me considero moço deante de Baptista de Andrade.

Portanto, para o genio criador, a vida real em cujo meio elle se encontra não é mais do que um accidente entre as formas da vida possivel, no conceito do grande philosopho francez Guyan.

As realidades e as possibilidades são, pois, inteiramente relativas. O que para nós é apenas possibilidade, já é uma realidade no espirito do sabio. O possivel e o impossivel são tambem relativos, porque o que é impossivel para o commum dos homens é uma realidade para o sabio.

Penso que o Congresso pratica um verdadeiro acto de justiça, prestando uma homenagem a Baptista de Andrade, homenagem que não é só do Congresso, mas tambem, e principalmente, da sciencia brasileira, e faço um appello a esta assembléa, em nome da Academia Nacional de Medicina, para que seja prestada uma homenagem mais excelsa ao excelso scientista, que é uma das glorias do paiz, e que, nascido em Minas, expandiu extraordinariamente o seu genio no seio deste grande Estado, a primeira unidade da Federação brasileira.

Peço, pois, as suggestões da casa, quanto a essa excelsa homenagem a ser prestada a Baptista de Andrade. (Muito bem! Muito bem! Palmas prolongadas).

UMA IDEA PARA O AFORMOSEAMENTO DO RIO DE JANEIRO

O JARDIM "MAPPA-MUNDI"

Projecto de ajardinamento da Ponta do Calabouço; apresentado ao Exmo. Snr. Dr. Antonio Prado Junior Prefeito da cidade do Rio de Janeiro, por J. Cordeiro da Graça Junior

Parte ajardinada

Parte ajardinada

ESCALA 1: 2000

Rio de Janeiro 31 de Maio 1928
José Cordeiro da Graça Jr.

Melhor do que o que poderiamos fazer, ouvindo o sr. José Cordeiro da Graça Jr., sobre a sua idéa de um jardim "Mappa-Mundi" nos terrenos da Ponta do Calabouço — deparou-se-nos mais cabivel a transcripção do Memorial que esse sr. apresentou em maio deste anno ao prefeito municipal, expondo e fundamentando o seu projecto de um jardim realmente novo na sua concepção.

A clareza da exposição do sr. Cordeiro da Graça Jr., acompanhada do respectivo graphico, supprem bem o que podessemos dizer ouvindo esse sr. Eis o memorial:

"Exmo. sr. dr. Antonio Prado Junior, dignissimo prefeito da cidade do Rio de Janeiro.

Em uma primeira reunião havida no gabinete do vosso antecessor, com a presença dos illustres engenheiros srs. drs. Paulo de Frontin, Morales de los Rios e G. Bahiana, o exmo. sr. dr. Alaor Prata disse, entre varios assumptos, que para embellezamento da cidade do Rio de Janeiro urgia resolver a respeito das áreas da Lapa, Gloria, Castello e aterro fronteiro.

O sr. dr. Morales de los Rios, nesta reunião disse que, nos trabalhos á encetar era, em primeiro, o aproveitamento dos terrenos ganhos em consequencia do arrazamento do morro do Castello.

O sr. dr. Paulo de Frontin, declarando-se de accordo cmo seu collega, resolveu dividir o problema em 3 lotes, e um delles era o "resolver o plano á beira mar, desde a Avenida Central á Praia do Russel".

Falou-se, tambem, em construir sobre a parte ganha ao mar, porém ha razões imperiosas para que a parte aterrada seja ajardinada em parques, avenidas.

Em segunda reunião, ficou decidido, entre outros projectos, que a parte aterrada entre a Embaixada Americana e a rua Teixeira de Freitas, fosse ajardinada. E' sobre este ponto que, com a devida venia de v. ex. e dos illustres engenheiros que fizeram parte desta reunião, eu venho apresentar um plano que, depois de estudado, espero será aceito por v. ex. e pela illustre commissão.

Sou um homem viajado, conheço grande parte da Europa, do Brasil desde Pernambuco até Rio Grande do Sul, conheço, tambem, Montevidéo e Buenos Aires e não vi cidade ajardinada no modelo que hoje apresento.

Em geral, todos os jardins ou parques têem gramados com altos e baixos, ruas, alamedas, canaes, lagos com repuxos.

Em Nice, existe o jardim des Anglais, em Paris: o Bois de Boulogne, — Parc Monceau, Jardim des Tuilleries.

Em Londres: o celebre Hyde Parc em Frankfurt a Mein: o Palmen Garden (o primeiro que conheci naquelle genero) nenhum destes se assemelha á minha idéa.

Eu pedirei á Prefeitura autorização para construir, na parte conquistada ao mar fazendo frente ao antigo Arsenal de Guerra, (ou em outro local que a Prefeitura indicar) desde esta parte até á frente da Santa Casa em uma ponta de terra que entra pelo mar e que medindo 500 metros de largura e 500 metros de comprimento dá uma área sufficiente para ahi ser construido:

"**Um jardim representando o Mappa Mundi** dividido em 2 hemispherios com as 5 partes do mundo, isto é, tudo aquillo que nós vemos desenhado no papel em diversas cores, veremos em miniatura como se a natureza o tivesse dado.

Junto aqui um desenho mostrando o Globo dividido em 2 partes.

Do lado esquerdo as 2 Americas, parte da Asia e parte da Oceania e do lado direito Europa, Africa, Asia e uma parte da Oceania.

Não conheço a superficie do terreno que a Prefeitura póde dispôr para a construcção do jardim, mas tomando por base a que foi agora por mim indicada, creio sufficiente para ahi ser construido o **Jardim Mappa Mundi**.

Nestes 250 mil metros quadrados, em vez do banal jardim já conhecido no mundo inteiro, nós faremos na cidade do Rio de Janeiro um jardim modelo unico.

Todos os paizes serão reproduzidos, tanto quanto possivel, ao natural mostrando suas montanhas, rios, lagos, ilhas em todo o oceano, rochedos, etc.

Cada cidade será indicada por uma placa com o respectivo nome, assim como o paiz; rios, montanhas terão a sua denominação.

Os polos Norte e Sul serão representados de modo que se possa comprehender com facilidade o que verdadeiramente elles são.

Não vamos ao extremo de indicar no centro dos diversos paizes ou das cidades, as bellezas feitas pela mão do homem, nem tão pouco mencionar aldeias, villas, riachos e isto seria um nunca acabar.

Não chegará a nossa ousadia em mostrar Londres com as suas estradas de ferro, ou o Palacio de Buckingham, nem Paris com a torre Eiffel, ainda menos as officinas de Krupp em Essen ou a estatua de Pedro I no Rio de Janeiro.

O que a natureza criou e que os mestres nas escolas mostram em papel colorido, nós reproduziremos neste "jardim" em agua, terra e pedra.

Abastecimento de agua para o jardim.

Pela difficuldade que temos em fornecer agua doce para imitação dos mares, rios, lagos, etc., lembramos que se deve aproveitar as aguas da bahia de Guanabara que, por meio de bombas aspiratorias, fornecerão a quantidade precisa; os rios terão agua corrente desembocando no mar ou onde o curso o indique.

Eu poderia apresentar sobre o mesmo assumpto outras idéas taes como navegação nos mares, quédas d'agua, porém deixo para quando v. ex. e vossos collaboradores tiverem estudado e aceito a minha idéa e o meu plano, como espero, indicando a occasião em que poderei ter a honra de ser recebido por v. ex.

Respeitosos cumprimentos,

José Cordeiro da Graça Jr.

Rio de Janeiro, 31 de maio de 1928.

Aproveitando a occasião indicarei, unicamente á titulo de curiosidade, que:

a superficie do Campo de Sant'Anna é de 198.000 m2;

a superficie do jardim é de 525x316 igual 165.375 m2;

a superficie da Ponta do Calabouço é de 250.000 m2.

Automobilismo

Wade Morton estabelece novo record de carros de serie

Wa de Morton no seu carro "Auburn"

O notavel corredor Wade Morton está predestinado a tornar-se uma das grandes figuras internacionaes em corridas de automoveis. Poucos corredores ha que podem orgulhar-se de tantos recordes quantos foram marcados por este intrepido corredor.

O sr. Morton pretende fazer uma viagem através da Europa para concorrer em diversas provas internacionaes. De lá elle pretende seguir para a Australia, onde passará algum tempo, indo depois á Republica Argentina. Onde quer que Wade Morton appareça, elle empolgará todos quantos presenciarem a sua maravilhosa pericia.

Entre os recordes que elle marcou recentemente, merece especial encomio o seu grande exito com uma barata Auburn -115, um carro estrictamente de série, com a qual elle bateu todos os recordes de tempo e distancia de 5 kilometros, 16 kilometros, 80 kilometros, 160 kilometros, 804 kilometros, 1610 kilometros e 3220 kilometros; ao mesmo tempo elle levantou novos recordes por uma hora, tres horas, seis horas, doze horas e vinte quatro horas.

Os recordes officiaes que seguem foram fiscalizados e comprovados pela American Automobile Association:

Distancias	Tempos
5 kms. — 127,60 kms. a hora....	1 hora — 133,35 kms. a hora
16 kms. — 128,19 kms. a hora....	3 horas — 135,20 kms. a hora
80 kms. — 128,61 kms. a hora....	6 horas — 136,12 kms. a hora
160 kms. — 128,84 kms. a hora....	12 horas — 136,57 kms. a hora
804 kms. — 136,07 kms. a hora....	24 horas — 136,37 kms. a hora
1610 kms. — 136,51 kms. a hora....	
3220 kms. — 136,30 kms. a hora....	

Nesta prova o sr. Morton bateu todos recordes anteriores de tempo para desde uma a vinte e quatro horas e todos os recordes de distancia desde 800 metros até 3220 kilometros.

A MULHER E O AUTOMOVEL

Como a influencia feminina determinou melhoramentos e requintes

Não chegamos ao tempo, ainda, em que será facto commum da vida diaria ver uma mulher guiar um automovel e guial-o bem.

Estamos em bom caminho para isso, sem duvida, mas ainda causa, senão funda estranheza, pelo menos uma certa surpresa passageira, ver mãos femininas no volante de um carro em movimento.

Neste sentido S. Paulo toma bem a deanteira do Rio de Janeiro. Sendo mais consideravel na capital paulista que na da Republica, o total de automoveis particulares, nada mais natural, logico, mesmo, do que existir maior numero de "chauffeuses", na antiga villa de Piratininga. E reconheça-se, desde já, que, salvo rarissimas excepções, ellas guiam de maneira modelar, — quer manejando o automovel com destreza, com maestria, mesmo, quer e principalmente, agindo com respeito e consideração pelas leis do trafego.

O que occorre nas maiores capitaes brasileiras e em muitas cidades do "hinterland" e do littoral do paiz, não passa, aliás, de uma repetição, que é um reflexo do que se passa pelo mundo afóra, mormente nos Estados Unidos, na Inglaterra, na França e na Italia, os principaes paizes productores de automoveis.

Nestes paizes a entrada da mulher no automobilismo teve até influencia — grande e directa — sobre o proprio producto, pois as suggestões e exigencias femininas levaram os fabricantes a adoptar melhoramentos e requintes a que só mais tarde, ou talvez nunca, teriam dado importancia e attenção.

A intervenção da mulher no mundo do automovel fez-se sentir, antes de tudo, sobre a esthetica do carro. Foi mais para agradar aos olhos femininos do que para satisfazer á visão dos homens que se estudaram e se fizeram tão bellas e suggestivas combinações de linhas e de côres, tanto externa como internamente. Foi por causa da mulher que o auto-vehiculo todo pintado de negro começou a ter menor procura, menor producção, portanto.

A mulher influiu, tambem, nos commandos do carro. O volante de aro fino, hoje, tão generalizado, tornou-se assim para poder ser facilmente seguro pelos dedinhos do bello sexo. E foi tambem pelo novo problema criado pelo tacão alto de pesinhos 35 ou 36 que o apoio do accelerador passou a ser lateral, em vez de frontal.

Outro resultado, tambem, de como a automobilista contribuiu para melhorar o automovel está na collocação da alavanca de mudanças de marcha quasi ao nivel do volante, o que reduz ao minimo o movimento para alcançal-a.

Outro, ainda, o maior cuidado na boa vedação das passagens dos pedaes e outras alavancas através do trabalho, eliminando-se assim as desagradaveis correntes de ar que nellas se formavam, especialmente incommodas em tempo de frio.

Num bom automovel moderno figuram quasi sempre um ou dois destes e outros requintes e melhoramentos, uteis e agradaveis não só para as mulheres como tambem para os homens.

Só nos carros da General Motor, porém, especialmente no Pontiac e no Oakland, é que todos elles estão reunidos, graças á attenção que a General Motors deu ás necessidades e conveniencias da mulher que guia automovel.

Srs. Albert M. de Tonnay e V. E. Lucca

Estiveram durante a semana passada nesta capital, em visita aos agentes da General Motors os srs. Albert M. de Tonnay e V. E. Lucca, respectivamente director regional da General Motors na America do Sul e gerente geral de vendas da mesma Companhia em São Paulo.

Caminhões G. M. C.

Acaba de ser nomeado agente no Rio de Janeiro dos caminhões dessa marca o sr. José de Andrade Mello, actual agente Chevrolet nesta capital, ao Largo da Gloria.

Esse sr. passará a representar as duas linhas de productos da General Motors: Chevrolet e G. M. C.

GRANDEZA DAS FABRICAS CHEVROLET

Para se ter uma idéa da grandeza das fabricas Chevrolet, basta se tomar em conta o numero de biellas que se manufacturam por dia, que é de 22.000. A fabricação de quantidade tão elevada, permitte á Companhia installar machinas automaticas para manter uma temperatura uniforme, e assim eliminar as possibilidades das falhas, provenientes da coesão das molleculas.

Cada biella é rigorosamente inspeccionada pelo processo "Brinnol", quanto á temperatura por um processo unico Chevrolet para a descoberta de qualquer defeito occulto. E' tão efficiente este processo, que o numero de biellas quebradas, depois de installadas no motor, não attinge a 1 por 100.000.

VENDAS PROVAVEIS DA G. M. EM 1928

Falando perante os representantes estrangeiros da Associação Internacional de Propaganda, reunidos em convenção em Detroit, o sr. A. P. Sloan Jr. annunciou que segundo a sua espectativa a G. M. venderia em 1928, 1.700.000 carros no valor approximado, em moeda brasileira, de 16 milhões de contos de réis.

Segundo foi divulgado pelo sr. A. P. Sloan Jr. em outra opportunidade, as vendas da G. M. attingiram em julho p. p. um total de 177.728 carros ou sejam mais 42.979 carros além do total attingido em julho de 1927.

Sr. A. F. Basset

Por este porto passou em dias da semana passada o sr. A. F. Basset, que regressou da Europa e Estados Unidos afim de reassumir o seu cargo de director gerente da General Motors, no Brasil.

Sr. Paulo Arruda

Regressou da sua viagem ao interior do Estado de São Paulo, o sr. Paulo R. Arruda, inspector da General Motors, nesta capital.

A introducção dos caminhões Brockway na praça do Rio

Os srs. T. L. Wright & C. Ltda, estabelecidos á rua Evaristo da Veiga, acabam de ser distinguidos com a representação dos afamados caminhões "Brockway", fabricados em Cortland, Nova York.

A Brockway Motor Truck Corporation fabrica caminhões de 1.1|4 a 7. 1|4 de tonelada e auto-omnibus de 16 a 25 passageiros, equipados com motores de 4 e 6 cylindros.

Dentro em breve deverá aquella firma receber a primeira partida de auto-caminhões "Brockway", que, mercê da sua qualidade e do seu preço, estão destinados a um grande exito no mercado nacional.

11,716 OLDSMOBILE VENDIDOS EM UM MEZ

Durante os primeiros seis mezes de 1928, sairam da fabrica Oldsmobile mais 60.000 carros numero este superior ao verificado em periodo identico de qualquer um dos annos anteriores.

A maior quota mensal do primeiro semestre do corrente anno, é a que diz respeito ao mez de maio, durante o qual foram embarcados .... 11.716 modelos Oldsmobile.

A NOVA LINHA DE PRODUCÇÃO DA BUICK MOTOR CO.

Segundo informações do gerente geral de vendas da Buick Motor Co., sr. C. W. Churchill, em consequencia de haver entrado em actividade em julho do corrente anno, a nova linha de producção, poderão em agosto ser apresentados 32.000 carros.

VALVULAS CHEVROLET

Foram precisos annos de experiencia para o desenvolvimento das qualidades de resistencia thermica de uma valvula de preço medico. ..

A Chevrolet Motor Company, depois de ter dispendido milhares de dollares conseguiu o inteiro controle da fabricação destas valvulas, e está supprindo todos os seus productos, com valvulas de sua manufactura, o que tem concorrido para a resistencia e segurança do funccionamento dos motores.

Sr. E. M. van Voohrees

A bordo do "Western World" passou pelo Rio de Janeiro, o sr. E. M. van Voohrees que vae aos Estados Unidos.

O sr. E. M. van Voohrees, vinha, durante a ausencia do sr. A. F. Bassett, desempenhando interinamente as funcções de director gerente da General Motors, no Brasil.

Reunião dos agentes Chevrolet do Districto Federal nos escriptorios da General Motors, no edificio Odeon

Estiveram reunidos no dia 27 do corrente nos escriptorios da General Motors of Brasil, sito á Praça Floriano n. 7, edificio Odeon, os agentes Chevrolet nesta capital para serem tomadas, em conjuncto, algumas deliberações sobre as vendas do Chevrolet, no Rio de Janeiro.

Estiveram presentes os srs. L. La Saigne, pela S. A. Estabelecimentos Brasileiros Mestre & Blatgé, da qual é director gerente; sr. L. A. Salgado, da firma L. A. Salgado & Cia., estabelecidos á Praça da Republica; sr. José de Andrade Mello, da S. A. Andrade Mello, estabelecida no Largo da Gloria e sr. Waldemar Ferreira, da firma R. Ferreira & Cia., estabelecida á rua Mariz e Barros n. 331.

Pela General Motors of Brasil, estiveram presentes os srs. Paulo R. Arruda e Vicente de Paula Rocha, de cujos negocios no Rio de Janeiro são esses srs. os encarregados.

O GRANDE DESASTRE DA CURVA DA "MOÇA BONITA" E A THE MOTOR UNION INSURANCE CO. LTD.

No dia 14 do corrente pedi pelo telephone á The Motor Union Insurance C.° Ltd., que fosse considerado em seguro o caminhão "Réo" de que sou representante no Rio de Janeiro e que estava de viagem de S. Paulo para aqui. Essa cobertura foi aceita verbalmente.

No dia 15 como é sabido de todos, esse caminhão virou na curva da "Moça Bonita" incendiando-se com a carga e morrendo carbonizado o chauffeur.

Pedi á Motor Union, em virtude da cobertura acceita, que tomasse conta do caso e isso foi feito immediatamente, tendo eu hontem, sem que ainda tivesse sido emittida a apolice, recebido a indemnização completa e absoluta a que tinha direito.

E' pois uma companhia que se recommenda pela sua moralidade e a indico especialmente aos meus amigos.

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1928.

JOÃO DARE'.

Para as horas de lazêr feminino

As silenciosas

Christobal de CASTRO

O subtil abbade Brantome classificava os encantos femininos em estaticos e dynamicos. "Estaticos". — dizia — são os cabellos, as faces, o nariz. — "Dynamicos": os olhos, a bocca, e mais todas as linhas que tem o caminhar. A classificação arbitraria desde logo é mais engenhosa do que exacta.

Ha mulheres que, por exemplo, têm os olhos insignificantes e os cabellos eloquentes, em magnifica força. Outras, as maçãs destacam-se das faces, como um dom mais pessoal. Outras, de narinas dilatadas, para quem disse Baudelaire em seu canto dos perfumes: são andorinhas do olfato. De sorte que Brantome, em sua taxionomia, é um pouco de Gall, como Sthendal nas "crystalizações", de Any não doutrinaram, divertiram.

A theoria mais razoavel de classificação mulheril é talvez de Paulo Mantegazza: "Cada mulher é um temperamento, portanto, um caso".

Dizem que as louras são placidas!

Pois, immediatamente, será o senhor apresentado a uma loura ardente e violenta. Sustentam que as morenas equivalem á tempestade, com cabellos pretos? Em seguida objectará um amigo que Fulaninha, que é morena, é de uma solemnidade de perú'...

Não, senhor. Classificar as mulheres é um tanto absurdo, como o contar as estrellas do céo e as areias do mar.

As estrellas á primeira vista são todas iguaes. Porém, quando se toma o telescopio, "cada uma é um mundo a parte".

Entre as mulheres ha astros e asteroides. Planetas de primeira grandeza e satellites que as seguem, girando em torno. O que são as cursis, senão obscuros satellites das elegantes?

Até agora, os escriptores de mulheres se serviram geralmente de elementos subtis como Brantome, (estaticos e dynamicos) ou dos elementos de Sthendal (crystalizações do amor).

Porém ha, sem duvida, outros muitos que não pódem guiar neste delicioso dedalo. As que falam e as que calam.

Consideremos a differença tão interessante que nos servirá de guia...

As mulheres loquazes, têm um grande partido entre os homens. Diz-se: "Fulana é um prazer ouvi-a"... "Beltrana tem uma conversa irresistivel... Porém, não se diz o coitrario e já é hora em que se diga que: "Fulana, cala-se que mette medo"... ou que: "Beltrana em seus silencios é mais temivel que em suas palavras".

A' medida que avança a cultura vêm tomando valor as condições intellectuaes e espirituaes. Materlink, apostolo do silencio, é um dos escriptores predilectos da mulher. A coisa é muito significativa.

O autor do "O thesouro dos humildes", disse: "As abelhas só trabalham na obscuridade; o pensamento só no silencio e a virtude só em segredo."

Tambem trabalham em silencio as mulheres que se calam, como sereias mudas. O encanto destas sereias silenciosas têm perigos superiores á astucia de Ulysses. Olham e calam-se. Sorriem e calam-se. Suspiram. e ás vezes choram e calam-se.

Estes silencios da mulher, enigmaticos, de astro ou de esphinge, cravam suas garras invisiveis no coração. Quando alguem perceber dois olhos claros, lentos e ambiguos, lhe deram a poção do silencio.

Ignoramos da mulher que cala — e nos olha, nos olha—já não no espirito e sim no pensamento. Que pensam estas mudas fascinadoras? Olhando-nos attenta e implacavelmente?... Tomam-nos á serio? Divertem-se? Evocam outro homem? Comparam?

Na mulher que fala ha o consolo um pouco candido, de interpretar.

Ainda que a palavra sirva "para occultar o pensamento", a voz serve de indicio, quando não, de testemunho espiritual. Porém, que indicio podem ter uns labios voluntarios, obstinados e terrivelmente mudos?

A eloquencia destas sereias silenciosas é mais terrivel, repetimos, do que todas as canções de Circe.

O homem deante dellas não dispõe, como Ulysses, de sophismas.

Ellas, equivocas, desconcertantes, inquietadoras, seguem trabalhando em silencio, como na encantadora ilha de E'a.

Fica perplexo, em um mar ainda mais trahidor do que o da odysséa; o mar daquelles olhos claros.

Porém, em sua claridade, quem, sem naufragar, se aventura? Poderão calar os labios, porém os olhos serão eternamente faladores. Faladores, desta fala silenciosa, austral e divina, que tem inefavel dignidade, e param Petrarca, attonito deante de Laura silenciosa; e, Dante, livido, deante de Beatriz muda e sorridente.

As sereias falam e reinam entre os homens que ouvem. As sereias que calam, entre os homens que interrogam.

ASPECTOS DO AMOR NA AMERICA DO NORTE

Na America do Norte não é possivel que o mysterio rodeie o amor, idealizando-o, porque os costumes do paiz fazem com que os dois sexos se conheçam desde a infancia. Esta mistura se inicia no collegio e continua no instituto. Helena e Ricardo sabem quanto ha que saber um a respeito do outro... o a respeito dos demais rapazes e raparigas. Ricardo não póde formar em seu pensamento um bello retrato imaginario. Sabe exactamente o que e como é; não ha fascinação, nem mysterios possiveis.

E, quanto a Helena, tambem não póde revestir Ricardo das mais brilhantes e maravilhosas qualidades. Conhece-o e conhece os seus congeneres tal qual desde que começou a andar. Nos sentimentos de ambos as mais delicadas manifestações do instincto natural, foram apagados pela familiaridade.

Portanto, quando chega a adolescencia, e a natureza desperta nelles sensações puramente physicas — que não estão envoltas em mysterio e a fascinação não alcança o espirito; o instincto natural se desdobra em uma série de "flirts", cujas expansões limita o costume em beijos e promessas, e a gloria do amor como exaltação espiritual se desvanece, se evapora.

Assim, quando um par desses bons camaradas do collegio, ainda que de differentes collegios, não se tenham conhecido antes e casam-se pouca exaltação amorosa póde haver para elles. Os Ricardos são todos tão parecidos em seu modo de ser!... Não digamos nada das Helenas.

Assim resulta que a familiaridade de que tratamos, quando não é pelo menosprezo, é pelo desfastio...

Ha outra coisa que afecta o amor na America do Norte. Quando o homem já deixa o instituto para dedicar-se aos negocios, abandona em regra geral, todos os seus estudos... Não se occupa mais de literatura, poesia e historia natural... Absorve-o por completo o caso do seu todo poderoso dollar. Toda essa energia criadora se emprega na premente necessidade de não ficar atraz de seus companheiros de negocios; emquanto que a rapariga, por seu lado, é frequente que continue seus estudos, o que faz mais altos e refinados seus gostos... Assim os interesses de um e de outro são oppostos. A joven norte-americana avança cada dia em refinamento e em cultura, emquanto que seu companheiro, uma vez deixado o instituto, não adianta grande coisa neste sentido.

Para ellas, quando no momento de penetrar na estreita intimidade do casamento, estas delicadas, exquisitas criaturas femeninas, producto dos tempos, não encontram em seus maridos, seus companheiros de espirito; frequentemente lhes parecem grosseiros, poucos delicados em sua maneira de ser...

Elles, com effeito, estão tão absorvidos pelos negocios, que não lhes resta energia para desfrutar os gozos da vida... E lhes falta a necessaria imaginação para converter a união physica em uma exaltação espiritual. Então chega a incommodidade, o desassocego, o principio do fim do amor!...

Em nenhum outro paiz do mundo ha a necessidade de "clubs" para mulheres, simplesmente porque os homens na Europa, são os companheiros naturaes das mulheres, e estes não se interessam pelas reuniões exclusivamente de mulheres. Porém, que fariam as mulheres da America do Norte, sem seus "clubs"... Tendo os homens atarefados, todo o dia na faina dos negocios e das proprias ficções e demasiado fatigados á noite, para se interessarem pelas discussões sobre literatura, que occupam mais a refinada mente da mulher?

Esta é, sem duvida, a causa do grande favor de que goza ali o cinema.

Nelle, ao menos, se reflecte a exaltação amorosa e esta é a razão, porque alguns astros masculinos que sabem exprimir a paixão, chegam a ser verdadeiros idolos do publico feminino. E' porque as mulheres imaginam como "amantes" ideaes, emquanto o mundo for mundo, o homem que saiba ser um perfeito amante, reinará sem discussão no coração da mulher.

E' aqui, que quero dar alguns conselhos aos jovens que desejam ser perfeitos amantes, e derrotar no coração das mulheres os astros dos cinemas.

Antes de tudo, como disse antes, não seja demasiadamente familiar no rebate ás expansões do amor, empregando-as de um modo natural com todas as raparigas ainda que não estejam enamorados dellas, nem ellas delles.

Os doces contactos devem ser reservados inteiramente para a sua amada e este é o conselho que devo dar-lhes tambem, com muito maior razão: — as raparigas — se querem ser capazes de sentir todo esse delicioso encanto. A continua familiaridade dos homens e das mulheres, o contacto, as caricias constantes, são os primeiros passos para a destruição da capacidade amorosa.

A' MEMORIA DE RAUL DE LEONI

Carmen CINIRA.

(Para O JORNAL)

No templo da Arte, em que ouso penetrar
Para o meu culto humilde e a minha prece,
Nunca attingiu teu vulto o meu olhar,
Como se de um suspenso côro viesse,
Subtil e fluente e musicalizada,
A tua voz, divino poeta, ouvi
E desde então minha'alma enamorada
Nunca mais poude se esquecer de ti...

Teus versos, de profundos pensamentos, —
Sempre novos nos meus deslumbramentos —
Com a sua elegancia natural
E o seu brilho estupendo,
Quanto mais os conheço e os vou relendo
Mais lhes sinto a belleza olympica e immortal!

Teus versos, onde brota em suaves hymnos
A tua sensibilidade,
São puros como os veios crystallinos
E na doçura da emotividade
Guardam o aroma das egregias rosas:
Tornam em beija-flor meu coração...

Amo teus versos pelas harmonias
E o magico esplendor da tessitura!
São janellas bizarras, luminosas,
Trabalhadas por tua inspiração
Com raras, coloridas pedrarias
E em que, nas horas gratas de leitura,
Minh'alma se debruça ansiosamente
E voluptuosamente
Para o prazer infindo e singular
De a tua alma serena contemplar...

Ensinamentos ás mães

O PREMATURO

Dr. WITTROCK

(Dos hospitaes de Berlim)

(Continuação)

(Para O JORNAL)

A alimentação do prematuro deve seguir certos preceitos. Lactantes abaixo de 13,00 grs. são incapazes de sugar no seio; é necessario pois, em taes casos, extrair artificialmente o leite da mulher, com uma bomba e administral-o ás colherzinhas. Crianças de 700 a 1000 grs., são incapazes de engolir, devendo-se nestas circumstancias lançar mão de uma sonda, o que aliás o medico ou enfermeira experimentada pode fazer. Os prematuros um pouco mais fortes devem ser deitados amiudadas vezes ao seio para que aprendam a sugar e para manter a secreção lactea da mãe, que só a sucção póde conservar. Sendo o esvasiamento completo do seio, a condição basica para estimular o seu funccionamento, convem todas as vezes deitar tambem ao seio uma criança forte de outra mulher.

Caso a secreção da glandula mammaria desta ultima fôr facil, pode-se mesmo trocar as crianças, fazendo sugar nella ó prematuro.

Assim fizemos com o filho debil de distincta familia de Ipanema, fazendo-o sugar na criada que tinha abundancia de leite e o filho robusto desta, na patrôa.

O numero de refeições deve ser de 10 a 12 por dia (de 1 1|2 em 1 1|2 hora), sendo necessario acordal-o, pois a sensação da fome ainda não esta bem desenvolvida. E' de notar que, pelo rapido crescimento, o prematuro necessita de maiores quantidades de alimento, isto é, 1|5 de seu peso de leite materno, por dia.

A alimentação artificial só excepcionalmente pode dar resultado, devendo-se de qualquer fórma procurar conseguir o leite de mulher, unico genero de alimentação com que se poderá contar com exito.

Correspondencia

Mme. Brandão (Parahyba do Sul). —Escreve-nos: "Já não é a primeira vez que me dirijo a vós, sempre obtendo optimos resultados. Espero que serei attendida como das outras vezes e ficar-vos-ei eternamente grata.

Até hoje tenho criado o meu filhinho segundo os "Ensinamentos ás Mães", d'O JORNAL e de accordo com o excellente "Guia das Mães". Tem sido uma criança robusta, rosada, um verdadeiro encanto..."

Após o sarampo deve bem alimentar a criança; é indicado seguir o regimen anterior.

Mme. Scarpa (Itanhandu'). — A febre que a criança de 11 mezes apresenta é consequencia provavelmente de angina grippal. A prisão de ventre poderá corrigil-a com frutas, succo de frutas e extracto de Malt Keppler puro (3 a 5 colheres ao dia). O regimen póde ser o indicado, de accordo com a idade.

Mme. Maria Ferreira (Bello Horizonte). — A dentição não produz diarrhéa. Havendo propensão para estes disturbios deve accrescentar ás mammadeiras Plasmon ou Larosan.

A' crianocinha de 9 mezes deve dar ao meio dia um pratinho de arroz com purée de feijão ou de ervilhas. A alimentação lactea exclusiva excessivamente prolongada torna as crianças anemicas.

Mme. Julieta Ribeiro (Jacarépaguá). — Não havendo sufficientemente leite materno para a criancinha de 4 mezes, é indicado alternar as mammadas do seio com mammadeiras de 150 gr. de leite de vacca, 30 gr. de cozimento de aveia, 1 colher das de sopa de assucar. Caldo de laranja, 2 colheres das de sopa diariamente.

Mme. Monteiro (S. Gonçalo). — Para corrigir a prisão de ventre, deve administrar diariamente 3 a 5 colherzinhas de extracto de Malt Keppler puro. E' necessario informar-nos a marcha do peso desta criancinha de 1 mez.

Mme. Para de Figueiredo (S Paulo) — A idade em que as crianças começam a falar é extremamente variavel, por isso não deve absolutamente preoccupal-a o que se observa no filhinho de 18 mezes.

Ao Marco-Vinicio, de 3 mezes, póde dar 140 gr. de leite de vacca, 40 gr. de cozimento de aveia, 1|2 colher das de sopa de assucar e uma colherzinha de Plasmon.

O mez ou estação do anno em que as crianças nascem, não influe no seu desenvolvimento.

Mme. Alice C. Mattos (Juiz de Fóra) — Escreve-nos: "O meu filhinho tem se dado muito bem com o vosso conselho e felizmente já não vomita e está agora espertinho..."

Deve dar agora á criança de 5 mezes o seguinte regimen: 150 gr. de leite de vacca, 30 gr. de cozimento de aveia, 1 colher das de sopa de assucar. Caldo de laranja, 1 colher das de sopa, por dia.

Mme. M. L. F. (Botafogo). — A insomnia que apresenta a criancinha de 1 mez e 25 dias e que prospera perfeitamente, é simplesmente nervosa. Deve administrar diariamente XX gottas de chlorocalcio e mandar applicar raios ultra-violeta.

Mme. Maria Sampaio (Rio). — Para augmentar a resistencia contra resfriados e evitar as bronchites repetidas, deve tornar a agua do banho cada vez mais fria, e applicar banhos de sol. A administração de Ferro Elarson augmentará o appetite da criança.

Mme. Maria Salomé (Rio). — Deve alternar as mammadas ao seio com as mammadeiras indicadas a mme. Alice C. Mattos, visto que o leite materno é insufficiente para a criança de 5 mezes.

Mme. L. de Almeida Cunha Vidal (Curvello). — Póde applicar Ferro-Elarson, como estimulante do appetite.

Mme. Marilia (Itanhandu!). — E' necessario dar após ás mammadas, de cada vez 25 gr. de leite de vacca, 25 gr. de cozimento de aveia, 1 colherzinha de assucar.

Mme. Antonia Guimarães Martins (Collina). — Para combater a diarrhéa deve dar antes do seio, de cada vez, duas colheres de agua de arroz, com uma colherzinha de Peptosan. Convem applicar ainda diariamente, 4 pastilhas de Taunalbina, trituradas.

Mme. Lamy Campos Coutinho (Carangola). — Uma vez que o intestino da criança funcciona bem, não ha necessidade de Plasmon ou de Larosan. O regimen alimentar para uma criança de 7 mezes, encontra-se no "Guia das Mães".

Mme. Helena Moreira (Bello Horizonte). — Para combater a bronchite deve administrar diariamente 5 colherzinhas de Iodeina Montaigul.

Mme. Gladstone de Almeida (Campos). — Para desobstruir as narinas e facilitar a respiração nasal, basta deitar em cada narina, varias vezes ao dia, duas gotas da solução millesimal de adrenalina. Tal medida diminuirá igualmente o catarrho.

Mme. Laura Vianna Ferreira (Muriahé). — Em cada mammadeira de 60 gr., deve pôr 1|2 colher das de sopa de assucar e administrar 3 a 5 colheres de sobremesa de Ilomalz, para corrigir a prisão de ventre.

Mme. Maria Pereira (Rio). — Uma vez que a criança prospera bem, não importa que tome menores quantidades. Deve novamente informar-nos a respeito da marcha do peso.

Mme. Lima (Rio). — Havendo vomitos frequentes, deve dar antes de cada mammada ao seio, de 3 em 3 horas, uma colher das de sobremesa de papa espessa preparada com maizena, agua e assucar.

A criança deve mammar apenas 5 minutos.

Mme. Maria Beatriz dos Santos (Goyaz). — Deve applicar pomada mercurial e seguir o regimen indicado no "Guia das Mães", para uma criança de 1 anno. Póde ainda como estimulante geral, empregar Arsenoferratose.

Mme. Maria Rodrigues (Araguary) — Para combater a diarrhéa, deve administrar, além da agua de arroz, com Larosan, 4 pastilhas de Eldoformio, diariamente.

Mme. Andrade (Sul de Minas). — E' indifferente empregar leite de vacca ou de cabra.

Para a saude da criança não importa que Ubá está a trezentos e Coimbra a setecentos metros acima do nivel do mar.

Mme. Olga Rodrigues (Nictheroy) — Regimen alimentar para uma criança de 7 mezes: 4 mammadeiras de 170 gr. de leite de vacca, 30 gr. de cozimento de aveia, 1 colher de assucar; 1 mingão de 200 gr. de leite, maizena e assucar; 1 sopa de vegetaes. Caldo de laranja, 50 gr. diariamente.

Mme. Josephina Bittencourt (Pirahy). — A manifestação da pelle deve tratar com Mitigal. Ao leite, nos mingáos, á sopa deve accrescentar Plasmon, para combater a diarrhéa.

Mme. Zulmira de Sousa Martins (Cidade de Pirahy). — Escreve-nos: "A minha filhinha Gilda já se acha boa do resfriado, graças a Deus, pelo que lhe fico muito grata..."

A prisão de ventre da criança de 1 mez de idade corrige-se com 3 a 5 colherzinhas de extracto de Malt Keppler puro. Deve informar-nos a respeito da marcha do peso.

Mme. Raphael Senna (Nictheroy). Não é de boa praxe a administração de 1 litro de leite diariamente á criancinha de 2 annos e 6 mezes. A pequena deve receber almoço e jantar. Convem ser energica e intransigente, offerecendo todos os dias estas refeições e caso não as aceitar, fazel-a esperar a refeição seguinte.

Como estimulantes do appetite, aconselhamos raios ultra-violeta e Arsenoferratose. A alimentação lactea excessivamente prolongada torna as crianças anemicas e flacidas.

Mme. Andrade (Sul de Minas). — Deve seguir o regimen indicado no "Guia das Mães", para uma criança de 8 mezes.

Mme. Rosalina Ottoni Candido (S. João d'El-Rey). — Teve a gentileza de distinguir-nos com as seguintes palavras: "Conforme o vosso ensinamento para que a minha filhinha tomasse extracto de Malt, está em uso deste e, com optimo resultado, pois já não soffre mais prisão de ventre. Agradeço-vos por isto immensamente..."

Se a criança prosperar devidamente deve continuar a amamental-a exclusivamente ao seio; poderá entretanto informar-nos a respeito do peso.

NOTA — Qualquer consulta sobre regimens alimentares, perturbações nutritivas (gastro-intestinaes) dos lactantes, doenças das crianças e respectivo tratamento pode ser dirigida ao consultorio do dr. Wittrock, Ourives 7 (edificio Drogaria Werneck). Rio.

Amparando a Infancia

Com a divulgação do conceito modernista: "prevenir é melhor" muito lucrará a sociedade.

A mortalidade de crianças menores de um anno, tem sempre sido dos mais assustadores aspectos sociaes, que se desvanece pouco a pouco, graças ao emprego intensivo da Camomillina, preparado rico em phosphatos, calcareos e camomilla, numa feliz associação.

Dado ás crianças desde os 4 mezes de idade, evita os accidentes peculiares á primeira dentição (diarrhéa, vomitos, insomnia, febre, etc.) calcifica o organismo infantil, impedindo o apparecimento de verminoses e de outras molestias provenientes da desmineralização organica.

Nossas crianças tomam Camomillina, sendo voz corrente que se aprende a soletrar Ca-mo-mi-lli-na ao mesmo tempo que "pápae" e "mamãe".

FRIGIDAIRE

O seu gabinete de fórmas elegantes, acabado de porcellana de dupla tonalidade, com bronzes, finamente prateados e cinzelados é uma verdadeira obra prima. A arrumação interna permitte a melhor utilização do espaço. E' de grande rendimento e extraordinariamente silenciosa. Todos os orgãos, são facilmente accessiveis, de limpeza facil. Nunca "Frigidaire" pode tornar-se ninho de poeira. 18 typos differentes permittem a qualquer um encontrar o typo mais conveniente para sua casa e seu bolso.

RENOVANDO EM SUA PROPRIA CASA A PELLE DO ROSTO

(Da revista "Ladies Favourite Magazine")

Na actualidade qualquer mulher póde em sua propria casa obter o rejuvenescimento de sua cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dôr. A época das operações difficeis e perigosas terminou e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme desprendam-se paulatinamente em pequenas particulas invisiveis mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa, que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E', com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros cremes de toilette.

PELO MUNDO ESCOTEIRO

AVANÇADA PELA ESTRADA ESCOTEIRA

Como progride a Associação dos Escoteiros Hebreus-Brasileiros Maccabeus

A Associação dos Escoteiros Hebreus-Brasileiros-Maccabeus, que, no anno passado, era apenas um pequeno grupo de 35 escoteiros, ainda pouco acostumados ao nosso clima e costumes, é hoje um centro de actividade escoteira, que ainda prosiga com o mesmo fervor a acção, para que em breve fórme ao das grandes associações, não sómente pelo valor numerico, que nada representa em escotismo, mas na efficiencia e disciplina que são as condições normaes do escotismo.

A Associação, que quando grupo, era apenas dirigida pelo chefe do C. M. E., que a organizou, hoje tem a prestigial-a e garantir-lhe a subsistencia, uma directoria cujo presidente sr. Salomão Kastro, está imbuido de uma boa vontade, cercado por valiosos elementos da colonia israelita como o dr. Marcos Constantino.

O dr. Isaias Raffalovith, o sr. Jacob Schneider e o sr. Eduardo Horovitch, membros do maior destaque da colonia, levam o seu apoio á obra escoteira que se ergue.

A tropa tem já as suas matriculas elevadas a 50 escoteiros, 20 bandeirantes, 20 lobinhos e 15 "rovers".

Da propria tropa foram já tirados dois "rovers" que ora cursam a nossa Escola de Instructores, Leopoldo Kastro que foi nomeado subchefe geral da tropa e o Israel W. que foi nomeado o chefe do primeiro grupo escoteiro.

Grande numero de escoteiros já são noviços e outros já ultimaram as suas provas de 2ª classe.

A Associação passeia, excursiona e acampa regularmente, valendo-se muitas vezes da boa vontade do grupo de São Christovão que lhe tem emprestado o necessario material de campo.

Ha, porém, um grande movimento para a acquisição do material completo que provavelmente até ao fim do anno estará, em seu poder.

Ha grandes e novos movimentos de que brevemente publicaremos noticias.

O que podemos adeantar porém, é que a Associação hebraica já possue uma "orchestra-chôro", que será um successo no meio escoteiro.

Quanto ao movimento technico o que ha é um grande esforço do chefe, no sentido de apurar o mais possivel os melhores monitores, indo mesmo se preciso for fazer algumas substituições.

Querem chefes?

E' o commum agora ouvirmos: Alerta! A nossa escola reabriu-se, ainda se recebem matriculas. Mande teus conhecidos. Teremos o prazer de recebel-os.

Passam-se dias, encontramos membros de varias escolas, interrogamos: Como vamos de matriculas?

— Reformamos a regulamentação da escola. Temos alguns nomes inscriptos. Esperamos mais. Encontramos outro accidentalmente na Avenida, á noite.

— A estas horas, só pode ter vindo duma escola!

— De facto, viemos de lá.

Olhamos. Verificamos o velho chefe cercado de uma duzia de chefes novos.

Num café vimos ainda outro membro que nos chamou.

— Aqui, aqui vamos tomar café. Sentamos.

— Quando recebem novas matriculas?

— Não. A turma continu'a em outro periodo superior. Assim quizeram e pediram os alumnos, e o director attendeu.

— Interessante.

Numa reunião intima encontramos um director com quem conversamos, como sabem, assumptos escoteiros exclusivamente. Entre outras coisas affirmou:

— Vocês tambem lutam com falta de chefes, nós soffremos do mesmo mal. Levei quasi um anno annunciando, fazendo propaganda pelos jornaes. Matricularam-se uns vinte, desertou já quasi uma dezena, irão provavelmente mais alguns, e dos que ficaram talvez metade obterá o merecido diploma. Meu amigo. Não approvarei "bondosamente". Quero valores. Infelizmente, desse mal soffrem as demais organizações.

Ficamos avaliando a luta, o interesse daquelle incansavel chefe. Recordamos as expressões de outros chefes, interessados pelas escolas.

Reflectimos muito e concluimos:

Querem chefes? Vão buscal-os nas proprias tropas!!! Quantos monitores, guias, de estatura apreciavel e maiores de 15 annos. São "velhos" na tropa. Conhecemos nomes, e são conhecidos nos alardes dos jornaes. Esses chefes de verdade são retidos pelos maioraes na tropa, quando vamos convidal-os, os "donos-chefes" nos respondem:

— Esse é o meu melhor signaleiro, tive tanto trabalho em preparal-o, elle é que garante o exito no fogo do conselho. Nem vale a pena falar com elle, porque não irá. Mesmo porque os paes me disseram que breve tirarão do grupo porque vae estudar ou trabalhar. Deixa o meu menino ahi.

Certa vez escoteiramente fomos a um chefe, e lhe dissemos:

— Sabes F., que estás de parabens? Um teu monitor vae ser o chefe duma tropa que vamos fundar?

— Não. Tens que me officiar e á Federação tal, pedindo-nos "licença", depois entender-te com os paes, depois... E não vale a pena. Elle não será persistente e...

— Basta. Comprehendemos...

Dias depois lêmos nestas columnas a "Alegria dum chefe" sob cujo titulo saboreavamos a grandeza dum chefe que se transbordava de alegria por ver a sua obra rapidamente fructificar, isto é, elementos escoteiros alcançaram as culminancias de chefe de tropa.

Chefes ha que transformam os escoteiros de valor physico e intellectual, propagandistas do nome da tropa, ou de amostras, de "arlequim de fogo de conselho", de vencedores perpetuos de provas escoteiras, etc.

E' impatriotico, é um desserviço, aquelle que, vendo valores na sua tropa os retém egoisticamente, em vez de orientar-os dando-lhes tropa, matriculando-os nas escolas de chefes, pondo-os na real responsabilidade de homem para o que treinaram muitos annos.

Assim evitaremos surpresas de turmas que se iniciam grandes e terminam rachiticas numericamente, como vimos uma que começou com 44, um mez depois existiam 22, restaram 16, foram approvados 12, e presentemente uns cinco dirigem sufficientemente tropas.

— Por que?

— Porque não foram escoteiros.

Poderiamos citar as tropas nominalmente que podem mandar monitores e guias, tres, quatro e oito por grupo.

Dêm-lhes a carta de alforria.

Sejamos chefes de nós mesmos, tambem.

Res, non verba.

CHEFE TUPINIQUIM.

DEDICAÇÃO ESCOTEIRA

Aurelio SANT'ANNA
(Chefe do C. M. E.)

(Para O JORNAL)

Interesses particulares obrigaram-me domingo p. p. a ir a Guaratyba. E foi assim, que no trem das 6,30 da manhã desse mesmo dia, deixei a gare da Central do Brasil desembarcando horas depois em Campo Grande.

Ahi chegando embarquei no bondezinho que conduz os passageiros para Pedra de Guaratyba. Antes de alcançar o ponto de destino divisei na curva da praia, lá na encosta de um morro, um grupo de crianças tendo no centro um rapazinho que tinha uma attitude de quem ensinava. Deixei incontinenti o vehiculo e caminhei naquella direcção. A' proporção que me approximava fui certificando-me de que se tratava de escoteiros. Escoteiros da patrulha do Pavão, com séde naquella localidade. Assim que me reconheceram, o guia ordenou que viessem receber-me. Acercaram-se de mim e fizeram a sua saudação. O sub-chefe, embora quizesse se approximar com a mesma rapidez que os seus escoteiros, não conseguiu. Corri ao seu encontro fazendo-lhe minha saudação e apertei-lhe a mão com enthusiasmo. Seu rosto totalmente inchado estava meio occulto por um panno em forma de "funda de mento", e os olhos congestionados. Contrariado por encontral-o naquelle estado, dando instrucção, perguntei: — Por que você está em actividade, nestas condições, Atalibа? Elle, com a voz firme, respondeu-me: — Porque o dever escoteiro está acima da minha doença, chefe. "A palavra escoteiro é sagrada". Eu disse aos meus amiguinhos que hoje haveria instrucção; portanto esta tinha que ser dada.

Nestas condições só o poder Divino me impediria de assim proceder.

— Bem Ataliba, você compareceu, ministrou sua instrucção conforme prometteu; portanto, agora teu corpo deve estar reclamando descanso, pois estás com um pouco de febre e a tua saude pode se alterar ainda mais com todo este esforço.

Mas, sr. chefe, o tempo determinado ainda não se esgotou e além disso esta doença não me impede de proseguir até o fim; espero que o sr. me deixe satisfazer minha vontade.

— Não, esta vontade eu não te posso fazer. Já cumpriste sacrificadamente o teu dever; não convem pois fazeres o que não podes. Elle, embora contra a vontade, deixou-se ficar em um cantinho, protegido pela sombra de uma arvore, olhando tristemente os companheiros, que continuavam os exercicios dirigidos agora por um dos monitores.

Fiquei enthusiasmadissimo com o resultado que já estava se observando naquelle nucleo isolado, criado pelo nosso grande amigo, Pyrilampo.

Aos gritos de anauê, deixei os devotados escoteiros da Patrulha do Pavão e fui com o companheiro que fez a viagem commigo, cumprir um outro dever tambem escoteiro. Distante dez passos, o camarada de jornada que estava para frequentar as aulas da E. de Instructores, perguntou-me: — Aquelle rapaz ganha alguma coisa? Eu, sem satisfazer-lhe a pergunta, observei: Vês, quanto perdeste por não teres ainda resolvido tomar parte na grande familia? Aquelle menino que tu viste, cheio de enthusiasmo e de fé, possuido de uma força de vontade tenaz, ensinando aquellas creancinhas coisas que tu ignoras, não está ganhando coisa alguma materialmente pelos serviços que está prestando. Elle, assim tambem como todos os demais que trabalham em prol do engrandecimento do escoteirismo, ganharão coisa melhor: o conforto da alma e a benção de Deus; emfim, aquella criança é mais patriota do que tu. Ah, isso é que não! respondeu elle, eu sou militar. — Bem, és militar como tambem eu sou, mas, não basta isso para mostrar o teu valor. Precisas, além de seres militar, produzir alguma coisa util, para o engrandecimento da nossa Patria.

Aquelle menino será amanhã tambem um militar; mas, já terá prestado mais serviços á patria do que você que já é soldado. Reflicta, pense no que tens feito durante o teu tirocinio, e compare com os insignificantes serviços desta criança, que luta pelo engrandecimento da patria em tempo de paz, e lavam com sangue a honra desta quando fôr manchada.

— Muito bem!... Dá-me um abraço e não se esqueça que todo brasileiro para ser brasileiro é preciso ser escoteiro. E ali nos abraçámos, bafejados pela brisa suave que soprava do N. E. O esforçado subchefe da patrulha do Pavão lá ficou resignadamente no cantinho da praia observando os exercicios da gurysada, e nós regressamos satisfeitos para a cidade. Emquanto eu, encolhido no fundo do banco do carro que nos transportava, ia pensando nas palavras do Ataliba: "O dever escoteiro está acima da minha doença". Deus! cobri com o vosso divino manto o tecto da santa escola escoteira e abençoae os seus dirigentes!

"Res, non verba".

Até na saudação se propaga o escotismo

Armindo MARTINS
(Instructor escoteiro)

(Para O JORNAL)

Estando em Itajubá no dia 8 deste mez, vi na Cidade o escotista Dr. Corininho da Fonseca, tinha ido numa caravana de jornalistas e medicos á inauguração da secção hydro electrica do Instituto Electro technico; quando se viaja por longes terras e que se encontra com um conhecido é deveras agradavel, por isso adeantei-me para elle e ao nos defrontarmos trocámos a saudação escoteira arrematada por um abraço fraternal. Após trocarmos idéas sobre o movimento e falar de varios assumptos, separámo-nos; foi então que notei num grupinho proximo o espanto estampado nos olhares; é que não comprehenderam o nosso gesto e eu ia para explicar quando atalhou-me uma das pessoas, perguntando-me o que significava aquillo. Expandi-me como pude em explicações e estou certo que aquelle gesto foi naquelle dia optimo vehiculo de propaganda do escotismo. E' commum encontrarem-se dois escotistas e escoteiros sem fazerem mutuamente a saudação; é uma opportunidade que perdem de propagar o escotismo e tambem uma bôa acção que deixa de praticar em publico todo aquelle que se furta a este dever que sabe ser obrigação.

* * *

— Luiz, estamos com pouca gente. Você terá que dobrar seu tempo de sentinella.

— As suas ordens, meu instructor, respondeu o escoteiro, rapazinho de 15 annos, musculoso e energico, em cujo peito luziam quatro estrellas de anno de serviço e em cujo braço esquerdo estava o emblema de 1ª classe.

Luiz começou a andar em volta das barracas, emquanto o instructor recolhia-se á sua.

Eram 2 horas da madrugada e elle deveria ficar de serviço até 8 horas. Depois de um dia estafante de installação de acampamento e disputa de provas, o encargo era bem penoso.

A este pensamento Luiz franziu um instante os sobrecenhos, mas depois sorriu:

— Ora, quando eu fôr missionario entre os indios, muito peor será. Vamos treinando o corpo para esses dias gloriosos em que bem servirei a patria e a Deus.

* * *

Uma grande massa de povo passa entre gritos e vaias na praça principal da cidade. E' um cortejo anticlerical e revolucionario que quer protestar ruidosamente contra o incremento do clericalismo.

Luiz, com sua cruz e flor de lis collocada ao centro no peito, regressa para casa após a missa e communhão dominical.

Alguns energumenos o vêm e agarram.

— Olha um sacristão por aqui! Um beatorro intolerante! Vamos menino, tira essa bugiaria da farda.

Luiz, pallido de emoção, lança um "não" energico e quer soltar-se das mãos que o agarram.

Mas já o esmurram e esbofeteam e o lançam ao chão. Sobre seu corpo exanime passa a multidão ululante.

O escoteiro recupera os sentidos e vê seu uniforme cheio de sangue. Dôres o cruciam e uma fraqueza o invade.

Lembra-se da mãesinha, velhinha e tão boa. Lembra-se de Jesus que recebeu esta manhã em seu peito. Lembra-se dos seus sonhos de missionario.

E perde os sentidos novamente apertando contra o coração a cruz com a flor de lis que ninguem lhe tirou...

A recente excursão de um Chefe brasileiro a Vienna e outras cidades centraes da Europa

(Communicado epistolar de Nello Pinheiro Campos para O JORNAL)

Escoteiros e chefes hungaros, em pose especial para o representante d'O JORNAL

HAMBURGO, 5 de setembro de 1928.

Sobre a minha recente excursão á Hungria, já enviei um relatorio á F. B. E. M., mesmo assim quero ter o prazer de transmittir ao amigo algumas impressões sobre o "movimento" escoteiro da Europa Central. Logo em Vienna, tive occasião de ver praticado um escoteirismo simples, porém de um valor extraordinario para os escoteiros austriacos. O serviço que elles prestaram ao povo durante a grande festa dos cantores mereceu applausos de todos, mesmo da imprensa, que se estendeu em longos commentarios elogiosos. Basta salientar que os bravos "boy-scouts" viennenses forneciam agua a todos que desejassem — evitando desta forma a grande exploração dos vendedores de refrescos — e ainda auxiliavam as senhoras e crianças que necessitassem desse ou daquelle soccorro. Em todas as ruas de Vienna, onde passou o interminavel cortejo dos 200 mil cantores, foram installados postos de "primeiros soccorros", cuja iniciativa muito auxiliou o serviço de assistencia. Imagina o amigo que no ultimo dia da grande festa, 22 de julho, a multidão foi calculada em 1.200.000 pessoas. — No dia seguinte fui fraternalmente recebido pelo commissario internacional interino, sr. Augusto Hofmann, o qual, além de outras gentilezas, poz á minha disposição o escoteiro Luis Elster que se tornou um bom amigo, chegando a dizer-me que mais tarde ou mais cedo havia de fazer uma visita aos escoteiros brasileiros. Finalmente, no dia 25, chegamos em Budapest, onde fomos escoteiramente recebidos. Na bella capital da Hungria ficámos 4 dias que foram destinados aos passeios, excursões, visitas etc. A 29 seguimos para Tihany, no lago de Balaton. No grande acampamento nada menos de 3000 escoteiros saudaram enthusiasticamente a nossa chegada. — Durante a conferencia foram discutidos assumptos de grande relevancia para os escoteiros do mar de todo o mundo, dentre os quaes uma proposta dos escoteiros belgas para no futuro os "Jamboree's" de escoteiros do mar e terra serem realisados na mesma data e logar. — A meu pedido o dr. Fritz v. Molnar escreveu um longo artigo sobre o escoteirismo hungaro e sua organização; vou proceder a traducção e opportunamente envial-o-ei ao amigo para ser publicado, pois é uma narração muito interessante e que muito bem diz do colossal "movimento" da Hungria.

Estive depois em Praga, onde visitei a Associação da Tcheco-Slovaquia. Fui muito bem recebido pelo commissario internacional, sr. Jan Novak, o qual gentilmente visou o meu passaporte escoteiro. Infelizmente não me é possivel dizer muita coisa do "movimento" de Praga, pois quasi todos os escoteiros estavam tomando parte no acampamento de verão. Ainda visitei os escoteiros de Dresden e Berlim. Tanto em uma como em outra cidade ha muita actividade em prol do escoteirismo.

UMA GENTILEZA PARA COM "O JORNAL"

Em Berlim fui á Companhia Allemã de Navegação Aerea "Hansa" (Luft-Hansa) onde apresentei a credencial d'O JORNAL. Um dos seus directores recebeu-me com toda a delicadeza e ainda teve a gentileza de offerecer-me gratuitamente a passagem até Hamburgo. A impressão que tive durante o vôo foi simplesmente magnifica, não podia ser melhor. A aviação, na Allemanha, está muito adiantada. E' tão seguro e perfeito o serviço aereo, que se póde dizer francamente: Deus me livre dos trens e dos automoveis...

A Luft-Hansa é a companhia mais bem organisada da Europa. Só de Berlim partem diariamente 24 aeroplanos para pontos differentes, chegando um numero equivalente das cidades respectivas, ou seja um espaço de 15 minutos para cada chegada ou saida. De accôrdo com a ultima estatistica, no anno de 1927, os aeroplanos da Luft-Hansa transportaram 146.640 passageiros, 1.256.044 kgs. de bagagem, 988.803 kgs. de carga e 791.580 kgs. de malas postaes.

Vida dos Campos

O PANTANAL

(Impressões de Matto Grosso)

A. de P. Leonardo PEREIRA
(Engenheiro-agronomo)

(Para O JORNAL)

O RODEIO

Longe, longe, na interminа baixada
Azula o pantanal. Da alta ladeira,
O boi que deixa a sua terra amada,
Contempla aquella scena derradeira.

(Terra Natal) D. Aquino Corrêa.

Atravessamos o mez de janeiro com seus affeitos da secca.

O rio recebia ligeiras aguas, mostrando que sua alagação era tardia e pequena.

O sol abrazador do começo do anno, fazia-nos pensar na ida para o campo.

Ao cair da tarde os mosquitos já nos apoquentavam com seu cantar irritante.

Em dia ennublado partimos para o "rodeio", onde se devia tambem realizar a apartação.

Depois de transpormos o cercado, fomos deixando a campanha suja, já em bamburral.

Principiamos a percorrer a campanha.

Como sabe ser bello e encantador o pantanal mattogrossense com sua inimitavel tonalidade de verduras.

Aqui deixemos o "rodeio" do Pau Secco.

Chegamos ao Capão do Valerio.

E' a "querencia" do gado a ser apartado.

Os vaqueiros contornam as "cordilheiras" gritando sempre é...cou, é...cou.

A anhuma, a inimiga do vaqueiro, com seu grito nostalgico, pergunta. "quem"?

Mas, de repente, em amplo vôo, a anhuma
Enche do seu nostalgico gemido,
A infinita solidão do plaino verde.
D. Aquino Corrêa
(Terra Natal)

Bandos innumeros de aves erguem o vôo de uma orgia bacchanal de coloridos.

O gado reune, alerta, espantado pela surpresa, sem saber o que attender.

A actividade é grande.

Não se póde perder um momento.

O gado aturdido, não sabe para onde correr.

Os vaqueiros em carreira larga cercam deste lado, por ali vão outros.

O gado para.

Param os vaqueiros e gritam é...cou.

Agora é a carreira para o centro do campo.

A frente o gado topa uma linha de vaqueiros que os obrigam estancar ao grito de ei...aaa.

O gado já obedece ao grito.

Faz-se o "rodeio".

A prodigalidade de pellagem do gado, produz um embaralhamento de matizes que dá ao rodeio a impressão de uma colcha de retalhos.

Os mais espantados procuram sair.

Sae um vaqueiro, sae outro em perseguição.

Na mesma carreira que sae a rez, esta volta.

Está feito o rodeio, agora é o exame.

Um touro parte a toda força procurando libertar-se do circulo em que está.

Saem dois, tres vaqueiros para fazel-o voltar.

Na batida notaram que o touro tem as pontas aguçadas.

Laçam.

Na carreira terrivel que leva, no embate que lhe dá o cavallo o touro vira.

Os vaqueiros azados, pincham-se em cima como féras, emquanto um pela, o outro torce a cabeça firmado nos chifres, o terceiro de serrote em punho, pois o levava amarrado a aba da sella, serra as pontas.

Esta operação perigosa e arriscada é feita do prompto e com audacia.

Antes de tirarem a pela põem o laço de volta secca nos chifres.

O touro ergue-se de repente e ao primeiro safão acha-se em completa liberdade.

Uns correm até o rodeio, outros nem se levantam, ficam, ainda outros investem com furia contra um dos vaqueiros.

A carreira é desabrida para não ser pegado os outros para não deixar a rez fugir.

Voltam os vaqueiros que puxam o laço ao que se não quiz levantar.

O "rodeio" que foi de cento e cincoenta rezes move-se de um lado para outro.

Agora é uma ponta que procura escapulir.

O numero dos vaqueiros ao trabalho é grande.

Ficamos tres a "rodeiar" o gado.

Os nossos cavallos estavam em continuo "gyro".

Esses pelos gritos, pelo arranco dos outros cavallos, ficam quietos, demonstram medo.

Volta a ponta donde tinha partido.

Sae uma vacca.

O trabalho para fazel-a voltar é grande, fogo em uma carreira cega.

Seguem-lhe os vaqueiros.

Sem que se espere, volta a vacca contra o vaqueiro com a ligeireza de um corisco, insiste e ás vezes pega o cavallo.

E virando de novo, toca a fugir.

Os vaqueiros avançam, afoitos, de sobre-aviso porém, para não ter outro fóra da luta.

Atravessa um corixo como se fosse uma setta.

Os vaqueiros passam mais lentos.

A vacca vira a um dos lados e de novo vadeia o corixo.

Ella refugia-se á "cordilheira", a transpõe e outra vez em campo aberto corre a mais correr.

Os vaqueiros perdem a batida desta vez, voltam ao "rodeio".

Ao chegarem os que tinham ficado e viram as peripecias da pega, soltam estridente gargalhada.

A resposta é typica.

— A peste desta cavallo só cair no corixo enfraqueceu.

— O raio do alazão não quis mais estirar.

— Qual nada, vocês "qui não prestam", seus collengas.

Corcoveando, com a cauda em pé numa carreira de graça, sae um terneiro.

A primeira impressão é a saida de um novilho erado.

Vão os vaqueiros.

Estronda uma gargalhada, viram ser um terneiro.

Um toma conta, fazendo-o voltar.

As vezes dá bastante trabalho e ainda maior, porque é preciso não o machucar.

Naquella embriaguez de luz mattogrossense, faz-se a apartação.

São escolhidos os novilhos erados e a boiada carreira.

Dois vaqueiros entram no "rodeio" e apartam, tirando uma a duas rezes.

E' difficil mais de cada vez.

Outros ficam do lado opposto offerecendo barreira á passagem.

O restante dos vaqueiros vae para os outros dois lados.

Geralmente são apartados sem maior incidente.

Saindo uma rez, o mesmo trabalho a mesma carreira.

E assim até completar o numero escolhido.

Está feita a apartação.

Examina-se, agora se ha mais algum a retirar.

Por um phenomeno destes que se não explicam o gado espanta e numa carreira forte, une-se de novo.

E' necessario paciencia e de Job.

Inicia-se o serviço já feito e perdido.

Os vaqueiros dividem-se, "rodeiam" o gado da apartação e o do rodeio.

Chovem os commentarios.

— Aquelle novilho erado está "encaroçado".

— Qual nada olhe o alvaçã como está "puba".

— "Picanha" só como aquelle laranjo.

— Olhe ali o boi pintado está na "espinha", não vamos levar.

Assim commentam emquanto a boiada acerta.

O vaqueiro do pantanal, em geral, não é boiadeiro.

O grito é de espanto para o gado.

Aquella musica pungente, maviosa e de saudades do sertanejo nortista, não ouvi por aquellas paragens que transbordam um luxo inexgotavel de vegetação.

Depois marchamos levando o gado da apartação.

O gado do rodeio ficou a olhar.

Ao longe, paramos.

A boiada que ficara caminhava, alongava-se.

As garças ruflavam azas através o gado em dispersão.

O sol com seus raios a prumo, dava a impressão de incendio no infinito.

Paramos e o gado se distendia como se fosse uma fita.

Partimos, mas na retentiva tinhamos gravado o quadro que ficava.

As capivaras, surprehendidas, se espantam ao vadearmos um corixo e os vaqueiros se divertem em as atropelar.

A esta hora o sol declinava e nós chegavamos ao curral do Retiro conhecido por "Capão Comprido".

E antes que toda a boiada passasse a porteira voltou de "arribada".

Os vaqueiros procuram deter o gado.

Este investe com furia, levando tudo de vencida.

Parece que é um pedaço de mundo que cáe.

O homem é pequenino deante daquella avalanche barbara de carne.

Ella vence e passa.

Eil-a liberta, espantada, assustada em fuga.

Os vaqueiros em carreira céga, procuram cercar.

Por um momento contêm, mas de novo fogem.

Mais adiante outro cerco, ei...aaa, ei...aaa.

Afinal param.

"Rodeiam".

O cuidado é dobrado.

Voltam.

Voltam sim, mais uma ponta e não pequena foi-se.

E ainda se ouve o correr do gado pela campanha.

Ao chegar ao corredor do curral, parece que todos ali enlouqueceram.

Todos fazem uma barreira.

Gritam ao mesmo tempo.

Assoviam.

De vez em quando um grito forte, para que o gado obedeça.

Acabamos tambem por gritar — aquillo era contagioso.

Entraram, finalmente, mas as porteiras a vara, são então fechadas.

Mas o gado é espantadiço e não consente que subamos ás "retrancas" do curral.

No dia immediato novos trabalhos, novas lutas para novo rodeio, para nova apartação.

Afinal, rumo á séde da Fazenda.

Ao rompermos um corixo, ha o estoiro da boiada, provocada pela rabanada de um jacaré.

Como é bello, em plena campanha, em campo aberto o estouro da boiada.

No primeiro instante é uma confusão indescreptivel.

Vaqueiros, touros, novilhos erados, vaccas, tudo corre tumultuariamente.

Em fim cercam.

Param.

Novo rodeio para que passe aquelles susto, aquella confusão.

Em marcha outra vez.

Mas uma porção ficou, "tresmalhou" e vamos á frente.

E' preciso levar ao curral da séde o que fôr possivel.

Afinal na séde.

Alegria dos que esperavam a volta dos seus.

Como é affectiva esta gente simples e vaqueiana.

Os arreios são tirados, expostos ao sol.

Os cavallos lavados e soltos.

Agora o descanso.

No dia immediato uma parte da boiada foi vendida a boiadeiro que seguia rumo ao sul.

A outra entregue a xarqueada.

Ah! novilhos erados, touros e a boiada carreira é transformada em xarque.

E assim cria-se, transporta-se, esquecendo-nos das palavras cheias de verdades e patriotismo do grande dr. Eduardo Cotrim ditas em 1893 em seu trabalho "A Fazenda Moderna".

"Todos os dias o consumidor de carne se torna mais exigente, embora pagando bem, mas o criador não se apercebeu ainda do futuro que está reservado á sua industria e inconscientemente se deixa arrastar para produzir aquillo que lhe dá menos trabalho embora não garantindo a qualidade do animal e portanto do seu producto industrial, que é a carne".

Carbunculo, tristeza, aphtosa, bicheira

Flavio de Mello — Escreve-nos: "Quem cria gado vaccum e ovino no extremo Sul do Brasil, luta contra quatro molestias: o carbunculo hematico, a tristeza, a aphtosa e a bicheira produzida pela mosca varejeira no verão.

Para evitar a primeira, uso com grande exito a vaccina feita em Manguinhos. Que devo fazer contra a tristeza? Tenho banheiro carrapaticida e banho o gado cada 20 ou 25 dias. O que ha sobre immunização? Como é ella feita no Serviço de Industria Pastoril? Póde-se confiar nessa immunização?

Contra a aphtosa (que é um verdadeiro horror, pois está dando de 3 em 3 e de 4 em 4 mezes nos mesmos animaes e está tambem nas ovelhas e principalmente nos cordeirinhos cuja boca fica coberta de feridas com uma crosta escura e muito fedorenta) que devo fazer? As injecções de trypaflavina são muito difficeis e não sei se são efficazes.

Li que se empregam umas injecções de bismutho. São efficazes? Onde as encontro á venda? Li reclames de um preparado chamado aphtona. Dá resultado esse remedio?

E para as bicheiras? Uso creolina Pearson. Ha alguma pomada bôa? Qual a formula?

Terminando, peço-lhe encarecidamente os seus conselhos e os modos de combater ou pelo menos diminuir essas tres grandes pestes que levam o desanimo ao espirito de todo o criador.

P. S. — Peço tambem tenha a bondade de me informar se é possivel adquirir aqui um jumento italiano (creio que os pequenos são os italianos) e qual o preço".

Resposta — Carbunculo hematico — O remedio para o carbunculo hematico é todo preventivo. Assim deve vaccinar os seus animaes, systematicamente, todos os annos, com a vaccina de Manguinhos ou do Laboratorio de Biologia Veterinaria, em Mathias Barbosa, Minas. Dóses 1 cc. para os bovinos e equinos adultos e 1/2 cc. para poldros e ovelhas. As vaccinas conservam-se alguns mezes em ampoulas fechadas, uma vez aberta não deve ser guardada. As vaccinas evitam positivamente a molestia.

Quando não se evita a molestia pela vaccina e ella surge, use o sôro anti-carbunculo de preferencia na dóse de 40 a 60 cc. injectado na veia jugular.

Se preferir uma therapeutica mais simples empregue beberagens de creolina Pearson, em dóse de 50 grammas de cada vez, duas vezes ao dia, podendo até dobrar a dosagem. Lienaux aconselha este tratamento, tendo usado 200 grammas num dia.

Para os tumores emprega-se o tratamento cirurgico lancentando-os, com precauções para não se infeccionar.

Desinfectando após a ferida com uma solução de creolina a 3 °|°.

Póde-se tambem injectar nos tumores uma solução de agua oxygenada a 20 °|° ou melhor creolina Pearson a 5 °|°. Usa-se tambem cauterizar com ferro em brasa.

Tristeza — O primeiro cuidado, todo prophylactico, contra a "tristeza", piroplasmose e anaplasmose bovina, é o que v. s. conhece e pratica, a erradicação do carrapato, pelo uso constante dos banhos carrapaticidas.

Quanto ao tratamento curativo não é facil visto a molestia se apresentar sob duas formas differentes.

Numa das formas, que os veterinarios denominam hemoglobinurica, usam-se injecções de azul de trypan por via endovenosa e na dose de 1/2 a 1 gramma em sôro physiologico 100 a 200 grs.

Na forma visceral o azul de trypan é contraindicado e nestes casos os drs. A. Fonseca e A. Braga recommendam uma solução aquosa de methylarsinato de sodio a 5 °|°, em dóses de 10 a 20 cc.

Para elucidação das duas formas da molestia é preciso recorrer a pesquisa hematologica o que não está ao alcance do criador em geral.

Ha ainda uma terceira forma, mixta, em que apparecem concomittantemente as duas formas piroplasmose citada.

Como vê o criador de gado quasi que se acha desarmado para lutar com esta molestia em razão do que acima citamos.

Quando muito poderá usar o tratamento que se denomina symptomatico e assim empregará um purgativo, contra a constipação intestinal, prisão de ventre, o qual pode ser:

Sal de Glauber. . .	200 a 500 grs.
Bicarbonato de sodio	20 a 50 grs.
Azotato de potassio	5 a 20 grs.
Hydrotalo simples, q. s. para. . . .	1000 grs.

Contra a diarrhéa poderá usar:

Agua gommosa . .	500 grs.
Subnitrato de bismutho	5 a 10 grs.
Salophenio	5 a 20 grs.
Bicarbonato de sodio	5 a 20 grs.

Dieta: Leite, alimentos de facil digestão em rações moderadas. Na convalescença usar tonicos.

Em relação á immunização é preciso informar que convém submetter o seu gado a este processo, mas é um trabalho que só um technico poderá fazel-o.

"O termo immunizar, dizem Fonseca e Braga, não está bem empregado porque verdadeiramente na tristeza a immunidade não existe, mas sim uma resistencia aos parasitos culpados do mal".

Esta resistencia já é alguma coisa e assim poderá confiar o gado fino de boa qualidade, especialmente os animaes importados, ou vindos de zonas não carrapateadas, ao processo dito immunização.

Durante o processo de immunização muitos animaes morrem.

Estas perdas não vão a mais de 12 a 15 °|°.

Aconselho a leitura do melhor trabalho que conheço sobre o assumpto: **Noções sobre a tristeza parasitaria dos bovinos**, de A. Fonseca e A. Braga, por onde nos norteamos sempre neste capitulo de pathologia bovina.

Aphtosa — Não se pode mais negar o valor da trypaflavina depois das experiencias feitas pelo dr. Parreiras Horta. As injecções são feitas na veia jugular em solução de 1 °|° e na dóse de 50, 100 e 200 grs. desta solução.

Assim hoje já se conta com um meio therapeutico que merece absoluta confiança.

Sobre a Aphtosa tenho ouvido dizer bem e mal e assim não conheço nenhuma experiencia capaz de me abalançar a indical-o.

A febre aphtosa é talvez a molestia que conta maior numero de remedios capazes de cural-a e apesar disso cada dia surge outro, o que prova o pouco valor destas preparações. De memoria lembra-se a aphtosina, aphtinina, o otoxil, a agua oxygenada, o collargol, o bicarbonato de sodio, o salvarsan, a famosa panphagine de Doyen, etc.

Na impossibilidade de usar a trypaflavina recommendo-lhe um remedio da velha botica do alveitar, ainda usada no interior do paiz, com as mesmas vantagens e as mesmas desvantagens de todas estas novidades pharmacologicas que surgem e desapparecem pela natural repulsa dos que a usam sem proveito.

Eis o remedio para uso interno:

Creolina Pearson .	20 grs.
Cozimento concentrado de quina e limão	600 a 1000 grs.

Dar esta dóse diariamente durante 5 a 6 dias pela manhã.

Lavagens da boca, tetas, com uma solução de creolina a 2 °|°. Os cascos podem ser lavados com uma solução de 3 a 4 °|° da referida creolina.

Esta medicação é usada no interior com exito e mesmo recommendada por varios criadores adeantados e veterinarios.

Para o curativo das ulceras dos cascos, quando se trata de muitos animaes, o melhor é mandar construir um tanque de 25 cents. de alto, um metro de largo e dois metros de comprimento, cercado dos dois lados e collocado na entrada do curral. Neste tanque prepara-se uma solução a 10 °|° de cal virgem e faz-se o gado passar na hora da saida para o campo e na hora de entrada para receber curativos e sal.

Este tratamento é corrente em S. Paulo.

Bicheira — O tratamento usado pelo consulente é o communmente empregado em todo o paiz.

Lavagens da ferida com uma solução de creolina a 2 °|°, alguns pingos mesmo da creolina pura, ou um tampão de algodão embebido nesta mesma solução. Para evitar nova infectação de bichos (larvas de certas moscas) póde usar uma pomada creolinada.

Póde-se tambem juntar um pouco de chloroformio a esta pomada. A pomada iodoformada tambem cicatriza bem as feridas e evita nova postura das moscas.

Jumentos italianos — Para adquirir animaes desta raça dirija-se ao sr. A. G. Nogueira — Rua Chile, 21, Rio, ou aos srs. Prata & Campos, Uberaba, Minas.

E. S.

Correspondencia

MANTEIGA QUE TOMA GOSTO DE SEBO

CONSERVAÇÃO DA MANTEIGA

B. P. da Silva — Guanhães — Escreve-nos:

"Ficarei agradecido se me puder informar o seguinte: qual o motivo da manteiga depois de enlatada, perde o gosto proprio para tomar mais ou menos o de sebo? Quando recebo as latas da estamparia ellas tem um cheiro desagradavel, qual o meio de fazer desapparecer este cheiro?"

Resposta — E' preciso lavar a manteiga bem, sem excesso, pois nenhuma manteiga deve ser enlatada se assim não fôr, estragar-se-á inevitavelmente pelo desdobramento da lactose em acido lactico.

As latas de manteiga devem ser lavadas com uma solução de soda, agua fervendo. Depois lavam-se as latas com agua fria e põe-se em logar ventilado para enxugar.

Procure conhecer o processo de conservar manteiga, ensinada pelo Inst. Agricola Brasileiro, Caixa 32, Rio. Este processo ha muito que estou aconselhando o seu emprego porque descoberto por Castro Brown, foi por elle usado durante mais de 10 annos, com absoluto exito, facto este bem conhecido pelo nosso Ministerio da Agricultura e por muitas pessoas intimamente ligadas á industria de lacticinios.

E. S.

O BICHO DAS FRUTAS

O bicho das frutas, praga nociva e perigosa que tem se incrementado extraordinariamente de annos para cá, é um inimigo temivel dos pomares e, actualmente, só com muitos cuidados, poderá ser debellado.

Originado por moscas, que se propagam muito, não encontrando impecilhos para o seu continuo desenvolvimento, existem já em tal quantidade, que é raro encontrar-se algumas frutas sãs, principalmente as goiabas, pecegos e ameixas.

Entretanto, com algumas medidas efficazes, poderão os pomicultores, mesmo isoladamente e sem gastos exagerados, ao menos attenuar esta praga, caso não se disponham a terminal-a, ao menos em zonas restrictas, lucrando enormemente, mais tarde, com a maior producção e valorização das frutas.

O bicho das frutas é originado de ovos postos sob a epiderme das mesmas, dos quaes nascem os pequeninos vermes que furam a polpa em todas as direcções, occasionando o seu estrago e mais tarde a completa deterioração.

Datas moscas prejudiciaes existem actualmente em quantidade enorme nos pomares contaminados, porque uma vez caidas as frutas, as larvas as abandonam e, penetrando na terra, se transformam em pupas. Passando mais tarde ao estado de moscas, findo um numero de dias variavel segundo a temperatura, começam, por sua vez, a postura nas frutas, fazendo com que as colheitas sejam cada vez mais estragadas.

As principaes moscas que existem entre nós são a Anastrepha fraterculos e Ceratis capitata, esta ultima ainda em duvida e, seja por effeito destas, ou porque existe alguma especie selvagem, é certo que algumas frutas das nossas mattas já não escapam á sua acção, havendo, hoje em dia, até difficuldade em se encontrar guabirobas, araçás, e outras frutas sylvestres em perfeito estado de conservação.

Uma das medidas a tomar, será pedir a continuação da putrefação das frutas bichadas no solo, afim de evitar a continuação da propaganda. As frutas bichadas devem ser recolhidas e queimadas, ou bem enterradas no sólo, a um metro de profundidade no minimo.

E, como só esta medida é inefficaz, resta aos pomicultores o recurso das sulfatadeiras, afim de combater esta praga com mais energia.

O dr. Carlos Moreira, aconselha a seguinte formula, para combater as moscas:

Arsenito de chumbo em pasta — 100 grammas.

Assucar mascavo — 2 1/2 kg.

Agua — 30 litros.

O arsenito de chumbo é dissolvido n'agua e accrescenta-se depois o assucar, mexendo bem a solução. A mistura é collocada nas sulfatadeiras e servirá para irrigar todas as arvores preferidas, afim de que a mosca morra envenenada, onde quer que pouse e applique a tromba.

Durante a frutificação é necessario effectuar umas duas pulverizações por mez, convindo repetir após as chuvas. Emquanto durar o periodo das pulverizações, deve haver muito cuidado no pomar, porque as frutas ficam envenenadas e só depois de lavadas convenientemente ficarão indemnes.

O combate ás moscas, por esta maneira é sem duvida um trabalho dispendioso, mas em todo caso muito melhor do que colher quasi unicamente frutas bichadas ou ainda verdes, com perda do valor commercial. E, com o continuo e progressivo augmento das moscas, se os pomicultores não encararem o problema tal qual é, desde já, tempo virá em que os prejuizos causados por esta praga serão muito maiores ainda e muito maiores tambem as medidas necessarias para debelal-a.

ADUBO CALCAREO, OU, MELHOR, CORRECTIVO CALCAREO

Luis Resende — (Cachoeiras) — Escreve-nos:

"Tenho em meu poder certa quantidade de adubo calcareo. Quero adubar tres alqueires de terra para plantar milho e não sei como se devo usar o adubo."

Resposta — O adubo calcareo que v. s. dispõe é de facto um bom adubo ou por outra é um bom correctivo para as terra argillosas e para facilitar a nitrificação da materia organica.

O milho não aproveitará bem desse adubo se v. s., o applicar sózinho devo juntar-lhe um adubo azotado, o phosphoro e a potassa indispensaveis a vida e producção das plantas.

Uma formula adequada é a seguinte:

Por hectare:	Kilos
Adubo calcareo.	500
Salitre.	200
Escorias Thomas.	200
Sulphato Potassa	100

Com estes adubos obterá sem duvida o resultado que apetesse.

G. Medina.
(Engenheiro-Agronomo).

VARIAS CONSULTAS

José Viante — (Rio) — Escreve-nos:

"Sendo leitor assiduo da sua secção, desejo um pequeno obsequio da sua parte. São as informações seguintes:

1°) — No Kennel-Club póde uma pessoa entrar para socio ou já têm o mesmo um numero limitado de socios? Qual a rua em que se acha a séde do club? Sou criador de cães legitimos policiaes e desejava, se possivel, pelas suas informações, tomar parte no certamen vindouro.

2°) — Qual o endereço do grande criador brasileiro dr. Feliciano de Moraes?

3°) — Desejava saber o nome e o endereço de uma boa revista americana sobre gallinhas."

Resposta:

1°) — Qualquer pessoa conceituada pode ser socia desta sociedade canina. A' séde do Kennel-Club, é á rua Buenos Aires n. 242; telephone, norte 6298, onde poderá obter minuciosas informações.

2°) — O endereço do dr. Feliciano de Moraes é rua Lins de Vasconcellos n. 165, Rio.

3°) — Escreva para a Sociedade Brasileira de Avicultura, á Praça 15 de Novembro, Rio, que lhe enviará, graciosamente a "Avicultura Efficiente", boletim daquella sociedade e lhe indicará a revista americana mais conveniente.

E. S.